

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
[www.uab.pt](http://www.uab.pt)

***“A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar”***: um projeto de apoio ao currículo para a integração transversal e contextualizada de literacias

Maria Arminda Cordeiro Duarte Ramos

Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

2022

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE  
AbERTA  
www.uab.pt

***“A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar”*: um projeto de apoio ao currículo para a integração transversal e contextualizada de literacias**

Maria Arminda Cordeiro Duarte Ramos

Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

Dissertação orientada pela  
Professora Doutora Teresa Margarida Loureiro Cardoso

2022



## RESUMO

O presente estudo foi motivado pela questão *A Biblioteca Escolar como apoio ao currículo para a integração transversal e contextualizada de literacias: que possibilidades de concretização na educação pré-escolar?* Neste âmbito, concebeu-se, implementou-se e avaliou-se o projeto “*A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar*”, no ano letivo de 2019/2020, no Agrupamento de Escolas de Arganil, em período de passagem abrupta ao ensino a distância, provocada pela pandemia da COVID-19.

Metodologicamente, foi adotada uma abordagem mista num estudo de caso, consubstanciado em nove grupos-turma do pré-escolar, através da metodologia de projeto, contemplando uma multiplicidade de espaços: Biblioteca Escolar, Sala de Aula, Casa e Rádio Clube de Arganil. Para além das crianças, das suas educadoras e da professora bibliotecária, participaram, ainda, duas profissionais da Rádio Clube de Arganil. Para a recolha de dados, considerou-se o inquérito por questionário e por entrevista, dirigidos às educadoras e à coordenadora do departamento do pré-escolar, e a observação planeada de cada programa radiofónico. Na análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva e a análise de conteúdo.

Os resultados confirmam que o trabalho colaborativo e de articulação curricular, as pedagogias focalizadas nas crianças, a diversidade de ambientes educativos e as práticas inovadoras acrescentam valor ao currículo do pré-escolar, e favorecem aprendizagens significativas. Evidenciam, também, a relevância da Biblioteca Escolar na promoção da igualdade, inclusão, cidadania e do crescimento cognitivo e socioemocional. Reajustada a ação da Biblioteca Escolar à nova realidade de então, manteve-se o apoio ao desenvolvimento de competências e literacias, a exemplo das apontadas no referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* e no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, em cumprimento das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.

Em suma, face ao impacte do projeto na comunidade educativa, este virá, certamente, a ser inspirador de outras iniciativas protagonizadas pela Biblioteca Escolar, no mesmo ou noutros agrupamentos de escolas.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar, Pré-escolar, Currículo, Ensino a Distância, Rádio.



## ABSTRACT

The study was motivated by the following question: the School Library as a support to the curriculum for the transversal and contextualized integration of literacies: what possibilities of implementation at the preschool education level? In this context, the project “*A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar*” (The Radio is On with the School Library and the Preschool) was conceived, implemented and evaluated, in the 2019/2020 academic year, at the Arganil School Group, in a period of abrupt transition to distance learning, caused by the COVID-19 pandemic.

Methodologically, a mixed approach was adopted in a case study, embodied in nine preschool classes, through the project methodology, in several spaces: School Library, Classroom, Home and *Rádio Clube de Arganil*. In addition to the children, their educators and the librarian teacher, two professionals from the radio also participated. For data collection, the survey by questionnaire and interview, addressed to the educators and the coordinator of the preschool department were considered, complemented by the planned observation of each radio program. For data analysis, descriptive statistics and content analysis were used.

The results confirm that collaborative work and curriculum articulation, child-focused pedagogies, the diversity of educational environments and innovative practices add value to the preschool curriculum, and promote meaningful learning. They also evidence the importance of the School Library in promoting equality, inclusion, citizenship and cognitive and socio-emotional growth. After readjusting the action of the School Library to the new reality of that time, support was maintained for the development of skills and literacies, as indicated in the *referential Learning with the School Library* and in the *Profile of Students Leaving Compulsory Schooling*, in compliance with the *Curriculum Guidelines for Preschool Education*.

In short, given the impact of the project on the educational community, it will certainly inspire other initiatives to be carried out by and with the School Library, in the same school or in other schools.

**Keywords:** School Library, Preschool, Curriculum, Distance learning, Radio.



## DEDICATÓRIA

À minha família, muito especialmente

Aos meus queridos pais, **São e Ramos**

À minha irmã e cunhado, **Ana e Rui**

Aos meus sobrinhos **Francisco e Maria**

Pela compreensão perante as minhas ausências,

Pelo apoio, pela força, pelas palavras de incentivo, por acreditarem em mim e no meu projeto!



## AGRADECIMENTOS

A concretização da presente dissertação de mestrado só foi possível com a colaboração de várias pessoas que, direta ou indiretamente, me apoiaram na criação de condições viabilizadoras da sua conclusão. A todas, endereço os meus sinceros agradecimentos.

À **Professora Doutora Teresa Cardoso**, pela sua disponibilidade, orientação científica, positivismo e encorajamento constantes.

Ao **Departamento do Pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Arganil**, nomeadamente às **educadoras** que comigo colaboraram, às suas **crianças** e suas **famílias**, pela colaboração fundamental à concretização deste estudo.

À minha colega, a **Professora Bibliotecária Coordenadora, Eulália Nunes**, pelo estímulo em levar adiante o projeto.

À **Rádio Clube de Arganil**, na pessoa da **jornalista Isabel Duarte**, por ter aceitado a parceria, e ao **Projeto de Educação para a Saúde**, na pessoa da sua Coordenadora, por ter anuído ao meu convite de colaboração nas intervenções radiofónicas.

Ao **Agrupamento de Escolas de Arganil**, na pessoa da Sr.<sup>a</sup> Diretora, por me conceder a oportunidade de implementar este projeto, incentivando-o em contexto ímpar de Ensino a Distância (E@D).

À **Rede de Bibliotecas Escolares**, pela distinção do projeto como uma Boa Prática Nacional.

Aos meus **professores da Universidade Aberta**, pela partilha de conhecimentos e ensinamentos.

Ao meu grande **amigo Rui Abreu**, pela profícua colaboração, reflexão conjunta, força anímica, troca de ideias, pelo constante incentivo e companheirismo.

De coração, um bem-haja a todos!



## ÍNDICE

RESUMO.....	III
ABSTRACT.....	V
DEDICATÓRIA.....	VII
AGRADECIMENTOS.....	IX
ÍNDICE.....	XI
ÍNDICE DE QUADROS.....	XIII
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	XV
ÍNDICE DE FIGURAS.....	XVII
ÍNDICE DE ANEXOS.....	XIX
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS.....	XXI
I - INTRODUÇÃO.....	1
1. Apresentação do estudo, atualidade e relevância.....	1
2. Metodologia de investigação.....	3
II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	7
1. A BE no atual paradigma educativo.....	9
1.1. A BE no contexto de autonomia e flexibilidade curricular.....	9
1.2. Do conceito de literacia ao de multiliteracias.....	14
1.3. A BE no desenvolvimento de multiliteracias e na construção do <i>Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> .....	16
2. <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i> no Pré-Escolar e o papel do Professor Bibliotecário.....	26
2.1. Interceção do referencial <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i> com as <i>Orientações Curriculares para o Pré-Escolar</i> .....	26
2.2. Papel do Professor Bibliotecário.....	34
III – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	41
1. Fundamentos metodológicos: paradigmas e <i>design</i> da investigação.....	44
1.1. Paradigmas de investigação.....	44

1.2. Estudo de caso.....	46
1.3. Local.....	48
1.4. População-alvo.....	49
1.5. Metodologia de projeto.....	52
1.5.1. Diagnóstico.....	53
1.5.2. Planificação.....	54
1.5.3. Aplicação   Execução.....	55
1.5.4. Avaliação.....	66
2. Procedimentos metodológicos.....	68
2.1. Instrumentos e técnicas de recolha de dados.....	68
2.1.1. Observação.....	68
2.1.2. Inquérito por questionário.....	70
2.1.3. Inquérito por entrevista.....	73
IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS.....	79
1. Observação.....	81
2. Inquérito por questionário.....	92
3. Inquérito por entrevista.....	106
V – CONCLUSÃO.....	117
1. Considerações finais.....	117
2. Limitações do estudo e recomendações para futuras investigações.....	124
BIBLIOGRAFIA.....	127

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 3. 1. - Síntese esquemática - Questões e objetivos da investigação.....	44
Quadro 3. 2. - Escolas que constituem o AEA.....	50
Quadro 3. 3. - Caracterização da amostra (crianças).....	51
Quadro 3. 4. - Caracterização da amostra (educadoras).....	51
Quadro 3. 5. - Percorso didático do programa radiofónico dedicado à <i>COVID-19</i> .....	57
Quadro 3. 6. - Percorso didático do programa radiofónico dedicado às <i>Plantas</i> .....	58
Quadro 3. 7. - Percorso didático do programa radiofónico dedicado ao <i>Dia da Mãe</i> .....	59
Quadro 3. 8. - Percorso didático do programa radiofónico dedicado à <i>Saúde Oral</i> .....	60
Quadro 3. 9. - Percorso didático do programa radiofónico dedicado à <i>Proteção do Meio Ambiente/Reciclagem</i> .....	61
Quadro 3. 10. - Percorso didático do programa radiofónico dedicado aos <i>Bombeiros</i> .....	62
Quadro 3. 11. - Percorso didático do programa radiofónico dedicado ao <i>Dia da Criança</i> .....	63
Quadro 3. 12. - Percorso didático do programa radiofónico dedicado aos <i>Animais</i> .....	64
Quadro 3. 13. - Percorso didático do programa radiofónico dedicado às <i>Férias</i> .....	65
Quadro 3. 14. - Tabela-síntese das fases do projeto “ <i>A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar</i> ” .....	67
Quadro 3. 15. - Matriz da grelha de observação focada: programas de rádio (amostra-crianças).....	69
Quadro 3. 16. - Matriz do inquérito por questionário “ <i>Recolha de dados sobre o projeto “A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar”</i> ” .....	72
Quadro 3. 17. - Guião do Inquérito por entrevista à coordenadora do departamento do pré-escolar e às educadoras.....	75
Quadro 4. 1. - Súmula da aplicação da Grelha de Observação Focada nos 9 programas de rádio.....	83
Quadro 4. 2. - Sugestões de melhoria do projeto .....	105
Quadro 4.3. – Síntese da apresentação e discussão de dados recolhidos pelos três instrumentos usados (Observação focada, Inquérito por Questionário, Inquérito por Entrevista).....	113

Quadro 4. 4. – Triangulação-Consistência de dados congregada em quatro dimensões .114

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 4. 1. - Análise Estatística do Critério 1.....	84
Gráfico 4. 2. - Análise Estatística do Critério 2.....	84
Gráfico 4. 3. - Análise Estatística do Critério 3.....	85
Gráfico 4. 4. - Análise Estatística do Critério 4.....	85
Gráfico 4. 5. - Análise Estatística do Critério 5.....	86
Gráfico 4. 6. - Análise Estatística do Critério 6.....	86
Gráfico 4. 7. - Análise Estatística do Critério 7.....	87
Gráfico 4. 8. - Género.....	93
Gráfico 4. 9. - Distribuição das educadoras por JI .....	93
Gráfico 4. 10. - Idade.....	94
Gráfico 4. 11. - Anos de serviço docente .....	94
Gráfico 4. 12. - Anos de serviço no AEA.....	95
Gráfico 4. 13. - Principal fragilidade vivenciada pelas crianças do pré-escolar, no E@D....	96
Gráfico 4. 14. - Principal dificuldade vivenciada pelas educadoras, no E@D.....	96
Gráfico 4. 15. - Contributo da BE na minimização das fragilidades/dificuldades diagnosticadas .....	97
Gráfico 4. 16. - Grau de relevância: trabalho colaborativo, temáticas e atividades/estratégias.....	98
Gráfico 4. 17.- Grau de relevância: objetivos, processos de recolha de informação e distribuição de tarefas .....	99
Gráfico 4. 18.- Grau de relevância: critérios de sucesso e <i>marketing</i> .....	99
Gráfico 4. 19.- Grau de relevância: guiões, recursos, desafios, <i>podcast</i> e avaliação .....	100
Gráfico 4. 20.- Grau de utilidade do contributo da BE no apoio ao desenvolvimento do currículo .....	101
Gráfico 4. 21. - Grau de utilidade do contributo da BE no apoio ao desenvolvimento do currículo .....	102
Gráfico 4. 22. - Grau de utilidade do contributo da BE no apoio ao desenvolvimento do currículo .....	103
Gráfico 4. 23. - Impacte do projeto .....	104



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 3. 1. - Enquadramento metodológico do estudo.....	52
--	----



## ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I - GUIÕES DOS PROGRAMAS .....	141
ANEXO II - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	179
ANEXO III - INQUÉRITO POR ENTREVISTA .....	187
ANEXO IV – LINKS PARA OS 9 PROGRAMAS DE RÁDIO .....	195
ANEXO V - GRELHAS DE OBSERVAÇÃO FOCADA NOS PROGRAMAS DE RÁDIO PREENCHIDAS .....	199
ANEXO VI - DISTINÇÃO SELO “ESCOLA AMIGA DA CRIANÇA” .....	209
ANEXO VII - PRÉMIO BOAS PRÁTICAS-FAZER EM REDE (RBE).....	213
ANEXO VIII - NOTÍCIA DO PRÉMIO BOAS PRÁTICAS-FAZER EM REDE (RBE), NO JORNAL LOCAL – A COMARCA DE ARGANIL.....	217
ANEXO X - APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOBRE O PROJETO “A RÁDIO NO AR COM A BIBLIOTECA ESCOLAR E O PRÉ-ESCOLAR” NO ENJIE.....	221



## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

- AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família
- AEA – Agrupamento de Escolas de Arganil
- AFC – Autonomia e Flexibilidade Curricular
- BE – Biblioteca Escolar
- C – Criança
- CG – Conselho Geral
- CP – Conselho Pedagógico
- DAC – Domínio de Autonomia Curricular
- E@D – Ensino a distância
- E – Educadora
- EBP – *Evidence-based practice*
- ELI – Equipa de Intervenção Local
- EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- IASL – *International Association of School Librarianship*
- IFLA – *International Federation of Library Associations*
- LD – Literacia Digital
- LI – Literacia da informação
- MABE – Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar
- OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
- OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
- PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
- PAFC – Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular
- PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
- PB – Professor Bibliotecário
- PE – Projeto Educativo
- PES – Projeto de Educação para a Saúde
- PNL – Plano Nacional de Leitura
- RBCA – Rede de Bibliotecas do Concelho de Arganil
- RCA – Rádio Clube de Arganil

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

REpM – Referencial de Educação para os *Média* para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário

SADD – Secção de Avaliação de Desempenho Docente

SNIPI – Serviço Nacional de Intervenção Precoce na Infância

SPO – Serviços de Psicologia e Orientação

STEAM – *Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics.*

TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação

***O sossego das bibliotecas é a ingenuidade dos ignorantes e dos incautos.***

(Valter Hugo Mãe, 2015: 149)



# I - INTRODUÇÃO

## 1. Apresentação do estudo, atualidade e relevância

Na presente dissertação, intitulada “**A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar**”: um projeto de apoio ao currículo para a integração transversal e contextualizada de literacias, pretende-se evidenciar uma das mais prementes funções da Biblioteca Escolar (BE) do século XXI: o apoio ao desenvolvimento literácico e curricular. Partindo da implementação e avaliação de um projeto de articulação BE-Professor Bibliotecário (PB)-Sala de Aula (educadoras)-Casa (pais e família) -Rádio Clube de Arganil (RCA), demonstra-se como a BE, na educação pré-escolar e no Agrupamento de Escolas de Arganil (AEA), promove o apoio ao trabalho curricular e à formação para as multiliteracias, capitais à Escola e Sociedade da hipermodernidade.

A opção pela temática, norteadora deste projeto de investigação, assenta, essencialmente, na experiência profissional de PB, na escassez de estudos atinentes ao trabalho articulado da BE com o pré-escolar, na necessidade de reajustes ao plano de ação da BE em período de Ensino a Distância (E@D)<sup>1</sup>, motivado pela pandemia por COVID-19, e na sua inegável atualidade e pertinência.

Atualmente, vivemos num mundo globalizado e numa sociedade profusamente marcada por avanços científico-tecnológicos e pelas conseqüentes transformações económicas, culturais e sociais. A expansão do digital, a facilidade com que se acede à informação e ao conhecimento, a sua portabilidade e abundância originam novos desafios aos aprendentes da contemporaneidade. Agora, mais do que consumir informação, é imprescindível ter competências para a pesquisar, selecionar, usar e avaliar, de forma autónoma e ética. Tais transformações refletem-se na Escola atual, à qual cabe o papel preponderante de capacitar os alunos de espírito crítico, autonomia, criatividade,

---

<sup>1</sup> A terminologia mais adequada seria **Ensino Remoto de Emergência**. Porém, optou-se por **E@D**, leia-se **Ensino a Distância**, por ser a designação usada no início da pandemia, quer nos documentos normativos do Agrupamento de Escolas de Arganil (*Plano de E@D\_AE Arganil – Ano letivo 2020-2021; Biblioteca Escolar em tempos de confinamento e E@D – Plano de ação*), quer nos normativos educativos nacionais (*Roteiro 8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas* (DGE, 2020)).

curiosidade, responsabilidade, raciocínio, comunicação, para mobilizar tais competências em novos contextos.

De facto, num contexto educativo em que, no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO), se considera a escola um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências e múltiplas literacias, a BE assume-se como “um importante parceiro” (RBE-MEC, 2013: 7) educativo.

Efetivamente, nos nossos dias, a BE é reconhecida, nacional e internacionalmente, como uma estrutura relevante na formação de cidadãos com capacidade para tomarem decisões éticas e responsáveis, quer na sua vida, quer em sociedade. Enquanto espaço integrador de múltiplas literacias, acrescenta valor às *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE), favorece as aprendizagens, promove a igualdade, a inclusão, a cidadania e contribui para a melhoria dos resultados.

Ciente do papel imprescindível das BE na formação plena dos alunos e no seu sucesso educativo, a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) lançou o referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*. Enquanto instrumento orientador do trabalho da BE e do PB, visa integrar conhecimentos, capacidades e atitudes inerentes às diferentes literacias, tanto no currículo como no desenvolvimento de outros projetos e atividades (Conde, Mendinhos e Correia, 2017).

Nas escolas, este é o caminho a seguir pela BE, norteado pela atual conjuntura de *Autonomia e Flexibilidade Curricular* (AFC), corporizada pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que lhes confere liberdade para gerir o currículo, possibilitando a todos os alunos “alcançar as competências previstas no PASEO” (DL. 55/2018, art.º 3.º).

No entanto, ao sucesso desta sua missão subjaz a rotinização de práticas de trabalho colaborativo entre PB e docentes, em harmonia com o novo paradigma educacional: atividades conjuntas de articulação curricular, privilegiando pedagogias focalizadas nas crianças, recorrendo a diferentes ambientes de aprendizagem e a práticas diferenciadas, inovadoras e facilitadoras do seu envolvimento no processo de “aprendizagens efetivas e significativas” (Despacho n.º 5908/2018: 13881). Tal é fundamental em qualquer ciclo de ensino, mas muito mais na educação pré-escolar, onde “o currículo se desenvolve com articulação plena das aprendizagens”, “os espaços são

geridos de forma flexível” e as crianças participam “ativamente nas suas aprendizagens” (Lopes da Silva *et al.*, 2016: s.p.).

Assim sendo, de que modo poderá a BE apoiar o currículo integrador, flexível e contextualizado de literacias na educação pré-escolar, mormente em situação ímpar de pandemia e E@D?

A partir desta questão, a que a presente dissertação pretende dar resposta, e após diagnose da situação-contexto da Escola-BE-Crianças do pré-escolar no Plano de E@D do AE\_Arganil, planificou-se, implementou-se e avaliou-se o projeto “*A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar*”, um programa de rádio semanal, assente em temáticas do currículo do pré-escolar e em metodologias de trabalho colaborativo – BE e Departamento do pré-escolar –, que contribuiu para o desenvolvimento contextualizado de literacias e de competências previstas no *PASEO* pelas crianças da educação pré-escolar.

## **2. Metodologia de investigação**

*Toda a investigação tem por base um problema inicial que, crescente e ciclicamente, se vai complexificando, em interligações constantes com novos dados, até à procura de uma interpretação válida, coerente e solucionadora.*

(Pacheco, 1995: 67)

A investigação desenhada, face à natureza do problema, elegeu o paradigma de investigação interpretativo, numa abordagem mista, que combina, dialogicamente, métodos quantitativos e métodos qualitativos (Pereira, 2004: 49). Tal “complementaridade paradigmática melhor atenderá à diversidade factorial, suscetível de condicionar os resultados de investigação, permitirá uma maior compreensão da informação a recolher” (Oliveira, Pereira & Santiago, 2004: s.p.), e, conseqüentemente, um conhecimento mais profundo da situação que sustenta a investigação, construindo novas perspetivas e abrindo caminho a estudos futuros.

Nesta linha investigativa, recorreu-se não só à observação de cada um dos programas de rádio, mas também ao inquérito por questionário e ao inquérito por entrevista às educadoras e à coordenadora do departamento do pré-escolar envolvidas no projeto.

Atendendo à implementação do projeto de articulação BE-sala de aula-rádio local-família-comunidade, “*A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar*”, optou-se por um *design* de estudo de caso, pois possibilitou um estudo mais pormenorizado (Bogdan & Bilken, 2006) e rigoroso, conducente, na perspetiva de Yin (1989), à obtenção de um conhecimento mais aprofundado do objeto. Ademais, tendo em conta a natureza do projeto, concretizou-se o estudo de caso com recurso à metodologia de projeto, numa abordagem das suas quatro etapas – *perspetivar, planificar, executar e avaliar*, por exemplo, na senda de Kilpatrick, conforme referido por Craveiro (2007: 29).

Portanto, esta dissertação pretende evidenciar uma das missões da BE, espaço inovador de aprendizagens transdisciplinares, de formação de multiliteracias e de apoio ao currículo: trabalhar colaborativamente com as educadoras e outros parceiros, convergindo os diversos atores para um mesmo propósito educativo: o sucesso das crianças do pré-escolar.

### **3. Organização da dissertação**

Na organização da dissertação, procurou-se evidenciar a relevância do papel da BE no desenvolvimento de competências e na construção de saberes das crianças do pré-escolar, mormente através da conceção, operacionalização e avaliação do projeto “*A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar*”, que prima pela articulação literácica e curricular.

Este estudo encontra-se organizado em cinco capítulos lógico-sequenciais, para viabilizarem o entendimento claro do tema em análise, das metodologias usadas e dos resultados alcançados e seus impactes.

No capítulo I, procedeu-se, primeiramente, à **apresentação do estudo**, enunciando o problema que sustenta a investigação. De seguida, fundamentou-se a razão deste estudo, bem como a sua atualidade e relevância no contexto educativo. Por fim, referenciou-se a metodologia investigativa seguida e o plano de organização da dissertação.

O capítulo II refere-se ao **enquadramento teórico** dos conceitos adstritos à conjuntura da investigação. Viabiliza a contextualização do problema e a revisão bibliográfica mais relevante, decorrente do paradigma educativo vigente, contributiva para

o enquadramento, a compreensão e a resolução da problemática em estudo. Este capítulo está organizado em duas partes. Na primeira, expõe-se o papel da BE e os seus contributos no apoio ao desenvolvimento de multiliteracias e à construção do perfil do aluno do século XXI, num contexto de autonomia e flexibilidade curricular. Clarificam-se, ainda, os conceitos de literacia e de multiliteracias. Na segunda, foca-se a atenção no referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*, norteador da implementação de um projeto de apoio curricular e viabilizador da integração contextualizada e transversal das literacias, no pré-escolar, intercecionando-o com as OCEPE. Neste contexto, deu-se enfoque ao papel do PB, enquanto gestor da informação, líder no apoio ao currículo e promotor de colaboração e parcerias. Destaque-se que se trata da etapa fundamental no trabalho de investigação, como afirma Pestana (2018: 4), ao comungar da opinião de Cardoso, Alarcão e Celorico (2010: 7), pois, “para além de fornecer informação como ponto de partida para investigações, formalidade requerida como introdução de projetos, a revisão da literatura aparece assim como uma identidade própria, ponto de chegada da compreensão profunda de uma temática depois de analisados e comparados os estudos existentes”.

No capítulo III, **enquadramento metodológico**, expõe-se a natureza do problema do estudo, retomando a questão central originadora das questões específicas que o nortearam. Procedeu-se ao respetivo enquadramento paradigmático, apresentando o *design* de investigação e caracterizando os participantes no estudo. Finalizou-se, com a descrição dos procedimentos metodológicos seguidos, quer elencando e justificando os instrumentos de recolha de dados, quer discutindo os procedimentos usados na análise de dados.

No capítulo IV, **apresentação e discussão de dados**, descreve-se a amostra e apresenta-se a interpretação dos dados recolhidos, relativamente à operacionalização do projeto “*A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar*”, com base no referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*, e seu impacte no apoio ao currículo e ao desenvolvimento das literacias, fundamentais à construção do perfil do aluno do século XXI.

Reserva-se o capítulo V, **conclusões**, à apresentação das considerações finais do estudo, no sentido de dar resposta ao problema enunciado e às questões investigativas subjacentes. Finda-se este capítulo, enunciando as limitações do estudo e dando nota de

sugestões para investigação futura. Por fim, elenca-se a bibliografia e apresentam-se os anexos.

## **II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**



## 1. A BE no atual paradigma educativo

### 1.1. A BE no contexto de autonomia e flexibilidade curricular

As mutações sociais do século XXI estão a determinar as relações entre a educação e os cidadãos. Enquanto direito consagrado no Artigo 26.º, n.º 1, da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, a educação é um constructo do ser humano, fundamental para que compreenda, participe e transforme a sociedade.

Tradicionalmente, a educação é entendida como défice, cabendo à escola minimizá-lo através da transmissão de saberes considerados relevantes. Hoje, importa descobrir e potencializar talentos pessoais, além dos conhecimentos, e desenvolver competências sociais, relacionais e emocionais (Cardoso, 2019: 21-22).

Harari (2018), em “Educação: a mudança é a única constante”, reflete sobre o papel da educação na sociedade contemporânea, hipermoderna e globalizada, cuja compreensão das fragilidades dos atuais sistemas educativos viabilizam descortinar os desafios que se colocam a um nível planetário. Recorrendo a um pragmatismo dialógico entre educação e sociedade atual, começa por questionar a pertinência das aprendizagens dos atuais sistemas educativos para o sucesso do indivíduo em 2050 ou no próximo século. As questões suscitadas vão no sentido de legitimar, epistemologicamente, a mudança a operar na educação, mediante atuação consciente de todos os intervenientes e em consequência do avanço dos tempos e de forças transnacionais.

De facto, vivemos num *mundo líquido-moderno* (Bauman, 2007) em que, ao desenvolvimento desenfreado do conhecimento científico e tecnológico, subjaz o crescimento exponencial da informação. A Escola do século XXI compete, quotidianamente, com esta panóplia de informação, alterando-se drasticamente o acesso ao e a produção do conhecimento. Logo, para responder cabalmente aos desafios do novo milénio, torna-se imperioso mudar o paradigma educacional vigente, adequando e dirigindo os *curricula* à capacitação eficaz e eficiente dos discentes/cidadãos.

Em função dos traços ideológicos, epistemológicos, curriculares e pedagógicos (Ferreira, 2020: 75), Trindade e Cosme (2010) distinguem os seguintes três paradigmas pedagógicos: da instrução, da aprendizagem e da comunicação.

Clarificando, o paradigma da instrução assenta na centralidade do professor enquanto reproduzidor e transmissor de informação para um aluno passivo e meramente recetor, o que vai na linha metafórica da educação bancária de Paulo Freire (*apud* Cosme et al., 2021: 12).

Já no paradigma da aprendizagem, o aluno recupera o lugar central no ato educativo, aprendendo de forma autónoma, ao seu ritmo e através das interações com os seus pares, ao passo que o professor se torna num facilitador ou mediador do conhecimento, função pouco meritória para um agente que se deseja proativo na construção do currículo (*ibidem*: 17-19).

Ora, no paradigma da comunicação, aluno e professor são coprotagonistas do ato educativo. As aprendizagens culturalmente significativas decorrem da qualidade da relação dialógica destes agentes educativos com o saber, reassumindo, assim, o professor o seu estatuto relevante no processo de ensino e aprendizagem, agora como um interlocutor qualificado. Trata-se de um profissional que reflete sobre a sua ação pedagógica, gere o currículo, privilegia a avaliação formativa, concede *feedback*, personalizado, útil e atempado, *feedback* este usado para a regulação e autorregulação das aprendizagens (*ibidem*: 22-27).

Neste sentido, para Trindade e Cosme (2010), a operacionalização do paradigma da comunicação consiste em:

valorizar a qualidade dos mais variados tipos de interações que acontecem numa sala de aula como fator potenciador das aprendizagens dos alunos, que, neste caso, são entendidas em função do processo de apropriação, por parte destes, de uma fatia decisiva do património cultural disponível, enquanto condição do processo de afirmação e desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos jovens no seio da sociedade em que vivemos.

(*apud* Cosme et al., 2021: 23)

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) alude a desafios e oportunidades face à rápida globalização e ao desenvolvimento tecnológico. Questiona de “que conhecimentos, habilidades, atitudes e valores os alunos de hoje irão necessitar para fazer prosperar e formar o seu mundo, e como os sistemas de instrução podem ajudar a desenvolver esses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores”? (OECD, 2018: 2). Este questionamento conduz-nos à conceção atualizada de currículo.

Afinal, o que é o currículo? Compaginamo-nos com a designação de currículo, em sentido lato, proposta por Roldão:

[currículo] corresponde ao corpo de aprendizagens (conhecimentos de vários níveis e tipos, valores, técnicas, outros) de que essa sociedade considera que precisa para sobreviver e de que cada um dos seus membros precisa de se apropriar para nela se integrar de forma satisfatória.  
(Roldão, 2013: 131)

A visão para o currículo no século XXI é a de que este deve educar para a cidadania, ter um âmbito equilibrado, ser não-linear, dinâmico, flexível, focar-se em aprendizagens personalizadas, tal como defende a OCDE, visto que “as escolas e professores devem ser capazes de atualizar e alinhar o currículo para refletir requisitos sociais em evolução, bem como necessidades de aprendizagem individuais” (OECD, 2018: 7). Os professores continuam a ser a chave para uma implementação efetiva do currículo, cuja análise pretende múltiplas mudanças:

mudança curricular como parte de um sistema maior de gestão de mudança; alinhar as mudanças curriculares com as mudanças nas pedagogias e avaliações; alinhar as mudanças curriculares com as mudanças na formação inicial de professores e desenvolvimento profissional (incluindo líderes escolares).

(OECD, 2019: 17, tradução pessoal)

Doravante, o ensino e a aprendizagem deverão focalizar-se nos discentes, agentes ativos do seu percurso escolar e formativo, preparando-os para enfrentarem o futuro, cada vez mais imprevisível. Eis o repto lançado aos docentes: alterar a práxis pedagógica, apostar em experiências educativas diferenciadas, sustentadas na gestão flexível e articulada do currículo, que conduzam os aprendentes ao desenvolvimento de competências mobilizadoras de capacidades, atitudes, valores e os apoiem na integração do conhecimento emergente, numa aprendizagem ao longo da vida<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Em 1996, no chamado *Relatório Delors* (Delors *et al.*, 1998) identifica-se a educação ao longo da vida como necessária para aceder ao século XXI, sendo o desafio de *aprender a aprender* para todos. A educação é tida como uma utopia necessária, para evitarmos o cinismo e a resignação, e para que cada um de nós possa alcançar a melhor versão de si mesmo, sendo fundamentais a solidariedade, a tolerância e o respeito mútuo, além da aquisição, atualização e utilização do conhecimento. O relatório refere a cooperação entre a escola e a BE, e outros equipamentos culturais, no reforço da sua função educativa.

Ora, é este o entendimento de currículo preconizado pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho<sup>3</sup>, que alargou e institucionalizou o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), consignado no Despacho n.º 5908/2017. Este decreto legitima a flexibilização pedagógica e curricular, o trabalho de natureza disciplinar (multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar), a diferenciação pedagógica e a mobilização das novas metodologias de ensino e de aprendizagem, firmados no trabalho colaborativo entre docentes e no intento de que a matriz curricular a implementar garantirá a aquisição das *Aprendizagens Essenciais*, o alcance das competências definidas no PASEO e o sucesso de todos os aprendentes, consagrado no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho - Educação Inclusiva. Por esta razão, Perrenoud (2003: 93) releva que “só o currículo, nada mais que o currículo” poderá promover tal sucesso, assente no trabalho colaborativo.

Neste âmbito, a colaboração tornou-se prioritária, “dada a importância que se passou a atribuir às decisões curriculares contextualizadas e flexíveis e aos projetos de natureza interdisciplinar” (Cosme, 2018: 101). Agora, valoriza-se o investimento na construção de “aprendizagens culturalmente significativas” pelos alunos, na vivência de desafios e experiências autênticas. Entenda-se por aprendizagens culturalmente significativas as que são coconstruídas com os alunos com base em vivências, experiências e conhecimentos prévios (Cosme et al., 2021: 12). Tais desafios convocam os professores a assumirem-se como “decisores curriculares e a cooperarem entre si das mais variadas formas” (*ibidem*: 118), sendo as *equipas educativas* (Formosinho & Machado, 2009) as mais ambiciosas, do ponto de vista institucional, do trabalho e das relações entre docentes (Cosme, 2018: 116).

Ora em educação de infância, o currículo

refere-se ao conjunto das interações, experiências, atividades, rotinas e acontecimentos planeados e não planeados que ocorrem num ambiente educativo inclusivo, organizado para promover o bem-estar, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças (adaptado do currículo neozelandês Te Whariki).

(Lopes da Silva *et al.*, 2016: 106)

Neste nível educativo, as OCEPE, enquanto documento essencial para um percurso educativo de sucesso, constituem o *corpus* de aprendizagens significativas que as crianças

---

<sup>3</sup> Em conformidade com o art.º 1, define um novo currículo para os ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens.

terão de adquirir, não entendidas como “pronto a vestir” (Roldão, 2007). O currículo será desenvolvido pelos educadores “por medida” (Cardona, 2021: 31), com planificação e avaliação de “experiências de aprendizagem” (*ibidem*: 30), por áreas de conteúdo articuladas (conhecimentos, atitudes e saber-fazer), permitindo às crianças aprenderem de forma holística.

Através deste *modus operandi*, e do trabalho articulado entre PB-Educadores, cumprir-se-ão os objetivos enunciados nas OCEPE e apoiar-se-á o desenvolvimento contextualizado de literacias e competências pelas crianças do pré-escolar, a exemplo das previstas no PASEO.

Como facilmente se depreenderá, impõe-se ressaltar o papel da BE na concretização do atual paradigma educativo. Sendo uma força motriz de mudança, é espaço privilegiado de cruzamento de saberes e de acesso combinado a múltiplos recursos, onde o aluno é já protagonista. A BE arroga-se parceira ideal na inovação pedagógica e na promoção do trabalho colaborativo em torno de decisões curriculares, de projetos de articulação em Domínios de Autonomia Curricular (DAC)<sup>4</sup> e de Cidadania. Este entendimento vai ao encontro do defendido por Cohen e Fradique, quando se referem ao atual papel das BE:

As bibliotecas escolares são um polo congregador de recursos e metodologias de trabalho a mobilizar para o desenvolvimento da EECE [Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola], promovendo a articulação com os diversos parceiros comunitários.

(Cohen e Fradique, 2018: 89)

Portanto, o Decreto-Lei n.º 55/2018 fundamenta um novo currículo que prima pela mudança educativa conducente à melhoria e eficácia das aprendizagens, ao emagrecimento do currículo, à inovação metodológica, à centralidade da avaliação formativa, à inclusão e ao sucesso escolar de todos. Para isso, terá de idear um novo Aluno, um novo Professor, um novo Ensino e Aprendizagem, uma nova Avaliação, uma nova BE, enfim uma Nova Escola, na conquista de uma Educação de Qualidade<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Em 2018, a OCDE lançou uma revisão da *Autonomia e Flexibilidade Curricular* em Portugal, onde afirma que a RBE, além de garantir a implementação do Plano Nacional de Leitura (PNL), tem um papel-chave no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) (OECD, 2018: 11).

<sup>5</sup> De acordo com a Agenda 2030 das Nações Unidas, a Educação de Qualidade - um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - deve servir como visão para a humanidade, ou seja, a construção do nosso futuro. Para alcançar este objetivo e as suas metas, é preciso ter em consideração as competências que o

## 1.2. Do conceito de literacia ao de multiliteracias

A literacia<sup>6</sup>, entendida como a capacidade de ler e escrever, remonta a 3500 a.C., época em que poucas pessoas possuíam estas capacidades. Somente em 23 a.C., aparecem os livros em Roma, e apenas em 1430 d.C. surge a imprensa. A numeracia é mais antiga, aparecendo em 8000 a.C. (Universidade do Texas, 2015).

A Enciclopédia Britânica considera a existência de duas teorias da literacia. A primeira relaciona-se com “ideias sobre o progresso geral da civilização e conceitos semelhantes. Apresenta a alfabetização como uma habilidade ‘autónoma’ e independente que prossegue ao longo de um caminho evolutivo previsível” (*Encyclopaedia Britannica*, s.d.: s.p.). A segunda possui uma abordagem oposta:

descreve a alfabetização como um fenómeno “ideológico” que varia ampla e imprevisivelmente de acordo com seu ambiente social. Como as evidências foram acumuladas em várias regiões do mundo, o modelo ideológico acomodou mais adequadamente diversos estilos e usos da alfabetização. Desde cerca de 1990, ele é considerado pela maioria dos estudiosos e teóricos o mais preciso dos dois modelos.

(*ibidem*: s.p.)

Se o conceito de alfabetização traduz o ato de ensinar e aprender, nos anos 70, o conceito de literacia traduz a capacidade de utilização (social, profissional e pessoal) das competências de leitura, escrita e cálculo, ensinadas e aprendidas, tendo sido projetado para a vanguarda na educação, nos EUA e noutros países anglófonos. Neste âmbito, destaca-se o brasileiro Paulo Freire com o seu trabalho no âmbito da literacia e como esta pode ser fundamental para a construção da sociedade.

Efetivamente, segundo Freire (2019), a aprendizagem ao longo da vida, enquanto um processo de formação emancipatório, tem como princípio uma educação que não é

---

aluno deverá adquirir. Da mesma forma, a UNESCO consagra como seu primeiro objetivo mundial a educação para todos. No Fórum Mundial de Educação 2015, em *Incheon*, Coreia do Sul, são emanados a Declaração de *Incheon* e o Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, a saber: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (UNESCO, 2016: 7). São referidos o acesso, a inclusão, a equidade, a igualdade de género, a qualidade e as oportunidades de educação ao longo da vida.

<sup>6</sup> O *Dia Mundial da Literacia* comemora-se a 8 de setembro.

“bancária”, mas promotora do pensamento crítico, autónomo e reflexivo dos sujeitos. Uma educação na qual aprender se constitui num processo ativo, libertador, revolucionário. Aprender implica, assim, “leitura de mundo”. Ainda que as transformações do mundo atual imponham pressões à formação dos indivíduos, não deverão constituir-se como subjogadoras, mas antes como um processo consciente de mudança da realidade.

A descoberta, na América, da difusão da iliteracia também contribuiu para o desenvolvimento da literacia. Outro fator importante foi o incremento e a popularidade da perspetiva sociocultural nos estudos da linguagem e nas ciências sociais. A literacia como foco da educação<sup>7</sup> encontra eco nas implicações seguintes:

(1) a "literacia" substituiu "leitura" e "escrita" na linguagem educacional; (2) a literacia tornou-se uma indústria considerável; (3) a literacia assumiu um status mais elevado aos olhos dos educadores; (4) "literacia" passou a ser aplicada a uma variedade cada vez maior de práticas; e (5) a literacia está sendo definida agora com a palavra 'novo'.

(Lankshear e Knobel, 2006: 12)

À semelhança da educação, a literacia constitui um direito básico de todo o ser humano, a operar no decurso da sua vida. É, pois, neste contexto que, na década de 1980-1990, em consequência do avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na sociedade hipermoderna, o conceito ganha dinamismo, adquire uma multidimensionalidade semântica e se expande a diversas áreas do saber, acompanhando a evolução dos tempos. Assim, atualmente, concebe-se como literacia todo o conhecimento e a aprendizagem educacionalmente valiosos, tais como “literacia informacional”, “literacia dos media”, “literacia científica”, “literacia cultural”, “literacia da saúde”, “literacia financeira”, “literacia criativa, ecológica, transcultural, socioemocional”, entre outras. À época, emergiu, ainda, como foco central de documentos de política de educação, a “literacia digital”<sup>8</sup>.

Em Portugal, foi, apenas, nos anos 1990 que surgiu o conceito de literacia, em *A Literacia em Portugal*, mas ainda circunscrito às “capacidades de processamento de

---

<sup>7</sup> Para Lankshear e Knobel (2006), a literacia é central para a política de educação, para o desenvolvimento do currículo e está patente no pensamento diário da prática educativa.

<sup>8</sup> Literacia tecnológica e digital deve ser compreendida como o “domínio de competências para usar as tecnologias, redes e ferramentas digitais de forma ética, eficaz e segura, tendo em vista a localização, uso, produção e comunicação de informação” (Conde, Mendinhos e Correia, 2017: 127).

informação escrita na vida quotidiana” (Benavente *et al.*, 1996: 3-4), tendo, a partir daqui, ganhado novas aceções: “capacidade de compreender, analisar e responder criticamente; de funcionar bem nas nossas envolventes territoriais e sociais próximas e distantes; de interpretar e lidar com as coisas que impactam na nossa vida; de adquirir e usar competências” (Alves, 2005: 15).

Deste modo, do conceito de literacia somos direcionados para o de multiliteracias, termo criado por um grupo de dez académicos, em 1996, conhecido por “*New London Group*”, cuja proposta vai ao encontro de uma rápida mudança do conceito original de literacia, devido à globalização, à tecnologia e ao aumento da diversidade cultural e social. De acordo com este grupo, multiliteracias é “uma palavra que escolhemos para descrever dois importantes argumentos que poderíamos ter com a emergente ordem cultural, institucional e global: a multiplicidade de canais e meios de comunicação, e o proeminente aumento de diversidade cultural e linguística” (Cazden *et al.*, 1996: 63, tradução pessoal).

Face à conjuntura da sociedade atual, marcada por profusas alterações, a educação não poderá mostrar-se indiferente, mas antes organizar-se à volta de quatro pilares do conhecimento: “aprender a conhecer, a fazer, a viver e a ser” (Delors *et al.*, 1998: 20). A aquisição destas aprendizagens, num mundo em transformação e dominado pela multiplicidade de informação, exige o domínio de multiliteracias, nomeadamente da leitura, que assume um papel perentório e é “prioridade educativa” (Bastos, 1999: 283).

Importa, sobretudo, preparar os alunos para o desenvolvimento de competências digitais, dotando-os de multiliteracias, pensamento crítico e criativo, de acordo com o preconizado no PASEO, que lhes permita responder aos desafios da sociedade global.

### **1.3. A BE no desenvolvimento de multiliteracias e na construção do *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória***

As inúmeras mudanças operadas na sociedade moderna exigem, inevitavelmente, a atualização conceptual de Escola. Persistir em “dar o mesmo a todos, do mesmo modo, no mesmo espaço e no mesmo tempo, só pode gerar mais desigualdades” (Cabral, 2014).

A escola do século XXI, enquanto organização aprendente, tem de primar pela *flexibilidade, universalidade, liberdade, acesso e cidadania*, e ser capaz de assegurar a

aprendizagem de todos, impondo-se-lhe “o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver com os outros e o aprender a ser” (Martins *et al.*, 2017: 5). Exige-se-lhe ecletismo de saberes e desenvolvimento de multiliteracias essenciais ao sucesso educativo, que incluem competências básicas de leitura, matemática ou ciências, e outras no âmbito da informação, do digital, dos *media*, da saúde e do socioemocional. Só assim os alunos se assumirão cidadãos ativos, empreendedores, responsáveis e com capacidade para pensarem por si próprios, cooperarem, questionarem o “saber estabelecido, integrarem o conhecimento emergente, comunicarem eficientemente” (Cohen e Fradique, 2018: 11).

Nesta conjuntura, e tal como se defende em *Bibliotecas Escolares: presentes para o futuro. Programa Rede de Bibliotecas Escolares: Quadro Estratégico 2021-2027*, as BE assumem-se “parceiras na ação educativa” (RBE-MEC, 2021a: 21), o espaço pedagógico ideal para, em articulação com os docentes, a família e a comunidade, se cumprirem as suas principais missões:

(i) a aprendizagem da leitura; (ii) o domínio dessa competência (literacia); (iii) a criação e o desenvolvimento do prazer de ler e a aquisição de hábitos de leitura; (iv) a capacidade de selecionar informação e atuar criticamente perante a quantidade e diversidade de fundos e suportes que hoje são postos à disposição das pessoas [...].

(Veiga *et al.*, 1996: 16-17).

Almejando qualidade e melhoria contínuas, as BE detêm papel central no acesso de todos à aprendizagem, na produção e divulgação de saberes e arrogam novas funções, não só circunscritas ao espaço da organização escolar como também a nível societal. Como Todd (2001: 2), sinteticamente, objetivou, a BE deve ser “*Knowledge space, not information place; Connections, not collections; Actions, not positions; Evidence, not advocacy*”, lugar de oportunidades, autêntico veículo dinamizador da própria escola, capaz de responder às necessidades educativas, de integrar atividades curriculares e de desenvolver competências éticas, sociais e cognitivas que permitam formar cidadãos criativos, ativos, conscientes e eticamente responsáveis, com capacidade de aprenderem ao longo da vida (IFLA/UNESCO, 2006: 2).

Na verdade, a BE transformou-se num importante “centro de recursos educativos” (Veiga, 1996: 13) com responsabilidade curricular partilhada. Enquanto centro aglutinador e “um dos órgãos vitais da escola” (RBE-MEC, 2021a: 9), a BE passou a desempenhar um

papel fulcral no contexto educativo, onde o currículo se cumpre *na-através-com* a biblioteca (*ibidem*: 9), e as suas reconhecidas funções *informativa* - acesso físico à informação, *educativa* - acesso intelectual à informação, *cultural* - acesso a experiências diversificadas, e *recreativa* - utilização lúdica e útil dos tempos livres (IASL, 1993: s.p.) são critérios determinantes da sua excelência.

Neste sentido, constituindo as BE “um espaço educativo integrador de múltiplas literacias e [desempenhando] um papel cada vez mais decisivo de capacitação das crianças e dos jovens que as utilizam, formal ou informalmente”<sup>9</sup>, cabe-lhes a si, enquanto instituição, e ao PB, numa estreita colaboração com os docentes, envolver os discentes e apoiá-los no desenvolvimento de competências diversas no âmbito das multiliteracias. No fundo, a sua missão é ajudá-los a “*savoir faire*” e “*savoir être*”, num mundo cada vez mais exigente. Assim, na tentativa de que o ensino das literacias se possa concretizar de modo eficaz, tendo em conta uma perspetiva transdisciplinar, a BE tem investido na utilização de referenciais, *Aprender com a Biblioteca Escolar* e de *Educação para os Media para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*.

No referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*, as competências da leitura, da informação e dos *media* são transversais a todas as áreas e ambientes da escola, sendo o seu desenvolvimento responsabilidade de toda a comunidade escolar. Constitui, efetivamente, uma ferramenta que permite integrar, nos diferentes conteúdos curriculares, conhecimentos, capacidades, e atitudes/valores referentes àquelas literacias. Logo, faz todo o sentido associar este referencial da BE ao PASEO. Urge, pois, começar por abordar cada uma das literacias, clarificando os seus conceitos.

A Literacia da Leitura<sup>10</sup> é, hoje, uma necessidade da democracia e contribui para a não exclusão social, tornando-se, assim, uma condição para exercer a cidadania. O conceito de literacia da leitura é mutável, pois evolui e complexifica-se em função das mudanças que ocorrem na sociedade. Intensificou-se na contemporaneidade em que, face à

---

<sup>9</sup> Portal da RBE, acessível em <https://rbe.mec.pt/np4/115.html>

<sup>10</sup> Entenda-se por literacia da leitura, o “domínio de competências que inclui o uso, reflexão e compreensão de textos multimodais, impressos ou digitais, e formas variadas de expressão: escrita, oral e multimédia. O conceito de literacia de leitura relaciona-se, nesta perspetiva, com diferentes linguagens (verbal, visual, sonora, ...), integrando as diferentes formas de ler, escrever e comunicar que dominam a atualidade” (Conde, Mendinhos e Correia, 2017: 127).

multiplicidade de informação, disponível ao clique de um dedo, é premente desenvolver novas competências e formar leitores capazes de pensar, questionar, agir, como antes aludido, capazes de “*savoir faire*” e “*savoir être*”.

Em pleno século XXI, ninguém imagina a vida sem se saber ler, apesar da complexidade inerente a este ato. Ler é compreender, interpretar mensagens veiculadas em suportes díspares (escrito, audiovisual, multimédia), e exige o diálogo do leitor com os textos e os contextos. Todos necessitamos da leitura na realização das tarefas quotidianas mais elementares. Só ela permite o acesso à informação, transformando-a em conhecimento. Só ela estimula modos diferentes de pensar, cria possibilidades de descoberta de si e do outro, facilitando a socialização. Só ela fomenta a curiosidade, o espírito crítico, a sensibilidade estética e abre janelas ao mundo em total devir, enquanto fonte de saber e prazer. É ao ler que o indivíduo, em qualquer fase da vida, se informa, cresce linguística e intelectualmente, aperfeiçoa o seu pensamento e aprende, desenvolvendo literacia(s).

É, de igual modo, ativando o processo de leitura que ele se constrói enquanto cidadão autónomo e respeitador de valores, aprendendo a ser. De facto, seja como aprendiz, seja ao longo da vida, pessoal e profissional, para aceder à informação, para a pesquisar, seleccionar, avaliar e usar criticamente, de modo a satisfazer objetivos díspares – descobrir-se, relacionar-se, criar, imaginar, disfrutar, refletir criticamente, participar ativa, ética e autonomamente na sociedade –, é essencial ler e desenvolver a literacia da leitura. Como refere Bastos (1999: 283), a este propósito,

São vários e determinantes os valores que continuamos a outorgar à leitura, desde a sua importância numa formação intelectual, que é permanente, para além do facto de aspectos mais significativos na infância e na juventude, estruturar a imaginação e constituir um importante motor da sensibilidade e da reflexão. Num plano social, é evidente o poder que a leitura confere. Não só possibilita um grau de autonomia e de liberdade pessoal do indivíduo, como pode actuar ao nível de uma maior capacidade para exercer a cidadania e participar activamente na sociedade.

(Bastos, 1999: 283)

Face ao papel que esta competência detém na formação individual, escolar e social do aluno, e conscientes de que as dificuldades de leitura comprometem o presente e o futuro e poderão até ser um “obstáculo à continuação dos estudos [...], ao desempenho

profissional e ao usufruto e produção de conhecimento especializado” (Sim-Sim, 2006: 16), a escola deverá encarar a promoção da leitura como um repto.

Na verdade, a BE constitui, na escola, um espaço de aprendizagem físico e digital, aberto, dinâmico, alegre, onde a leitura, a pesquisa, o pensamento e a criatividade são fundamentais. Assumindo-se como a estrutura educativa mais acolhedora da escola, reúne condições ideais para envolver os alunos, motivá-los para a leitura e, sobretudo, para os seduzir para o prazer de ler. Ainda assim, esta tarefa não se afigura fácil, sobretudo numa era em que a leitura concorre com outras atividades mais estimulantes, menos exigentes e as novas tecnologias seduzem.

Então, como é que a BE pode motivar para a leitura? Para a promover, conveniente e consistentemente, a BE nunca deve impor, mas motivar, ir ao encontro dos gostos e dos interesses dos alunos, aconselhando-os, proporcionando-lhes o contacto afetivo e deleitoso com o livro. De facto, todos estamos certos de que ler é “um verbo que não suporta o imperativo” (Pennac, 2001: 11), razão pela qual a leitura obrigatória é antitética do prazer.

Ademais, é obrigação da BE dispor de uma coleção rica, diversificada e de uma ínfima variedade de recursos, atualizados e acessíveis em diversos suportes. Só assim, o PB e a sua equipa terão oportunidade de implementar atividades diversificadas e sistemáticas de promoção e animação da leitura, ancoradas inúmeras vezes no PNL, política pública cultural crucial no apoio à melhoria das competências literárias dos cidadãos, quando disponibiliza listas de livros para leitura orientada e recreativa e dá sugestões e apoio a projetos (*A Ler+*, *Todos juntos podemos ler*, *Adultos a Ler+*, *Ler+Qualifica*, concursos, etc.).

Com efeito, através dos projetos e atividades que abraça, o PB, proativo, dinâmico e com amor aos livros, fomentará o gosto e os hábitos de leitura regulares que se prolongarão ao longo da vida, como fonte de conhecimento, distração e prazer. Conseguirá, paulatinamente, “com trabalho, com produção, com prática continuada” (Calçada, 2011: 16), formar leitores ativos, críticos, dinâmicos e reflexivos.

A formação de leitores exige contacto sistemático com a leitura, facilitado, atualmente, pelo recurso às novas tecnologias que, pela atratividade exercida na nova geração, tornarão o processo mais motivante. O sucesso do trabalho de formação de

leitores dependerá, também, da colaboração da BE com as famílias, os professores/a sala de aula, a comunidade. Quanto mais planeada e articulada for esta parceria, que poderá ter por base a aplicação do referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*, com mor destreza se conseguirá passar de um leitor ingénuo a um leitor crítico, atento e visionário. Em cada escola, onde a BE seja encarada como estrutura formativa ao serviço das aprendizagens, do currículo e da construção do conhecimento, os alunos atingirão níveis elevados de leitura e de literacia, alcançarão sucesso e conseguir-se-ão esbater as desigualdades.

Quanto às literacias da informação e digital, estas ganham lugar de destaque com a evolução tecnológica e o alargamento dos ambientes de aprendizagem. Tornou-se lugar comum falar na Sociedade da Informação e/ou do Conhecimento que sucedeu à Sociedade Industrial. Mas o acesso à informação através dos meios de comunicação não implicou um aumento de literacia, colocando a sociedade atual perante um novo analfabetismo. Sendo assim, houve uma necessidade de integrar a Literacia da Informação (LI) no currículo escolar, com o propósito de formar cidadãos críticos, criativos e autónomos. De forma sincrética, poder-se-á definir LI<sup>11</sup> como “a capacidade para, ao longo da vida, aprender a reconhecer quando a informação é necessária e a competência para a localizar, avaliar e usar” (Marques, Castro e Gomes, 2020: 283).

Ora, formar cidadãos para a *Sociedade de Informação*

exige das mulheres e dos homens um conjunto de habilidades que ainda não há muito tempo ninguém classificaria de essenciais. [...] Mas as habilidades de informação – isto é, aquelas que permitem ao indivíduo procurar a informação de que precisa, apoderar-se dela, manipulá-la e utilizá-la, produzir afinal nova informação – são a verdadeira pedra-de-toque para a literacia dos nossos dias.

(Calixto, 1996: 117)

Mais do que nunca, os alunos têm de ser capazes de aceder-pesquisar-selecionar-tratar-avaliar-mobilizar a informação, em diversos suportes, físicos e digitais, em presença e a distância, interagindo com pares, unidos por interesses comuns<sup>12</sup>. Neste mesmo

---

<sup>11</sup> No referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*, define-se LI como o “domínio de competências de pesquisa, acesso, avaliação, produção e uso crítico, ético e socialmente responsável da informação, independentemente do seu formato ou suporte” (Conde, Mendinhos e Correia, 2017: 127).

<sup>12</sup> Face à existência de vários modelos de pesquisa de informação – BIG6 (Michel Eisenberg e Robert Berkowitz), PLUS (James Herring), Kulthau (Carol Kulthau) e Canadiano –, cada escola/agrupamento de escola

âmbito, os alunos têm de ser, ainda, capazes, de resolver problemas, respeitar os direitos de autor e os direitos conexos, fazer corretamente referências bibliográficas, zelar pela sua privacidade, adotar comportamentos éticos. Têm, também, de ser capazes de desenvolver o sentido estético e artístico de produções tecnológicas pessoais e de outrem, de combinar equipamentos e ferramentas tecnológico-digitais, tudo ao serviço de um conhecimento diverso, multimodal, porém agregador.

A literacia digital (LD), embora já deveras importante, redobrou o seu relevo com a situação pandémica. Constatada a falta de equipamentos tecnológicos por parte de alguns alunos, a alteração dos modos de trabalho, com assunção do teletrabalho, a par do agravamento das desigualdades sociais, a União Europeia delineou as seguintes estratégias: *Construir o futuro digital da Europa e Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027*. A primeira, assente numa dimensão humanista, pretende “assegurar uma transformação digital que beneficie toda a gente” (RBE-MEC, 2021a: 22). A segunda, “define a visão para uma educação digital de elevada qualidade, inclusiva e acessível na Europa” (*ibidem*: 22).

No decurso de tais orientações, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020 aprovou o *Plano de Ação para a Transição Digital*. Este plano visa a integração transversal das tecnologias no currículo, no sentido de melhorar a qualidade das aprendizagens, mediante formação específica de docentes e empréstimo de equipamento informático a alunos e professores. Posteriormente, ficou a cargo de cada agrupamento/escola a elaboração de um *Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola* (PADDE).

No atinente à literacia dos *media* ou literacia mediática, atendendo a que a acessibilidade global do conhecimento requer, mais do que nunca, “a capacidade crítica, essência nodal da Educação para os Media” (Nina, 2017: 37), esta literacia é entendida como a “capacidade de aceder aos media, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspetos dos media e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos” (Recomendação 2009/625/CE, art.º 13)<sup>13</sup>.

---

deve seleccionar um para uniformizar procedimentos de LI, de modo a contribuir decisivamente para uma aprendizagem de qualidade.

<sup>13</sup> No referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*, a literacia dos *media* “consiste na capacidade de aceder, analisar, avaliar, produzir e difundir mensagens mediatizadas variadas, impressas ou digitais (escrita, áudio, filme, vídeo, *Internet*, etc.). A Educação para e com os media tem como objetivo formar para a análise crítica

Em Portugal, os primeiros sinais de preocupação com o papel dos *media* e o ecossistema comunicativo na formação de cidadãos e de uma cidadania esclarecida e participativa surge na Declaração de Braga (Pereira, 2011), que emerge do Congresso Nacional sobre Literacia, *Media* e Cidadania, na Universidade do Minho. Faz-se apelo ao uso crítico, quer dos meios de comunicação tradicionais – imprensa escrita, rádio, TV e cinema –, quer dos novos meios – sítios, páginas da *Internet*, redes sociais e outras plataformas e ferramentas de comunicação digital e interativa (Regulamento do Concurso de Medi@ção 2020<sup>14</sup>). Já o estudo *Educação para os Media em Portugal: experiências, actores e contextos* dá destaque ao envolvimento das BE na educação para os *media*, fazendo recomendações e propostas:

considera-se necessário que, a exemplo do que tem ocorrido com a figura do professor-bibliotecário e, eventualmente, em articulação com ele, se considere a existência, em cada escola ou agrupamento, de um docente ou equipa com um crédito de horas para pensar e dinamizar componentes transversais em que se inscreve a Educação para os *Media*.

(Pinto *et al.*, 2011: 157)

No decurso deste estudo e face à premência de uma educação concertada para os *media* nas escolas, dada a sua importância na vida social e económica, assim como no desenvolvimento cultural e na cidadania ativa, surge o referencial de *Educação para os Media para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário* (REpM). Este assume a educação para os *Media* como “um processo pedagógico que procura capacitar os cidadãos para viverem de forma crítica e interventiva a ‘ecologia comunicacional’ dos nossos dias” (Pereira *et al.*, 2014: 5), numa aprendizagem ao longo da vida, sendo, portanto, decisiva durante a educação formal. Em termos do enquadramento curricular, entende a Educação para os *Media* como uma temática transversal e transdisciplinar da Educação para a Cidadania, podendo ser aplicada a qualquer área de conteúdo, disciplina ou área curricular. Considera a BE como parceiro fundamental na aplicação do referencial

---

e compreensão da natureza dos diferentes media e dos produtos, técnicas comunicacionais e mensagens mediáticas por eles utilizadas, bem como do seu impacto nos indivíduos e na sociedade” (Conde, Mendinhos e Correia, 2017: 127).

<sup>14</sup> Disponível em <https://rbe.mec.pt/np4/115.html>

*Educação para os Media*, por iniciativa própria ou em colaboração, articulando com a aprendizagem (in)formal (*ibidem*: 5).

Outro estudo de 2020 faz um ponto da situação sobre investigações, metodologias e conteúdos em torno da educação para os *media*, apresentando uma lista de projetos nacionais e internacionais. Salienta-se o projeto-piloto *Literacia para os Media e Jornalismo*<sup>15</sup>, situado no campo de ação da *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*, uma parceria do Ministério da Educação e do Sindicato dos Jornalistas, que pretende formar professores neste âmbito e também:

desenvolver competências para uma cultura de democracia e de aprendizagens com impacto na atitude cívica e individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural de modo a que os estudantes alcancem o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

(Cardoso *et al.*, 2020: 19-20)

Da mesma forma, o documento *Fazer o Mundo Inteiro: atividades de STEAM*<sup>16</sup> e *Literacia dos Media do pré-escolar ao 2.º ciclo* pretende também contribuir para a educação para os *media*, abordando a metodologia *STEAM*.

Convém referir o aumento das preocupações, nos documentos atuais, de assuntos como a desinformação, notícias falsas, manipulação jornalística ou iliteracia dos *media*. Esta literacia não é uma resposta a essa crescente desinformação, mas apenas um aspeto de uma problemática mais ampla, em que se juntam leis e políticas, a comunicação em ciência, a deteção de informações falsas, a inoculação do público. O objetivo da Educação para os *Media* é mais vasto, abrange a formação de cidadãos ativos e a sua atuação na comunidade. Tomé (2021) assume que projetos que utilizam a metodologia *STEAM* e, também, a *Literacia dos Media* podem permitir desenvolver muitas das competências presentes no PASEO.

Atendendo à hegemonia da imagem, o desenvolvimento da literacia mediática torna-se também uma prioridade do ensino. Conhecer os usos e as práticas mediáticas dos

---

<sup>15</sup> Ligação para o sítio da Educação para a Cidadania, que trata do projeto-piloto: <https://cidadania.dge.mec.pt/media/literacia-para-os-media-e-jornalismo>.

<sup>16</sup> *STEAM*, do inglês *Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics*, ou em português: Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática.

alunos, enquanto consumidores e produtores, é o primeiro passo para o desenho de programas pedagógicos articulados entre BE-Sala de Aula que fomentem a aprendizagem de comportamentos críticos, responsáveis e criativos. Só através da assunção efetiva e consciente destes comportamentos face aos *media*, veículos de (in)formação, expressão, liberdade e bem-estar, é que os alunos podem compreender o mundo que os rodeia e assim exercer, em pleno, a sua cidadania. Pela sua relevância, o desenvolvimento de competências mediáticas (e informacionais) e a construção do pensamento crítico configuram o quarto desafio colocado à BE (Comunidad baratz, 2019: 4).

Em síntese, as literacias da leitura, dos *media* e da informação constituem os pilares da ação educativa da BE para a promoção do sucesso escolar e pessoal dos aprendentes. A dinamização colaborativa e articulada de projetos e atividades, em ambientes físicos e virtuais, é o desafio tornado oportunidade. A agremiação de conhecimentos/capacidades com atitudes/valores em cada uma das literacias encontra-se em linha de convergência com o PASEO. De facto, no PASEO defende-se uma ação educativa holística e centrada “na pessoa e na dignidade humana” e numa universalidade de valores fundamentais de “base humanista” (Martins *et al.*, 2017: 6); valoriza-se a relevância do saber e da inclusão. Ao dar enfoque a *princípios, áreas de competência e valores*, os aprendentes dos tempos atuais conseguirão intervir ativamente na *res publica* de forma consciente, cívica e responsável, usar de pensamento crítico e criativo, resolver problemas, deter capacidades comunicativas e relacionais, cooperar, respeitar, conectar-se com o mundo e compartilhar da mesma aldeia global<sup>17</sup>.

Dado que a sociedade hipermoderna está continuamente a exigir aos cidadãos competências em diversas áreas do saber-estar-ser-fazer, em consequência das rápidas mutações do mundo contemporâneo, o PASEO é um convite ao seguinte questionamento: *que competências são exigidas aos alunos do século XXI e qual o contributo da escola e da BE?*

---

<sup>17</sup> A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania integra um conjunto de competências e conhecimentos, em convergência com o PASEO (cf. Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio, que estabelece a constituição e o funcionamento do grupo de trabalho, com a missão de conceber uma Estratégia de Educação para a Cidadania).

Ora, a resposta está no desafio que se coloca a qualquer sistema educativo da atualidade: contribuir para o desenvolvimento de multiliteracias e de competências humanistas e universalistas dos seus alunos, que lhes permitam alcançar sucesso na vida, em termos pessoais, profissionais e sociais.

Na escola, a BE, através do referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*, é a parceira ideal para dar resposta a tal desafio, mediante a implementação de atividades e projetos cooperativos de aprendizagens, em presença e/ou a distância, com integração e troca de saberes, assumindo-se, PB e docentes, agentes de gestão curricular. No fundo, a BE tem de ser impulsionadora de mudanças de práticas pedagógicas, didáticas e metodológicas para que a ação educativa corresponda às finalidades do PASEO e proporcione uma educação de qualidade.

Repare-se que o *Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares* (MABE) tem presente a sua contribuição para fortalecer os valores e a visão descritos no PASEO. No Domínio A: currículo, literacias e aprendizagem, no seu Indicador A.2 – Formação para a literacia da informação e dos *media*, refere-se que um dos impactos esperados da ação da BE nas aprendizagens é o “desenvolvimento das áreas de competências consideradas no *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*” (Conde, Martins e Bastos, 2018: 26). Portanto, se a BE é avaliada tendo em consideração o PASEO, deverá ter, obviamente, em linha de conta o desenvolvimento do mesmo como missão, meta e objetivo. Portanto, é neste âmbito enquadrador que se deve compreender a BE enquanto espaço educativo que contribui para o desenvolvimento de multiliteracias essenciais para a construção do perfil do aluno consagrado no PASEO.

## **2. Aprender com a Biblioteca Escolar no Pré-Escolar e o papel do Professor Bibliotecário**

### **2.1. Interceção do referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* com as *Orientações Curriculares para o Pré-Escolar***

Primeiramente, perspetiva-se o referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*, depois as *Orientações Curriculares para o Pré-Escolar*, para, posteriormente, procedermos à interceção entre ambos.

O documento *Aprender com a Biblioteca Escolar*, lançado pela RBE em 2012 e revisto em 2017 (a fim de incorporar o ensino pré-escolar, anteriormente considerado à parte, e o ensino secundário); esteve em fase experimental nas escolas, no ano letivo 2012-2013, generalizando-se, apenas, em 2015-2016. Constitui um referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das BE na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. Procura um alinhamento e uma complementaridade com diferentes conteúdos programáticos, metas curriculares e atividades de cada área/disciplina ou projeto escolar.

Organizado em duas partes distintas, mas em torno de áreas estruturantes comuns (literacias da leitura, dos *media* e da informação), apresenta, na primeira, estratégias de operacionalização (extra)curricular e (trans)disciplinar do pré-escolar ao ensino secundário, após definição das literacias e dos contextos. E, na segunda, exemplifica atividades passíveis de desenvolvimento em diferentes situações de aprendizagem. Com o intuito de apoiar a sua implementação, a RBE disponibiliza um repositório com atividades e recursos, passíveis de serem usados e adaptados<sup>18</sup>.

O referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* orienta a ação da BE, no seio da sua comunidade escolar, no atinente à promoção eficaz de literacias e de aprendizagens específicas, pois visa “ser utilizado em iniciativas da biblioteca e em atividades de parceria, de caráter curricular ou extracurricular, devendo ser ajustado à realidade e condições de cada escola sempre que necessário” (Conde, Mendinhos e Correia, 2017: 16). É ainda um dos documentos estruturadores do programa da RBE<sup>19</sup>, relevando a importância da formação numa tripla dimensionalidade de literacias basilares: leitura, *media* e informação (Nina, 2017: 36).

Ao alinhar-se com os paradigmas educativos contemporâneos, cognitivista, construtivista, sociointeracionista e da comunicação, a sua narrativa advoga a centralidade da BE como espaço inovador, integrador e formativo de multiliteracias, no coração da escola. O desenvolvimento destas aprendizagens assume, desde tenra idade, um papel cada vez mais preponderante na construção holística do indivíduo, futuro adulto com sucesso, numa sociedade profusamente mutante e hipermoderna.

---

<sup>18</sup> Acessível em <https://blogue.rbe.mec.pt/aprender-com-a-biblioteca-escolar-2366587>

<sup>19</sup> Três dos documentos estruturantes da RBE são o *referencial Aprender com a Biblioteca Escolar*, o *Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares* e o *Quadro Estratégico 2021-2027*.

Logo, a BE é, sem dúvida, a parceira ideal de educadores e professores no desenvolvimento de competências contextualizadas, pelo que a sua ação educativa tem de estar, forçosamente, articulada com o processo de ensino e aprendizagem, inclusivo, humanista e comunicacional, sem declinar o alinhamento com as metas do Projeto Educativo (PE). Neste contexto, cabe ao PB estabelecer a articulação entre a BE, os educadores, os professores e as diferentes áreas de conteúdo.

No que respeita à educação pré-escolar, esta vem a ser reconhecida dentro da Organização Geral do Sistema Educativo com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, 1986). Posteriormente, foi alargada e desenvolvida uma rede nacional de educação pré-escolar, com a possibilidade de se constituírem *Linhas Orientadoras das Atividades Educativas Pré-Escolares*. A Lei 5/1997, de 10 de fevereiro, estabelece a Lei Quadro da Educação Pré-Escolar como a primeira etapa da educação ao longo da vida, sendo um complemento à educação em família. O Despacho N.º 5220/97, de 10 de julho, aprova as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE), que, como o nome indica, não constitui um currículo formal, no qual a criança é o sujeito do processo educativo e o educador o responsável pelo desenvolvimento curricular. Neste construto de referenciais para a educação pré-escolar, em 2011, é aprovada uma recomendação sobre a Educação dos Zero aos Três anos.

O Despacho N.º 9180/2016, de 19 de julho, revoga o Despacho 5220/97, e, 19 anos depois da primeira versão, é homologada a revisão das *OCEPE*, que não constituem um programa a cumprir, mas um referencial para apoiar a construção e a gestão curriculares, por parte dos educadores, em colaboração com as equipas educativas. É um documento passível de “ser adaptado ao contexto social, às características das crianças e das famílias e à evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo” (Lopes da Silva *et al.*, 2016: 2). Aqui, estão materializadas as grandes linhas das práticas educativas na educação pré-escolar, sustentadas no PASEO. De acordo com as *OCEPE*, a definição de currículo é:

[o] conjunto das interações, experiências, atividades, rotinas e acontecimentos planeados e não planeados que ocorrem num ambiente educativo inclusivo, organizado para promover o bem-estar, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças (adaptado do currículo neozelandês Te Whariki).

(*ibidem*: 106)

Para Sousa (2018: 26), esta definição de currículo está mais próxima de uma perspectiva experimental do que prescritiva. Esta perspectiva não prescritiva é reforçada pela afirmação de que as OCEPE não são um programa para cumprir, mas servem como referência na construção e gestão do currículo. Importa notar que, ao tomar decisões, o educador de infância deve ter em conta sugestões das crianças, em respeito aos direitos das crianças, o que assenta num dos quatro fundamentos da pedagogia da infância, explícitos nas OCEPE, e que salienta o papel ativo do sujeito na construção do seu conhecimento.

Em suma, as OCEPE assentam num currículo que é conceptualizado como:

**experiential**, porque está centrado na criação de experiências educativas; **emergente**, por valorizar experiências planeadas e não planeadas; **não prescritivo**, porque não está orientado para a consecução de determinados objetivos nem para a cobertura de determinados conteúdos; **descentralizado**, porque pressupõe um elevado grau de protagonismo de quem decide sobre o currículo a nível micro.

(*ibidem*: 30)

Na atual versão das OCEPE, foram dadas respostas a dificuldades identificadas por educadores, em duas décadas de implementação, por isso, esta revisão tornou mais explícita e esquemática a apresentação das aprendizagens a promover (*ibidem*: 33). Estas aprendizagens são apresentadas em enunciados, de acordo com as áreas, domínios, subdomínios e componentes.

As OCEPE, deste modo, estão estruturadas em três secções: 1. Enquadramento Geral, 2. Áreas de Conteúdo, 3. Continuidade Educativa e Transições.

Na primeira, apresentam-se os princípios da pedagogia para a infância<sup>20</sup>, com enfoque no modo como as crianças aprendem e se relacionam, cabendo aos educadores não só construir e gerir o currículo, mas também criar contextos facilitadores de aprendizagens. Esta intencionalidade educativa implica uma reflexão sobre as práticas do educador, como principal ator na construção e gestão curricular, tendo em atenção a

---

<sup>20</sup> A saber: “desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança; Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo; Exigência de resposta a todas as crianças; Construção articulada do saber” (Lopes da Silva *et al.*, 2016: 8-11).

adequação relativamente às crianças e ao contexto social. É referido, assim, um ciclo reflexivo interativo: observar, registar e documentar para planear e avaliar. A organização do ambiente educativo dá ênfase a uma perspetiva sistémica e ecológica, onde se relacionam e interagem diferentes intervenientes.

Na segunda, apresentam-se as competências a desenvolver pelas crianças, no que concerne às áreas de conteúdo: *Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação* (Domínio de Educação Física, Domínio de Educação Artística, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Domínio da Matemática) e *Conhecimento do Mundo*. Enfim, esta parte possui uma vertente mais curricular, por contraponto à anterior, mais de orientação pedagógica. A estrutura de aprendizagens apresentada deve-se à preocupação de manter uma continuidade com os níveis posteriores de estudo, mas não significa que a preparação para o ciclo seguinte seja central no seu desenvolvimento.

Na terceira, e última, apresenta-se o percurso evolutivo de aprendizagem das crianças, da família, à creche, ao jardim de infância, aos ciclos seguintes, apelando-se a uma progressiva e harmoniosa transição entre diferentes contextos e assunções de papéis. Trata, pois, da atenção que deve ser dada, nos diferentes momentos de transição, não em termos de continuidade de aprendizagens e articulação do currículo, mas de bem-estar e tranquilidade na mudança (Lopes da Silva *et al.*, 2016). Por fim, as orientações apresentam um glossário com definições de termos presentes no texto, a fim de tornar comum o seu entendimento.

Assim, são articulados dois aspetos elementares nas OCEPE: o currículo, que incide no que aprender, e a pedagogia, que recai sobre como promover essas aprendizagens.

As OCEPE abrem com um preâmbulo que reconhece a importância do papel das BE para a vida dos cidadãos:

Apostar na educação como principal fator de desenvolvimento humano e social significa acreditar que não há fase da vida em que a educação não seja crucial. O adulto plenamente capaz para um exercício de cidadania ativa é o que se mantém desperto para preencher as suas necessidades de formação e de enriquecimento cultural. Esta atitude de permanente disponibilidade para a educação cultiva-se desde o início da vida, com uma educação rica e geradora de indivíduos equipados com ferramentas para aprender e querer aprender.

(*ibidem*: 4)

Reconhece-se, então, que a Biblioteca, seja pessoal ou outra, é provavelmente a melhor ferramenta para preencher as necessidades formativas e culturais. De entre as bibliotecas por que se passa ao longo da vida (escolar, pública, universitária, empresarial...), a Biblioteca Escolar, porventura a primeira, será aquela que deixará o gosto, a disposição para as outras. Sendo assim, a BE abrirá portas aos pais e encarregados de educação, na medida em que desperta os seus filhos para a leitura e promove o gosto pelo livro. À guisa do referido por Henriques (2013), assim como os brinquedos, os livros devem aparecer, de forma lúdica, desde cedo na vida das crianças, e, citando Veloso (2003: 180), “o livro deve estar ao lado do biberão”.

Na introdução de *Bibliotecas Escolares: presentes para o futuro. Programa Rede de Bibliotecas Escolares: Quadro Estratégico 2021-2027*, afirma-se que “o presente e o futuro das bibliotecas escolares é indissociável da visão e da missão definidas para a educação” (RBE-MEC, 2021a: 13)

Balça (2011) elenca alguns dos papéis da BE: unidade orgânica da escola como recurso essencial do processo de aprendizagem e leitura; espaço de investigação e trabalho, mas, também, de prazer; recurso de informação e local de desenvolvimento de competências de informação; ambiente criador de hábitos de leitura e de estudo. Na educação pré-escolar, a autora destaca, ainda, o espaço de leitura e escrita da BE.

Se, como salientam as OCEPE, o saber se constrói articuladamente, ou seja, as diferentes áreas não devem ser vistas como compartimentos estanques, mas de modo global e integrado, então, a BE pode ser incluída nessa forma ampla de ver a educação, proporcionando o desenvolvimento da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita.

Henriques (2013) destaca três modelos curriculares (*High-Scope*, Reggio Emilia, Movimento da Escola Moderna) já aplicados em Portugal, centrados na criança, bem como no meio social que contribui para o seu desenvolvimento cognitivo, utilizando pedagogias participativas, socioconstrutivistas e comunicacionais. Em cada modelo, é descrita a interação com a biblioteca, com destaque para a literacia da leitura, concluindo-se que a criança em idade pré-escolar a deve desenvolver através das suas próprias ações e do apoio do educador. Na verdade, a autora explora, dentro do espaço educativo, a área da biblioteca, tendo em conta as OCEPE.

Já no prefácio de *Bibliotecas Escolares: presentes para o futuro. Programa Rede de Bibliotecas Escolares: Quadro Estratégico 2021-2027*, lê-se que:

As Bibliotecas Escolares não são um espaço da escola, uma infraestrutura ou um equipamento. Com discernimento, vontade e determinação, são um dos órgãos vitais da escola, nunca entendido para além do currículo, mas na certeza de que o currículo se cumpre também na biblioteca, através da biblioteca e com a biblioteca.

(RBE-MEC, 2021a: 9)

Também o *Manifesto para a Biblioteca Escolar* (IFLA, 2021), coloca a BE como parte integrante do processo educativo e delinea objetivos concretos para o trabalho colaborativo<sup>21</sup>.

Para a criança aprender com a BE, é preciso ouvir o que ela tem a dizer, respeitando o seu conhecimento e saber e, conseqüentemente, o da família. O educador deve criar condições, a fim de que a criança possa construir significados sobre o mundo, tendo em conta as suas experiências.

O documento *Participação e Envolvimento – construção de parcerias em contextos de educação de infância* (Mata e Pedro, 2021) pode ser fundamental para o PB, uma vez que oferece pistas e questionamentos sobre como envolver os encarregados de educação na educação pré-escolar e, conseqüentemente, na parceria com a BE. Como os autores referem, é preciso não esquecer que as OCEPE:

---

<sup>21</sup> Nomeadamente, “ensure expert instruction and guidance for all learners as their qualified school library professional; support and enhance educational goals as outlined in the school's mission and curriculum; support and enhance cultural and social goals as planned with the local community; ensure a safe learning environment for all learners where their quest for knowledge is respected and supported and personal information protected; curate and utilize a broad range of relevant and responsive learning resources and instructional strategies that meet all learners’ needs and abilities while exposing learners to diverse ideas, experiences, and opinions; co-design active inquiry and discovery learning experiences in physical and virtual spaces foster independent reading for knowledge, understanding, imagination and enjoyment; stimulate and enhance reading literacy and enjoyment through a wide range of resources and strategies, including reading aloud at all ages; instruct learners in becoming ethical users and creators of information and knowledge; Influence learners to adopt the use of libraries throughout their lives; organize learning activities that encourage cultural and social awareness and sensitivity; promote and involve the whole school community and beyond in the work of the school library; provide services and activities during the whole school day and beyond; apply and defend the concepts of intellectual freedom and access to information as essential for effective and responsible citizenship and participation in a democracy; facilitate professional learning opportunities for teachers and staff, especially related to new resources and technologies, curriculum, and instructional strategies; engage in continuous review and renewal of all school library program goals and activities; overcome the digital divide and other forms of exclusion.” (IFLA, 2021: 2-3)

concebem o ‘desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis’ na evolução da criança. Consideram que as oportunidades de aprendizagem para a criança são proporcionadas nos diferentes contextos sociais e físicos onde esta vive, sendo as práticas educativas e cultura própria de cada família centrais nestes processos de desenvolvimento e de aprendizagem, tal como o seu reconhecimento por parte do/a educador/a.

(*ibidem*: 8, 55)

Sendo assim, a BE pode servir de ponte para fornecer informações e ideias conducentes ao envolvimento das famílias na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças em casa.

O fim último da educação é formar cidadãos capazes de serem responsáveis pela própria formação, ou seja, de (re)construírem os seus próprios significados a partir das suas aprendizagens. A BE pode ter um papel importante no *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser* e no *aprender a aprender* ao longo da vida.

Num mundo em mudança e onde aumenta a precariedade, a complexidade e a incerteza (acentuadas pela pandemia por COVID-19 e pela sua influência na educação), a UNESCO lança um desafio à inteligência coletiva na procura de soluções inovadoras para a educação. A vertente humanista da UNESCO preocupa-se com as dimensões éticas da inovação tecnológica e dos princípios básicos que estão no centro dos direitos humanos: direito pela vida, pela dignidade humana e pela diversidade. Os assuntos explorados pela Comissão Internacional sobre o Futuro da Educação serão a sustentabilidade, o conhecimento, a aprendizagem, os professores e o ensino, o trabalho, as capacidades e competências, a cidadania, a democracia e a inclusão social, a educação pública, o ensino superior, a pesquisa e a inovação (UNESCO, 2019).

Ainda em relação à pandemia, em Portugal, foi aprovado o Plano 21|23 Escola+, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, sobre a recuperação de aprendizagens. O plano possui três eixos principais: ensinar e aprender, apoiar as comunidades educativas, conhecer e avaliar.

É reconhecido que, entre outros, as crianças que são menos autónomas, devido à idade, foram as que tiveram perdas mais profundas durante o confinamento, sendo necessário dar atenção primordial às que irão frequentar o 1.º ano de escolaridade. Confirma-se, pois, que a Educação Pré-Escolar foi especialmente afetada, no desenvolvimento de competências de socialização e em todas as áreas a serem

desenvolvidas nas OCEPE. Globalmente, a leitura, dada a sua transversalidade, deverá ser reforçada nos diferentes anos de escolaridade e em diversas atividades curriculares. A sala de aula e a BE, física e digital, constituem os espaços privilegiados para o seu desenvolvimento.

Em suma, sendo o referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* um contributo para a operacionalização das OCEPE, constata-se uma interceção entre estes dois documentos, assente na tríade PB/Educadores-Crianças-Ensino e Aprendizagem, com a finalidade primordial de promover o sucesso educativo.

Os agentes educativos do pré-escolar distinguem-se dos docentes dos níveis de ensino subsequentes, porque se têm vindo a assumir construtores e gestores de currículo flexível, integrado, inclusivo e humanista. Num trabalho colaborativo com pares, equipa educativa, BE e outros parceiros, tornam as aprendizagens mais significativas, pois centram a sua ação na intencionalidade. Fazem, por isso, uso integrado de diversos recursos educativos e recorrem às vivências do quotidiano e a metodologias ativas.

Por sua vez, as crianças já são protagonistas na planificação e execução de atividades, “aprendem a aprender”, brincando, isto porque o processo de ensino e aprendizagem prima pela complementaridade de saberes, pela flexibilidade e adequabilidade aos contextos e pela interação, tendo sempre em atenção as especificidades de criança-grupo-escola.

## **2.2. Papel do Professor Bibliotecário**

As mudanças conceituais operadas na BE, ao longo dos tempos – “Bibliotecas, Mediatecas, Centros de Documentação e Informação, Centros de Recursos Educativos, Centros de Informação Multimédia, etc.” (Veiga *et al.*, 1996: 7) –, tiveram como objetivo desvanecer a ideia pré-concebida de que ela era mais do que um “depósito de livros”. A sua atual designação terminológica dispensa qualquer outra denominação, uma vez que os seus utilizadores conhecem, claramente, os seus objetivos e as suas funções.

Para além da atualização conceptual, a BE tem vindo a sofrer diversas transformações que a colocam no centro da escola e cuja ação se expande para além da estrutura física, colaborando com a atividade pedagógica, outrora exclusiva do professor na sala de aula.

Atualmente, as BE são “unidades pedagógicas criadas num determinado espaço com o objectivo prioritário de servir a escola e os seus programas” (Cabral, 1996: 80). Urge, pois, prever o “lugar central da BE no currículo”, fazer com que ela seja “espaço e forma de integração curricular” (Costa, 2016), espaço aberto à informação e ao desenvolvimento de projetos, potencializados pelo enquadramento do referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*. Ora, o sucesso desta reconfiguração de BE está cada vez mais dependente de quem as gere e da forma como são geridas.

Face a este desafiante contexto, e satisfazendo um ensejo da RBE, de ter, nas BE, um rosto responsável pela sua gestão funcional e pedagógica, houve a necessidade de institucionalizar a figura de PB, legitimada pela Portaria número 756/2009, de 14 de julho. Mais tarde, foi revista e atualizada<sup>22</sup> pela Portaria número 192-A/2015 de 29 de junho, enumerando-se, no artigo 3.º, as funções inerentes ao desempenho do cargo de PB, de entre as quais se destacam as seguintes alíneas:

- 2.b) Promover a articulação das atividades da biblioteca com os objetivos do projeto educativo do agrupamento de escolas ou escola não agrupada e dos planos de turma;  
[...]
- 2.f) Apoiar as atividades curriculares e favorecer o desenvolvimento dos hábitos e prática de leitura e das literacias da informação e dos media, trabalhando colaborativamente com todas as estruturas do agrupamento de escolas ou escola não agrupada;  
[...]
- 2.h) Estabelecer redes de trabalho cooperativo, desenvolvendo projetos de parceria com entidades locais.

(Diário da República n.º 124/2015, 1.º suplemento, série I de 2015-06-29)

Numa tentativa de apoiar o trabalho do PB, na senda de uma BE de excelência, o documento *Professor bibliotecário: um profissional em ação* (RBE-MEC, 2021b)<sup>23</sup> organiza e aprofunda as funções em cinco domínios: Liderança, Desenvolvimento Profissional, Ação Pedagógica, Gestão e Serviços, e Avaliação. Estes domínios são, ainda, desdobrados em subdomínios e competências, fundamentais ao exercício do cargo.

Atendendo ao estudo a que se reporta a presente dissertação, consideraram-se, unicamente, as funções de Liderança e de Ação Pedagógica, por se encontrarem alinhadas

---

<sup>22</sup> Esta evolução legislativa é reveladora da importância do PB, que tem à sua responsabilidade a gestão, o funcionamento e a dinamização da BE.

<sup>23</sup> A redação deste documento baseou-se em *Bibliotecas Escolares: presentes para o futuro. Programa Rede de Bibliotecas Escolares: Quadro estratégico: 2021-2027*.

com as ações levadas a cabo na concretização do projeto “A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar”. Ao nível de liderança, o PB detém visão estratégica, tem assento e capacidade decisora no Conselho Pedagógico, priorizando atuações com impactes nas aprendizagens (in)formais, em função das políticas educativas, da missão e da visão do Projeto Educativo (RBE-MEC, 2021b: 3).

Para gerir convenientemente uma BE, o PB deverá deter uma visão clara do papel e da missão deste centro de aprendizagem. E uma boa gestão implica um pensamento estratégico – nas palavras de Eisenberg e Miller (2002: 3), “[s]trategic thinking centers on attitude, insight” –, pois só, partindo da deteção dos problemas/ameaças existentes e do catapultar das oportunidades, se conseguirá proceder a uma gestão eficiente dos recursos e dos serviços, rumo ao sucesso.

A sua gestão estratégica, o sentido de oportunidade, a visão de futuro e o otimismo viabilizarão a elaboração de um programa da BE conducente à transformação de eventuais fragilidades em potencialidades para a comunidade de utilizadores, sustentado numa avaliação rigorosa dos serviços prestados, mediante *evidence-based practice* (EBP) (Todd, 2008: s.p.) e da atuação do PB e da sua equipa. Torna-se, deste modo, imprescindível que o PB proceda a uma avaliação introspetiva, como a que é sugerida por Susan Casey (1999), no seu artigo *Where is my reality*, para que, após reflexão e estabelecimento de prioridades, esse programa seja concretizável e as suas virtualidades partilhadas por todos. Daqui dependerá, indubitavelmente, a prestação de um serviço de qualidade e o sucesso da missão de qualquer BE.

Ao nível da ação pedagógica, o PB é um especialista de ensino que providencia “*instruction for students, and, frequently, training for teachers*” (Zmuda e Harada, 2008: 42). Agora, que o aluno está no centro do processo de ensino e aprendizagem, o PB tem de desempenhar os papéis de *caregiver, coach, conector* e *catalyst* (Stripling, 1996: 11), contribuindo, assim, para o desenvolvimento de multiliteracias e o sucesso dos alunos, tal como se preconiza no referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* (Conde, Mendinhos e Correia, 2017), que temos vindo a mencionar. Ao centrar a sua ação na prática pedagógica, concretizada mediante a “criação de situações de aprendizagem” e a dinamização de “programas formativos de leitura e de literacias, sempre que possível em situações de

coensino” (RBE-MEC, 2021b: 3), o PB é também um especialista da informação, capaz de delinear estratégias de pesquisa, seleção, avaliação e uso de recursos físicos e digitais, capacitando os alunos para o pensamento crítico e a criação de infoconhecimento (*ibidem*).

De entre as suas múltiplas competências, destaca-se, por fim, o trabalho colaborativo com todos os agentes educativos e, muito concretamente, com os docentes, apoiando as atividades da sala de aula, o currículo. Tal como afirmam Eisenberg e Miler (2002: 1), “*School librarians teach meaningful information and technology skills that can be fully integrated with the regular classroom curriculum*”, com recurso, permanentemente, a uma atitude positiva, otimista e enérgica nas suas relações interpessoais.

Implementar uma cultura de colaboração é, de facto, uma das missões do PB da escola contemporânea, consagrada em todos os documentos de referência, internacionais e nacionais<sup>24</sup>. A criação de pontes colaborativas com as estruturas intermédias e diretivas da escola, especialmente com docentes, crianças e alunos, intenciona o apoio ao desenvolvimento curricular e das literacias, a programação partilhada de atividades, a coadjuvância ao ensino e à aprendizagem, a promoção de práticas educativas inovadoras.

Para Novo (2015: 54), “a verdadeira colaboração entre professor e PB acontece quando os dois partilham responsabilidades no planeamento, ensino e avaliação dos processos de aprendizagem dos conteúdos programáticos e da literacia da informação”. Logo, a partilha concertada de responsabilidades curriculares é imprescindível para o desenvolvimento da LI e de outras literacias charneiras de promoção cognitiva, comportamental e ética do ser humano. Trabalhar colaborativamente é rentabilizar tempo e recursos. Assim, existe a necessidade premente de se instaurarem novas rotinas, novas metodologias de trabalho que revertam em mais e melhor ensino e aprendizagem.

Todavia, a fim de que se alcancem níveis de qualidade e eficácia, é necessário expandir essa cultura de colaboração na escola entre todos os agentes educativos (Roldão, 2007: 24-29) e partilhar responsabilidades no processo de ensino aprendizagem, encarando a BE

---

<sup>24</sup> Directrizes da International Federation of Library Associations-IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares (2002), *International Association of School Librarianship* (IASL, 1993), *American Association of School Librarians* (AASL, 2007), *Programa Rede de Bibliotecas Escolares - Quadro Estratégico 2014-2020, Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar – 2014-2017*.

como espaço inclusivo de aprendizagem, de formação, enfim, de promoção de uma escola humanista.

Na verdade, atualmente, a BE, centro aglutinador da escola, passou a desempenhar um papel fulcral. Cabe-lhe a si, instituição, e ao PB, numa estreita colaboração com os docentes, envolver os discentes e apoiá-los no desenvolvimento de competências diversas no âmbito das literacias da leitura, da informação e dos *media*. No fundo, e recordando, ajudá-los a “*savoir faire*” e “*savoir être*”, num mundo cada vez mais exigente.

De vários documentos nacionais e internacionais, destacam-se, a seguir, três, atinentes a três contextos escolares completamente díspares; em cada um deles, a BE é definida de forma diferente, muito embora com funções, ora comuns, ora totalmente diferenciadas.

Assim, no *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*, em particular no ponto 4.2.3., a BE “núcleo de organização pedagógica da escola” (Veiga *et al.*, 1996: 13), visa, mediante a implementação de atividades culturais, lúdicas e pedagógicas e com recurso a materiais em diferentes suportes, contribuir para o desenvolvimento das literacias da leitura, da informação e de competências de trabalho individual e colaborativo dos discentes. O trabalho colaborativo com os docentes é condição *sine qua non* para apoio às aprendizagens na implementação dos *curricula* e para o sucesso educativo dos discentes, uma vez que “os resultados de aprendizagem dos alunos são fortemente influenciados pelo papel das bibliotecas escolares [...], fundamentalmente quando o professor bibliotecário colabora com os outros professores” (Araújo, 2014: 1).

No documento *Marco: Educar en una Sociedad de Información* (Bernabéu, 1995), a BE é, também, um local de educação, de informação e de lazer, em colaboração contínua com os docentes no apoio ao currículo e na aposta do desenvolvimento das competências leitora e da informação. Esta biblioteca procura dotar, de igual modo, os docentes de ferramentas, que lhes permitam saber recolher e mobilizar a informação em suportes diversificados; tem a função de estabelecer parcerias com o meio exterior à escola na implementação de atividades, que visem a promoção deste espaço junto da comunidade escolar.

Por sua vez, nas *Orientações da AASL: Information Power – “Learning and teaching principles of school library Media Programs”* (AASL, 1998), a BE intervém em diversas “zonas” – espaço da BE, contexto de sala de aula, escola, espaço exterior à escola –, apresentando uma função mais completa e comprometida com o ensino e a aprendizagem. É uma aliada dos docentes na planificação colaborativa dos *curricula*. Sendo seu objetivo promover o sucesso educativo dos discentes, encara-os como seres únicos, com ritmos e especificidades muito próprias, aposta no trabalho colaborativo entre pares, integra as TIC na aprendizagem e tenta contribuir para o desenvolvimento das literacias da leitura, da informação e dos *media*.

Em cada um destes contextos, o PB constitui o elo de ligação na articulação BE-educadores-crianças-escola-comunidade. Deverá ser gestor, mediador, líder social e educacional, professor, detentor de capacidades de organização de espaços e recursos, de trabalho colaborativo, parceiro e visionário. Como nos diz Dudziak (2001: 155), este “agente educacional” orienta os alunos na sociedade da informação, alarga horizontes, estimula a curiosidade, promove a aprendizagem ao longo da vida, minimizando diferenças culturais, sociais e pessoais.

Portanto, em resultado desta multiplicidade funcional do PB, só uma visão holística do saber, que se vai construindo ao longo da vida, enriquecido por valores éticos e humanistas, fará dele um ser “capaz de pensar a mudança, uma mudança que reflita as necessidades de formação e aprendizagens decorrentes da estreita e necessária articulação com a escola, mas também com o mundo exterior a esta” (Calçada, 2010: 33).



### **III – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO**



O presente capítulo, dedicado à metodologia, encontra-se organizado em duas secções. Na primeira, explicam-se aspetos relacionados com o paradigma e o *design* de investigação, consubstanciado no estudo de caso; e, na segunda, tratam-se questões referentes à metodologia de projeto, que ancorou “*A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar*”.

*A priori*, relembra-se que a presente investigação foi motivada pela seguinte questão central: a Biblioteca Escolar como apoio ao currículo para a integração transversal e contextualizada de literacias, que possibilidades de concretização na educação pré-escolar? Esta questão vai ao encontro do objetivo geral: implementar, *pela* e *com* a BE, atividades que promovam o apoio ao currículo integrador, flexível e contextualizado de literacias na educação pré-escolar. Face à questão e ao objetivo centrais, tornou-se imperioso colocar as seguintes questões específicas:

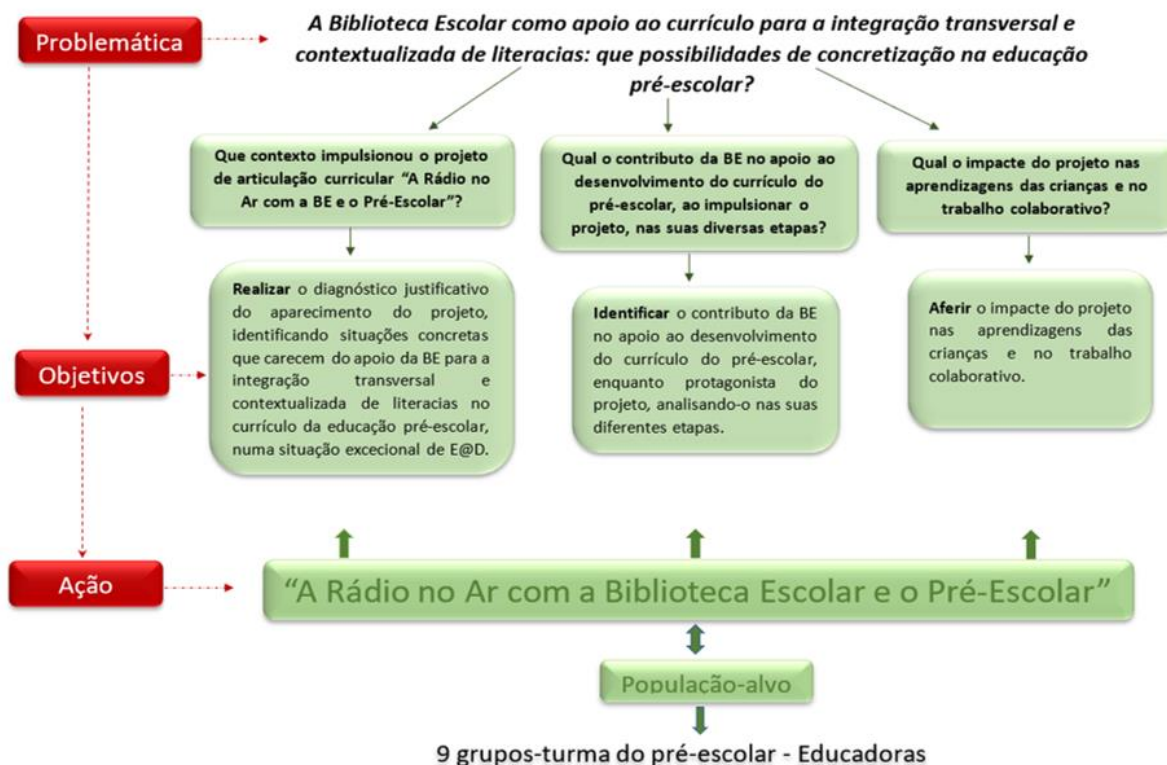
- Que contexto impulsionou o projeto de articulação curricular “*A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar*”?
- Qual o contributo da BE no apoio ao desenvolvimento do currículo do pré-escolar, ao impulsionar o projeto, nas suas diversas etapas?
- Qual o impacte do projeto nas aprendizagens das crianças e no trabalho colaborativo?

Das questões, geral e específicas elencadas, emergem, concludentemente, os seguintes objetivos específicos da investigação:

- realizar o diagnóstico justificativo do projeto “*A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar*”, identificando situações concretas que carecem do apoio da BE para a integração transversal e contextualizada de literacias no currículo da educação pré-escolar, numa situação excecional de E@D;
- identificar o contributo da BE no apoio ao desenvolvimento do currículo do pré-escolar, enquanto protagonista do projeto, analisando-o nas suas diferentes etapas;
- aferir o impacte do projeto nas aprendizagens das crianças e no trabalho colaborativo.

O quadro-esquema que a seguir se apresenta sistematiza visualmente o exposto (Quadro-esquema 3.1).

Quadro 3. 1. - Síntese esquemática - Questões e objetivos da investigação



## 1. Fundamentos metodológicos: paradigmas e *design* da investigação

### 1.1. Paradigmas de investigação

Paradigma de investigação é, na perspetiva de Coutinho (2011: 9), “um conjunto articulado de postulados, de valores conhecidos, de teorias comuns e de regras que são aceites por todos os elementos de uma comunidade científica num dado momento histórico”. Esta definição advém de Thomas Kuhn, em *The Structure of Scientific Revolution*, de 1962 (*ibidem*: 9). De modo genérico, paradigma significa legitimar uma investigação com base na fundamentação de conceitos e metodologias adotados, validando os resultados obtidos face à delimitação do problema, da recolha de dados e da respetiva interpretação. Em suma, trata-se de um mecanismo que permite uniformizar, validar e legitimar todo o processo de investigação.

Ainda no entender de Coutinho (2011), não se defende consensualmente um paradigma em detrimento do outro, aliás, a maioria dos autores identifica, mesmo, três

grandes paradigmas no âmbito da investigação em educação: o positivista, o interpretativo e o crítico, que Popkewitz (1984 *apud* Morgado, 2012) apelida de empírico-analítico, simbólico e crítico. Assim, procede-se, sumariamente, à caracterização dos paradigmas qualitativo e quantitativo, salvaguardando, contudo, que a tendência investigativa atual prima não pela exclusão de um ou de outro, mas pela combinação de ambos.

O paradigma positivista adota procedimentos quantitativos, razão pela qual, também, é conhecido por metodologia quantitativa. Recorre ao método experimental ou quasi-experimental, com base na formulação de hipóteses e no controlo de variáveis interrelacionáveis e em que a seleção probabilística da amostra deve primar pelo rigor e precisão. Através da recolha de dados serão testadas as hipóteses e generalizados os resultados. Incide na quantificação, na procura de informação tida como válida, no pensamento hipotético-dedutivo e na generalização de resultados. Caracteriza-se, pois, pela incidência no produto.

Por sua vez, o paradigma interpretativo ou qualitativo assenta em cinco características fulcrais: o investigador é o instrumento principal de recolha de dados, pois movimenta-se no contexto da investigação; o trabalho incide mais na descrição dos dados do que na análise; a valorização essencialmente do processo de investigação sem descurar o produto; os dados são tratados de forma indutiva, como partes de um *puzzle*; as respostas incidem sobre o “porquê” e o “quê” (Tuckman, 2002: 507-508). A este propósito, Bogdan e Biklen (2006: 16) defendem que “os dados recolhidos [são] designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas e conversas”. Estes autores acrescentam que, neste tipo de investigação, se privilegia, sobretudo, a compreensão dos comportamentos a partir dos sujeitos investigados e não o estabelecimento de relações causais. Neste paradigma, o investigador assume-se como sujeito essencial na seleção não probabilística da amostra.

Nas últimas décadas, o debate em torno dos paradigmas de investigação conduziu à reprodução de planos multi-metodológicos e defendeu que a complementaridade de métodos quantitativos e qualitativos se afigura a solução ideal para dar resposta à problemática investigativa, no entender de Walker e Evers (1997 *apud* Coutinho, 2011).

Contudo, também, neste domínio, não se verifica unanimidade entre a comunidade científica.

Assim, no sentido de dar resposta às questões e aos objetivos formulados, elegeu-se o paradigma interpretativo, numa abordagem mista, que combina, dialogicamente, métodos quantitativos e métodos qualitativos (Pereira, 2004: 49). Esta combinação é premente, porquanto o método quantitativo defende uma conceção hipotético-dedutiva, orientada e focalizada nos resultados. Ao invés, o método qualitativo postula uma conceção indutiva e orientada para o processo. Tal pressuposto atende à forma como se pretende recolher, tratar, analisar e interpretar os dados para responder, cabalmente, à problemática em foco.

Tal complementaridade paradigmática atenderá à diversidade fatorial, suscetível de condicionar os resultados da investigação, permitirá uma maior compreensão da informação a recolher (Oliveira, Pereira e Santiago, 2004), um conhecimento mais profundo da situação que sustenta a investigação, construindo novas perspetivas, abrindo caminho a estudos futuros e apresentando uma resposta mais adequada à problemática enunciada.

Importa recordar que o investigador deverá partir para a sua investigação ancorado numa estratégia flexível, perfeitamente adaptada ao problema a investigar e ao modo como decorre a sua pesquisa. Neste âmbito, privilegiou-se a metodologia de projeto, em função do propósito, e o estudo de caso, em função do método, com incidência na seleção de nove grupos-turma da educação pré-escolar, como à frente se esclarece.

## **1.2. Estudo de caso**

Para responder às questões de investigação e para alcançar os objetivos previamente definidos, optou-se por um *design* de estudo de caso, pois possibilita uma abordagem mais pormenorizada (Bogdan e Biklen, 2006), rigorosa e conducente à obtenção de um conhecimento mais aprofundado do objeto, na perspetiva de Yin (1989), e num curto espaço de tempo (Bell, 2002). Yin (1989: 23) frisa, ainda, que estudo de caso *“is an empirical inquiry that investigates a contemporary phenomenon within its real-life context; when the boundaries between phenomenon and context are not clearly evident; and in which multiple*

*sources of evidence are used*". Esclarecendo, seguiu-se o ideário de Yin porque se considerou que analisar o fenómeno educativo no seu contexto constitui *per se* um dos pontos fortes do estudo de caso. Deste modo, melhor se compreenderão não só as percepções e os comportamentos dos participantes, mas também as dinâmicas de um determinado processo.

O investigador indaga a multiplicidade de dimensões adjacentes à situação em estudo, tentando evidenciar a interrelação entre elas. Na opinião de Bell (2002: 22), o estudo de caso "é especialmente indicado para investigadores isolados, dado que proporciona uma oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspeto de um problema". Por isso, uma das suas grandes vantagens é permitir ao investigador concentrar-se num "caso específico ou situação e identificar os diversos processos interativos em curso" (*ibidem*: 23).

Convocando Amado (2013: 135), o estudo de caso, pelo seu carácter naturalista, dinâmico e interativo, exige "trabalho de campo, isto é, o contacto prolongado do investigador com os sujeitos participantes na realidade que pretende estudar". Coutinho e Chaves (2002: 223) salientam, como fator diferenciador desta abordagem metodológica, que constitui "um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida: o 'caso'".

Qualquer investigador, visando definir o plano geral de um estudo de caso, inicia o seu trajeto pela recolha de dados, na procura de indícios norteadores do modo de procedimento. Este plano inicial poderá sofrer alterações ao nível das estratégias, à medida que se redefine o tema em estudo; tal como Yin alude (1989: 59), "*a final reminder is that a case study design is not something completed at the outset of a study only. The design can be altered and revised after the initial stages of a study*".

Para Freixo (2011: 106), o método descritivo<sup>25</sup> sustenta-se em "estratégias de pesquisa para observar e descrever comportamentos, incluindo a identificação de fatores que possam ser relacionados com um fenómeno em particular". Porém, no entendimento de Ponte (1994: 5), pode "ter igualmente um profundo alcance analítico, interrogando a

---

<sup>25</sup> Freixo (2011: 107) integra, no método descritivo, os seguintes tipos de procedimentos para a obtenção de dados: enumeração; observação naturalista; investigação de campo; e estudo de caso.

situação, confrontando-a com outras situações já conhecidas e com teorias existentes”, ajudando, assim, a despoletar novas teorias/questões para futura investigação. Já Carvalho (2002: 126) considera que o estudo de caso “procura a pesquisa de um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade, com o objetivo de realizar uma indagação em profundidade para examinar o ciclo de vida ou algum aspeto particular desta”.

O estudo de caso em apreço decorreu no Agrupamento de Escolas de Arganil (AEA), no ano letivo 2019/2020, pela concretização do projeto “*A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar*”, numa parceria entre PB-Educadoras-Crianças-Família-Rádio Clube de Arganil, tendo como público-alvo nove grupos-turma do pré-escolar.

Face ao exposto, e porque se pretende confirmar o papel relevante da BE no apoio ao desenvolvimento curricular da educação pré-escolar, considerou-se o estudo de caso o procedimento mais adequado à consecução dos objetivos e à resolução do problema enunciado: *A Biblioteca Escolar como apoio ao currículo para a integração transversal e contextualizado de literacias, que possibilidades de concretização na educação pré-escolar?*

Por conseguinte, especificam-se, de seguida, outras características do nosso caso, nomeadamente o local e os participantes do estudo.

### **1.3. Local**

O estudo decorreu no AEA. De acordo com o Projeto Educativo do AEA (Marques *et al*, 2016), esta unidade orgânica é uma instituição de ensino público, criada por despacho do Secretário de Estado da Educação, de 22 de junho de 2010. Resultou da agregação das Unidades de Gestão do Agrupamento de Escolas de Arganil, do Agrupamento de Escolas de Côja e da Escola Secundária de Arganil.

Atualmente, é constituído por nove estabelecimentos de educação e ensino: seis escolas básicas que integram a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico (Centro Escolar de Côja, Centro Escolar de São Martinho, JI/EB1 de Arganil, JI/EB1 de Pomares, JI/EB1 do Sarzedo, JI/EB1 de Pombeiro da Beira); duas escolas básicas com 2.º e 3.º ciclos (Escola Básica 2,3 de Arganil, Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Professor Mendes Ferrão, em Côja); e uma escola secundária, a Escola Secundária de Arganil (escola-sede).

É ainda um agrupamento de referência, uma vez que possui uma Unidade para Alunos com Multideficiência (UAEEAM), é sede de um Serviço Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) para os concelhos de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra e do Centro de Formação de Associação de Escolas Coimbra Interior (Arganil, Góis, Pampilhosa da Serra, Oliveira de Hospital e Tábua).

Presentemente, o AEA é frequentado por 179 crianças e 1228 alunos, num total de 1407, divididos por 11 grupos da Educação Pré-Escolar e 65 turmas, das quais 47 correspondem ao ensino básico e 18 ao ensino secundário.

#### **1.4. População-alvo**

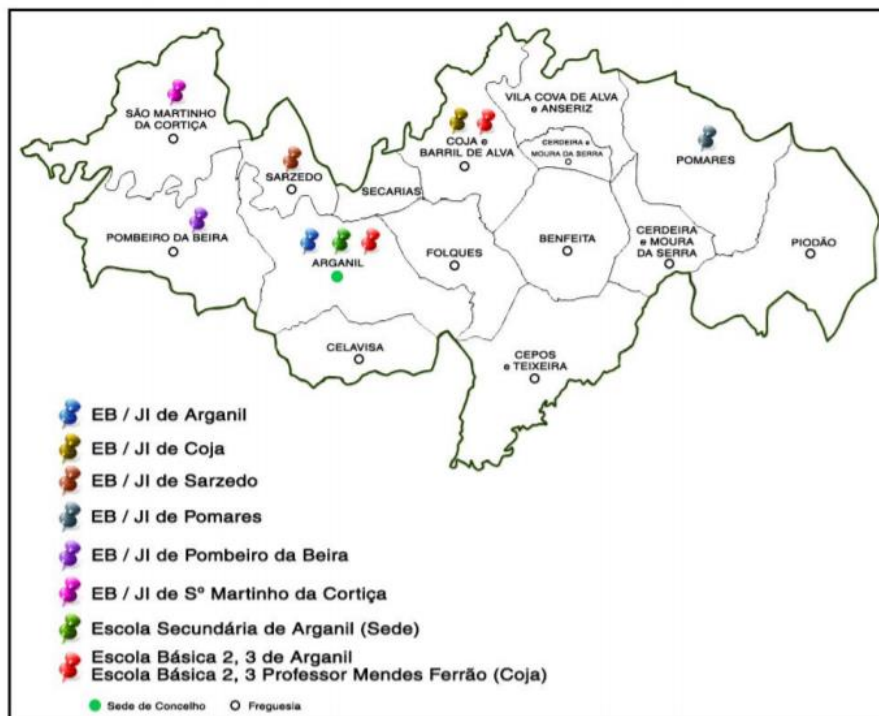
Entendendo por população-alvo “um conjunto de sujeitos retirados de uma população” (Freixo, 2011: 299), convém, primeiramente, circunscrever e caracterizar o campo de amostragem. A população-alvo desta investigação integra-se na categoria não probabilística (Carmo e Ferreira, 1998), uma vez que, apenas, uma parte reduzida da população escolar foi selecionada, em função de critérios e objetivos previamente definidos e de uma conjuntura espaço-temporal de exceção, o E@D, advindo da pandemia por COVID-19. Esta multiplicidade fatorial visa prevenir um erro frequente nos investigadores inexperientes, sempre que selecionam um campo de análise demasiado amplo (Quivy e Campenhoudt, 2005).

A todo este processo está subjacente o cumprimento de várias etapas, tais como delimitação da população-alvo, delimitação da população acessível, especificação dos critérios de seleção, definição do plano de amostragem, determinação do tamanho da amostra e processo de amostragem (Freixo, 2011). Para este estudo, foram selecionados, criteriosamente, nove grupos-turma do pré-escolar e respetivas educadoras do AEA, no ano letivo de 2019-2020. A inclusão de vários intervenientes educativos afigurou-se de extrema relevância para melhor se compreender a problemática em estudo, responder à questão de partida e delinear linhas de atuação futura.

Os participantes foram crianças (C) da Educação Pré-Escolar do AEA, pertencentes a nove grupos-turma, e as respetivas educadoras (E). Os grupos-turma pertenciam a nove jardins de infância (JI), distribuídos por cinco espaços geográficos distintos (Arganil, Côja,

S. Martinho de Cortiça, Sarzedo, Pombeiro da Beira), sendo que o mais distante, Pombeiro da Beira, se localiza a cerca de 16 Km da escola-sede, em Arganil.

Quadro 3. 2. - Escolas que constituem o AEA



(AEA - PE\_AEA\_2016-2019: 5)

No total, integraram o estudo 145 crianças, 59 do sexo masculino e 86 do sexo feminino, com idades entre os 3 e os 6 anos, muito embora com maior enfoque para os 3, 4 e 5 anos, dado que existiam, unicamente, duas crianças com 6 anos. Salvo as crianças que frequentavam o Jardim de Infância de Arganil, cujos grupos 2 e 3 incluem crianças da mesma faixa etária, ou seja, respetivamente, 3 e 4 anos, os restantes grupos-turma são mistos. As crianças encontram-se distribuídas pelos vários JI, tal como se verifica no quadro seguinte (Quadro 3.3.).

Quanto às educadoras, foram igualmente nove, todas do sexo feminino. As suas idades rondam entre os 44 e os 61 anos, situando-se a grande maioria na faixa dos 50 anos. Por esta razão, exceção feita a três educadoras, seis apresentam trinta ou mais anos de serviço docente, o que evidencia grande experiência profissional. Estas revelam-se, também, conhecedoras da realidade do AEA e dos propósitos do Projeto Educativo do

Agrupamento (PEA), pois todas, com exceção de uma, trabalham, nesta unidade orgânica, há três anos ou mais, salientando-se mesmo duas que aqui exercem funções há mais de trinta anos. No Quadro 3.4. resumem-se as principais características supracitadas.

**Quadro 3. 3. - Caracterização da amostra (crianças)<sup>26</sup>**

Ano letivo	Grupo-Turma	Masculino	Feminino	Total
2019-2020	Arganil - 2	14	8	22
	Arganil - 3	9	11	20
	Coja - 1	5	15	20
	Coja - 2	8	11	19
	S. Martinho da Cortiça - 1	5	8	13
	S. Martinho da Cortiça - 2	2	12	14
	Sarzedo - 1	7	8	15
	Sarzedo - 2	5	11	16
	Pombeiro da Beira	4	2	6

Todas as educadoras exercem funções letivas, em regime de monodocência, com uma carga horária letiva de 25 horas semanais, desempenhando, igualmente, outros cargos e funções no AEA, designadamente como membros do Conselho Geral (CG), do Conselho Pedagógico (CP), do Conselho Municipal de Educação, da Secção de Avaliação de Desempenho Docente (SADD), da Comissão Técnica das Bibliotecas Escolares, a par da supervisão das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), e da Coordenação de Escolas e das Equipas Educativas.

**Quadro 3. 4. - Caracterização da amostra (educadoras)**

Ano letivo	Educadoras-Jardim de Infância	Feminino	Idade	Anos de serviço docente	Anos de serviço no AEA
2019-2020	Educadora A - Arganil - 2	x	61	36	31
	Educadora B - Arganil - 3	x	56	30	12
	Educadora C - Coja - 1	x	51	28	4
	Educadora D - Coja - 2	x	44	8	1
	Educadora E - S. Martinho da Cortiça - 1	x	59	33	4
	Educadora F - S. Martinho da Cortiça - 2	x	58	32	32
	Educadora G - Sarzedo - 1	x	54	30	12
	Educadora H - Sarzedo - 2	x	54	31	10
	Educadora I - Pombeiro da Beira	x	50	21	3

<sup>26</sup> Note-se que, no JI de Arganil, muito embora existissem três grupos-turma (Arganil - 1, Arganil - 2 e Arganil - 3), participaram no estudo, unicamente, dois desses grupos-turma, Arganil - 2 e Arganil - 3.

No apoio à sua ação educativa, estas educadoras contam com a equipa do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), a Equipa Local de Intervenção (ELI) Arganil/Góis, a Educação Especial, a Terapia da Fala, o Serviço de Psicologia (SPO), a Equipa Multidisciplinar de Intervenção Multinível e demais parceiros externos (Santa Casa da Misericórdia de Arganil, Centro Social e Paroquial do Sarzedo, Serviço de Ação Social do Município, Juntas de Freguesia, Cáritas Diocesana de Coimbra, o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental - CAFAP Beira Serra Passo a Passo).

### 1.5. Metodologia de projeto

Ademais, concretizou-se o estudo de caso com recurso à metodologia de projeto, visando analisar “A Rádio no AR com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar”, conforme anteriormente explicitado e sistematizado visualmente na figura abaixo representada.



Figura 3. 1. - Enquadramento metodológico do estudo

Entenda-se esta metodologia como “uma metodologia científica de intervenção tendo por base uma ordem lógica de operações sequentes” (Guerra, 2010: 119) e o projeto como “a expressão de um desejo, de uma vontade, de uma intenção [...] a expressão de uma necessidade, de uma situação a que se pretende responder” (*ibidem*: 126). Complementando esta ideia, convoque-se o conceito de projeto avançado por Pestana

(2015), ao jeito de Serrano (2008: 26) e na linha ideológica de Kilpatrick (Craveiro, 2007: 29):

o projeto tem uma natureza fluída e multidimensional que incorpora, através da transformação individual e coletiva, o desejo de apropriação. Emerge de circunstâncias únicas que se pretendem satisfazer através de um empreendimento, o qual tem propriedades lógicas e integra atividades que são sequenciais e interligadas; tem princípio e fim definidos. O empreendimento, com recursos delimitados, se por um lado obedece a um plano, simultaneamente é flexível permitindo reajustamentos. Como resultado espera-se um produto ou serviço único.

(Pestana, 2015: 37)

No atinente às quatro etapas da metodologia do projeto supracitado – Diagnóstico, Planificação, Execução e Avaliação – passa a explanar-se, seguidamente e de forma sucinta, cada uma delas, ocorridas em momentos distintos, dando a conhecer o que foi pensado, realizado e monitorizado nos processo e produto respetivos.

### **1.5.1. Diagnóstico**

Na fase de diagnose, momento basilar na metodologia de projeto, porquanto, na aceção de Serrano (2008), corroborada por Pestana (2018), permite reconhecer os principais problemas, dar a saber as suas causas e identificar vias de ação para a sua progressiva resolução, analisou-se a situação-contexto da Escola-BE-Crianças do pré-escolar no período de E@D.

Em reuniões com a PB coordenadora, a Diretora do AEA e o Departamento do Pré-escolar, identificaram-se as principais fragilidades: nível educativo desprotegido face à iliteracia digital das crianças e à sua falta de autonomia tecnológica, o que implicaria um envolvimento e disponibilidade total dos pais, agora confrontados com situações de *layoff* empresarial, problemas económicos e sociais; dificuldades no uso do sistema de gestão de aprendizagem *Teams*; complexidade na prossecução da missão de ensinar e de aprender na educação pré-escolar; privação da interação e convívio com educadoras e pares.

Em colaboração com as educadoras, analisou-se a melhor forma de a BE implementar atividades promotoras do apoio ao desenvolvimento do currículo na educação pré-escolar, partindo do referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*, e estabelecendo um trabalho de

parceria com o meio local, a Rádio Clube de Arganil (RCA). Após auscultação e anuência da RCA, integrou-se a sua grelha de programação, realizando um programa semanal, que fez parte do *Plano de Ação das Atividades da BE em tempos de confinamento e E@D*, articulando-o com o *ROTEIRO 8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas* (DGE, 2020) e o *Plano de E@D\_AE Arganil* para o ano letivo 2020 (AEA, abril de 2020).

### 1.5.2. Planificação

Na segunda fase, a planificação, que, no entender de Guerra (2010) e Serrano (2008), como refere Pestana (2018), emerge do diagnóstico, definiram-se as principais orientações do projeto e estabeleceram-se as linhas gerais de intervenção, à guisa de Capucha (2008).

Desenhou-se o projeto, atribuindo-lhe um nome, formulando os objetivos gerais e específicos, selecionando as temáticas por programas, as aprendizagens e as competências a desenvolver, em conformidade com as planificações mensais das educadoras do departamento do pré-escolar e das OCEPE, as metodologias, os recursos e as parcerias a estabelecer. Calendarizaram-se os programas e definiram-se os intervenientes, com distribuição de papéis e tarefas (em cada um dos programas radiofónicos haveria sempre quatro responsáveis: a PB e três educadoras). Decidiu-se como e quando avaliar o projeto, concertaram-se os indicadores de sucesso e as ações de *marketing* (envio de convite aos ouvintes da comunidade educativa, via correio eletrónico institucional; partilha do *podcast* de cada programa, via correio eletrónico institucional, *Facebook* da BE, do AEA e da RCA; divulgação do material inerente a cada programa na página eletrónica do projeto, alojada na página *web* da BE)<sup>27</sup>. Depois, procedeu-se à apresentação do projeto em reunião de Conselho Pedagógico, a fim de ser aprovado.

Após a sua aprovação, deu-se continuidade a um conjunto de reuniões semanais, via sistema de gestão de aprendizagem *Teams*, entre a PB e as três educadoras responsáveis por cada programa semanal, com o intuito de elaborar a planificação (seleção do texto-

---

<sup>27</sup> Acessível em [https://a-radio-no-ar-com-a-biblioteca-escolar-e-o-pre-escolar0.webnode.pt/?\\_ga=2.93361118.2131847868.1614256362-229484607.1610913520](https://a-radio-no-ar-com-a-biblioteca-escolar-e-o-pre-escolar0.webnode.pt/?_ga=2.93361118.2131847868.1614256362-229484607.1610913520)

histórias, poemas, lengalengas, obra, músicas a explorar; definição do modo de abordar cada uma das temáticas; criação de pequenos poemas, adivinhas, quadras; delimitação de desafios e envio de convite de audição do programa à comunidade educativa, via correio institucional); construção do guião de apoio (alinhamento de cada programa radiofónico); e gravação dos áudios das emissões de rádio. Nestas reuniões, delimitaram-se os produtos esperados em cada programa, em resultado dos desafios lançados, e definiram-se, de igual modo, os processos de recolha de informação. No final de cada reunião, a PB, logo que recebia os áudios, procedia ao seu tratamento (transformação dos áudios em MP3, corte/recorte e junção de áudios), organizava-os em pastas identificadas com o nome de cada uma das envolvidas e partilhava com uma das jornalistas da rádio, via *Wetransfer*, todo o material inerente a cada programa (guião-alinhamento, áudios das gravações, *links* das músicas).

### **1.5.3. Aplicação | Execução**

Na execução, que implica, segundo Pestana (2018), na linha de Serrano (2008), pôr em prática o projeto, considerando o seu desenvolvimento, acompanhamento e controlo, dinamizou-se um programa radiofónico semanal, assente em temáticas do currículo do pré-escolar e em metodologias de trabalho colaborativo BE | PB-Educadoras-Rádio Clube de Arganil-Casa (Pais e Família).

Entre 23 de abril e 25 de junho de 2020, realizaram-se nove programas, seis em confinamento e três após o retorno ao ensino presencial, a 1 de junho, com a duração de 45 minutos aproximadamente. Os programas foram subordinados aos temas seguintes: “COVID-19” - 23.04.2020, “As Plantas” - 30.04.2020, “Dia da Mãe” - 07.05.2020, “Saúde Oral” - 14.05.2020, “Proteção do Meio Ambiente/Reciclagem” - 21.05.2020, “Os Bombeiros” - 28.05.2020, “Dia da Criança” - 04.06.2020, “Os Animais” - 18.06.2020 e “As Férias” - 25.06.2020.

Por sua vez, os temas foram selecionados de acordo com o currículo do pré-escolar, tendo os programas radiofónicos ido para o ar às quintas-feiras, entre as 11:15 e as 12:00

horas, nas radiofrequências 88.5 FM ou 97.3 FM e, via digital, no áudio em linha da RCA<sup>28</sup>. Cerca de uma hora após a sua emissão, o *podcast* do programa era disponibilizado na página eletrónica do RCA<sup>29</sup>, permitindo, assim, ser ouvido *a posteriori*. Como antes aludido, todos estes programas foram antecidos por alinhamentos (guiões dos programas apresentados no *Anexo I*), criados colaborativamente pela PB e educadoras envolvidas.

Em cada um dos programas preparados e implementados no confinamento, num total de seis, contou-se com a intervenção direta da PB, de três educadoras e de uma das jornalistas da rádio. Num deles, participou, como convidada, a coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde (PES), estabelecendo-se, assim, uma estreita colaboração com uma estrutura intermédia do AEA. Esta docente fez um alerta para a pertinência da higiene oral e sensibilizou a família para o uso do cheque-dentista. Os restantes três programas, preparados e implementados já no ensino presencial, e cujas gravações dos áudios foram realizadas a partir da sala de aula, foram enriquecidos com a participação das crianças dos grupos-turma de Pombeiro da Beira, S. Martinho da Cortiça, sala 1, Côja, sala 1 e Arganil, sala 2.

Nesta fase, quer a PB quer as educadoras acompanharam, em direto ou em diferido, a emissão dos programas, a fim de anotarem os aspetos mais e menos conseguidos, e, desse modo, equacionarem avançar com sugestões de melhoria. Aquando da realização dos programas no ensino presencial, as educadoras faziam questão de colocar as crianças a ouvir a emissão em direto, a partir de um rádio ou do computador, um momento de prazer para todos, ao ouvirem-se e ao escutarem os colegas.

De seguida, com vista a clarificar alguns aspetos, a título ilustrativo, apresentam-se nove quadros-esquema referentes ao percurso didático de cada um dos programas radiofónicos, atrás aludidos, sendo que os primeiros seis foram realizados em pleno confinamento (E@D) e os restantes três em presença.

---

<sup>28</sup> Acessível em <https://radioonline.com.pt/clube-de-arganil/>

<sup>29</sup> Acessível em <https://soundcloud.com/user-771340132>

Quadro 3. 5. - Percurso didático do programa radiofónico dedicado à COVID-19

Programa Radiofónico 1: COVID_19 - 23.04.2020				
Percurso	Responsável	Público-Alvo	Finalidade	Evidências
Genérico do programa e <i>Jingle</i> .	Jornalista	Crianças Comunidade	Colocar o programa no ar. Desenvolver a literacia dos <i>media</i> .	
Saudação aos ouvintes. Contextualização do projeto. Apresentação da temática, através de desafio: adivinha criada pela PB. Apelo à participação telefónica.	PB		Dar as boas-vindas. Apresentar o projeto. Descobrir o tema por inferência. Estimular a interação socioemocional.	<b>Adivinha</b>
Acolhimento nominalizado das crianças.			Restabelecer o elo de ligação Escola-Casa e com pares.	
Exploração sequencial da temática: definição de coronavírus; formas de contágio; meios de proteção; conselhos. Abertura à intervenção dos ouvintes: resposta à adivinha. Lançamento de desafio.	Educadoras <b>C</b> <b>E</b> <b>I</b>		Desenvolver a literacia da saúde. Realizar e/ou reforçar aprendizagens das OCEPE. Desenvolver competências do PASEO. Envolver crianças-família na resolução colaborativa de problemas.	<b>Desafio-produto</b> Desenho <i>Como imaginas o COVID-19?</i>
Divulgação frequente do número de telefone. Atendimento de telefonemas. <i>Feedback</i> aos ouvintes e reforço positivo.	Jornalista		Apelar à participação dos ouvintes. Responder à adivinha. Promover a atenção-concentração e o reforço positivo. Desenvolver a audição, a linguagem, a comunicação e a memorização. Aprender pelo “brincar”.	
Partilha de história criada pelas PB. Despedida dos ouvintes. Convite à audição do programa seguinte.	PB		Desenvolver a literacia da leitura, a comunicação e a linguagem. Consolidar as aprendizagens em foco. Garantir os índices de audiência.	<b>História</b> “O País dos vírus”
Avaliação formativa e difusão de trabalhos.	Educadoras PB		Avaliar as aprendizagens. Melhorar a autoestima.	Página <i>web</i> projeto Concurso <i>CoronaKids</i>
<i>Marketing: Podcast</i> do programa; alinhamento do programa.	PB		Publicitar o programa para elevar o índice de audiência Possibilitar a audição em diferido.	Página <i>web</i> projeto <i>Email</i> institucional, <i>Facebook</i> BE   Rádio
Do alinhamento do programa, fazem parte pequenos trechos musicais alusivos à temática, selecionados pela PB e pelas educadoras, com o objetivo de proporcionar momentos de entretenimento, descontração, e de promover o retomar da atenção por parte das crianças.				

Quadro 3. 6. - Percurso didático do programa radiofónico dedicado às *Plantas*

Programa Radiofónico 2: <i>As Plantas</i> - 30.04.2020				
Percurso	Responsável	Público-Alvo	Finalidade	Evidências
Genérico do programa e <i>Jingle</i>	Jornalista	Crianças Comunidade	Colocar o programa no ar. Desenvolver a literacia dos <i>media</i> .	
Saudação aos ouvintes. Apresentação da temática. Partilha de poema. Questionamento aos ouvintes sobre a planta preferida. Apelo à participação telefónica.	PB		Dar as boas-vindas. Levantar expectativas e curiosidades. Envolver os ouvintes na temática do programa. Desenvolver a expressão e comunicação e o pensamento crítico. Estimular a interação socioemocional.	<b>Poema</b> "Rosa", de Rosa Lobato de Faria
Acolhimento nominalizado das crianças.	Educadoras <b>A</b> <b>B</b> <b>G</b>		Restabelecer o elo de ligação Escola-Casa e com pares.	
Exploração sequencial da temática: evolução das plantas ao longo dos tempos; partes constituintes da planta e suas principais funções; utilidades.			Realizar e/ou reforçar aprendizagens das OCEPE. Desenvolver competências do PASEO.	
Divulgação frequente do número de telefone. Atendimento de telefonemas. <i>Feedback</i> aos ouvintes e reforço positivo.	Jornalista		Apelar à participação dos ouvintes. Dar opinião. Promover a atenção-concentração e o reforço positivo. Desenvolver a audição, a linguagem, a comunicação e a memorização. Aprender pelo "brincar".	
Síntese. Despedida dos ouvintes. Indicação da temática do programa seguinte e convite à sua audição.	PB		Consolidar as aprendizagens em foco. Estimular a curiosidade. Garantir os índices de audiência.	
Partilha de história. Lançamento de desafio.	Educadora <b>B</b>		Desenvolver a literacia da leitura, a comunicação e a linguagem. Envolver crianças-família na resolução colaborativa de problemas.	<b>História</b> <i>A Árvore da escola</i> , de António Sandoval <b>Desafio - produto</b> Desenho Como terminará a história?
Avaliação formativa e difusão de trabalhos.	Educadoras PB		Avaliar as aprendizagens. Melhorar a autoestima.	Página <i>web</i> projeto
<i>Marketing: Podcast</i> do programa; alinhamento do programa.	PB		Publicitar o programa para elevar o índice de audiência Possibilitar a audição em diferido.	Página <i>web</i> projeto <i>Email</i> institucional, <i>Facebook</i> BE   Rádio
Do alinhamento do programa, fazem parte pequenos trechos musicais alusivos à temática, selecionados pela PB e pelas educadoras, com o objetivo de proporcionar momentos de entretenimento, descontração, e de promover o retomar da atenção por parte das crianças.				

Quadro 3. 7. - Percurso didático do programa radiofônico dedicado ao *Dia da Mãe*

Programa Radiofônico 3: <i>Dia da Mãe</i> - 30.04.2020				
Percurso	Responsável	Público-Alvo	Finalidade	Evidências
Genérico do programa e <i>Jingle</i> .	Jornalista	Crianças Comunidade	Colocar o programa no ar. Desenvolver a literacia dos <i>media</i>	
Saudação aos ouvintes.	Educadora F		Dar as boas-vindas.	
Reforço da saudação aos ouvintes. Lançamento de desafio: adivinha para descoberta da temática do programa. Apelo à participação telefónica.	PB		Renovar as boas-vindas. Descobrir o tema por inferência. Motivar a participação dos ouvintes. Estimular a interação socioemocional.	Adivinha criada pela PB
Acolhimento nominalizado das crianças.	Educadoras D, F, H		Restabelecer o elo de ligação Escola-Casa e com pares.	
Apresentação da temática, após descoberta da solução para a adivinha. Questionamento aos ouvintes: <i>Como passaram o dia da Mãe? O que fizeram? Que surpresa prepararam à mãe?</i> Apelo à participação telefónica.	PB		Envolver os ouvintes na temática do programa. Desenvolver a expressão e comunicação e o pensamento crítico. Estimular a interação socioemocional.	
Exploração sequencial da temática: contextualização da celebração do Dia da Mãe; reforço do desafio acima lançado, apelando à participação dos ouvintes; partilha de poema	Educadoras D F		Realizar e/ou reforçar aprendizagens das OCEPE. Desenvolver competências do PASEO.	Poema "A Mãe", de Luísa Ducla Soares
Divulgação frequente do número de telefone. Atendimento de telefonemas. Feedback aos ouvintes e reforço positivo.	Jornalista		Apelar à participação dos ouvintes. Dar opinião. Promover a atenção-concentração e o reforço positivo. Desenvolver a audição, a linguagem, a comunicação e a memorização. Aprender pelo "brincar".	
Síntese Despedida dos ouvintes e convite à audição do programa seguinte.	PB		Consolidar as aprendizagens em foco. Garantir os índices de audiência.	
Partilha de história. Lançamento de desafio.	Educadora H		Desenvolver a literacia da leitura, a comunicação e a linguagem. Envolver crianças-família na resolução colaborativa de problemas.	História <i>Coração de Mãe</i> , de Isabel M. Martins Desafio - produto <i>Desenho</i> Como fica o coração da mãe quando lhe dou miminhos?
Avaliação formativa e difusão de trabalhos.	Educadoras PB		Avaliar as aprendizagens. Melhorar a autoestima.	Página web projeto
Marketing: Podcast do programa; alinhamento do programa.	PB		Publicitar o programa para elevar o índice de audiência Possibilitar a audição em diferido	Página web projeto Email institucional, Facebook BE   Rádio
Do alinhamento do programa, fazem parte pequenos trechos musicais alusivos à temática, selecionados pela PB e pelas educadoras, com o objetivo de proporcionar momentos de entretenimento, descontração, e de promover o retomar da atenção por parte das crianças.				

Quadro 3. 8. - Percurso didático do programa radiofónico dedicado à *Saúde Oral*

Programa Radiofónico 4: <i>Saúde Oral</i> - 14.05.2020				
Percurso	Responsável	Público-Alvo	Finalidade	Evidências
Genérico do programa e <i>Jingle</i> .	Jornalista	Crianças Comunidade	Colocar o programa no ar. Desenvolver a literacia dos <i>media</i>	
Saudação aos ouvintes. Partilha de história, acompanhada de questionamento. Lançamento de desafio. Apelo à participação telefónica.	PB		Dar as boas-vindas. Desenvolver a expressão e comunicação e o pensamento crítico. Descobrir o tema por inferência. Motivar a participação dos ouvintes. Estimular a interação socioemocional.	<b>História</b> <i>Caiu um dente ao Dragão</i> , de Laura Ferreira Rodrigues
Divulgação frequente do número de telefone. Atendimento de telefonemas. <i>Feedback</i> aos ouvintes e reforço positivo.	Jornalista		Apelar à participação dos ouvintes. Dar opinião. Promover a atenção-concentra- ção e o reforço positivo. Desenvolver a audição, a linguagem, a comunicação e a memorização. Aprender pelo “brincar”.	
Acolhimento nominalizado das crianças.	Educadoras C E I		Restabelecer o elo de ligação Escola-Casa e com pares.	“Olá Gabriel, olá Miguel...”
Intervenção de convidado	Coord. do PES		Alertar para a pertinência da higiene oral. Apelar ao uso do cheque- dentista.	
Exploração sequencial da temática: prevenção e higiene oral; alimentação e saúde oral; escovagem correta dos dentes. Questionamento sobre hábitos de higiene oral.	Educadoras C E I		Realizar e/ou reforçar aprendizagens das OCEPE. Desenvolver competências do PASEO. Desenvolver a literacia da saúde.	
Divulgação frequente do número de telefone. Atendimento de telefonemas. <i>Feedback</i> aos ouvintes e reforço positivo.	Jornalista		Apelar à participação dos ouvintes. Dar opinião. Promover a atenção-concentra- ção e o reforço positivo. Desenvolver a audição, a linguagem, a comunicação e a memorização. Aprender pelo “brincar”.	
Lançamento de desafio.	PB Educadora E		Envolver crianças-família na resolução colaborativa de desafios.	<b>Desafio</b> -Fotos vídeo <i>Como escovas os teus dentes?</i>
Síntese através de quadra. Despedida dos ouvintes Convite à audição do programa seguinte	PB		Consolidar as aprendizagens em foco. Garantir os índices de audiência.	<b>Quadra</b>
Avaliação formativa e difusão de trabalhos.	Educadoras PB		Avaliar as aprendizagens. Melhorar a autoestima.	Página <i>web</i> projeto
<i>Marketing: Podcast</i> do programa; alinhamento do programa.	PB	Publicitar o programa para elevar o índice de audiência. Possibilitar a audição em diferido	Página <i>web</i> projeto <i>Email</i> institucional <i>Facebook</i> BE  <i>Rádio</i>	
Do alinhamento do programa, fazem parte pequenos trechos musicais alusivos à temática, selecionados pela PB e pelas educadoras, com o objetivo de proporcionar momentos de entretenimento, descontração, e de promover o retomar da atenção por parte das crianças.				

**Quadro 3. 9. - Percurso didático do programa radiofónico dedicado à *Proteção do Meio Ambiente/Reciclagem***

Programa Radiofónico 5: <i>Proteção do Meio Ambiente/Reciclagem</i> - 21.05.2020				
Percurso	Responsável	Público-Alvo	Finalidade	Evidências
Genérico do programa e <i>Jingle</i> .	Jornalista	Crianças Comunidade	Colocar o programa no ar. Desenvolver a literacia dos <i>media</i> .	
Saudação aos ouvintes. Apresentação da temática Partilha de um poema sobre a política dos 3 R, da autoria da PB. Questionamento aos ouvintes: <i>Fazem separação do lixo? Se sim, de que modo? Têm ecopontos em casa?</i> Apelo à participação telefónica.	PB		Dar as boas-vindas. Levantar expectativas e curiosidades. Envolver os ouvintes na temática do programa. Desenvolver a expressão e comunicação e o pensamento crítico. Motivar a participação dos ouvintes. Estimular a interação socioemocional.	Poema "Política dos 3R"
Acolhimento nominalizado das crianças.	Educadoras A B G		Restabelecer o elo de ligação Escola-Casa e com pares.	
Divulgação frequente do número de telefone. Atendimento de telefonemas. <i>Feedback</i> aos ouvintes e reforço positivo.	Jornalista		Apelar à participação dos ouvintes. Dar opinião. Promover a atenção-concentração e o reforço positivo. Desenvolver a audição, a linguagem, a comunicação e a memorização. Aprender pelo "brincar".	
Exploração sequencial da temática - A Reciclagem é para todos... atitudes a tomar! - Partilha de poema para reforço da pertinência da reciclagem e dos ecopontos. - Reciclagem, para quê? - preservação do meio ambiente; controlo da poluição na terra e oceanos, travar da extinção das espécies.	Educadoras G A  PB		Realizar e/ou reforçar aprendizagens das OCEPE. Desenvolver a literacia da saúde. Desenvolver competências do PASEO.	Poema "Separar é preciso!", de M <sup>a</sup> do Rosário Macedo
Partilha de história. Despedida dos ouvintes.	Educadora B		Desenvolver a literacia da leitura, a comunicação e a linguagem.	História <i>3 R's: Reutilizar, Reduzir e Reciclar</i> , de Núria Roca
Síntese Lançamento de desafio, através de uma lengalenga, criada pela PB Despedida dos ouvintes e convite à audição do programa seguinte.	PB		Consolidar as aprendizagens em foco. Envolver crianças-família na resolução colaborativa de problemas. Garantir os índices de audiência.	Desafio-Produto Construção de um ecoponto, com reutilização de materiais
Avaliação formativa e difusão de trabalhos.	Educadoras PB		Avaliar as aprendizagens. Melhorar a autoestima.	Página <i>web</i> projeto
<i>Marketing: Podcast</i> do programa; alinhamento do programa.	PB		Publicitar o programa para elevar o índice de audiência Possibilitar a audição em diferido.	Página <i>web</i> projeto <i>Email</i> institucional, <i>Facebook</i> BE   Rádio
Do alinhamento do programa, fazem parte pequenos trechos musicais alusivos à temática, selecionados pela PB e pelas educadoras, com o objetivo de proporcionar momentos de entretenimento, descontração, e de promover o retomar da atenção por parte das crianças.				

Quadro 3. 10. - Percurso didático do programa radiofónico dedicado aos *Bombeiros*

Programa Radiofónico 6: <i>Os Bombeiros</i> - 28.05.2020				
Percurso	Responsável	Público-Alvo	Finalidade	Evidências
Genérico do programa e <i>Jingle</i> .	Jornalista	Crianças Comunidade	Colocar o programa no ar. Desenvolver a literacia dos <i>media</i> .	Hino dos Bombeiros Portugueses
Saudação aos ouvintes. Apresentação da temática, estabelecendo ligação com o hino. Questionamento aos ouvintes: <i>O que é para ti um bombeiro? O que faz um bombeiro?</i> Apelo à participação telefónica.	PB		Dar as boas-vindas. Levantar expetativas e curiosidades. Desenvolver a expressão, a comunicação e o espírito crítico. Motivar a participação dos ouvintes. Estimular a interação socioemocional.	
Acolhimento nominalizado das crianças.	Educadoras <b>D, F, H</b>		Restabelecer o elo de ligação Escola-Casa e com pares.	
Divulgação frequente do número de telefone. Atendimento de telefonemas. <i>Feedback</i> aos ouvintes e reforço positivo.	Jornalista		Apelar à participação dos ouvintes. Dar opinião. Promover a atenção-concentração e o reforço positivo. Desenvolver a audição, a linguagem, a comunicação e a memorização. Aprender pelo “brincar”.	
Exploração sequencial da temática: definição de bombeiro e indicação das suas funções; explicação da história dos bombeiros. Lançamento de desafio. Apelo à participação telefónica.	Educadoras <b>D</b> <b>F</b> PB		Realizar e/ou reforçar aprendizagens das OCEPE. Desenvolver a literacia da saúde. Desenvolver competências do PASEO. Envolver crianças-família na resolução colaborativa de problemas.	<b>Desafio</b> Audição de 3 sons de sirenes e descoberta de correspondência: sirene de apelo aos bombeiros; sirene de ambulância; sirene de incêndio
Divulgação frequente do número de telefone. Atendimento de telefonemas. <i>Feedback</i> aos ouvintes e reforço positivo.	Jornalista		Apelar à participação dos ouvintes. Dar opinião. Promover a atenção-concentração e o reforço positivo. Desenvolver a audição, a linguagem, a comunicação e a memorização. Aprender pelo “brincar”.	
Partilha de história. Questionamento aos ouvintes.	Educadora <b>H</b>		Desenvolver a literacia da leitura, a expressão e comunicação, a linguagem e o pensamento crítico. Envolver os ouvintes na temática.	<b>História</b> <i>O dragão que queria ser bombeiro</i> , de Cíntia Palmeira <b>Questionamento</b> Gostaram da história? O que anseiam ser quando forem grandes?
Síntese. Despedida dos ouvintes. Convite à audição do programa seguinte.	Educadoras PB		Consolidar as aprendizagens em foco. Garantir índices de audiência.	
Avaliação formativa.	Educadoras PB		Avaliar as aprendizagens.	
<i>Marketing</i> : <i>Podcast</i> do programa; alinhamento do programa.	PB		Publicitar o programa para elevar o índice de audiência. Possibilitar a audição em diferido.	Página web projeto <i>Email</i> institucional, <i>Facebook</i> BE   Rádio
Do alinhamento do programa, fazem parte pequenos trechos musicais alusivos à temática, selecionados pela PB e pelas educadoras, com o objetivo de proporcionar momentos de entretenimento, descontração, e de promover o retomar da atenção por parte das crianças.				

Quadro 3. 11. - Percurso didático do programa radiofónico dedicado ao *Dia da Criança*

Programa Radiofónico 7: <i>Dia da Criança</i> - 04.06.2020				
Percurso	Responsável	Público-Alvo	Finalidade	Evidências
Genérico do programa e <i>Jingle</i> .	Jornalista	Crianças Comunidade	Colocar o programa no ar. Desenvolver a literacia dos <i>media</i> .	
Saudação aos ouvintes. Lançamento de desafio: descoberta da temática a partir de 3 quadras criadas pela PB- Apelo à participação telefónica.	PB		Dar as boas-vindas. Descobrir o tema por inferência. Motivar a participação dos ouvintes. Estimular a interação socioemocional. Envolver crianças-família na resolução colaborativa de problemas.	<b>Desafio</b> Quadras com uma palavra em falta na última estrofe para descobrir
Divulgação frequente do número de telefone. Atendimento de telefonemas. <i>Feedback</i> aos ouvintes e reforço positivo.	Jornalista		Apelar à participação dos ouvintes. Dar opinião. Promover a atenção-concentração e o reforço positivo. Desenvolver a audição, a linguagem, a comunicação e a memorização. Aprender pelo "brincar".	
Saudação de crianças e educadoras aos ouvintes. Exploração sequencial da temática: - ser criança é... - uma criança gosta de.... - os direitos das crianças; - a comemoração do Dia da Criança. Questionamento aso ouvintes: O que é ser criança? O que fizeram no Dia da Criança?	Educadoras C E I Crianças de 3 grupos-turma		Restabelecer o elo de ligação Escola-Comunidade. Dar protagonismo às crianças enquanto construtoras ativas de aprendizagens significativas. Realizar e/ou reforçar aprendizagens das OCEPE. Desenvolver competências do PASEO. Desenvolver a expressão, a comunicação e o espírito crítico. Motivar a participação dos ouvintes. Estimular a interação socioemocional.	
Divulgação frequente do número de telefone. Atendimento de telefonemas. <i>Feedback</i> aos ouvintes e reforço positivo.	Jornalista		Apelar à participação dos ouvintes. Dar opinião. Promover a atenção-concentração e o reforço positivo. Desenvolver a audição, a linguagem, a comunicação e a memorização. Aprender pelo "brincar".	
Partilha de 4 sextilhas dedicadas a algumas crianças dos grupos-turma, criadas pela PB coordenadora.	PB		Construir a identidade e a autoestima por reconhecimento de <i>si</i> em comparação com o <i>outro</i> .	<b>Sextilhas</b>
Síntese. Despedida dos ouvintes. Partilha de história. Convite à audição do programa seguinte. Lançamento de desafio.	Educadoras C E I PB		Consolidar as aprendizagens em foco. Desenvolver a literacia da leitura, a comunicação e a linguagem. Garantir os índices de audiência.	<b>História</b> <i>Quando eu nasci</i> , de Isabel Minhós Martins <b>Desafio-Produto</b> Registos fotográficos do Dia da Criança na escola
Avaliação formativa. Difusão de registos fotográficos.	Educadoras PB		Avaliar as aprendizagens. Melhorar a autoestima.	Página <i>web</i> projeto
<i>Marketing: Podcast</i> do programa; alinhamento do programa.	PB		Publicitar o programa para elevar o índice de audiência Possibilitar a audição em diferido.	Página <i>web</i> projeto <i>Email</i> institucional, <i>Facebook</i> BE   Rádio
Do alinhamento do programa, fazem parte pequenos trechos musicais alusivos à temática, selecionados pela PB e pelas educadoras, com o objetivo de proporcionar momentos de entretenimento, descontração, e de promover o retomar da atenção por parte das crianças.				

Quadro 3. 12. - Percurso didático do programa radiofónico dedicado *aos Animais*

Programa Radiofónico 8: <i>Animais</i> - 18.06.2020				
Percurso	Responsável	Público-Alvo	Finalidade	Evidências
Genérico do programa e <i>Jingle</i> .	Jornalista	Crianças Comunidade	Colocar o programa no ar. Desenvolvimento da literacia dos <i>media</i> .	
Saudação aos ouvintes. Partilha de história para apresentação da temática. Questionamento aos ouvintes: <i>Qual o animal que saboreou a lua? A que lhe soube a lua? A que soube a lua ao macaco?</i> Apelo à participação telefónica.	PB		Dar as boas-vindas. Descobrir o tema por inferência. Desenvolver a literacia da leitura, a expressão, a comunicação, a linguagem e o pensamento crítico. Envolver os ouvintes na temática do programa. Estimular a interação socioemocional.	<b>História</b> <i>A que sabe a lua?</i> , de Michael Grejniec
Divulgação frequente do número de telefone. Atendimento de telefonemas. <i>Feedback</i> aos ouvintes e reforço positivo.	Jornalista		Apelar à participação dos ouvintes. Dar opinião. Promover a atenção-concentração e o reforço positivo. Desenvolver a audição, a linguagem, a comunicação e a memorização. Aprender pelo “brincar”.	
Saudação de crianças e educadoras aos ouvintes. Exploração sequencial da temática: tipos de animais; distinção animais selvagens, domésticos e de estimação; alimentação dos animais; direitos dos animais; animais em vias de extinção. Lançamento de desafio: identificação de animais através da sua “voz”.	Educadoras A, C, E, I + Crianças de 3 grupos-turma + PB		Restabelecer o elo de ligação Escola-Comunidade. Dar protagonismo às crianças enquanto construtoras ativas de aprendizagens significativas. Realizar e/ou reforçar aprendizagens das OCEPE. Desenvolver competências do PASEO. Desenvolver a expressão, a comunicação e o espírito crítico. Identificar “vozes” de animais.	<b>Desafio</b> Audição de sons de animais domésticos e selvagens.
Divulgação frequente do número de telefone. Atendimento de telefonemas. <i>Feedback</i> aos ouvintes e reforço positivo.	Jornalista		Apelar à participação dos ouvintes. Dar opinião. Promover a atenção-concentração e o reforço positivo. Desenvolver a audição, a linguagem, a comunicação e a memorização. Aprender pelo “brincar”.	
Lançamento de 2 adivinhas.	Educadoras C, E		Explorar jogos prosódicos, mediante descoberta da solução da adivinha.	<b>Adivinhas</b>
Divulgação frequente do número de telefone. Atendimento de telefonemas. <i>Feedback</i> aos ouvintes e reforço positivo.	Jornalista		Apelar à participação dos ouvintes. Dar opinião. Promover a atenção-concentração e o reforço positivo. Desenvolver a audição, a linguagem, a comunicação e a memorização. Aprender pelo “brincar”.	
Síntese. Despedida dos ouvintes. Partilha de história. Convite à audição do programa seguinte.	Educadoras A, C, E, I PB		Consolidar as aprendizagens em foco. Desenvolver a literacia da leitura, a comunicação e a linguagem. Garantir os índices de audiência.	<b>Poema</b> “Vozes dos animais”, de Pedro Diniz
Avaliação formativa.	Educadoras PB		Avaliar as aprendizagens. Melhorar a autoestima.	Página <i>web</i> projeto
<i>Marketing</i> : <i>Podcast</i> do programa; alinhamento do programa.	PB		Publicitar o programa para elevar o índice de audiência Possibilitar a audição em diferido.	Página <i>web</i> projeto <i>Email</i> institucional, <i>Facebook</i> BE   Rádio
Do alinhamento do programa, fazem parte pequenos trechos musicais alusivos à temática, selecionados pela PB e pelas educadoras, com o objetivo de proporcionar momentos de entretenimento, descontração, e de promover o retomar da atenção por parte das crianças.				

Quadro 3. 13. - Percurso didático do programa radiofónico dedicado às Férias

Programa Radiofónico 9: As Férias - 25.06.2020				
Percurso	Responsável	Público-Alvo	Finalidade	Evidências
Genérico do programa e <i>Jingle</i> .	Jornalista	Crianças Comunidade	Colocar o programa no ar. Desenvolvimento da literacia dos <i>media</i> .	
Saudação aos ouvintes. Partilha de poema Questionamento sobre a temática: O que fazem durante as férias? Apelo à participação telefónica.	PB		Dar as boas-vindas. Descobrir o tema por inferência. Desenvolver a literacia da leitura, a expressão, a comunicação, a linguagem e o pensamento crítico. Envolver os ouvintes na temática do programa. Estimular a interação socioemocional.	Poema "Lá vêm as férias", de Ruth Rocha
Divulgação frequente do número de telefone. Atendimento de telefonemas. <i>Feedback</i> aos ouvintes e reforço positivo.	Jornalista		Apelar à participação dos ouvintes. Dar opinião. Promover a atenção-concentração e o reforço positivo. Desenvolver a audição, a linguagem, a comunicação e a memorização. Aprender pelo "brincar".	
Saudação de crianças e educadoras aos ouvintes. Exploração sequencial da temática: final do ano letivo; férias/atividades de lazer; verão: características da estação e cuidados.	Educadoras A, C, E, I + Crianças de 2 grupos-turma		Restabelecer o elo de ligação Escola-Comunidade. Dar protagonismo às crianças enquanto construtoras ativas de aprendizagens significativas. Realizar e/ou reforçar aprendizagens das OCEPE. Desenvolver competências do PASEO. Desenvolver a expressão, a comunicação e o espírito crítico. Desenvolver a literacia da saúde.	
Partilha de sextilhas e oitavas dedicadas a algumas crianças dos grupos-turma, criadas pela PB coordenadora. Síntese. Agradecimento pela oportunidade do programa. Despedida dos ouvintes.	PB Educadoras		Construir a identidade e a autoestima por reconhecimento de <i>si</i> em comparação com o <i>outro</i> . Consolidar as aprendizagens em foco. Agradecer a todos os que, direta e indiretamente, contribuíram para a concretização e sucesso do projeto.	Sextilhas  Oitavas
Avaliação formativa.	Educadoras PB		Avaliar as aprendizagens. Melhorar a autoestima.	Página web projeto
<i>Marketing: Podcast</i> do programa; alinhamento do programa.	PB		Publicitar o programa para elevar o índice de audiência Possibilitar a audição em diferido.	Página web projeto Email institucional, Facebook BE  Rádio
Do alinhamento do programa, fazem parte pequenos trechos musicais alusivos à temática, selecionados pela PB e pelas educadoras, com o objetivo de proporcionar momentos de entretenimento, descontração, e de promover o retomar da atenção por parte das crianças.				

#### 1.5.4. Avaliação

A etapa da avaliação, realizada em diferentes momentos (inicial, intermédia e final), incidiu em processos e resultados, com identificação de potencialidades e fragilidades, na perspetiva de educadoras e PB, e indicação de propostas de melhoria. Desta etapa decorreram reajustes aos programas (respeito pelas músicas selecionadas, manutenção do mesmo registo linguístico nas intervenções e duração das gravações), pois intencionou-se manter a adequabilidade pedagógica, a acessibilidade comunicativa e a manutenção da atenção, bem como a avaliação formativa dos trabalhos das crianças e a sua difusão na página *web* do projeto. A monitorização relativa à implementação do projeto materializou-se na redação de notícias para o jornal do AEA, *Ecos do Açor*, e local, *Comarca de Arganil*, de súmulas para atas de departamento, no final de cada período, na elaboração de relatório final e sua apresentação em Conselho Geral (CG).

Após aferição do sucesso do projeto nas aprendizagens das crianças, no reforço do trabalho colaborativo (PB-Educadoras-Rádio) e no estabelecimento de parcerias, com impacte na comunidade educativa, a PB decidiu candidatá-lo à Escola Amiga da Criança (Leya e Eduardo Sá) e às Boas Práticas-Fazer em Rede (RBE)<sup>30</sup>, tendo sido bem-sucedida em ambas as candidaturas, como se alude igualmente mais à frente.

Esta última etapa não deverá constituir “um fim em si mesmo, mas sim um meio para melhorar o processo sociocultural [...] e para alterar, se necessário, o decorrer da ação” (Serrano, 2008: 81). Guerra (2010: 185) comunga do mesmo ideário, ao defender que avaliar é “comparar com um modelo – medir – e implica uma finalidade operativa que visa corrigir ou melhorar”.

Face ao exposto, nomeadamente no atinente às quatro fases do projeto “*A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar*” que se foram descrevendo ao longo dos parágrafos precedentes, apresenta-se, seguidamente, um quadro-síntese respetivo (Quadro 3.14).

---

<sup>30</sup> Na candidatura ao Prémio Boas Práticas – Fazer em Rede, foi remetido à RBE o seguinte vídeo, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AKptg1i5axo>.

Quadro 3. 14. - Tabela-síntese das fases do projeto “A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar”

METODOLOGIA DE PROJETO		
Fases do Projeto “A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar”		
Etapas	Objetivos	Operacionalização
Diagnóstico	<p>Analisar a situação-contexto. Identificar fragilidades. Delimitar o campo de ação. Apresentar o campo de ação. Contextualizar o projeto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião com PB coordenadora, Diretora do AEA e coordenadora do Departamento do Pré-escolar: análise da situação-contexto da Escola-BE-Crianças do pré-escolar no E@D, consignado no Plano de E@D_AE Arganil.</li> <li>- Reunião com o Departamento do Pré-escolar: identificação de fragilidades vivenciadas pelas crianças do pré-escolar e dificuldades das educadoras, no E@D.</li> <li>- Contributo da BE para a minimizar as fragilidades detetadas e dar continuidade à sua missão: apoio ao currículo.</li> <li>- Redação de atividades a integrar no Plano de Ação das Atividades da BE em tempos de confinamento, articulando-o com o <i>ROTEIRO 8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D)</i> nas Escolas, enviado pela DGE e o <i>Plano de E@D_AE Arganil</i> (Agrupamento de Escolas de Arganil).</li> <li>- Estabelecimento de parceria (Rádio Clube de Arganil).</li> <li>- Idealização do projeto.</li> </ul>
Planificação	<p>Planificar colaborativamente o projeto, definindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- tema do projeto;</li> <li>- calendarização;</li> <li>- intervenientes e distribuição de tarefas;</li> <li>- objetivos;</li> <li>- critérios de sucesso;</li> <li>- temáticas exploradas;</li> <li>- atividades e estratégias selecionadas;</li> <li>- recursos de apoio privilegiados</li> <li>- desafios propostos;</li> <li>- produtos esperados;</li> <li>- outras parcerias;</li> <li>- guiões dos programas radiofónicos;</li> <li>- gravação dos áudios das emissões;</li> <li>- processos de recolha de informação (observação e questionamento);</li> <li>- finalidade da avaliação (formativa) e <i>feedback</i>;</li> <li>- ações de <i>marketing</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões de trabalho colaborativo PB-Educadoras: <ul style="list-style-type: none"> <li>* definição do título do projeto;</li> <li>* calendarização do projeto (1 programa semanal);</li> <li>* indicação dos intervenientes por programa radiofónico e suas funções;</li> <li>* delineação de objetivos;</li> <li>* negociação de critérios de sucesso;</li> <li>* seleção das temáticas a explorar, em cumprimentos das planificações anuais do departamento do pré-escolar e das <i>OCEPE</i>;</li> <li>* distribuição das temáticas por programa.</li> </ul> </li> <li>- Apresentação do projeto em Conselho Pedagógico.</li> <li>- Reuniões semanais de planificação, via <i>Teams</i>: <ul style="list-style-type: none"> <li>* seleção dos recursos de apoio (histórias, poemas, lengalengas, adivinhas, músicas...);</li> <li>* lançamento de desafios e definição de produtos esperados;</li> <li>* convite a parceiros internos do AEA (coordenadora do PES);</li> <li>* definição dos processos de recolha de informação;</li> </ul> </li> <li>- Construção de guiões de apoio aos programas.</li> <li>- Gravação dos áudios das emissões.</li> <li>- Delineação das ações de <i>marketing</i> dos programas: convite enviado aos ouvintes da comunidade educativa, via <i>email</i>; partilha do <i>podcast</i>, via <i>email</i>, e no <i>Facebook</i> da BE, do AEA e da Rádio; divulgação do material inerente a cada programa na página <i>web</i> do projeto. <a href="https://a-radio-no-ar-com-a-biblioteca-escolar-e-o-pre-escolar0.webnode.pt/?_ga=2.93361118.2131847868.1614256362-229484607.1610913520">https://a-radio-no-ar-com-a-biblioteca-escolar-e-o-pre-escolar0.webnode.pt/?_ga=2.93361118.2131847868.1614256362-229484607.1610913520</a></li> </ul>
Execução	<p>Implementar o projeto, dinamizando cada um dos programas de rádio. Acompanhar cada um dos programas de rádio, operando eventuais reajustes, com vista à melhoria do programa posterior. Concretizar ações de <i>marketing</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização dos programas radiofónicos, com a duração de 45 minutos, entre 23 de abril e 25 de junho de 2020: <ul style="list-style-type: none"> <li>* 6 em E@D;</li> <li>* 3 em ensino presencial</li> </ul> </li> <li>* subordinados aos temas: “COVID-19”; “As Plantas”; “Dia da Mãe”; “Saúde Oral”; “Proteção do Meio Ambiente Reciclagem”; “Os Bombeiros”; “Dia da Criança”; “Os Animais”; “As Férias”.</li> <li>- Audição e acompanhamento dos programas para indicação de sugestões de melhoria.</li> <li>- Concretização das ações de <i>marketing</i> dos programas.</li> </ul>
Avaliação	<p>Monitorizar e avaliar o processo: programas de rádio e seu impacto no apoio ao currículo. Avaliar e difundir os produtos: desafios lançados às crianças. Análise, discussão e divulgação de resultados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitorização dos processos e produtos, através da identificação de potencialidades e fragilidades, na perspetiva de educadoras e PB.</li> <li>- Avaliação formativa dos trabalhos das crianças e sua difusão na página <i>web</i> do projeto.</li> <li>- Indicação de propostas de melhoria, seguidas de reajustes aos programas, intencionando manter a adequabilidade pedagógica, a acessibilidade comunicativa dos programas e a manutenção da atenção por parte das crianças.</li> <li>- Redação de notícias para os jornais do AEA e local, de súmulas relativas à implementação do projeto para atas de departamento, no final de cada período.</li> <li>- Elaboração do relatório do projeto e sua apresentação em CG.</li> <li>- Candidatura à Escola Amiga da Criança (Leya e Eduardo Sá) e às Boas Práticas-Fazer em Rede (RBE).</li> </ul>

## **2. Procedimentos metodológicos**

### **2.1. Instrumentos e técnicas de recolha de dados**

Os instrumentos e as técnicas de recolha de dados são fundamentais em qualquer investigação, uma vez que deles depende o seu sucesso e a sua qualidade. Após identificação das informações a recolher, quer os instrumentos quer as técnicas deverão ser selecionados, elaborados e usados, criteriosamente, de modo a conseguir concretizar tal intento.

Como o estudo de caso assume um carácter holístico, necessita de se basear em diversas fontes de evidências, no entendimento de Bell (2002), Estrela (1984) e Yin (1989) *apud* Amado (2013). Na mesma linha de pensamento, Amado (*ibidem*: 135-136) menciona que o investigador deve socorrer-se de “um conjunto amplo e variado de técnicas de recolha de dados: entrevista semidiretiva a informadores-chave, observação participante (baseada na interação do observador com os observados), questionários, etc.”, posicionamento que se adotou, por se corroborar de tais princípios.

Deste modo, na linha investigativa que se levou a efeito, privilegiou-se a recolha de dados assente numa estratégia triangular: observação planeada, inquérito por questionário e inquérito por entrevista.

Seguidamente, far-se-á uma abordagem mais detalhada de cada um dos procedimentos de recolha de dados supracitados.

#### **2.1.1. Observação**

Na recolha de dados, contemplou-se, a observação, uma técnica básica de pesquisa (Aires, 2011: 25). Para Freixo (2011 *apud* Pestana, 2018: 145), a observação “significa constatação de um facto, quer se trate de uma verificação espontânea ou ocasional, quer se trate de uma verificação metódica ou planeada”. Nesta linha, elegeu-se a observação experimental, planeada, ao nível da estrutura de observação, da forma de participação, do número de observadores e do local de observação, como advogado por Pestana (2018), e

concretizada na grelha de observação focada nos programas de rádio (amostra-crianças), cuja matriz se representa no Quadro 3.15.

**Quadro 3. 15. - Matriz da grelha de observação focada: programas de rádio (amostra-crianças)**

Enquadramento do Programa ____ - (data de emissão)						
Tema	N.º de Crianças	Formato digital*		Ondas de radiofrequência	Horário de transmissão	
_____	145	Áudio em linha	Podcast página da rádio	88.5 FM 97.3 FM	11:15	12:00
Critérios			Escala			
			Evidencia Muito	Evidencia Razoavelmente	Evidencia Pouco	Não Evidencia
As crianças desenvolveram, em contexto, a...		literacia da leitura?				
		literacia dos <i>media</i> ?				
		literacia da saúde?				
		literacia socioemocional?				
As crianças melhoraram aprendizagens de...		<i>expressão e comunicação</i> ?				
		<i>conhecimento do mundo</i> ?				
		<i>formação pessoal e social</i> ?				
As crianças desenvolveram/reforçaram a/o...		criatividade?				
		curiosidade?				
		pensamento crítico?				
		resolução de problemas?				
		atenção/concentração?				
		interação?				
As crianças conseguiram...		compreender a temática?				
		fazer inferências?				
		distinguir essencial/acessório?				
		realizar descobertas?				
		revelar gosto por aprender?				
As crianças estabeleceram elos com a/o...		educadora?				
		professora bibliotecária?				
		rádio?				
		família?				
		meio envolvente?				
As crianças divertiram-se com a/os...		história?				
		música?				
		audição do programa radiofónico?				
		desafios?				
As crianças receberam...		<i>feedback</i> imediato e oportuno?				
		reforços positivos?				

\* **Áudio em linha:** <https://radioonline.com.pt/clube-de-arganil/>  
**Podcast na página da rádio e Facebook da Rádio (RCA) e do AEA:** <https://soundcloud.com/user-771340132>

Em suma, no que concerne a estrutura da observação, recorreu-se a uma grelha de observação focada, de fácil aplicação e preenchimento, elaborada por PB e educadoras,

com base em critérios previamente definidos e proporcionadora de imediatismo na recolha de dados. Relativamente à forma de participação, assumiu-se a observação participante (Freixo, 2011), pois arrogaram-se, simultaneamente, dois papéis: o de “participante” e o de “observador”. No atinente ao número de observadores, realizou-se uma observação em equipa, partilhada entre PB e educadoras, dada a implicação direta de todas neste estudo. Por fim, quanto ao local de observação, o eleito foi a observação de campo, uma vez que foi levada a cabo no decurso de cada emissão de rádio, em contextos díspares: a distância, mediada pela rádio e pelo telefone; em presença, na sala de aula. Em ambos, intencionou-se a recolha de dados contextualizados e fidedignos do quotidiano da população-alvo.

Em cada um dos programas radiofónicos, foi utilizada uma grelha de observação focada no desenvolvimento das literacias, nas aprendizagens específicas da educação pré-escolar, num valor e em algumas áreas do PASEO, previstas neste estudo para a amostra-crianças. Convém ressaltar que, neste nível educativo, as OCEPE assumem caráter orientador e não prescritivo, contrariamente ao sucedido a partir do 1.º Ciclo do Ensino Básico, como demos conta previamente.

### **2.1.2. Inquérito por questionário**

Um inquérito por questionário (Carmo & Ferreira, 1998: 137) é um instrumento de recolha de dados, que, depois de validado e testado, será aplicado a uma amostra. Appolinário (2006: 136) define-o como “um documento contendo uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas pelos sujeitos por escrito”, com o objetivo de validar as hipóteses investigativas e contribuir para “o conhecimento de uma população enquanto tal” (Quivy e Campenhoudt, 2005: 189). Mas, para que se revista de validade, será premente, antes de mais, particularizar os objetivos do estudo, as hipóteses do estudo quando necessário, as escalas de resposta das perguntas do questionário e os métodos para analisar os dados (Hill, 2014: 134).

Normalmente, é composto por questões pré-codificadas, redigidas de forma clara, simples, e sem induzirem a resposta, uma vez que se pretende respeitar a individualidade de cada respondente. Poderá, contudo, conter algumas questões abertas, abrangentes da subjetividade dos intervenientes.

Assim sendo, na recolha dos dados da presente investigação, privilegiou-se o inquérito por questionário, em suporte digital, dirigido às nove educadoras, em cumprimento dos respetivos procedimentos: objetivos, hipóteses, questões orientadoras, variáveis e população-alvo.

O inquérito por questionário, intitulado “*Recolha de dados sobre o projeto ‘A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar’*”, divide-se em seis partes: caracterização da amostra, diagnóstico do contexto, planificação do projeto, execução do projeto, avaliação do projeto e sugestões de melhoria. Na primeira parte, optou-se por itens de construção-resposta curta e, na segunda, por itens de seleção-escolha múltipla. Da terceira à quinta partes, privilegiaram-se questões pré-codificadas, segundo a escala de tipo *Likert*, com quatro níveis, de modo a facilitar a escolha da resposta por parte das respondentes. Estas incidiram sobre factos, opiniões, conceções, atitudes, preferências, emoções, em articulação com a problemática, as hipóteses e as variáveis (Freixo, 2011). Contemplou-se, igualmente, uma questão aberta, designada por item de construção-resposta restrita, para possibilitar às inquiridas a formulação de juízos de valor, considerados pertinentes para a investigação.

Após validação por três peritos, o inquérito foi disponibilizado, aquando da conclusão do projeto, que coincidiu com o final do ano letivo, por via telemática<sup>31</sup>, através do *Google Forms*, uma ferramenta que, sendo de fácil manuseamento, se revelou adequada a todos os intervenientes, como defendem Carmo e Ferreira (2008) e Reis testemunha (2021).

A opção pela via telemática para a disponibilização do questionário prendeu-se com a celeridade na recolha de dados e a facilidade de tratamento dos mesmos, salvaguardando-se, contudo, o anonimato e a confidencialidade. Ademais, atendeu-se, deste modo, ao nível de literacia digital das educadoras, em cumprimento da sugestão de Carmo e Ferreira (2008), e à desvantagem de quebra do anonimato, segundo Andersen e Kanuka (2003 *apud* Pestana, 2018: 134).

---

<sup>31</sup> Pestana (2018: 134), referindo-se a Anderson e Kanuka (2003), considera que “este suporte assume a designação de *Web-Based Surveys*, tendo como vantagens: i) maior facilidade em detetar erros; ii) resultados instantâneos; iii) monitorização da progressão do tema enquanto se está a completar a investigação”; como desvantagens aponta: “i) a necessidade de os participantes serem levados para o site; ii) constrangimentos relativos ao anonimato.”

O questionário elaborado adequou-se aos objetivos em estudo e à revisão da literatura, fundamental em todo o processo investigativo, como enunciam Cardoso, Alarcão e Celorico (2010)<sup>32</sup>. Abaixo, apresenta-se a respetiva matriz do inquérito por questionário, inspirado em Pestana (2018: 134).

**Quadro 3. 16. - Matriz do inquérito por questionário “Recolha de dados sobre o projeto “A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar”**

Secção	Questões	Objetivo	Finalidade da investigação	Tipologia de itens
<b>I. Caracterização da amostra</b>	1.1. Idade 1.2. Situação profissional (QA, QZP ou Contratada) 1.3. Anos de serviço	<b>Identificar</b> género, idade, atividade profissional, anos de serviço, situação profissional (QA, QZP ou Contratada).	<b>Caracterizar</b> a amostra (educadoras)	Construção: Resposta curta
<b>II. Diagnóstico do contexto</b>	2.1. Qual a principal fragilidade vivenciada pelas crianças do pré-escolar, no E@D? 2.2. Qual a principal dificuldade com que se confrontou, no E@D? 2.3. De que modo a BE ajudou a minimizar tais fragilidades/dificuldades?	<b>Identificar</b> fragilidades das crianças/ dificuldades das educadoras no E@D e eventuais contributos da BE para as minimizar.	<b>Diagnosticar</b> fragilidades e dificuldades no E@D, justificativas da criação de programas de rádio	Seleção: escolha múltipla
<b>III. Planeamento do projeto</b>	3. Qual o grau de relevância que atribui a: - trabalho colaborativo PB-educadoras; - distribuição de tarefas; - definição de objetivos; - critérios de sucesso; - temáticas exploradas; - atividades e estratégias selecionadas; - recursos de apoio privilegiados; - desafios propostos; - processos de recolha de informação (observação e questionamento); - finalidade da avaliação (formativa) e <i>feedback</i> ;	<b>Identificar</b> objetivos, aprendizagens, estratégias, atividades, recursos, monitorização e avaliação do projeto.	<b>Conceber</b> o projeto, caracterizando-o e planificando-o colaborativamente.	Seleção: Pré-codificada (Likert)

<sup>32</sup> Referem os autores que, “para além de fornecer informação como ponto de partida para investigações, formalidade requerida como introdução de projetos, a revisão da literatura aparece assim como uma identidade própria, ponto de chegada da compreensão profunda de uma temática depois de analisados e comparados os estudos existentes” (Cardoso *et al.*, 2010: 7).

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- guiões dos programas radiofónicos;</li> <li>- gravação dos áudios das emissões;</li> <li>- ações de <i>marketing</i>.</li> </ul>			
<b>IV. Execução do projeto</b>	<p>4. Qual o grau de utilidade do contributo da BE no apoio ao desenvolvimento do currículo do pré-escolar, ao nível de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>expressão e comunicação</i>;</li> <li>- <i>conhecimento do mundo</i>;</li> <li>- <i>formação pessoal e social</i>;</li> <li>- literacia da leitura;</li> <li>- literacia dos <i>media</i>;</li> <li>- literacia socioemocional;</li> <li>- curiosidade;</li> <li>- pensamento crítico;</li> <li>- resolução de problemas;</li> <li>- criatividade.</li> </ul>	<b>Identificar</b> aprendizagens, literacias e competências desenvolvidas pelas crianças com o contributo da BE.	<b>Implementar</b> o projeto, criando e difundindo os programas de rádio e o material de apoio.	Seleção: Pré-codificada (Likert)
<b>V. Avaliação do projeto</b>	<p>5. Como avalia o impacto do projeto, em termos do seu grau de satisfação, relativamente a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- aprendizagens das crianças;</li> <li>- trabalho colaborativo PB-ED;</li> <li>- contributos da BE;</li> <li>- envolvimento da família;</li> <li>- interação com a comunidade educativa;</li> <li>- grau de cumprimento da planificação;</li> <li>- qualidade dos produtos resultantes dos desafios;</li> <li>- índice de participação dos ouvintes (telefonemas e trabalhos).</li> </ul>	<b>Identificar</b> o impacto do projeto (programas de rádio).	<b>Avaliar</b> o impacto do projeto junto da comunidade educativa.	Seleção: Pré-codificada (Likert)
<b>VI. Sugestões de melhoria</b>	5. Quais as sugestões de melhoria que recomenda?	<b>Identificar</b> eventuais aspetos de melhoria.	<b>Mapear</b> aspetos para eventual melhoria.	Item de construção - Resposta restrita

### 2.1.3. Inquérito por entrevista

O inquérito por entrevista afigurou-se, também, o procedimento metodológico que melhor se ajustava aos propósitos do estudo. Para Tuckman (2002), as entrevistas são um

processo imediato de obtenção de informação, mediante formulação de questões dirigidas a alguém (o entrevistado), implicado num determinado fenómeno (*apud* Pestana, 2018).

Face à ausência de consensualidade entre os autores, relativamente à tipologia de entrevistas, optou-se pela entrevista semidirigida (Morgado, 2012). Este tipo de entrevista não é totalmente aberta, nem se encaminha para “um grande número de perguntas precisas” (Quivy e Campenhoudt, 2005: 192), mas parte de “perguntas-guias”, sem nunca se coartar a liberdade de resposta aos inquiridos. Em virtude de não existir uma imposição rígida de questões, os entrevistados destacam, com recurso às palavras que mais lhe convier, isto é, o que, na sua opinião, for mais relevante (Amado, 2013).

Dever-se-á atentar a um conjunto de “padrões de atuação” antes, durante e depois da entrevista (Carmo e Ferreira, 1998: 132), para que resulte. No presente estudo, a entrevista revelou-se pertinente para complementar o inquérito por questionário e a observação focada nos programas radiofónicos. Uma das entrevistas foi direcionada, apenas, à Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar, em virtude de esta ter participado em todo o processo de conceção do projeto “*A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar*”, em colaboração direta com a PB, e de assumir papel preponderante na mediação entre todas as educadoras, a Direção e as estruturas intermédias do AEA. A outra entrevista foi dirigida a todas as educadoras que trabalharam colaborativamente com a PB, na conceção-execução-avaliação do projeto.

As entrevistas foram o instrumento ideal para circunscrever os dados ao contexto em investigação, porquanto “é um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos” (Amado, 2013: 207). Em consequência de nos encontrarmos no E@D, e conscientes de que as entrevistas realizadas por meios informáticos e de forma assíncrona constituem um importante desafio (Anderson e Kanuka, 2003 *apud* Pestana, 2018), considerou-se esta decisão a mais adequada. Nesse sentido, construiu-se um guião (quadro seguinte) com perguntas adequadas aos objetivos (Carmo e Ferreira, 1998) e analisou-se o conteúdo das respostas à luz do contexto em que ocorreram (Amado, 2013). Com vista a garantir a fidedignidade e a confidencialidade das informações, foi solicitado consentimento para o uso das mesmas (Carmo e Ferreira, 1998).

**Quadro 3. 17. - Guião do Inquérito por entrevista à coordenadora do departamento do pré-escolar e às educadoras**

Destinatário	Inquérito por Entrevista					
	Meio	<i>email</i> institucional	Tipo	semidirigida	Função	controlo
	Questões			Objetivos		
Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar	1. Enquanto Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar, qual ou quais as motivações que a levaram, em contexto de <i>E@D</i> , a aceitar o desafio lançado pela Biblioteca Escolar: delinear e implementar o projeto “ <i>A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar</i> ”, em articulação com a Rádio Clube de Arganil?			<b>Compreender</b> as motivações subjacentes à concordância em colaborar com a BE na planificação e implementação do projeto “ <i>A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar</i> ”, em <i>E@D</i> .		
	2. No projeto “ <i>A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar</i> ”, quais os contributos mais relevantes para as aprendizagens das crianças e a concretização das OCEPE, levados a cabo pelos promotores e colaboradores abaixo-listados? (Indique dois contributos para cada um) <u>I. Promotores</u> a) Departamento do Pré-Escolar; b) Biblioteca Escolar. <u>II. Colaboradores</u> c) Rádio Clube de Arganil d) Família.			<b>Identificar</b> os contributos mais relevantes para as aprendizagens das crianças e a concretização das OCEPE, levados a cabo pelos promotores e colaboradores no projeto.		
	3. Na sua opinião, que impacte teve o projeto na comunidade escolar e educativa?			<b>Conhecer</b> o impacte do projeto na comunidade escolar e educativa.		
Educadoras	1. Que apreciação geral faz do projeto de articulação curricular BE-Escola-Família-Rádio, “ <i>A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar</i> ”?			<b>Fazer</b> uma apreciação geral sobre o projeto de articulação curricular BE-Escola-Família-Rádio.		
	2. Quais as mais-valias do projeto nas aprendizagens das crianças?			<b>Aferir</b> as mais-valias do projeto nas aprendizagens das crianças.		

## 2.2. Procedimentos de análise de dados

Bogdan e Biklen definem análise de dados como:

*o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou.*

(Bogdan e Biklen, 2006: 205)

Esta análise dos dados deve ser objetiva, clara e cumprir regras precisas, com vista a facilitar a sua compreensão (Carmo e Ferreira, 1998). Pressupõe, pois, várias operações, destacando-se a descrição, a análise e a interpretação. Nesta linha, seguiram-se as seguintes etapas: recolha, tratamento, análise e interpretação dos dados.

Na primeira etapa, a de recolha, anteriormente aludida, colheram-se informações de cada programa de rádio através da observação planeada e aplicaram-se os inquéritos por questionário e por entrevista, extraindo-se dados. Na segunda etapa, procedeu-se ao tratamento dos dados recolhidos, quer da observação focada, quer dos inquéritos por questionário e por entrevista. Os dados extraídos dos dois primeiros instrumentos de recolha foram organizados em tabelas e gráficos, com recurso à análise estatística e de conteúdo; foi também objeto de análise o conteúdo do inquérito por entrevista, aplicado por via telemática. Por último, na terceira etapa, procedeu-se à interpretação dos resultados, tendo em conta as questões investigativas que estão na base do estudo. Ou seja, neste estágio concreto da investigação, tratou-se, pois, a informação recolhida mediante a observação, a análise estatística dos dados e a análise de conteúdo (Quivy e Campenhoudt, 2005: 239).

O tratamento de dados recolhidos na observação focada (Reis, 2011) nos dois contextos, a distância e presencial, contemplou a análise de conteúdo e a análise estatística, em virtude de se examinarem dados qualitativos e quantitativos; de acordo com o defendido por Tuckman:

As observações, enquanto terceira fonte qualitativa de dados, podem também contribuir com dados quantitativos, dependendo das técnicas de registo. Se os observadores registarem os acontecimentos com base em instrumentos convencionais, tais como sistemas de codificação ou quantitativos, ou ainda escalas de avaliação, a investigação poderá dar origem a dados numéricos e, por conseguinte, eles farão parte da investigação quantitativa.

(Tuckman, 2012: 703)

Recordando, para o tratamento dos dados recolhidos através de inquérito por questionário, aplicado por via telemática, recorreu-se à estatística descritiva e à análise de conteúdo. A estatística descritiva foi aplicada aos itens de seleção-resposta múltipla e pré-codificados (escala *Likert*), expressa em gráficos, extraídos do *Google Forms* e do *Microsoft Excel*. Estes aplicativos informáticos, facilitadores de cálculos matemáticos e do

cruzamento de dados, permitiram alcançar um maior rigor na leitura e interpretação dos dados, de modo a confirmar a sua validação. A análise de conteúdo foi usada apenas nos itens de construção-resposta curta e resposta restrita.

Reis (2005: 15) entende por estatística descritiva a “recolha, apresentação, análise e interpretação de dados numéricos através da criação de instrumentos adequados: quadros, gráficos e indicadores numéricos”. Já Bardin (2009: 11) considera a análise de conteúdo um “conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

No que concerne aos dados do inquérito por entrevista, aplicado por via telemática, estes foram tratados através da análise de conteúdo (Morgado, 2012), em concordância com a definição abrangente formulada por Robert e Bouillaguet (1997 *apud* Amado, 2013: 304): “técnica que possibilita o exame metódico, sistemático, objetivo e, em determinadas ocasiões, quantitativo, do contexto de certos textos, com vista a classificar e interpretar os seus elementos constitutivos e que não são totalmente acessíveis à leitura imediata”. Adotou-se, assim, um posicionamento crítico, objetivo e rigoroso perante os dados recolhidos, organizando, codificando e classificando o conteúdo, no sentido de extrair conclusões credíveis e dar resposta à problemática da investigação.

Os resultados apresentados nesta dissertação respondem às questões investigativas e conduzem a conclusões fundamentais para a transformação e melhoria de práticas (Quivy e Campenhoudt, 2005).



#### **IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS**



Este capítulo é dedicado ao estudo empírico que pretende averiguar de que modo a BE apoia o desenvolvimento do currículo para a integração transversal e contextualizada de literacias na educação pré-escolar, mediante operacionalização do projeto “*A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar*”. Foi organizado em três secções, tendo em conta os instrumentos de recolha de dados privilegiados, a saber, para recordar: observação focada, inquérito por questionário e inquérito por entrevista. Em cada uma das secções, procedeu-se à caracterização sumária da amostra, apresentaram-se e analisaram-se os dados recolhidos.

## **1. Observação**

No decurso da investigação, conforme referido, uma das fontes de recolha de dados eleita foi a observação. No final de cada emissão dos programas de rádio, PB e educadoras procederam a uma observação de campo em dois contextos diferentes, a distância e em presença, recorrendo a uma grelha de observação focada. No E@D, a grelha foi preenchida via sistema de gestão de aprendizagem *Teams*, em reunião de trabalho colaborativo. No ensino presencial, foi preenchida, primeiramente, por cada uma das educadoras na sala do seu grupo-turma e, de seguida, concertada por todas, também via *Teams*.

Na estrutura da grelha de observação focada que se delineou, integrou-se, segundo Reis (2011) e Pestana (2018), a data, o tema, o formato (digital, por ondas de radiofrequências) e o horário de transmissão de cada programa radiofónico, para além do número de crianças envolvidas. Integrou-se, também, um conjunto de critérios, previamente definidos em equipa, referentes ao desenvolvimento contextualizado de literacias (leitura, *media*, saúde, socioemocional), de aprendizagens nas áreas de conteúdo das OCEPE (*expressão e comunicação, conhecimento do mundo, formação pessoal e social*), e no âmbito de um valor (curiosidade) e de algumas áreas de competências do PASEO (criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas, atenção/concentração, interação com pares) pelas crianças do pré-escolar. Os critérios assentaram, ainda, na avaliação formativa das seguintes aprendizagens: compreensão da temática, capacidade de distinção entre o essencial e o acessório, inferência, descoberta, envolvimento,

divertimento e gosto pelo aprender. Ao longo de todo este processo, foi dado *feedback* oral, imediato e oportuno, e reforço positivo às crianças sobre as aprendizagens realizadas.

Assim, com esta observação planeada, recolheram-se, no imediato, dados contextualizados e fidedignos do quotidiano da nossa população-alvo, as crianças participantes dos nove grupos-turma do AEA em estudo, que se analisaram segundo uma escala que se desloca de *Não Evidencia*, para *Evidencia Pouco*, passando por *Evidencia Razoavelmente* até *Evidencia Muito*.

As referidas grelhas de observação focada, aplicadas a cada um dos programas de rádio, segundo a ordem cronológica, depois de devidamente preenchidas, encontram-se em anexo (Anexos IV-1 a IV-9). Por conseguinte, optou-se por se apresentar apenas uma súmula (Quadro 4.1.) das mesmas, acompanhada da análise estatística em gráficos (Gráficos 4.1 a 4.7.).

Quadro 4. 1. - Súmula da aplicação da Grelha de Observação Focada nos 9 programas de rádio

Súmula da aplicação da Grelha de Observação Focada nos 9 programas de rádio											
Critérios	Programas									Análise Estatística	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
<i>As crianças desenvolveram, em contexto, a...</i>	literacia da leitura?	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	Gráfico 4.1
	literacia dos <i>media</i> ?	ER	ER	ER	ER	ER	ER	ER	EM	EM	
	literacia da saúde?	EM	ER	ER	EM	ER	EM	ER	ER	EM	
	literacia socioemocional?	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	
<i>As crianças melhoraram aprendizagens de...</i>	<i>expressão e comunicação?</i>	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	Gráfico 4.2
	<i>conhecimento do mundo?</i>	ER	EM	ER	EM	EM	ER	ER	EM	EM	
	<i>formação pessoal e social?</i>	ER	ER	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	
<i>As crianças desenvolveram/reforçaram a/o...</i>	criatividade?	EM	ER	EM	ER	EM	ER	ER	ER	ER	Gráfico 4.3
	curiosidade?	ER	EM	EM	ER	ER	EM	ER	ER	ER	
	pensamento crítico?	EM	ER	ER	ER	EM	EM	EM	EM	EM	
	resolução de problemas?	ER	ER	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	
	atenção/concentração?	ER	ER	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	
	interação?	ER	ER	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	
<i>As crianças conseguiram...</i>	compreender a temática?	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	Gráfico 4.4
	fazer inferências?	ER	NO	ER	EM	EP	EP	EM	EM	ER	
	distinguir essencial/acessório?	ER	ER	ER	ER	ER	EP	EP	ER	ER	
	realizar descobertas?	ER	ER	ER	ER	ER	EM	EM	EM	EM	
	revelar gosto por aprender?	ER	ER	ER	ER	ER	ER	EM	EM	EM	
<i>As crianças estabeleceram elos com a/o...</i>	educadora?	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	Gráfico 4.5
	professora bibliotecária?	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	
	rádio?	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	
	família?	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	
	meio envolvente?	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	
<i>As crianças divertiram-se com a/os...</i>	história?	ER	ER	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	Gráfico 4.6
	música?	ER	ER	EM	EM	ER	ER	EM	EM	EM	
	audição do programa radiofónico?	ER	ER	ER	ER	ER	ER	EM	EM	EM	
	desafios?	ER	ER	ER	ER	EM	ER	EM	ER	ER	
<i>As crianças receberam...</i>	<i>feedback imediato e oportuno?</i>	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	Gráfico 4.7
	reforços positivos?	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	

Gráfico 4. 1. - Análise Estatística do Critério 1

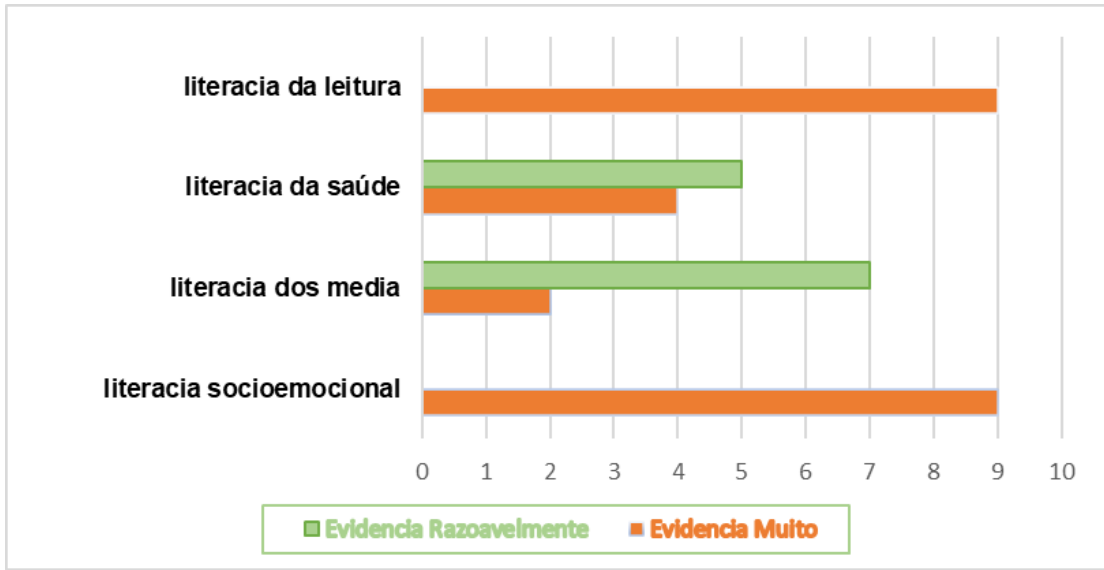


Gráfico 4. 2. - Análise Estatística do Critério 2

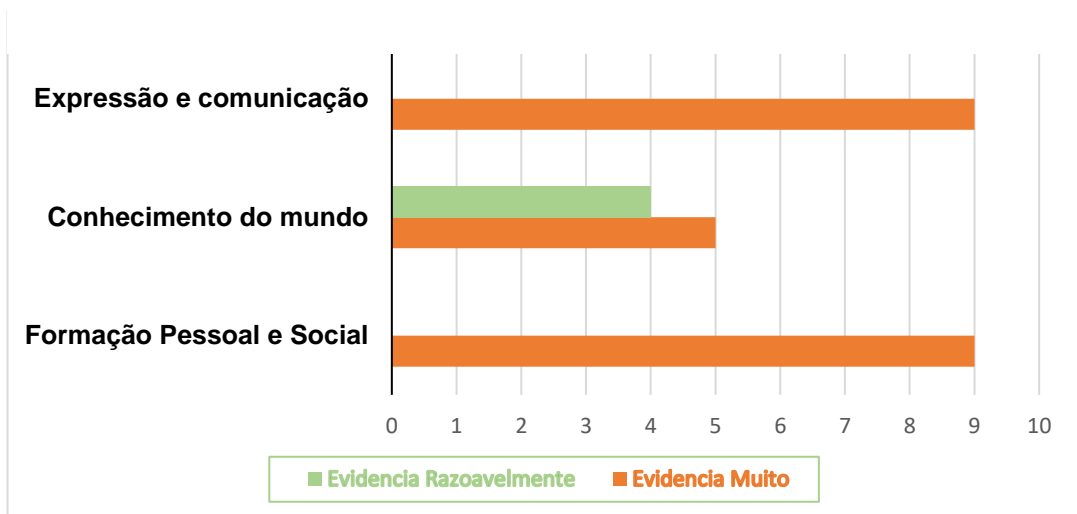


Gráfico 4. 3. - Análise Estatística do Critério 3



Gráfico 4. 4. - Análise Estatística do Critério 4

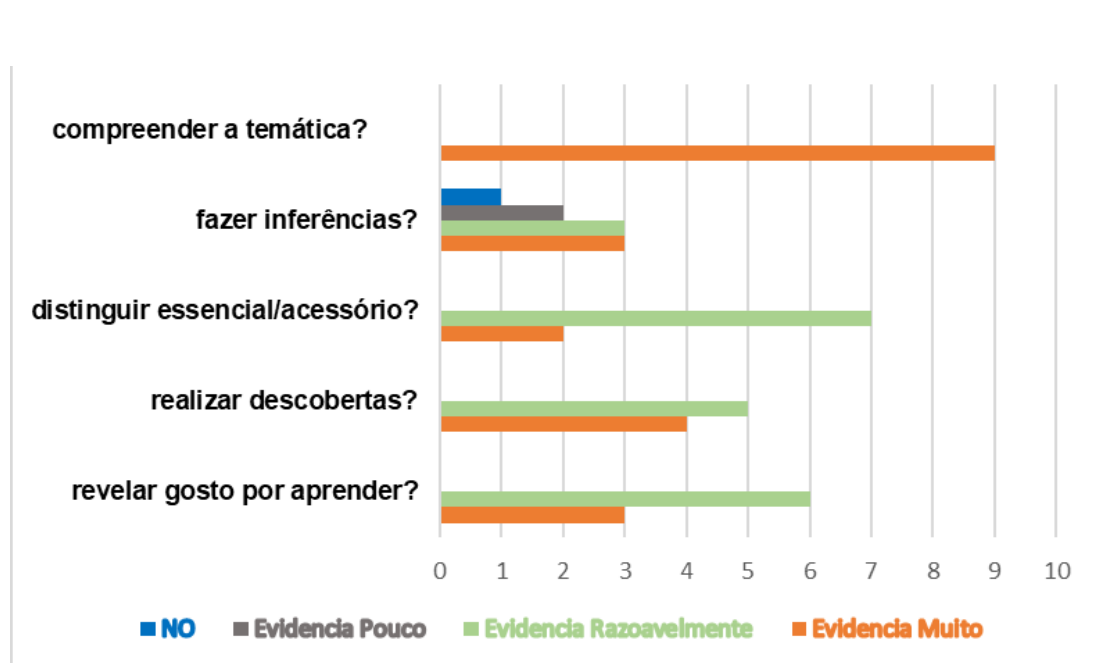
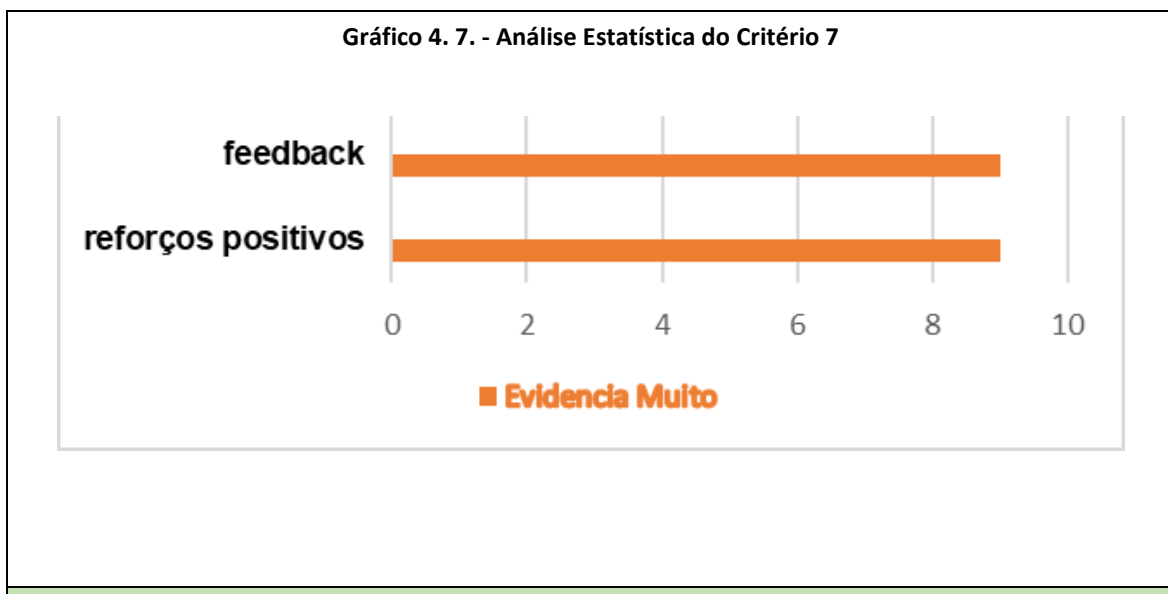


Gráfico 4. 5. - Análise Estatística do Critério 5



Gráfico 4. 6. - Análise Estatística do Critério 6





Tanto nos seis programas, planeados e implementados no E@D, como nos três em ensino presencial, no que ao primeiro critério diz respeito – *literacias desenvolvidas pelas crianças* – (Gráfico 4.1.), PB e educadoras constataram que, das literacias definidas para controlo, as da leitura e socioemocional foram as mais desenvolvidas de modo contextualizado pelas crianças.

Em oito dos programas, o desenvolvimento da literacia da leitura partiu da exploração de narrativas, sendo que, em sete deles, se elegeram textos de literatura infantojuvenil de autores consagrados: *A árvore da escola*, de António Sandoval; *Coração de Mãe*, de Isabel Minhós Martins; *Caiu um dente ao dragão*, de Laura Ferreira Rodrigues; *3Rs: Reutilizar, Reduzir e Reciclar*, de Núria Roca; *O dragão que queria ser bombeiro*, de Cíntia Palmeira; *Quando eu nasci*, de Isabel Minhós Martins; *A que sabe a lua?*, de Michael Grejniec. No programa 1, dedicado à *COVID-19*, deu-se destaque a uma narrativa criada pelas PB, “O País dos Vírus”, em virtude de inexistirem textos literários alusivos ao tema em desenvolvimento.

Aquando da partilha de todas estas histórias, pela PB e/ou pelas educadoras, as crianças divertiram-se muito, em todos os programas, porque foram selecionadas em função dos seus gostos e das suas expectativas, enquanto “meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscita o desejo de aprender a ler” (Lopes da Silva *et al.*, 2016: 66). Este estado foi, inclusive,

por elas salientado em comentários que teceram, via telefone e em presença, por exemplo, acerca das personagens, da ação, do tema.

Para o desenvolvimento da literacia da leitura, recorreu-se, ainda, a textos da tradição oral (adivinhas relativas ao COVID-19, à mãe e aos animais; quadras) e a textos poéticos (“Rosa”, de Rosa Lobato de Faria; “A Mãe”, de Luísa Ducla Soares; “Separar é preciso!”, de Maria do Rosário Macedo; “Vozes dos animais”, de Pedro Diniz, além de “Política dos 3 Rs”; sextilhas e oitavas, da autoria das PB, dedicadas às crianças). As sextilhas e as oitavas visaram apoiar a construção da identidade e da autoestima, por reconhecimento de si, em comparação com o outro.

Em relação à promoção da leitura na educação pré-escolar, lembra-se que:

É importante fazer com que as crianças encontrem os livros muito cedo. Sobretudo num contexto em que têm uma certa margem de liberdade nas escolhas e a possibilidade de recomeçarem várias vezes o mesmo livro. Isto pode dar-lhes vontade de aprender a ler para serem mais autónomas em relação às suas escolhas, porque descobrem, então, que os livros são fonte de prazer.

(Poslaniec, 2005: 30)

Em sete dos programas, as crianças evidenciaram um desenvolvimento razoável da literacia dos *media*, dado que a rádio foi o meio de comunicação entre Escola-Família-Comunidade. Não se privilegiou a exploração formal da linguagem radiofónica, apesar de esta estar subjacente ao longo de todos os programas: genérico do programa “A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar”, *jingle*, inserção no alinhamento de cada um dos programas de pequenos trechos musicais alusivos a cada temática, apelo aos contactos telefónicos feitos pela jornalista da rádio e PB, e disponibilização dos *podcasts* dos programas, após terem ido para o ar. Para além disso, a rádio auxiliou no desenvolvimento de competências de compreensão e expressão linguístico-comunicativas.

Verifica-se que o meio de comunicação rádio promoveu um progressivo desenvolvimento da literacia dos *media*, com a passagem do E@D para o ensino presencial, e, sobretudo, com a participação ativa das crianças no planeamento, gravação e realização dos dois últimos programas, dedicados aos animais e às férias, tendo-lhes permitido a apropriação, de forma contextualizada, da linguagem e das técnicas mediáticas.

As literacias da saúde e socioemocional, pelo seu caráter transversal, foram desenvolvidas pelas crianças nos nove programas em foco. Relativamente à literacia da saúde, esta foi amplamente desenvolvida nos programas radiofónicos dedicados à COVID-19, à saúde oral, aos bombeiros e às férias. Nos restantes cinco programas, esta literacia foi desenvolvida de forma menos evidente, pois surge como subsidiária do tema principal abordado e da literacia da leitura. No atinente à literacia socioemocional, esta foi a de maior relevância, por ter sido muito evidenciada pelas crianças, atendendo às seguintes razões: restabelecimento da comunicação entre C e E, entre C e os seus pares, partilha de emoções em rede e construção do conhecimento de modo colaborativo.

Relativamente ao segundo critério – *aprendizagens melhoradas pelas crianças nas OCEPE* – (Gráfico 4.2.), a área de conteúdo *Expressão e Comunicação* foi sempre muito desenvolvida, em todos os programas de rádio, porque o percurso didático impulsionava uma interação comunicativa oral entre as C, as E, a PB e a jornalista, materializada na resposta às questões e aos desafios lançados e na manifestação de emoções e opiniões, via participação telefónica. Ademais, o desenvolvimento desta área é, por si só, basilar para a aprendizagem de outras áreas ao longo da vida (Lopes da Silva *et al.*, 2016: 43).

Ora, se se articular com o critério quatro – *as crianças conseguiram fazer aprendizagens relacionadas com os domínios da linguagem oral e abordagem à escrita* – (Gráfico 4.4.), e se se atender à diversidade de atividades contíguas à temática principal, reconhece-se que as crianças tenham evidenciado uma muito boa compreensão dos temas na totalidade dos programas de rádio e que tenham conseguido, de forma menos expressiva, distinguir essencial de acessório, realizar descobertas e revelar gosto por aprender, brincando, pois, no contexto pandémico e consequente E@D; de assinalar que apenas os contactos telefónicos e alguns dos produtos finais solicitados permitiram aferir a aquisição destas aprendizagens. Note-se que, nos três programas realizados no ensino presencial, se verificou uma evolução dos resultados obtidos nestas mesmas aprendizagens. Quanto à capacidade de fazer inferências, constatou-se uma oscilação entre o *Evidencia Muito* e o *Não Evidencia*, o que é representativo da complexidade desta aprendizagem. Em seis dos nove programas, foi solicitado às crianças a descoberta, por inferência, da temática a abordar, daí esta aprendizagem ter sido realizada com muita

evidência ou com evidência razoável. Nos restantes programas, a temática foi explicitamente referida pela PB, não havendo lugar à inferência.

Por sua vez, a área de *Formação Pessoal e Social*, dado o seu carácter transversal, foi igualmente muito desenvolvida (em sete programas) e razoavelmente desenvolvida (em dois programas), pelo facto de as temáticas e os objetivos que presidiam aos programas suscitarem nas crianças a adoção de comportamentos, atitudes e valores, que se aprendem na relação com o outro e com o meio envolvente, tendo em vista a construção progressiva de uma cidadania futura, ativa e responsável. Só assim se compreende que, no critério cinco (Gráfico 4.5.), os elos estabelecidos entre crianças, educadoras, PB, rádio, família e meio envolvente tenham sido muito evidentes na totalidade dos programas de rádio, pois

é nessa inter-relação que a criança vai aprendendo a atribuir valor aos seus comportamentos e atitudes e aos dos outros, reconhecendo e respeitando valores que são diferentes dos seus. A educação pré-escolar tem um papel importante na educação para os valores, que não se “ensinam”, mas se vivem e aprendem na ação conjunta e nas relações com os outros.

(Lopes da Silva *et al.*, 2016: 33)<sup>33</sup>

Na área do *Conhecimento do Mundo*, as crianças melhoraram muito as aprendizagens nos cinco programas de rádio, subordinados a *plantas, saúde oral, proteção do meio ambiente/reciclagem, animais e férias*, devido à adesão emocional aos temas, à vivência factual e aos conhecimentos prévios, no seio da família e na escola. Tal compagina-se com o referido nas OCEPE, nomeadamente que “a abordagem do Conhecimento do Mundo parte do que as crianças já sabem e aprenderam nos contextos em que vivem”, tendo em vista o respeito por si próprio, pela sua saúde e pelo seu corpo, pelos outros e pelo meio ambiente, isto é, desenvolvendo “atitudes que promovem a responsabilidade partilhada e a consciência ambiental” (Lopes da Silva *et al.*, 2016: 85) e a higiene corporal.

Ainda em relação a esta mesma área de conteúdo, as crianças melhoraram razoavelmente as suas aprendizagens nos programas referentes ao *COVID-19*, ao *Dia da Mãe*, aos *Bombeiros* e ao *Dia da Criança*, em virtude de a exploração ter sido feita ao nível de aspetos relacionados com a situação pandémica, a relação família-escola e as profissões,

---

<sup>33</sup> Na mesma linha, no documento *Prioridades 2020.21 para as Bibliotecas Escolares*, defende-se que “as bibliotecas escolares articulem o seu trabalho com toda a escola, assumindo um papel significativo enquanto instrumento de promoção de melhores aprendizagens” (RBE-MEC, 2020b: 4).

cujo questionamento e curiosidade naturais das crianças lhes permitiram uma melhor compreensão do mundo circundante.

Quanto ao critério três – *desenvolvimento/reforço de várias competências transversais* – (Gráfico 4.3.), analisando a totalidade dos programas, confirma-se que as crianças desenvolveram/reforçaram, de um modo muito evidente, o pensamento crítico, em seis dos programas, e a resolução de problemas, a atenção e concentração e a interação, em sete dos programas, uma vez que:

- solicitaram e/ou manifestaram opiniões pessoais sobre vários aspetos relacionados com as temáticas exploradas;

- deram resposta aos inúmeros desafios lançados, que lhes exigiam destrezas manuais e cognitivas para encontrar as soluções adequadas;

- focalizaram-se na voz, nas sínteses, no *jingle*, nos trechos musicais, e participaram, oportuna e pertinentemente, sempre que interpeladas;

- estreitaram relações com educadoras e pares, através de telefonemas para a rádio, nos programas em E@D, e do restabelecimento das relações, no ensino presencial, especialmente aquando da gravação áudio dos programas e da sua posterior audição.

Por seu turno, as crianças evidenciaram criatividade e curiosidade, de um modo razoável, em seis dos programas, e muito, em três. Em relação à criatividade, convém ressaltar que esta poderá estar algo condicionada pelo facto de, nos programas sobre o *Dia da Criança*, os *animais* e as *férias*, realizados em presença, não terem sido solicitados produtos do ato criativo, reveladores de tal capacidade. Quanto à curiosidade e ainda que seja uma capacidade inata ao público infantil, *idade dos porquês*, esta era mais complicada de aferir no E@D, visto que “é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece” (Lopes da Silva *et al.*, 2016: 85), logo, à partida, mais difícil de desenvolver/reforçar.

No atinente ao critério seis – *divertimento das crianças em relação a atividades e momento do programa* – (Gráfico 4.6.), salienta-se que:

- as músicas escutadas proporcionaram muito divertimento em cinco programas e razoavelmente em quatro, pois primaram por uma tessitura melódica, rimática, lexical, verdadeiramente do agrado do público infantil, evidenciadora do cuidado da PB e das

educadoras na sua seleção, tendo em vista o bem-estar das crianças. Este divertimento foi, também, demonstrado, em contexto de sala de aula, pela dança de alguns dos grupos-turma e pelo trautear de partes da música, aquando da audição do programa;

- a audição das emissões foi impulsionadora de divertimento em todos os programas de rádio, embora tenha sido mais evidente, e mais facilmente constatado, aquando do ensino presencial. A interação com os pares e a audição do programa em direto, através de um rádio, num ambiente sem barreiras físicas, espaciais e emocionais, facilitaram a manifestação desse estado;

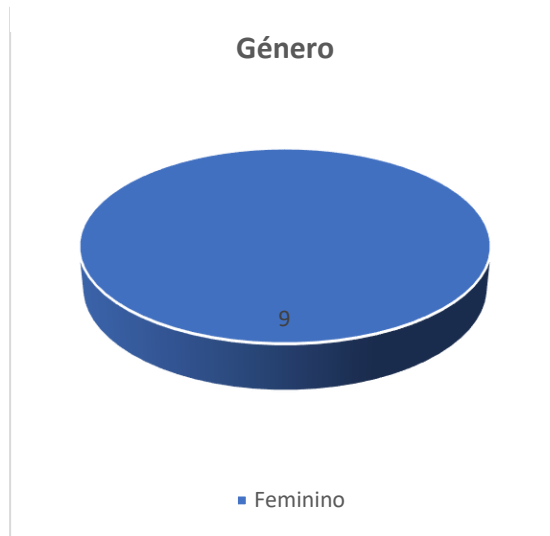
- os desafios, em sete dos programas, agradaram razoavelmente às crianças e não totalmente, porventura devido à exigência de trabalho suplementar, apesar do apoio da família, e ao cumprimento de alguns procedimentos até que fossem rececionados pelas educadoras.

Finalmente, no que respeita ao último critério (Gráfico 4.7.), as crianças receberam, na totalidade dos programas, *feedback*, imediato e oportuno, sobre as aprendizagens, concretizado verbalmente por parte de todos os intervenientes, PB, educadoras e jornalista da rádio, sobre as participações, as opiniões, o esforço e a dedicação, em jeito de regulação e autorregulação das aprendizagens. Este foi sempre acompanhado de reforços positivos, encorajadores e promotores de autoestima, bem-estar, fidelização aos programas, concretização de atividades, aprendizagens significativas e diversificadas.

## **2. Inquérito por questionário**

O presente estudo integra o inquérito por questionário “*Recolha de dados sobre o projeto 'A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar'*”, disponibilizado no final do ano letivo. Com base no referido questionário, começou-se pela caracterização da amostra-educadoras participantes no estudo, tendo em conta os elementos já explicitados (género, idade, distribuição por JI, anos de serviço docente e anos de serviço no AEA), para, posteriormente, se proceder à análise dos dados recolhidos (cf. Gráficos seguintes).

**Gráfico 4. 8. - Género**



**Gráfico 4. 9. - Distribuição das educadoras por JI**

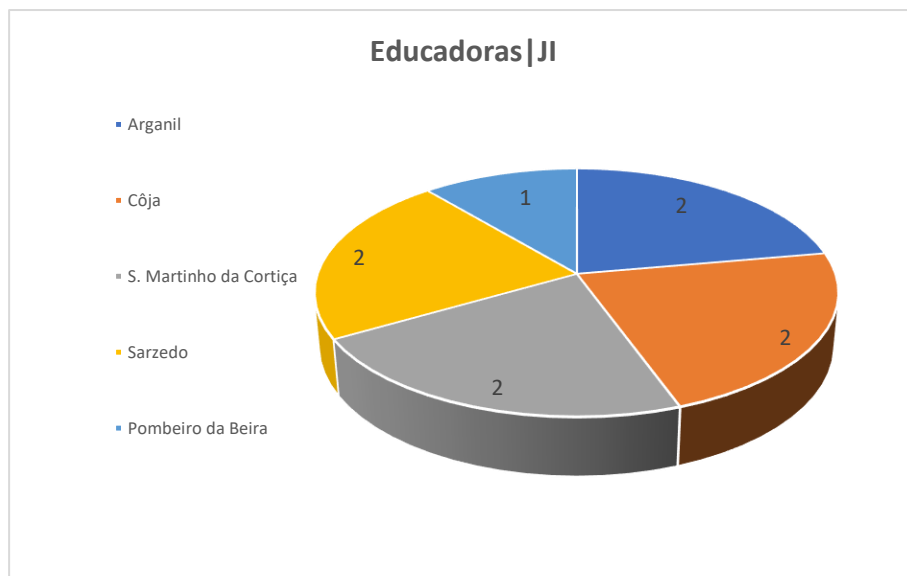


Gráfico 4. 10. - Idade

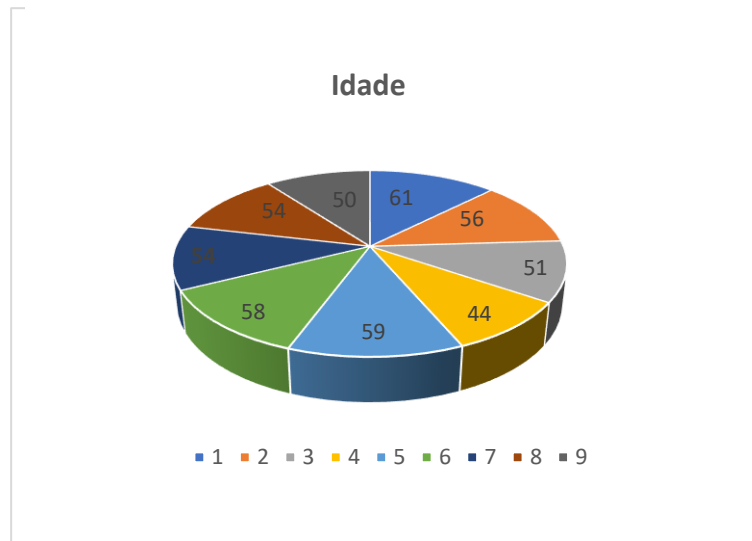


Gráfico 4. 11. - Anos de serviço docente

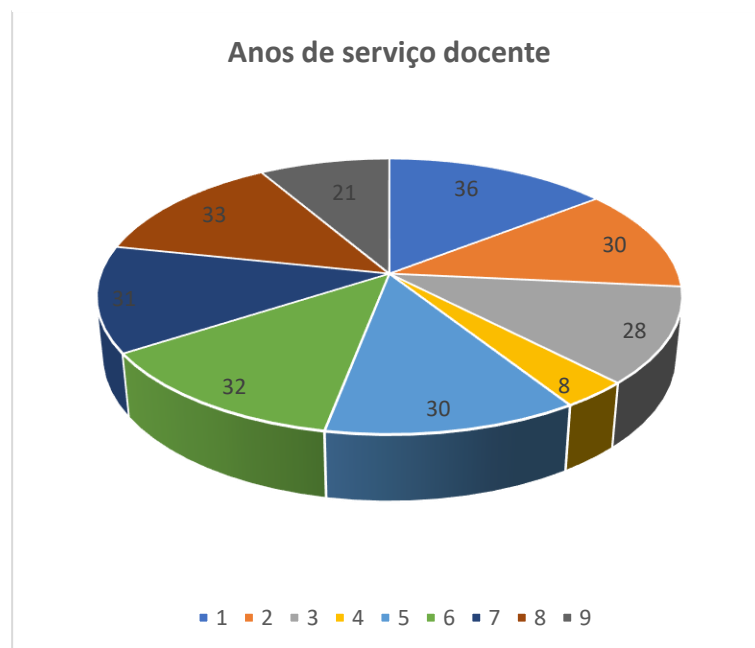
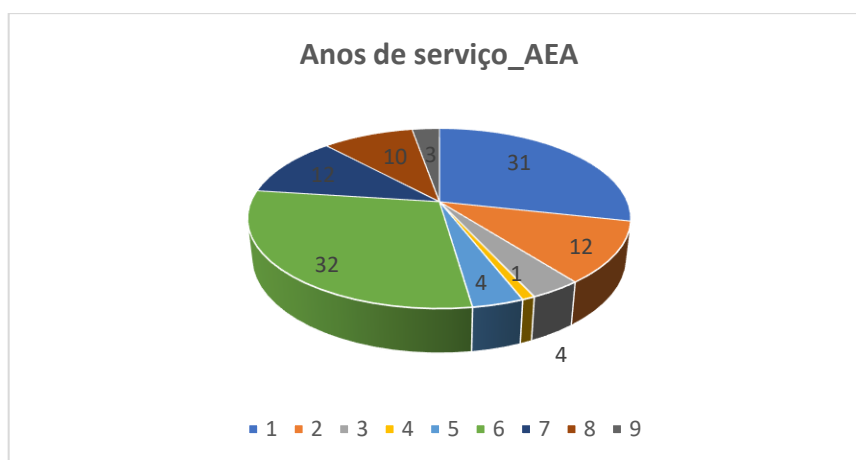


Gráfico 4. 12. - Anos de serviço no AEA

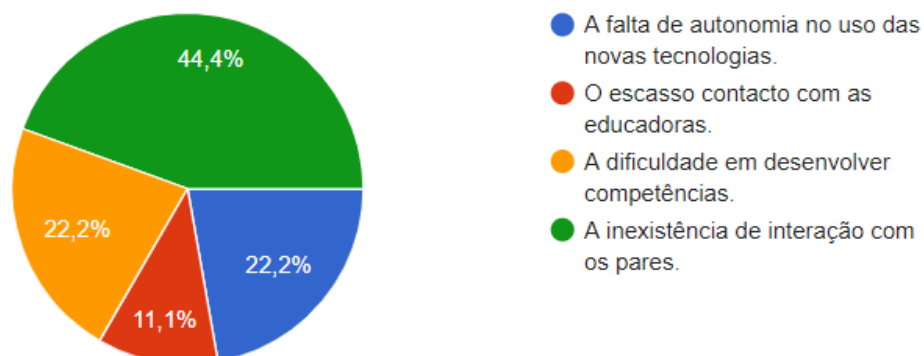


Responderam ao inquérito as 9 educadoras envolvidas no projeto, do Departamento do Pré-Escolar, composto por 11 educadoras. As educadoras inquiridas exercem em 5 Jardins de Infância diferentes (Arganil, Côja, Pombeiro da Beira, S. Martinho da Cortiça e Sarzedo), num total de 6 que compõem o ensino pré-escolar do AEA. São todas do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 44 e os 61 anos, sendo que a maioria se encontra na faixa etária dos 50 anos. É também uma maioria que detém longa experiência profissional, com 30 ou mais anos de serviço docente. No que se refere aos anos de permanência no AEA, constata-se uma grande disparidade, já que apenas uma das educadoras está pela primeira vez no agrupamento, ao contrário de 2, que lecionam no agrupamento há 31 e 32 anos.

Seguidamente, analisar-se-ão as opiniões de cada uma das educadoras decorrentes da leitura estatística relativa à caracterização do contexto impulsionador do projeto “A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar” e ao seu planeamento-execução-avaliação.

Em termos contextuais, procede-se, então e de seguida, à leitura e interpretação dos Gráficos 4.13., 4.14. e 4.15., representados.

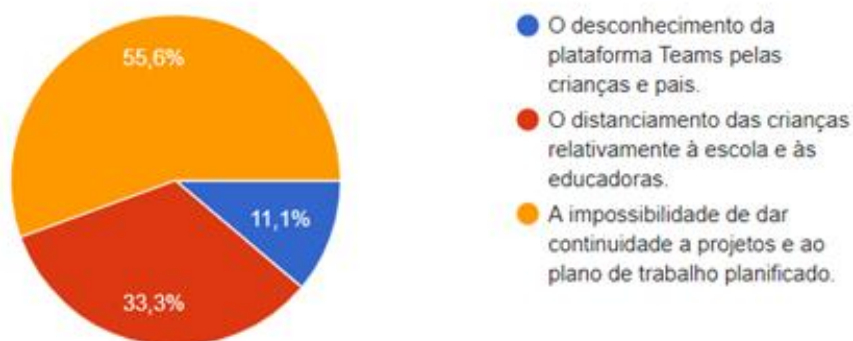
**Gráfico 4. 13. - Principal fragilidade vivenciada pelas crianças do pré-escolar, no E@D**



Para 4 das educadoras, a principal fragilidade vivenciada pelas crianças do pré-escolar, no E@D, foi a inexistência de interação com pares; 2 destacaram a dificuldade de as crianças desenvolverem competências, e outras 2 a falta de autonomia no uso das novas tecnologias, e apenas 1 indicou o escasso contacto com as educadoras (Gráfico 4.13.).

Estes resultados comungam com a importância da dinâmica relacional das crianças com os seus pares, nas rotinas diárias e nas aprendizagens de si, dos outros e do mundo que as rodeia, mormente numa situação concreta de privação de ensino presencial, pois “as crianças não aprendem à distância e dificilmente podem dispensar os afetos, as emoções e o contacto físico e visual com o professor” (Neto, 2020: 31).

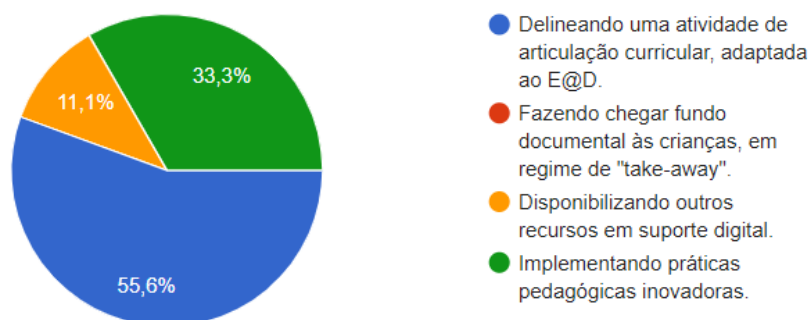
**Gráfico 4. 14. - Principal dificuldade vivenciada pelas educadoras, no E@D**



Quando questionadas sobre a principal dificuldade com que se confrontaram no E@D, 5 das educadoras destacaram a impossibilidade/dificuldade de dar continuidade a projetos e ao plano de trabalho planificado, 3 o distanciamento das crianças relativamente à escola e às educadoras e 1 o desconhecimento da plataforma *Teams* pelas crianças e pelos pais (Gráfico 4.14.).

Apesar de só uma apontar este último condicionalismo, é digno de registo mencionar que o sistema de gestão de aprendizagem *Teams* fora institucionalizado no AEA no ano letivo em que foi implementado o projeto “*A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar*”, pelo que a comunidade escolar, e até a educativa, não detinham conhecimento suficiente para a usar pedagogicamente e de modo eficaz. Além disso, a faixa etária das crianças era uma condição *sine qua non* da sua iliteracia digital.

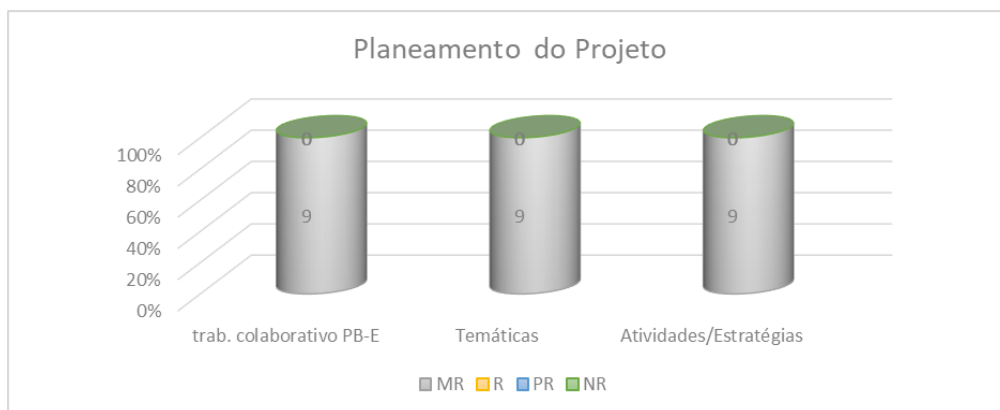
**Gráfico 4. 15. - Contributo da BE na minimização das fragilidades/dificuldades diagnosticadas**



Face às principais fragilidades/dificuldades elencadas pelas educadoras, confirma-se a necessidade determinante de a BE apoiar as educadoras no desenvolvimento das OCEPE e do currículo. Por esta razão, quando questionadas sobre o modo como a BE ajudou a minimizar as fragilidades/dificuldades (Gráfico 4.15.), 5 das educadoras apontam a delineação de uma atividade de articulação curricular devidamente adaptada ao E@D e 3 a implementação de práticas pedagógicas inovadoras; entende-se que as educadoras, em ambos os casos, se estão a referir ao projeto “*A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar*”. Por outro lado, apenas 1 se referiu ao apoio da BE mediante disponibilização de outros recursos em suporte digital, o que não deixa de ser relevante face à necessidade

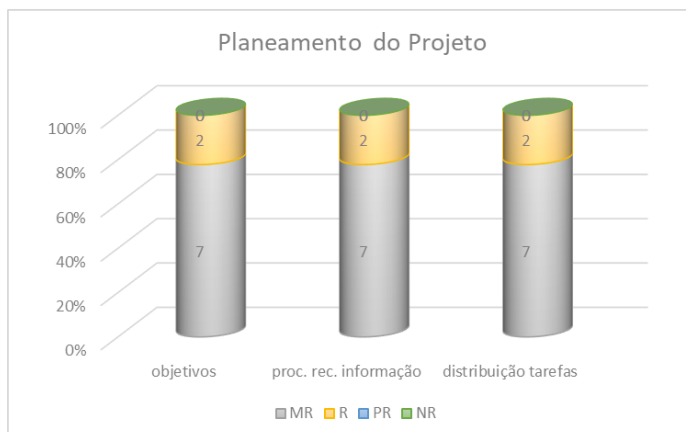
sentida pela PB em partilhar, por este meio, fundo documental (narrativas, poemas, músicas, entre outros) e em apoiar as educadoras no domínio de ferramentas de gravação, recorte, junção e conversão de áudios em mp3 e mp4.

**Gráfico 4. 16. - Grau de relevância: trabalho colaborativo, temáticas e atividades/estratégias**



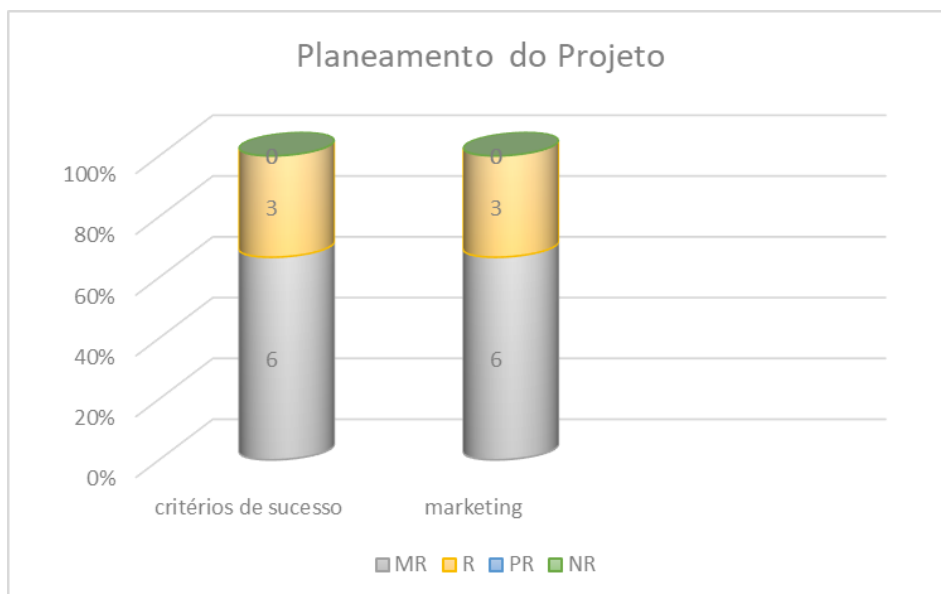
No que concerne ao planeamento do projeto, a fim de averiguar o grau de relevância atribuído à sua conceção, todas as 9 educadoras classificaram o trabalho colaborativo entre PB-educadoras, as temáticas exploradas e as atividades/estratégias selecionadas como muito relevantes (Gráfico 4.16.). Tal entendimento satisfaz um dos propósitos do atual paradigma educativo, que defende a cooperação entre os docentes e os demais agentes educativos na gestão e construção curriculares, o recurso a metodologias inovadoras que potenciem aprendizagens significativas protagonizadas pelas crianças, na concretização efetiva das OCEPE.

**Gráfico 4. 17.- Grau de relevância: objetivos, processos de recolha de informação e distribuição de tarefas**



A definição de objetivos, a seleção de processos de recolha de informação (observação e questionamento) e a distribuição de tarefas assumem preponderância na planificação do projeto, uma vez que 7 das educadoras inquiridas consideraram estas ações muito relevantes e 2 relevantes (Gráfico 4.17.).

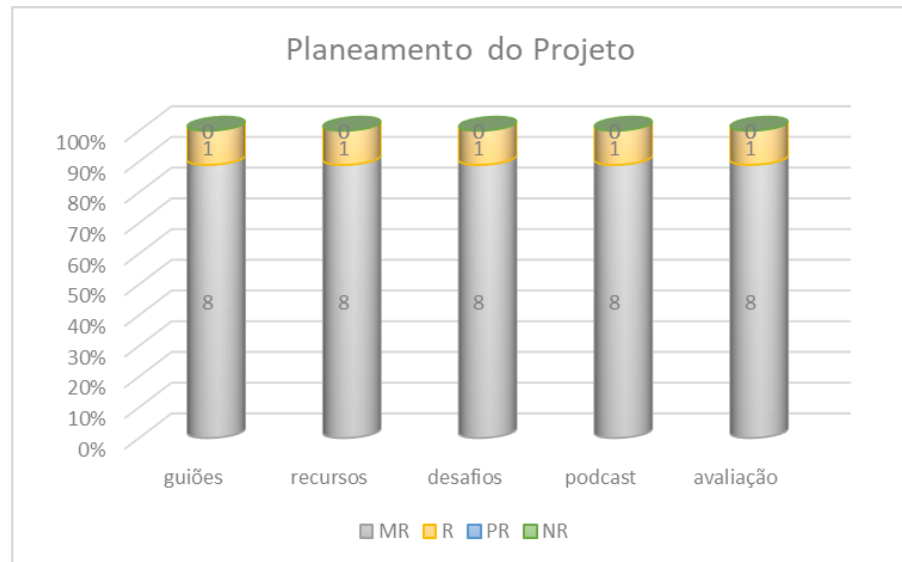
**Gráfico 4. 18.- Grau de relevância: critérios de sucesso e marketing**



No universo das educadoras inquiridas, 6 valoraram como muito relevante a definição e a concertação prévias de critérios de sucesso e de ações de *marketing* (Gráfico 4.18.), o que corrobora a importância da avaliação criterial, coerente com o ensino e a aprendizagem,

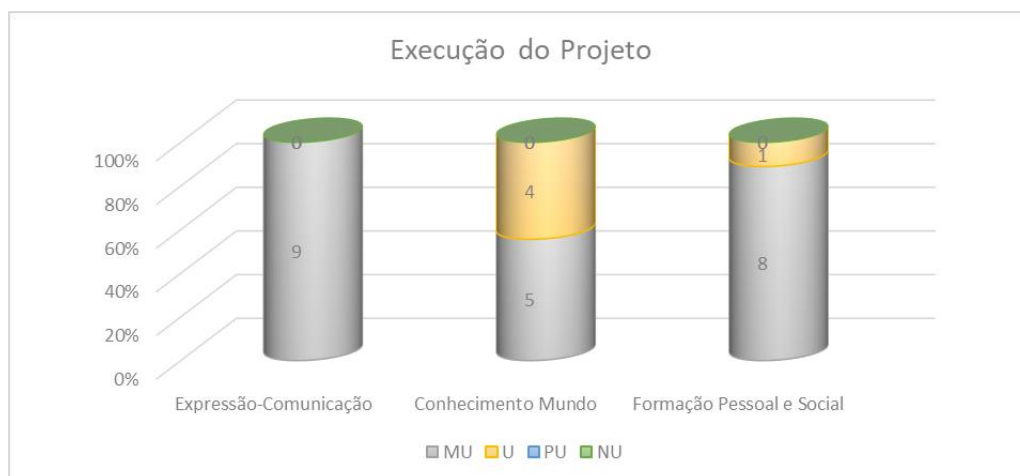
a par da publicitação dos programas radiofónicos, com vista a elevar os índices de audiência e a garantir o seu sucesso junto da comunidade escolar e educativa.

**Gráfico 4. 19.- Grau de relevância: guiões, recursos, desafios, *podcast* e avaliação**



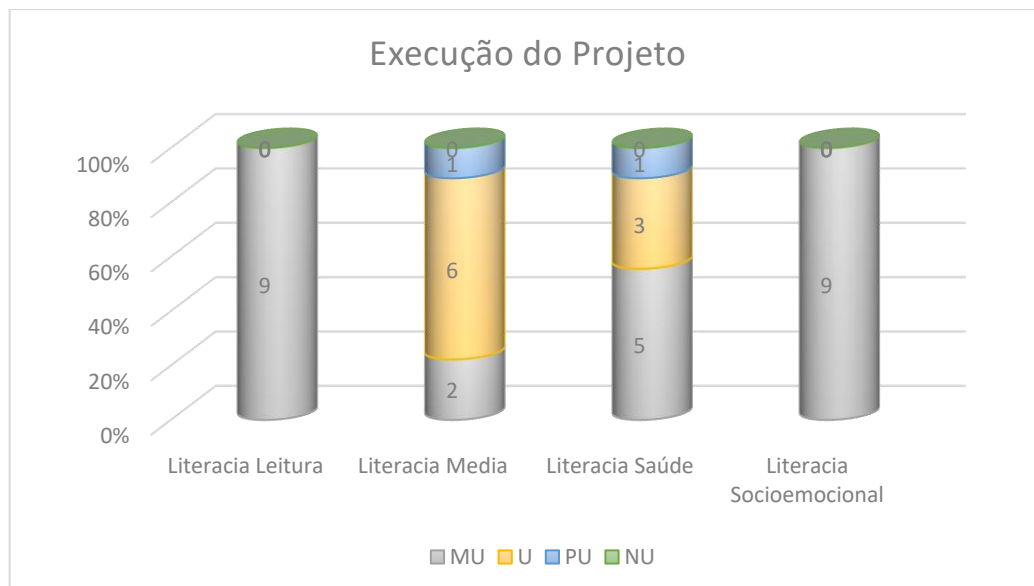
Os guiões dos programas radiofónicos, os recursos de apoio aí privilegiados, bem como os desafios propostos, a gravação de *podcasts* e a finalidade da avaliação efetuada, formativa com *feedback* oral, imediato e oportuno, promotor de autoestima e reforço positivo, foram avaliados como muito relevante por 8 das educadoras (Gráfico 4.19.). De certo que esta apreciação advém da necessidade por estas sentida, para além da PB, de anteceder a gravação dos áudios das emissões de cada programa de rádio de um necessário plano/alinhamento, do qual faziam parte os recursos, os desafios a propor às crianças e a sua avaliação (processual e de produtos).

Gráfico 4. 20.- Grau de utilidade do contributo da BE no apoio ao desenvolvimento do currículo



No entendimento das 9 educadoras participantes, o apoio da BE foi *Muito Útil* no desenvolvimento de todas as áreas de conteúdo das OCEPE, tendo sido a *Expressão e Comunicação* a área destacada por todas; 8 das educadoras consideraram igualmente *Muito Útil* o apoio da BE na área da *Formação Pessoal e Social*, sendo que unicamente 1 a considerou *Útil*. Por fim, não houve unanimidade entre as educadoras quanto à utilidade do apoio da BE na área do *Conhecimento do Mundo*, dado que 5 a consideram *Muito Útil*, enquanto que 4 a consideram *Útil* (Gráfico 4.20.). Estes resultados comungam com os dados obtidos na observação focada nos programas de rádio, denotando a centralidade da área de *Expressão e Comunicação*, a transversalidade da área de *Formação Pessoal e Social* e a especificidade da área de *Conhecimento do Mundo*.

Gráfico 4. 21. - Grau de utilidade do contributo da BE no apoio ao desenvolvimento do currículo



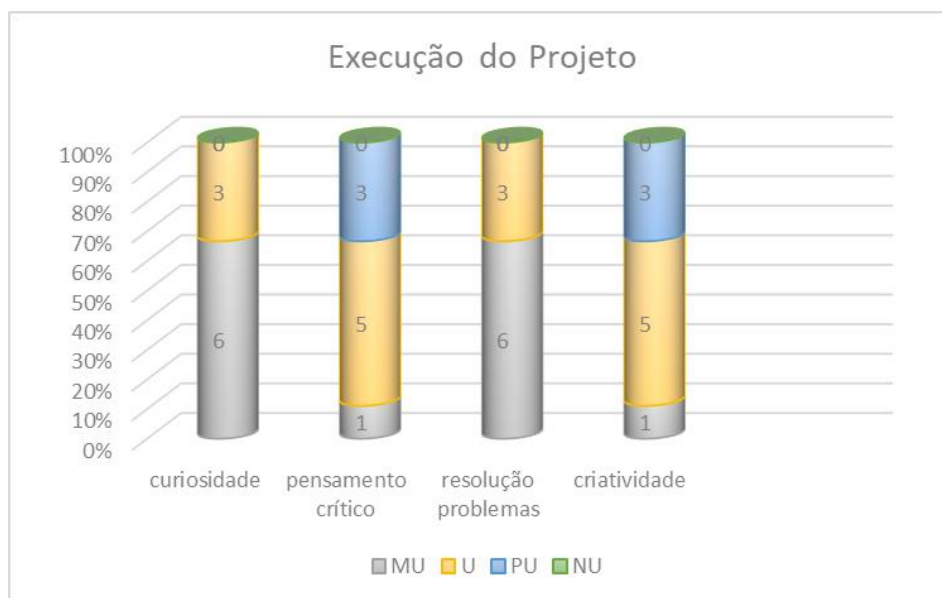
Em relação ao contributo da BE no apoio ao desenvolvimento do currículo, as 9 educadoras defenderam que este foi de maior utilidade no desenvolvimento das literacias da leitura e socioemocional.

Quanto ao desenvolvimento das literacias dos *media* e da saúde com o apoio da BE, 5 educadoras consideraram que a BE foi *Muito Útil* no desenvolvimento da literacia da saúde, enquanto que 3 a consideraram *Útil* e 1 *Pouco Útil*. Em relação à literacia dos *media*, a maioria das educadoras, num total de 6, considerou ter sido *Útil* o apoio da BE, 2 *Muito Útil* e 1 *Pouco Útil* (Gráfico 4.21.).

Estes resultados encontram-se alinhados com a análise de conteúdo, elaborada a partir da aplicação das grelhas de observação focada no final de cada um dos programas radiofónicos. Através do projeto, as literacias da leitura e socioemocional foram consideradas as mais desenvolvidas pelas crianças enquanto que a literacia dos *media* como desenvolvida de forma razoável, sobretudo nos programas realizados no ensino presencial. Quanto à literacia da saúde, existe uma discrepância nos dados recolhidos, uma vez que, na grelha de observação, se confirmou que esta foi desenvolvida pelas crianças na maioria dos programas e, no inquérito por questionário, uma das educadoras considerou que ela não se desenvolveu ou, quando ocorreu, o foi de forma incipiente. Tal discrepância

poderá dever-se ao facto de esta educadora não ter valorizado as competências em potência.

**Gráfico 4. 22. - Grau de utilidade do contributo da BE no apoio ao desenvolvimento do currículo**



Na opinião de 6 das educadoras inquiridas, a BE foi *Muito Útil* no apoio ao desenvolvimento do valor e das áreas de competências do PASEO, curiosidade e resolução de problemas, sendo para 3 apenas *Útil*. Pelo contrário, e no que diz respeito ao apoio do desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade pelas crianças, a BE foi considerada *Útil* por 5 das educadoras, *Pouco Útil* por 3 e *Muito Útil* só por 1 (Gráfico 4.22.).

Ora, estabelecendo a interseção destes dados com os obtidos na observação focada, consta-se o seguinte ao nível dos critérios em apreço:

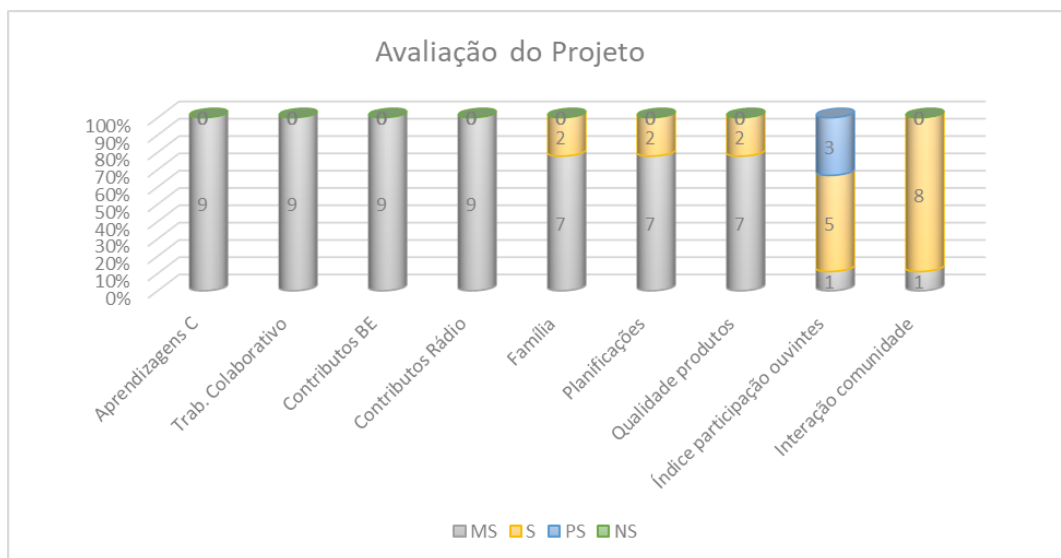
- *curiosidade*: foi reconhecida a utilidade da BE no desenvolvimento e na aplicação deste valor pelas crianças, ainda que evidenciado de modo razoável ao longo dos programas de rádio, pois fora condicionada pelo E@D;

- *criatividade e resolução de problemas*: foi considerado *Útil* o apoio da BE no desenvolvimento destas áreas de competência, dado que as crianças, na maioria dos programas, as evidenciaram, muito e de forma razoável, respetivamente;

- *pensamento crítico*: foi valorado de *Útil*, *Pouco Útil* e *Muito Útil* o apoio da BE no desenvolvimento desta área de competência, o que denota, desde logo, uma

inconsistência de dados, sobretudo quando comparado com o desenvolvimento ocorrido nos programas de rádio.

**Gráfico 4. 23. - Impacte do projeto**



A totalidade das educadoras mostrou-se *Muito Satisfeita* com o impacte do projeto ao nível das aprendizagens das crianças, do trabalho colaborativo PB-Educadoras e dos contributos da BE e da Rádio. Manifestaram-se igualmente *Muito Satisfeitas* em relação ao envolvimento da família, ao cumprimento das planificações e à qualidade dos produtos resultantes dos desafios, muito embora apenas 7 assim o tenham expressado. Com efeito, 2 das educadoras ficaram apenas *Satisfeitas* (Gráfico 4.23.).

No que se refere ao impacte do projeto no índice de participação dos ouvintes, verifica-se uma divergência de opiniões por parte das educadoras, já que 5 o valoraram com satisfação, 3 com pouca satisfação e 1 com muita satisfação. Tal divergência poderá estar relacionada com três aspetos fundamentais: a ausência de medição dos índices de audiência, programa após programa, por parte dos promotores do projeto; acoplação no mesmo item de dois critérios diferentes (telefonemas e trabalhos); disparidade de participações de ouvintes nos vários programas. Nos programas realizados no E@D, os telefonemas foram em grande quantidade, porém, no ensino presencial, estes reduziram substancialmente, em virtude de as crianças estarem na escola.

Acerca do impacto do projeto na interação com a comunidade educativa, 8 das educadoras mostraram-se *Satisfeitas*, quando, apenas, 1 assinalou *Muito Satisfeita*. Tal posicionamento poderá estar relacionado com a amplitude intrínseca ao próprio conceito de “comunidade educativa”, que contempla a escola e o meio, e cuja restrição poderá estar relacionada com a participação, ou não, de convidados da comunidade.

Da análise de conteúdo do item de construção resposta restrita, constatam-se as seguintes sugestões de melhoria, sintetizadas no quadro abaixo.

**Quadro 4. 2. - Sugestões de melhoria do projeto**

	Âmbito	Sugestão	Intenção
Sugestões de melhoria do projeto	<i>Planeamento do programa radiofónico</i>	Envolvimento direto das crianças, individualmente ou em grande-grupo, na seleção das temáticas e das histórias a partilhar... Reforço dos desafios a lançar às crianças.	Dar maior protagonismo às crianças na construção do seu processo de aprendizagem. Desenvolver a capacidade de resolver problemas e o pensamento crítico-criativo.
	<i>Execução do programa radiofónico</i>	Intervenção das crianças em todos os programas. Realização de programa em direto, na sede da Rádio Clube de Arganil.	Realizar aprendizagens contextualizadas e <i>in loco</i> . Melhorar a literacia informacional e dos <i>media</i> pelas crianças.
	<i>Avaliação dos programas radiofónicos</i>	Envolvimento das crianças na avaliação de cada programa de rádio.	Tomar consciência de si e dos outros como aprendentes.
	<i>Parcerias</i>	Intervenções dos professores da equipa Multidisciplinar (música e artes performativas) e SPO.  Participação de encarregados de educação/família.	Articular com outras áreas do saber para melhoria de práticas e enriquecimento do processo educativo das crianças. Estreitar a relação Escola-Família. Reforçar a coeducação. Contribuir para uma resposta educativa concertada e eficaz.
	<i>Temáticas</i>	Rotinas diárias  Partilha de vivências das crianças em contextos díspares (em casa, em viagem, no local onde habitam). A infância no tempo dos avós Locais do concelho de Arganil a visitar (Mata da Margaraça, Rio Alva...) Divulgação de uma agenda cultural local (exposições, museus e monumentos...).	Desenvolver a responsabilidade e autonomia. Expressar vivências pessoais.  Comparar tempos diferentes para valorizar. Contactar com a fauna e a flora locais para estimular e adquirir conhecimento experienciado e de cidadania. Conhecer, respeitar e valorizar as artes e o património. Dar continuidade a conteúdos trabalhados na escola.

	<p>Apoio das educadoras aos pais/EE na educação dos seus filhos (como perceber e intervir perante comportamentos menos assertivos; como incentivar hábitos de leitura; a importância de uma alimentação saudável; partilha de jogos ou de atividades que resultem em família...).</p> <p>Aprendizagem através do lúdico (trava-línguas, lengalengas, músicas...).</p>	<p>Aprender, brincando.</p> <p>Estimular a memorização.</p>
<i>Convidados</i>	<p>Intensificação da participação de convidados nos programas de rádio, relacionados diretamente com as temáticas a explorar.</p> <p>Participação de alunos do 1.º CEB, em colaboração com as crianças, nos programas de rádio.</p>	<p>Construir conhecimento assente na realidade circundante.</p> <p>Reforçar a articulação pré-escolar-1.º CEB.</p> <p>Facilitar a interação entre pares mais velhos e a transição entre ciclos.</p>

### 3. Inquérito por entrevista

Além da observação e do inquérito por questionário, recorreu-se igualmente, e como explicitado, ao inquérito por entrevista para a recolha de dados. Ao jeito de Amado (2013), a função da entrevista é a de controlo, dado que se recolhe a perspetiva e a caracterização do(s) sujeito(s) para avaliar a adequação de processos.

Optou-se por um tipo de entrevista semidirigida, pois caracteriza-se por partir de questões previamente elaboradas, tendo, no entanto, abertura para o aparecimento de outras questões. O meio utilizado foi o correio eletrónico institucional, a via telemática, por questões de celeridade e comodidade. A função desta entrevista foi a de controlo, conforme indicado no parágrafo precedente, pois permitiu a recolha da perspetiva pessoal das entrevistadas.

Realizaram-se duas entrevistas, uma à docente Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar, enviada no dia 21 de julho de 2020 e rececionada uma semana depois. Esta educadora pertence ao Quadro de Agrupamento do AEA desde 2017, onde exerce funções de coordenadora desde 2019. A outra entrevista foi enviada a todas as educadoras envolvidas no projeto, cuja caracterização sumária já foi anteriormente apresentada (no ponto 2. desta mesma secção). A entrevista foi remetida, via correio eletrónico, no dia 14 de maio de 2021 e recebida a 24 do mesmo mês.

Os objetivos da primeira entrevista foram: compreender as motivações subjacentes à concordância em colaborar com a BE na planificação e implementação do projeto “A

*Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar*”, em E@D; identificar os contributos mais relevantes para as aprendizagens das crianças e a concretização das OCEPE, levados a cabo pelos promotores e colaboradores no projeto; conhecer o impacto do projeto na comunidade escolar e educativa. Os objetivos da segunda visaram: fazer uma apreciação geral sobre o projeto de articulação curricular BE-Escola-Família-Rádio; aferir as mais-valias do projeto nas aprendizagens das crianças. Convém ressaltar que os pareceres das educadoras serviram para fundamentar a submissão do projeto à candidatura *Fazer em Rede-prémio Boas Práticas*, da RBE, em 31 de maio de 2021.

Para consecução dos objetivos acima explanados, estruturou-se a entrevista à Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar em três questões, cuja análise de conteúdo se exporá em tópicos.

A Questão 1 foi assim enunciada: - *Enquanto Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar, qual ou quais as motivações que a levaram, em contexto de E@D, a aceitar o desafio lançado pela BE de delinear e implementar o projeto “A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar”, em articulação com a Rádio Clube de Arganil?* A coordenadora de departamento entrevistada, visando responder à questão colocada, salientou as seguintes motivações: adesão emocional imediata ao projeto, por acreditar no seu impacto e sucesso; visão da BE como parceira ideal na articulação curricular; reconhecimento do trabalho colaborativo entre BE-crianças-educadoras-rádio-comunidade como uma mais-valia num contexto atípico de pandemia; estreitamento de laços entre escola-crianças-famílias, mormente num ensino a distância; visibilidade do trabalho levado a cabo no pré-escolar.

A Questão 2 foi assim enunciada: - *No projeto “A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar”, quais os contributos mais relevantes para as aprendizagens das crianças e a concretização das OCEPE, levados a cabo pelos promotores e colaboradores abaixo-listados?* No que se refere aos Promotores, e considerando o Departamento do pré-escolar, a respetiva Coordenadora salientou: a inovação do ato educativo, adaptado a uma realidade ímpar de E@D; a continuidade das aprendizagens e do desenvolvimento do currículo mediante sugestão de temáticas ancoradas nas áreas de conteúdo das OCEPE, a par da seleção de atividades e desafios promotores de imaginação, autoestima e abertura

de horizontes, bem ainda como a adequação de linguagem ao meio de comunicação e às crianças. Por sua vez, e considerando a BE, na entrevista, a Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar salientou: o perfil da PB com enfoque na liderança, nos conhecimentos, na empatia e na capacidade de trabalho colaborativo com todos os intervenientes no projeto; o apoio eficaz no desenvolvimento de multiliteracias e competências do PASEO, através de um projeto sustentado no referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*. Além disso, e no que se refere aos Colaboradores, foram considerados dois – a RCA e a Família. Desta foi salientado o apoio na ligação casa-escola, crucial no desenvolvimento holístico e harmonioso da criança, e o envolvimento com as crianças na participação telefónica nos programas, na resolução de desafios e na realização de produtos, durante e após as emissões, num sinal de verdadeira coeducação, sem dúvida fundamental neste nível educativo. Da Rádio Clube de Arganil, foi salientado ser um meio de comunicação que permitiu quebrar o isolamento e dar continuidade às aprendizagens, apesar de pouco conhecido das crianças, e ter permitido uma revalorização do conhecimento veiculado pela voz sob o primado da *imagem*.

A Questão 3. foi assim enunciada: - *Na sua opinião, que impacte teve o projeto na comunidade escolar e educativa?* Na sua resposta, a Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar salientou:

- as aprendizagens das crianças dada a inovação e adaptabilidade do projeto ao contexto de E@D e de ensino presencial;
- o envolvimento prazeroso das crianças na audição e participação nos programas;
- a adesão da quase totalidade das educadoras do AEA ao projeto;
- a motivação das educadoras e da PB, visível na continuidade do programa radiofónico, após o regresso ao ensino presencial;
- a ação determinante da BE no apoio a projetos de articulação curricular, promotores de aprendizagens significativas, e no envolvimento de parceiros escolares e educativos, em cumprimento da sua missão, no seio da escola e na comunidade;
- a divulgação, à comunidade local, da educação do pré-escolar, pedra basilar da educação;
- a participação dos ouvintes (crianças e família) nos programas, via telefone.

- a distinção nacional do projeto pela RBE, como uma boa prática.

De igual modo, visando a concretização dos objetivos supracitados, estruturou-se a entrevista às educadoras do Pré-Escolar em duas questões, cuja análise de conteúdo, fundamentada em transcrições, se passa a enunciar de forma resumida, a seguir. Importa referir que se optou por selecionar, unicamente, os trechos mais relevantes, o que explica as supressões; os textos integrais constam do anexo III – Inquérito por entrevista.

Da análise às respostas da Questão 1 – *Que apreciação geral faz do projeto de articulação curricular BE-Escola-Família-Rádio, “A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar?”* – é possível constatar que o projeto se revelou *minimizador* dos efeitos da pandemia e do E@D, nomeadamente o *afastamento da escola, a quebra das rotinas e o isolamento social*, como ilustram as palavras de 3 das educadoras.

Consideramos que atividade “A Rádio no Ar com a BE e Pré-Escolar” dinamizada durante a pandemia permitiu manter as crianças mais próximas do seu jardim de infância e da sua educadora quebrando algum isolamento a que todos estivemos sujeitos [...].

**Educadoras A e B**

Na minha opinião, o projeto colaborativo com a BE, “A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar”, veio minimizar os efeitos negativos de isolamento social das crianças e respetivas famílias. Com a pandemia e conseqüentemente encerramento das escolas, as crianças ficaram privadas de conviver e interagir com os seus pares. Este programa veio colmatar esta necessidade intrínseca de nos relacionarmos, de mantermos as rotinas e os contactos regulares com os nossos amigos.

**Educadora F**

Concomitantemente, reconheceram que o projeto colaborativo entre educadoras-PB viabilizou a continuidade do plano de trabalho delineado e do desenvolvimento do currículo do pré-escolar:

O encerramento da Escola foi uma condicionante das aprendizagens das crianças e este programa teve em consideração o carácter didático e riqueza de conteúdos, de forma a dar continuidade pedagógica às Planificações e Currículo do Pré-escolar. [...]

**Educadora F**

Pela voz das educadoras, reconhece-se que o projeto contribuiu também para o *estreitamento das relações Escola-Família-Meio*:

[...] Mencionamos ainda a importância da colaboração dos pais, incentivando a participação das crianças nas emissões e o facto de podermos aceder às emissões mesmo fora do horário do programa.

**Educadoras A e B**

O programa “*A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar*” foi uma forma lúdica, diferente, interativa de comunicar com as crianças e os seus familiares. [...] Como educadora, sempre que participei neste projeto, fi-lo com uma enorme satisfação.

**Educadora C**

[...] Serviu como ligação entre educadores, crianças e comunidade. Deu a conhecer à população o trabalho desenvolvido no Pré-escolar e os afetos que norteiam toda a nossa ação. [...]

**Educadora F**

A participação no programa de rádio, “*A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar*”, foi muito gratificante, pela experiência e pelo *feedback* das crianças e famílias.

Considero ter sido uma mais-valia, durante o período de E@D, pois permitiu uma maior proximidade com as crianças e famílias, num período de grande desafio para todos nós.

**Educadora G**

Reconhece-se igualmente que o projeto promoveu o trabalho colaborativo entre educadoras, educadoras-PB e educadoras-PB-rádio-outros parceiros:

[...] A partilha entre as docentes de cada programa foi enriquecedora, traduzindo-se em crescimento pessoal, aprendizagens e cooperação. [...]

**Educadora H**

Sou a [I], educadora no JI de PBB, e foi sem hesitar que aceitei o convite da PB, Arminda Ramos, para participar neste projeto “*A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar*”. Penso que é um projeto feliz, no qual toda a nossa comunidade se envolveu, alunos, pessoal docente, não docente e as famílias, todos com o mesmo objetivo: contribuir para o desenvolvimento mais feliz das nossas crianças e através da rádio partilhar essas práticas, ou seja, o dia a dia do JI.

**Educadora I**

Reconhece-se ainda que o projeto foi inovador e adequado às contingências educativas e sociais vividas após março de 2020, colocando a rádio ao serviço de uma pedagogia de sucesso:

Em relação ao programa de rádio, foi um projeto inovador e enriquecedor pelo seu conteúdo, que, num tempo de pandemia e isolamento, desafiou as docentes, crianças, famílias e comunidade local a participar. [...]

**Educadora H**

Considero que o projeto “*A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar*” foi um sucesso, alavancado na sua natureza inovadora e assentando na sua marca de ir ao encontro do contexto que vivenciámos, o que permitiu quebrar o isolamento das crianças, levando um pouco da “escola” até elas.

Para mim, foi um desafio interessante, na perspetiva de passar uma mensagem de forma cativante sem a presença física das crianças. Mais se veio a revelar uma experiência enriquecedora, pelo *feedback* positivo que fomos recebendo.

**Educadora D**

“*A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar*” foi um criativo projeto que abracei desde o início. [...]

**Educadora E**

[...]

O projeto possibilitou o contacto direto com a rádio, cuja importância é cada vez mais ténue, com o ressurgir de novos canais da Televisão e *Internet*.

Foi sem dúvida um projeto de grande sucesso, confirmado pelas audiências, pelas inúmeras intervenções das crianças ao longo dos diretos e pela avaliação global dos intervenientes e ouvintes da rádio/população em geral.

**Educadora F**

Da análise às respostas da Questão 2 – *Quais as mais-valias do projeto nas aprendizagens das crianças?* – é possível constatar que o projeto permitiu dar continuidade à gestão e construção do currículo do pré-escolar (OCEPE):

Por outro lado, e pelo facto das temáticas irem ao encontro dos conteúdos que estávamos a desenvolver, possibilitou às crianças consolidar algumas aprendizagens e fazer novas aquisições, [...]. A utilização da rádio, tão fora de uso nas crianças, obrigou-as a adotar uma postura diferente, sem o foco na imagem, mas apenas no som, impondo uma maior concentração para acompanhar a emissão.

**Educadoras A e B**

Foi também uma forma das crianças assimilarem aprendizagens sobre os conteúdos e os temas abordados no pré-escolar. Foi uma forma privilegiada de todos os intervenientes e o público-alvo se ouvirem uns aos outros, utilizando um meio de comunicação diferente do habitual.

**Educadora C**

Reconhece-se ainda que o projeto estimulou o desenvolvimento de valores e áreas de competência do PASEO:

Durante o E@D, este programa foi o arco-íris entre as crianças, as famílias, a comunidade em geral e a BE, que deu saborosos frutos: a participação entusiasmada de muitas crianças até de outros ciclos de ensino através dos telefonemas durante a emissão.

[...] Este género de iniciativas enriquece o mundo das crianças, alarga-lhes os horizontes, estimula a criatividade e a imaginação, desperta-lhes a curiosidade tão características desta faixa etária. [...]

**Educadora E**

Foi dada voz às crianças que puderam expressar as suas opiniões e colaborar nos desafios propostos no âmbito das temáticas apresentadas. [...]

**Educadora H**

Reconhece-se também que o projeto impulsionou o desenvolvimento de multiliteracias pelas crianças:

[...] possibilitou às crianças consolidar algumas aprendizagens e fazer novas aquisições, como por exemplo a descoberta da rádio como outra forma de comunicação.

**Educadoras A e B**

[...]

A colaboração com a BE era a dupla perfeita: Crianças mais histórias, mais poesia, mais canções, mais adivinhas, só podia dar um bom resultado.

[...]

**Educadora E**

Reconhece-se igualmente que o projeto contribuiu para que as crianças aprendessem de forma contextualizada e pelo brincar:

[...] Mais tarde, já nos JI, a adesão das crianças foi maravilhosa, era uma diversão sempre que fazíamos as gravações e era com ansiedade que aguardávamos a audição do programa. [...]

**Educadora E**

Os testemunhos das educadoras, transcritos e extraídos fidedignamente do inquérito por entrevista, validam a relevância e eficácia do papel da BE no apoio ao currículo do pré-escolar, mesmo quando se desenvolvem literacias e competências com recurso a um meio de comunicação social hoje pouco usual, a rádio, e num contexto ímpar de E@D.

**Quadro 4.3. – Síntese da apresentação e discussão de dados recolhidos pelos três instrumentos usados (Observação focada, Inquérito por Questionário, Inquérito por Entrevista)**

**Apresentação e Discussão de Dados**

"A RÁDIO NO AR COM A BE E O PRÉ-ESCOLAR"										
Instrumentos de Recolha de Dados (IRD)	IRF	Foco	Etapas	Dados Controlo	Propósito	Resultados	Avaliação			Explicação
							M	R	S	
Instrumentos de Recolha de Dados (IRD) Observação (1)   Inquérito por Questionário (2)   Inquérito por Entrevista (3)	2 3	Programas   Educadoras	Diagnóstico	Amostra	Caracterizar	9 Educadoras				1.ª Dimensão
				Contexto – E@D	Conhecer	Inexistência de interação C-Pares-ED Impossibilidade de continuar projetos-ação				
					Resolver	Projeto de articulação curricular - (Re)adaptação BE ED				
	1 2 3		Planificação	TC	Articular	Valorização do TC				4.ª Dimensão
				Guiões	Planear	Planeamento determina sucesso sequente				
				Critérios sucesso Marketing	Avaliar Divulgar	Valor da avaliação formativa-criterial Visibilidade na escola-comunidade				
	1 2 3		Execução	Multiliteracias	Desenvolver	Literacia Leitura				2.ª, 3.ª, 4.ª Dimensões
				Áreas OCEPE		Literacia Socioemocional				
						Literacia Saúde				
	PASEO		Literacia Media							
			Expressão e Comunicação - centralidade							
	Formação Pessoal Social - transversalidade									
Conhecimento Mundo - especificidade										
1 2 3	Avaliação	Processo	Monitorizar	Feedback   Reforços positivos → Regulação e autorregulação das aprendizagens						
		Produtos	Avaliar	Qualidade das aprendizagens						
		TC	Colaborar	Estreitamento das relações Escola-Família-Meio						
Sugestões de melhoria										

Legenda: IRD= Instrumentos de Recolha de Dados | M= Muito evidente; R= Razoável; S= Sem consenso | C= crianças | ED= educadoras | TC= trabalho colaborativo

Em jeito de síntese, ilustrada no Quadro 4.3., que precede, e visando responder às questões do estudo, pode afirmar-se existir uma consistência dos dados, advinda da triangulação dos instrumentos privilegiados – observação focada, inquérito por questionário e inquérito por entrevista. Essa consistência foi congregada nas quatro dimensões abaixo elencadas (Quadro 4.4.), legitimadas pelo enquadramento teórico defendido por alguns dos autores com os quais dialogámos e que retomamos:

a) o contexto ímpar de E@D, motivado por uma situação excecional, a pandemia por COVID-19, foi impulsionador da conceção do projeto “A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar”, evidenciando a capacidade de readaptação da ação da BE e das educadoras no apoio e na continuidade do desenvolvimento do currículo (Todd, 2001; Calçada, 2010; RBE-MEC, 2020b: 1);

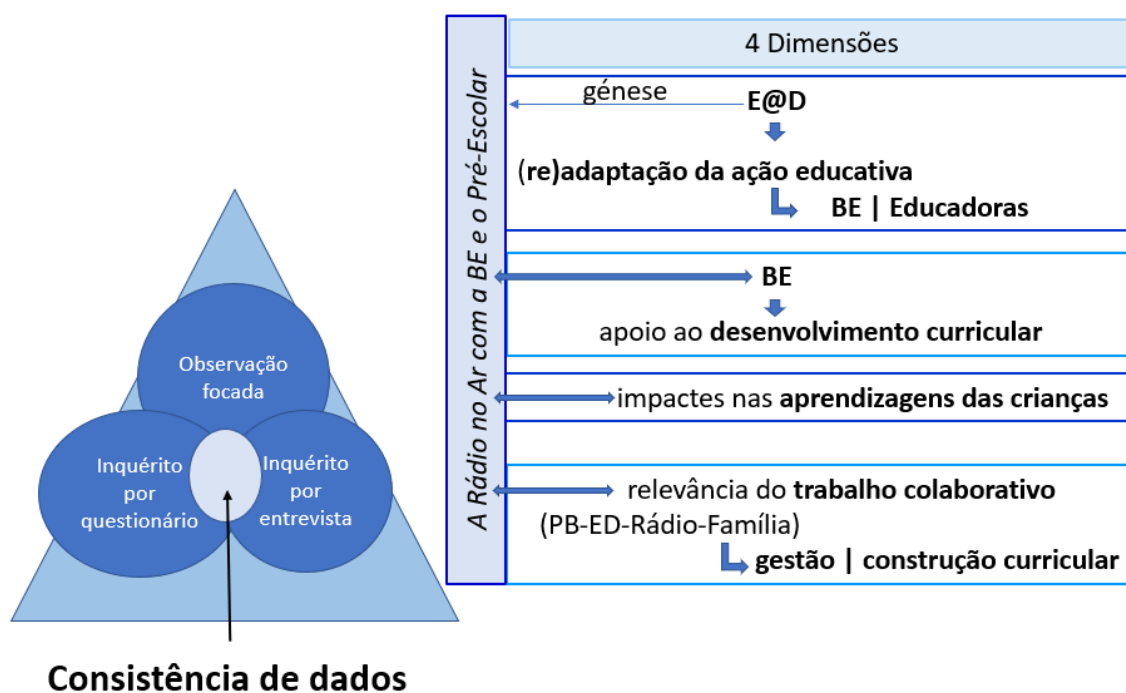
b) o contributo determinante da BE no apoio ao desenvolvimento do currículo do pré-escolar (Eisenberg e Miler, 2002; Lopes da Silva *et al.*, 2016; Conde, Mendinhos e

Correia, 2017; Martins *et al.*, 2017), ao impulsionar o projeto fundado nos referenciais *Aprender com a Biblioteca Escolar* e OCEPE, orientado para a construção do PASEO;

c) impactes do projeto nas aprendizagens das crianças;

d) relevância do trabalho colaborativo (Eisenberg e Miler, 2002; Perrenoud, 2003; Roldão, 2007; Araújo, 2014; Novo, 2015; Lopes da Silva *et al.*, 2016; Cohen e Fradique, 2018; Cosme, 2018), continuado e reforçado com o projeto, levado a cabo por todos os intervenientes educativos (PB-Educadoras-Rádio-Crianças/Família) na gestão e construção do currículo.

**Quadro 4.4. – Triangulação-Consistência de dados congregada em quatro dimensões**



Os aspetos referidos serão retomados e aprofundados no capítulo seguinte, de modo a dar resposta às questões deste estudo, que desde já se retomam:

- *A Biblioteca Escolar como apoio ao currículo para a integração transversal e contextualizada de literacias: que possibilidades de concretização na educação pré-escolar?*

- *Que contexto impulsionou o projeto de articulação curricular “A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar?”*

- *Qual o contributo da BE no apoio ao desenvolvimento do currículo do pré-escolar, ao impulsionar o projeto, nas suas diversas etapas?*

- *Qual o impacte do projeto nas aprendizagens das crianças e no trabalho colaborativo?*



## V – CONCLUSÃO

Nesta parte da dissertação, apresentam-se, para além de considerações finais, as limitações detetadas no estudo e antecipam-se recomendações para eventuais investigações futuras.

### 1. Considerações finais

Com este estudo, pretendeu-se dar resposta à questão central *A BE como apoio ao currículo para a integração transversal e contextualizado de literacias: que possibilidades de concretização na educação pré-escolar?*

Deste modo, estruturaram-se as conclusões relativas ao projeto “*A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar*”, de acordo com as quatro dimensões, anteriormente elencadas: contexto impulsionador do projeto; contributo determinante da BE no apoio à articulação curricular com o pré-escolar; impactes do projeto nas aprendizagens das crianças; relevância do trabalho colaborativo.

Relativamente ao contexto que originou a conceção do projeto, confirma-se, no inquérito por questionário e por entrevista, consensualidade na opinião das educadoras quanto à existência de condicionalismos, em período de pandemia e passagem forçada e inesperada ao E@D, no respeitante à manutenção da ação pedagógica por parte de PB-educadoras-crianças.

A PB confrontava-se com a impossibilidade de prosseguir a articulação com a sala de aula e o apoio ao desenvolvimento do currículo para a integração transversal e contextualizado de literacias. Por sua vez, as educadoras sentiam dificuldade em dar continuidade a projetos e ao plano de trabalho planificados, em consequência do distanciamento das crianças face à escola e à sua inaptidão para o uso pedagógico do sistema de gestão de aprendizagem *Teams*, introduzida só após o E@D no AEA. Por parte das crianças, estas viam-se privadas da interação com os seus pares e educadoras, e o uso do *Teams* não era solução, devido à sua expectável iliteracia digital.

Assim, os condicionalismos atrás diagnosticados foram ultrapassados com o contributo inegável da BE, através da conceção-planificação-implementação-avaliação do

projeto “A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar”, numa readaptação do plano de ação educativa de PB e educadoras ao E@D, tal como foi salientado pela maioria das entrevistadas.

Este projeto de articulação entre BE-departamento de pré-escolar-crianças-famílias-RCA, materializado na emissão de programas de rádio semanais, comungou com a gestão e construção do currículo, como defendido nas OCEPE (Lopes da Silva *et al.*, 2016) e demais normativos educativos, matricialmente integrador, flexível e contextualizado.

Comprovou-se, ainda, que, de modo genérico, com o projeto, fundado no referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*, a BE apoiou o desenvolvimento articulado do currículo, especialmente:

- ao privilegiar múltiplos e flexíveis ambientes (Escola-Rádio-Casa) e modalidades (a distância e em presença) de aprendizagem;
- ao impulsionar práticas pedagógicas inovadoras (a exemplo da aprendizagem baseada na resolução de problemas/desafios e no envolvimento ativo das crianças, do “aprender brincando” pela rádio);
- ao apoiar a construção de guiões didático-pedagógicos coerentes e consistentes com as aprendizagens a desenvolver (temáticas selecionadas de acordo com as planificações do pré-escolar – OCEPE) e adaptados ao contexto e às crianças;
- ao diversificar recursos facilitadores de proatividade das crianças e de aprendizagens;
- ao dar *feedback* construtivo e reforços positivos centrados em desempenhos.

Atente-se que, tanto os guiões como os desafios, os recursos e os reforços positivos foram distinguidos como *Muito Relevantes* pela quase totalidade das educadoras. Atesta-se, mais uma vez, que a BE é a parceira ideal em qualquer projeto de articulação curricular que vise o desenvolvimento de multiliteracias e áreas de competências do PASEO.

Programa após programa, como se patenteou nas grelhas de observação focada, as crianças desenvolveram, de modo contextualizado e transversal, múltiplas literacias (leitura, socioemocional, *media* e saúde), cujo apoio da BE foi, também, aqui enaltecido como *Muito Útil* pela totalidade das educadoras, no que às literacias da leitura e socioemocional diz respeito.

O destaque dado à literacia da leitura era expectável, atendendo a que esta esteve em foco em todos os programas de rádio, através da adequação e diversidade da tipologia textual e temáticas (histórias, poemas, textos de tradição oral-advinhas, lengalengas). Para além disso, legitima o papel determinante da leitura na formação individual, escolar e social. Desenvolver esta competência nas crianças é fundamental para que melhor compreendam a informação circundante, a transformem em conhecimento mobilizável ao longo da vida, e exerçam, em pleno, a sua cidadania.

O relevo concedido à literacia socioemocional, muito importante quer nesta faixa etária, quer no contexto vivenciado, advém do facto de o projeto ter proporcionado às crianças, através da saudação nominalizada, do questionamento, dos desafios, dos apelos aos contactos telefónicos, o restabelecimento da comunicação com pares, educadoras, PB, a partilha de emoções, vivências e opiniões, e a construção do conhecimento com envolvimento ativo.

Em relação à utilidade do apoio da BE ao desenvolvimento das literacias dos *media* e da saúde, não se verificou consensualidade. Embora a maior parte das educadoras tenha destacado tal utilidade como *Útil* e *Muito Útil*, houve quem a apontasse como *Pouco Útil*, facto que se poderá compreender à luz da especificidade da literacia da saúde e à maior dificuldade em desenvolver a literacia dos *media*. Esta dificuldade é confirmada, empírica e estatisticamente, pela menor incidência de desenvolvimento desta literacia, por grande parte das BE, aquando da aplicação do referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*<sup>34</sup>.

No sentido de contornar este défice, o projeto permitiu melhorar, também, o desenvolvimento da literacia dos *media* pelo uso do meio de comunicação-rádio, pela exploração da linguagem radiofónica (genérico do programa, *jingle*, apelo frequente aos contactos telefónicos pela jornalista, PB e educadoras, com repetição do número de telefone e disponibilização dos *podcasts*), e pelo envolvimento ativo das crianças no planeamento e na gravação dos áudios das emissões.

No que respeita à literacia da saúde, esteve em foco nos quatro programas subordinados aos temas *COVID-19*, *saúde oral*, *bombeiros* e *férias*, permitindo-lhes

---

<sup>34</sup> A este propósito, leiam-se as conclusões do Relatório de implementação do referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar 2019-20*, acessível em [https://www.rbe.mec.pt/np4/AcBE.html?newsId=99&fileName=relatorio\\_1920.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/AcBE.html?newsId=99&fileName=relatorio_1920.pdf).

desenvolver competências ao nível de meios de contágio e proteção, higiene oral e corporal, missões de socorro, bem-estar por si e pelos outros; nos restantes, foi subsidiária da literacia da leitura.

As crianças consolidaram e construíram aprendizagens nas diversas áreas de conteúdo das OCEPE (*Expressão e Comunicação, Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo*), tendo o apoio da BE sido considerado por todas as educadoras de *Muito Útil* no desenvolvimento das primeira e segunda áreas: uma pela sua centralidade e a outra pela sua transversalidade. Relativamente ao *Conhecimento do Mundo*, confirmou-se, no inquérito por questionário, a utilidade do apoio da BE, mas de forma menos expressiva, o que denota a especificidade desta área. As crianças desenvolveram-na, sobretudo, nos cinco programas relacionados com a promoção da consciência ambiental e com a importância da higiene corporal.

Importa ainda referir que a área da *Expressão e Comunicação* permitiu às crianças conhecer, compreender e interpretar o mundo que as rodeia, pela diversidade de temáticas exploradas, pela descoberta e resolução de problemas desafiantes, pelo domínio de várias formas de linguagem, dotando-as de competências para continuar a aprender ao longo da vida. A área da *Formação Pessoal e Social* foi igualmente desenvolvida ao longo de todo o projeto, pelo cruzamento de conhecimentos, atitudes e valores, na linha das suas quatro componentes: construção da identidade e autoestima, independência e autonomia, consciência de si como aprendiz, e convivência democrática e cidadania<sup>35</sup>. A terceira e última área, *Conhecimento do Mundo*, pela aproximação dos saberes à realidade vivencial, permitiu guiar as crianças na construção das bases do pensamento científico, fundadas na observação, curiosidade e partilha (Lopes da Silva *et al.*, 2016).

Alicerçado no currículo, o desenvolvimento de multiliteracias permitiu às crianças construir saberes articulados com vista aos valores e áreas de competências do PASEO, em especial no que diz respeito à curiosidade, resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade, condições essenciais para aprendizagens com sucesso, nomeadamente: indução à descoberta das temáticas com recurso a adivinhas, quadras, poemas, histórias;

---

<sup>35</sup> Atente-se que as componentes da área de conteúdo das OCEPE – *Formação Pessoal e Social* – estão contempladas nas áreas de competência e nos valores humanistas do PASEO.

mapeamento de conhecimentos prévios e expectativas; materiais diversificados e estimulantes; aprendizagens baseadas na resolução de problemas/desafios; questionamento e manifestação de pontos de vista, opiniões e emoções; distinção entre essencial/acessório; trabalhos finais solicitados; e, gosto por aprender... a brincar.

O divertimento, como meio facilitador de aprendizagens, foi uma preocupação constante em todos os programas de rádio, pois “brincar não é um passatempo ou um entretenimento. É um modo de pôr em ação o pensamento” (Neto, 2020: 42). Apostou-se em músicas infantis, orelhudas e de fácil memorização, em adivinhas populares e outras criadas pela PB, em lengalengas e histórias que primavam pela riqueza fonológica e rimática, favoráveis ao desenvolvimento linguístico, na decodificação de vozes dos animais e da simbologia de sons dos bombeiros.

Da análise de dados relativos a estes critérios, recorde-se que foi reconhecida, na quase totalidade dos programas radiofónicos, a grande utilidade da BE no desenvolvimento da resolução de problemas e da curiosidade, esta inata ao público infantil. Contudo, a resolução de problemas foi inegavelmente condicionada nos programas emitidos no E@D, em virtude da interação e do questionamento se encontrarem algo limitados, dificultando as aprendizagens. Quanto ao pensamento crítico e criativo, as educadoras valoraram o apoio da BE como *Útil*, muito embora as crianças os tenham evidenciado de modo irrefutável em seis dos programas, quando estabeleceram contacto telefónico durante as emissões e partilharam, com as educadoras e a PB, os produtos inerentes aos desafios finais de cada programa. Neste contexto, os pais assumiram o papel de coeducadores, acompanhando, incentivando e apoiando as crianças, tendo sido o ato de brincar o meio principal de aprendizagem.

O projeto, em todas as suas etapas, evidenciou, igualmente, a relevância do trabalho colaborativo entre vários agentes educativos, PB-Educadoras-Rádio-Crianças-Família-Meio, no respeitante à gestão e construção articulada do currículo da educação pré-escolar, cujos elos e seu valor foram destacados, pela observação focada, na totalidade dos programas de rádio e pelo inquérito por entrevista.

Em qualquer modalidade de ensino, presencial e a distância, o trabalho colaborativo é importante, mas revelou-se imprescindível no E@D para a concretização do projeto e das

aprendizagens das crianças, pelo restabelecimento e pela ampliação de interações sociais, motivo que levou a coordenadora do Departamento do Pré-Escolar a aceitar o repto da BE para colaborar no projeto. Através da participação telefónica durante os programas de rádio, dos trabalhos produzidos em resposta aos desafios e das gravações dos áudios, já em ensino presencial, as crianças retomaram o contacto com a educadora, a PB, a jornalista, os pares e a convidada, realizando aprendizagens pela interação com pares e agentes educativos envolvidos, interação sem a qual as crianças dificilmente aprenderiam.

No que respeita ao trabalho colaborativo entre PB-Educadoras, o estudo mostrou que foi muito valorizado, pela totalidade das educadoras, por se ter revelado fulcral em todas as etapas/fases do projeto – planificação, implementação e avaliação –, mormente na primeira e na última. Todos os procedimentos inerentes à planificação e avaliação foram considerados como *Muito Úteis*, o que denota a inequívoca consciência da intencionalidade do ato educativo, uma conceção atualizada de currículo e da ação avaliativa com finalidade formativa.

A conciliação e integração das várias conceções pessoais e profissionais de trabalho pedagógico, didático e de estratégias metodológicas perante o conhecimento facilitaram a concretização do programa e a efetivação das aprendizagens. Neste sentido, o projeto, ao harmonizar uma diversidade de espaços (rádio, casa, escola) e modalidades de aprendizagem (a distância e em presença), de tempos, de vivências, de diálogos, evidenciou a relevância do trabalho colaborativo entre PB-educadoras, no desenvolvimento curricular, fundado no referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* e nas OCEPE, sem descurar outros normativos educativos. Como também antes reconhecido, este trabalho colaborativo teve ainda impacte na melhoria das literacias digitais e mediáticas das proponentes, porquanto experienciaram novas práticas e usaram novos recursos.

A aliança PB-educadoras foi também catapultadora do estreitamento relacional com a família. O apoio da família, reconhecido com grande satisfação pelas educadoras, foi assaz preponderante, durante e após as emissões de rádio, na participação telefónica das crianças, na resolução dos desafios e na concretização dos produtos sugeridos, assumindo um papel proativo na coeducação harmoniosa e integral dos seus educandos. A

colaboração Escola-Casa foi crucial para a construção partilhada do conhecimento, dado que este binómio influencia formas de conhecer e aprender, satisfação ressalvada pelas educadoras no inquérito por questionário.

Ademais, neste trabalho colaborativo, a Rádio Clube de Arganil foi o meio facilitador de sucesso, bem como a melhor parceira, ideal, para a escola chegar às crianças, num tempo em que vigorava a lei do distanciamento físico. Enquanto concorrente da televisão e da *internet*, a rádio constituiu um importante veículo de (in)formação e aprendizagens, de entretenimento, de socialização Escola-Família-Comunidade. Contudo, exigiu atenção e escuta prolongadas e uma alteração de postura: foco no som, como veículo de aprendizagens, sob o primado da imagem.

Este canal, evidenciador da descentralização do poder hegemónico da escola relativamente ao saber, revelou-se uma descoberta lúdica, interativa e motivadora de comunicação com crianças e famílias, reforçando o direito ao exercício da liberdade de expressão e de participação cidadãsicas. Revelou-se, ainda, um aliado na implementação da literacia dos *media*, ao dotar as crianças de competências comunicativas e de pensamento crítico-criativo. Os programas radiofónicos realçaram o impacte da ação da BE na comunidade educativa, em particular no apoio ao currículo do pré-escolar, com quem, como afirma João Costa, “no atual paradigma educativo de matriz socioconstrutivista, todo o sistema educativo tem muito a aprender” (Cardona, 2021: s.p.).

Os programas de rádio foram transmitidos em direto, tradicionalmente nas ondas de radiofrequência 88.5 e 97.3 FM, mas também, de forma inovadora, em formato digital, áudio em linha, e *podcast* publicado na página eletrónica da rádio e da BE, além de no *Facebook*, ganhando, assim, amplitude no E@D, uma vez que a informação estava sempre disponível, independentemente do tempo, modo e lugar (i.e. quando, como e onde se encontravam os ouvintes), o que patenteia a capacidade adaptativa deste meio de comunicação.

Acrescente-se, ainda, que a divulgação dos processos, reunidos em compactos dos programas de rádio, e dos produtos resultantes dos desafios lançados às crianças durante as emissões, em vários canais digitais de difusão, revelou-se facilitadora da troca de saberes e da comunicação com o meio envolvente. Além disso, a atividade desenvolvida em

parceria com a coordenadora do PES favoreceu o enriquecimento da aprendizagem das crianças, pela ampliação de saberes.

O projeto, ao extravasar os muros da Escola, confirmou a reinvenção da BE no E@D, reforçando o seu relevante papel na promoção da igualdade, inclusão, cidadania, crescimento socioafetivo das crianças e na construção contextualizada das suas aprendizagens. Segundo as educadoras, foi um “projeto de grande sucesso”, confirmado pelas audiências, intervenções das crianças nos diretos, respostas aos desafios e avaliações das intervenientes.

Face ao exposto, e ainda que circunscrito à voz das educadoras, este estudo confirmou um dos propósitos da BE: trabalhar colaborativamente com a sala de aula, convergindo os diversos atores educativos em torno do desenvolvimento de um projeto inovador na educação pré-escolar, onde a qualidade é um dos melhores preditores de sucesso escolar no futuro. Fortaleceu, de igual modo, o papel do PB como mediador entre os diferentes atores, em cumprimento da sua missão no seio da escola e da comunidade.

O mérito do projeto “*A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar*” foi reconhecido, no final de 2020, com a atribuição do selo *Escola amiga da Criança*, e, distinguido, em julho de 2021, pela RBE, com o prémio nacional de Boas Práticas – Fazer em Rede, “pela adequação ao problema/necessidade a que visa responder, pela qualidade do trabalho desenvolvido, pela inovação, pela clareza dos documentos de apresentação bem como pela sua replicabilidade” (RBE: 2021)<sup>36</sup>.

Em suma, com este projeto de interação Escola-Família-Meio, a BE apoiou o desenvolvimento curricular do pré-escolar, favoreceu as aprendizagens e, de forma contextualizada, incrementou multiliteracias, capitais à educação contemporânea, cumprindo, em pleno, a sua missão dentro e fora de portas.

## **2. Limitações do estudo e recomendações para futuras investigações**

---

<sup>36</sup> É de registar ainda que o projeto sustentou a apresentação de comunicação *Biblioteca Escolar e apoio ao Currículo: um projeto para a integração transversal contextualizada de literacias no pré-escolar* no Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação (ENJIE), no dia 17 de abril de 2021 (anexo VII).

Na reta final deste percurso investigativo, é chegado o momento de apresentar as limitações identificadas, que, caso tivessem sido ultrapassadas, reforçariam a validade do presente estudo. Concretizando, consideram-se como principais:

- a impossibilidade de aprofundar, num curto espaço de tempo, a planificação do projeto, face à premência da BE manter o apoio ao desenvolvimento do currículo e quebrar o isolamento, decorrente da pandemia, até porque a experiência da realização de três programas de rádio no ensino presencial comprovou maior eficácia das aprendizagens das várias literacias, mormente da mediática;

- a redução temporal do projeto a apenas um ano letivo, com características atípicas que exigiram da comunidade educativa uma readaptação imediata e eficiente à nova realidade, dado que a ampliação viabilizaria maior consistência de dados;

- a circunscrição da recolha de dados à voz das educadoras que, embora constituam o interlocutor privilegiado com as crianças, não são os únicos atores implicados no projeto, pois este agrega, além das crianças, família, jornalistas da rádio e outros parceiros, cujos juízos conviria recolher para enriquecimento da investigação.

Por conseguinte, num futuro próximo, perspetiva-se trazer à colação outros protagonistas: crianças, pais, família e jornalistas da rádio. Por um lado, a perspetiva das crianças, baseada nos seus testemunhos acerca de gostos e preferências, advindos dos programas de rádio, proporcionaria eventuais reajustes, no sentido de ir ao encontro das suas necessidades e expectativas, e conferiria maior riqueza e validação à análise feita. Neste âmbito, considera-se que o aumento da sua motivação seria proporcional ao aumento do seu envolvimento socioemocional e cognitivo. Por outro lado, a perspetiva de pais e família, enquanto coeducadores, seria fundamental para o estreitamento da relação Escola-Família, motor basilar do bem-estar e das aprendizagens das crianças. Esta aproximação poderia, inclusive, ser reforçada pela participação colaborativa dos pais, avós, irmãos, entre outros, na gravação dos áudios das emissões. Por fim, a perspetiva das jornalistas da rádio, enquanto parceiras exteriores ao contexto escolar, potencializaria o meio de comunicação – rádio – nas aprendizagens, permitindo evidenciar o impacto das audiências na grelha de emissões programáticas.

Em novos programas, considera-se essencial explorar a intergeracionalidade, em virtude do maior índice do público ouvinte da Rádio Clube de Arganil ser sénior, para aferir a mais-valia dos programas designadamente na relação entre crianças e avós.

Será, ainda, pertinente envolver a Rede de Bibliotecas do Concelho de Arganil (RBCA), outros parceiros internos (alunos do 1.º CEB das escolas JI/EB1 envolvidas, pais, família, Serviços de Psicologia e Orientação, Equipa Multidisciplinar de Intervenção Multinível, Equipa de Intervenção Local, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) e externos (convidados, BE e Departamento do Pré-Escolar de outros concelhos), inspirando, assim, outras iniciativas a promover pela BE, e permitindo manter e até alargar a sua ação a outros níveis de ensino, no mesmo ou noutros agrupamentos de escola. Cumprida esta recomendação, facilitar-se-ia a transição entre ciclos e o estreitamento da relação Escola-Família, melhorar-se-iam as práticas e o processo educativo das crianças, pela articulação entre diferentes áreas do saber e a construção do conhecimento fundado na realidade.

Outro aspeto a ponderar seria o envolvimento ativo das crianças, individual ou em grupo-turma, na seleção das temáticas, das histórias, dos desafios e na avaliação, a sua intervenção direta na gravação de todos os programas, alguns dos quais a realizar em direto a partir da sede da RCA. Esperar-se-ia, assim, dar-lhes protagonismo na construção de aprendizagens contextualizadas, possibilitar-lhes a tomada de consciência de si e dos outros enquanto aprendentes, e reforçar as suas literacias, sobretudo informacional e mediática.

Outro aspeto ainda a ponderar consistiria na abordagem de temáticas relacionadas com as rotinas diárias e as vivências das crianças, a divulgação do património natural e cultural local, o apoio parental. Intencionar-se-ia desenvolver a autonomia e a responsabilidade, adquirir conhecimento experienciado, respeitar e valorizar o património natural local, contactando com a fauna e a flora autóctones, apoiar os pais e a família a dar continuidade aos assuntos tratados na escola, cruzando (con)textos.

Pelo exposto, o projeto *“A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar”* poderá vir a ter continuidade, num futuro próximo, atendendo a que se assume como uma oportunidade de desenvolvimento de aprendizagens, atitudes e valores, conducente ao sucesso educativo, logo determinantes para o exercício da cidadania ativa.

## BIBLIOGRAFIA

- AASL (1998). *Information power: building partnerships for learning*. Chicago: American Library Association.
- Aires, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Alves, J. (2005). Literacia como direito fundamental. In Moura, H. C. (Org.), *Diálogos com a Literacia*. Lisboa: Lisboa Editora, 15-22.
- Alves, S., Madanelo, O., e Martins, M. (2019). Autonomia e flexibilidade curricular: caminhos e desafios na ação educativa. *Gestão e Desenvolvimento*, 27(27), 337-362. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2019.387> [5 de maio de 2021]
- Amado, J. (Coord.) (2013). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Appolinário, F. (2006). *Metodologia da Ciência*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Araújo, H. (2014). Biblioteca escolar e trabalho colaborativo. Lisboa: RBE-MEC. [http://bibliotecaeb23lamego.latinotv.pt/wp-content/uploads/2021/01/06\\_bibliotecarbe\\_Biblioteca-escolar-e-trabalho-colaborativo.pdf](http://bibliotecaeb23lamego.latinotv.pt/wp-content/uploads/2021/01/06_bibliotecarbe_Biblioteca-escolar-e-trabalho-colaborativo.pdf) [15 de março de 2021]
- Balça, Â. C. de P. (2011). Vamos à Biblioteca! - O Papel da Biblioteca Escolar na Formação de Crianças Leitoras. *Nuances: Estudos Sobre Educação*, 13(14), 207–220. <https://doi.org/10.14572/nuances.v13i14.379> [8 de maio de 2021]
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bauman, Z. (2007). *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Bell, J. (2002). *Como realizar um projecto de investigação. Um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa: Gradiva.
- Benavente, A., Rosa, A., Costa, A. F. da, e Ávila, P. (1996). *A literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: F. C. Gulbenkian.
- Bernabéu, N. (1995). *La Biblioteca Escolar en el Contexto de la Reforma Educativa: documento Marco: Educar en una Sociedad de Información*. Madrid: Ministerio de Educación y Ciencia, Centro de Publicaciones, Secretaría General Técnica.

- Bogdan, R. e Biklen, S. (2006). *Investigação Quantitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cabral, I. (2014). *Gramática Escolar e (in)sucesso*. Porto: Universidade Católica Editora.
- Cabral, M. (1996). *Bibliotecas: acesso, sempre*. Lisboa: Edições Colibri.
- Calçada, T. (2010). Mudanças que reflectem novas necessidades. In *Noesis*, n.º 82.
- Calçada, T. (2011). Ninguém nasce leitor. <http://blogue.rbe.mec.pt/nenhum-leitor-nasce-leitor-afirma-1110914> [2 de janeiro de 2021]
- Calixto, José António (1996). *A biblioteca escolar e a sociedade de informação*. Lisboa: Caminho.
- Capucha, L. (2008). *Planeamento e avaliação de projetos: guião prático*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Cardona, M. J. (Coord.) (2021). *Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Cardoso, G., Baldi, V., Crespo, M., Pais, P. Ca., Paisana, M., e Quintanilha, T. L. (2020). Literacia dos media. Projetos organizações em Portugal e no estrangeiro. *OberCom*. <https://obercom.pt/literacia-dos-media-projectos-e-organizacoes-em-portugal-e-no-estrangeiro/> [1 de maio de 2021]
- Cardoso, J. R. (2019). *Uma Nova Escola para Portugal*. Lisboa: Guerra e Paz, Editores, S.A.
- Cardoso, T., Alarcão, I. e Celorico, J. (2010). *Revisão da Literatura e Sistematização do Conhecimento*. Porto: Porto Editora.
- Carmo, H. e Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação. Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, E. (2002) *Metodologia do Trabalho Científico. “Saber-Fazer” da investigação para dissertações e teses*. Lisboa: Escolar Editora.
- Casey, S. (1999). Theory – Where is my reality. In Ken Haycock (ed.). *Foundations for effective school library media programs*. Libraries Unlimited.
- Cazden, C., Cope, B., Fairclough, N., Gee, J. (1996). A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. *Harvard Educational Review*, 66(1), 60-92. <https://doi.org/10.17763/haer.66.1.17370n67v22j160u> [8 de maio de 2021]

- Cohen, A. C. e Fradique, J. (2018). *Guia da autonomia e flexibilidade curricular*. Lisboa: Raiz Editora.
- Comunidad Baratz (2019). Los 4 retos que las bibliotecas escolares deben atender a corto y medio plazo. Comunidadbaratz.com. <https://www.comunidadbaratz.com/blog/los-4-retos-que-las-bibliotecas-escolares-deben-atender-a-corto-y-medio-plazo/> [7 de junho de 2021]
- Conde, E., Martins, R., e Bastos, G. (2018). *Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar*. Lisboa: RBE. [https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=116&fileName=978\\_989\\_8795\\_09\\_0Print.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=116&fileName=978_989_8795_09_0Print.pdf) [3 de abril de 2021]
- Conde, E., Mendinhos, I. e Correia, P. (Coord.) (2017). *Aprender com a Biblioteca Escolar: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário*. Lisboa: RBE.
- Cosme et al. (2021). *Metodologias, métodos e situações de aprendizagem: propostas e estratégias de ação*. Porto: Porto Editora.
- Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular propostas e estratégias de Ação*. Porto: Porto Editora.
- Coutinho, C. e Chaves, J.H. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 15(1), 221-244.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Edições Almedina, 9-43.
- Craveiro, C. (2007). *Formação em Contexto: um estudo de caso no âmbito da pedagogia da infância*. Braga: Universidade do Minho.
- Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., Quero, P. M., Savané, M.-A., Singh, K., Stavenhagen, R., Suhr, W. M., e Nanzhao, Z. (1998). *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI*. UNESCO: Comissão Internacional sobre Educação.

- Dudziak, E. A. (2001). *A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas*. S. Paulo <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf> [11 de maio de 2021]
- Eiseberg, M. e Miller, D. (2002). This man wants to change your job. *School Library Journal*.
- Encyclopaedia Britannica. (s.d.). Literacy. <https://www.britannica.com/topic/literacy>
- Ferreira, D. (2020). *A escola pública portuguesa: as crianças em acolhimento residencial e os caminhos da inclusão*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Tese de Doutoramento.
- Formosinho, J. e Machado, J. (2009). *Equipas Educativas: Para uma nova organização da escola*. Porto: Porto Editora.
- Freire, P. (2019, 50.ª ed.). *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freixo, M. (2011, 3ª. Edição). *Metodologia Científica Fundamentos Métodos e Técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Gomes, M. C., Ávila, P., Sebastião, J. e Costa, A. F. (2002). Novas análises de literacia em Portugal: comparações diacrónicas e internacionais. In Sociedade Portuguesa: Passados Recentes, Futuros Próximos – *Actas do 4.º Congresso Português de Sociologia*. Lisboa: ISCTE-IUL. <http://elearning.uab.pt/file.php/6886/Acta-literaciaPORT.pdf> [10 de janeiro de 2021]
- Guerra, I. (2010). *Fundamentos e processos de uma sociologia da ação: o planeamento em ciências sociais*. Cascais: Principia.
- Harari, Y. N. (2018). *21 Lições para o Século XXI*. Lisboa: Elsinore.
- Henriques, H. I. (2013). *Organização e Dinamização da Biblioteca no Jardim de Infância*. Instituto Politécnico de Portalegre: Escola Superior de Educação. Dissertação de Mestrado.
- Hill, M. (2014). Desenho de Questionário e Análise dos Dados – Alguns Contributos. In L. Torres e J. Palhares (Org.). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais da Educação*. Braga: Universidade do Minho, 133-164.
- IASL (1993). *Declaração Política da IASL Sobre Bibliotecas Escolares*. [www.oei.es/historico/pdfs/rbe5.pdf](http://www.oei.es/historico/pdfs/rbe5.pdf) [21 de outubro de 2020]

- IFLA (2016). Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar, 1-28. <http://www.rbe.mec.pt/np4/1853.html> [14 de fevereiro de 2021]
- IFLA (2021). *IFLA School Library Manifesto*. [https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla\\_school\\_manifesto\\_2021.pdf](https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla_school_manifesto_2021.pdf) [1 de fevereiro de 2021]
- IFLA/UNESCO (2000). Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar, 1-4. <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> [14 de fevereiro de 2021]
- IFLA/UNESCO (2006). *School library guidelines*. <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf> [21 de outubro de 2020]
- Lankshear, C., e Knobel, M. (2006). From “Reading” to “New” Literacies. *New Literacies: Everyday Practices and Classroom Learning*, 7-28.
- Lopes da Silva, I. (Coord.), Marques, L., Mata, L. e Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). [https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes\\_Curriculares.pdf](https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf) [8 de novembro de 2020]
- Lopes, P. (2011). *Literacia(s) e Literacia Mediática*. CIES e-Working Paper N.º 110/2011. [http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/195/1/literacia\(s\)%20e%20literacia%20mediatica.pdf](http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/195/1/literacia(s)%20e%20literacia%20mediatica.pdf) [3 de março de 2021]
- Mãe, V. H. (2015). *Contos de Cães e Maus Lobos*. Porto: Porto Editora.
- Marques, F., Miranda, G., Pedroso, H., Tiago, E., Simões, A., Simões, A. D., Meneses, A. (2016). *Projeto Educativo 2016-2019 do Agrupamento de Escolas de Arganil*.
- Marques, M. B., Castro, F. V. de, e Gomes, L. E. (2020). “A literacia da informação e a formação de professores(as) das escolas do Ensino Básico e secundário”. In *Media, Informação e Literacia. Rumos e Perspetivas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Martins, G., O., Gomes, C. S., Brocardo, J. L., Pedroso, J. V., Acosta Carrillo, J. L., Ucha, L. M., Encarnação, M., Horta, M. J., Calçada, M. T., Nery, R. V., Rodrigues, S. V (2017). *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da

- Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).  
[https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf) [11 de novembro de 2020]
- Mata, L., e Pedro, I. (2021). *Participação e Envolvimento – construção de parcerias em contextos de educação de infância*.  
<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/participfamilias.pdf> [19 de setembro de 2020]
- Morgado, J. (2012). *O Estudo de Caso na Investigação em Educação*. Santo Tirso: DeFacto Editores.
- Mota, M. J. (2005). Literacia como direito fundamental. In H. C. Moura (Org.), *Diálogos com a Literacia*. Lisboa: Lisboa Editora, 6-14.
- Neto, C. (2020). *Libertem as crianças – A urgência de brincar e ser ativo*. Lisboa: Contraponto.
- Nina, I. F. A. (2017). Formação e boas experiências em educação para os média. In S. Pereira & M. Pinto (Eds.), *Literacia, Media e Cidadania – Livro de Atas do 4.º Congresso*. Braga: CECS, 36-48.
- Novo, A. (2015). Colaboração e literacia da informação nas escolas: uma responsabilidade partilhada. In S. Pereira & M. Toscano (Eds.), *Literacia, Media e Cidadania – Livro de Atas do 3.º Congresso* (pp. 47-59). Braga: CECS.
- Nunes, E. Ramos, A. (2020). *Atividades da BE 2020*. Arganil: Biblioteca Escolar.
- Nunes, E. Ramos, A. (2021). *Plano de Ação das BE em tempos de confinamento e E@D*. Arganil: Biblioteca Escolar.
- Nunes, E., Ramos, A., Batista, J. (2020). *Plano de E@D\_AE Arganil*. Arganil.
- OECD (2018). *The Future of Education and Skills: Education 2030*. OECD Education Working Papers, 1-23. <http://www.oecd.org/education/2030/E2030> Position Paper [10 janeiro 2021]
- OECD (2019). *OECD Future of Education and Skills 2030, OECD Learning Compass a series of concept notes*, 1-149. [http://www.oecd.org/education/2030-project/contact/OECD\\_Learning\\_Compass\\_2030\\_Concept\\_Note\\_Series.pdf](http://www.oecd.org/education/2030-project/contact/OECD_Learning_Compass_2030_Concept_Note_Series.pdf) [23 de janeiro de 2021]

- Oliveira, L., Pereira, A. e Santiago, R. (2004). *Investigação em educação: Abordagens conceptuais e práticas*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J. A. (1995). *O Pensamento e a Acção do Professor*. Porto: Porto Editora.
- Pennac, D. (2001). *Como um romance*. Porto: Edições ASA.
- Pereira, A. (2004). Concepções e práticas metodológicas em diferentes paradigmas de investigação. In Lúcia Oliveira et al. *Investigação em educação abordagens conceptuais e práticas*. Porto: Porto Editora, 49-57.
- Pereira, S. (Org.) (2011). *Literacia dos media. Declaração de Braga*. Braga, Universidade do Minho: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade.
- Pereira, S., Pinto, M., Madureira, E. J., Pombo, T. e Guedes, M. (2014). *Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Lisboa: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial\\_educacao\\_media\\_2014.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial_educacao_media_2014.pdf) [13 de maio de 2021]
- Perrenoud, P. (2003). Sucesso na Escola: Só o Currículo, Nada mais que o currículo! *Cadernos de Pesquisa*, 119, 9-27.
- Pestana, F. (2015). *A Wikipédia como Recurso Educacional Aberto: Práticas Formativas e Pedagógicas no Ensino Básico Português*. Lisboa: Universidade Aberta. Dissertação de Mestrado.
- Pestana, F. (2018). *A Wikipédia como Recurso Educacional Aberto: um contributo para o Programa Wikipédia na Universidade*. Lisboa: Universidade Aberta. Tese de Doutoramento.
- Ponte, J. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. *Quadrante*, 3(1), 3-18. <https://quadrante.apm.pt/article/view/22652/16719> [8 de maio de 2021]
- Poslaniec, C. (2005). *Incentivar o prazer de ler. Actividades de leitura para jovens*. Porto: Edições ASA.
- Quivy, R. e Campenhoudt, L.V. (2005). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- RBE-MEC (2013). *Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico: 2014-2020*.

- RBE-MEC (2020a) Concurso de mediação – regulamento. [https://www.pnl2027.gov.pt/np4/file/2183/Regulamento20\\_21.pdf](https://www.pnl2027.gov.pt/np4/file/2183/Regulamento20_21.pdf) [6 de março de 2021]
- RBE-MEC (2020b). Prioridades 2020.21 para as Bibliotecas Escolares. [https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=55&fileName=prioridades2020.21.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=55&fileName=prioridades2020.21.pdf) [18 de novembro de 2020]
- RBE-MEC (2021a). *Bibliotecas Escolares: presentes para o futuro. Programa Rede de Bibliotecas Escolares: Quadro Estratégico 2021-2027.* [https://rbe.mec.pt/np4/file/890/qe\\_\\_21.27.pdf](https://rbe.mec.pt/np4/file/890/qe__21.27.pdf) [18 de junho de 2021]
- RBE-MEC (2021b). Professor bibliotecário: um profissional em ação. <https://rbe.mec.pt/np4/?newsId=1109&fileName=PB.pdf> [18 de junho de 2021]
- Reis, A. (2021). *INCoDe.2030, TIC e Bibliotecas Digitais: estudo de caso com alunos do ensino profissional.* Lisboa: Universidade Aberta. Dissertação de Mestrado.
- Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente.* Lisboa: Ministério da Educação-Conselho Científico para a Avaliação.
- Roldão, M. C. (2007). “O currículo uniforme pronto-a-vestir de tamanho único. Sinais de um texto no pensamento curricular em Portugal”. In J. Formosinho, *O currículo uniforme pronto-a-vestir de tamanho único.* Mangualde: Pedago, 9-16.
- Roldão, M. C. (2013). “Desenvolvimento do currículo e a melhoria de processos e resultados”. In J. Machado e J. M. Alves, *Melhorar a Escola – Sucesso escolar, Disciplina, Motivação.* Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa/CEDH & SAME, 131-140.
- Santos, A. C., e Leite, C. (2018). Políticas curriculares em Portugal: fronteiras e tensões entre prescrição, autonomia e flexibilidade. *Currículo Sem Fronteiras*, 18(3), 836-856.
- Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projectos Sociais. Coleção Educação e Trabalho Social.* Porto: Porto Editora.
- Sim-Sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler.* Porto: Edições ASA.
- Sousa, F. (2018). O currículo para a educação pré-escolar entre o específico e o comum: o caso das OCEPE. *Revista de Estudos Curriculares*, 9(1).

- Stripling, B. (1996). Quality in school library media programs: focus on learning. *Library Trends, Perspectives on Quality in Libraries*, 44 (3), 631-656. <http://hdl.handle.net/2142/8034> [29 de junho de 2021]
- Todd, R. (2001). Transitions for preferred futures of school libraries: knowledge space, not information place, connections, not collections, actions, not positions, evidence, not advocacy. *The 2001 IASL Conference*, New Zealand: Auckland, 9-12 July.
- Todd, R. J. (1995). Integrated information skills instruction: does it make a difference? *School Library Media Quarterly*, 23.
- Todd, R. J. (2008). The evidence-based manifesto for school librarians. *School Library Journal*, 54(4), 38-43.
- Tomé, V. (2021). *Fazer o mundo inteiro - atividades de STEAM e Literacia dos media do Pré-escolar ao 2º Ciclo*. Lisboa: MEC.
- Trindade, R. (2018). *Autonomia, flexibilidade e gestão curricular: relatos de práticas*. Lisboa: Leya Educação.
- Trindade, R. e Cosme, A. (2010). *Escola, educação e aprendizagem: desafios e respostas pedagógicas*. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Tuckman, B. W. (2002, 2.ª edição). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Tuckman, B. W. (2012, 4.ª edição). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- UNESCO (2016). Education 2030 - Incheon Declaration. *Journal of American History*. <https://doi.org/10.2307/25094797> [4 de junho de 2021]
- Universidade do Texas (2015). A brief history of literacy. <https://academicpartnerships.uta.edu/articles/education/brief-history-of-literacy.aspx> [27 de abril de 2021]
- Veiga, I. (Coord.), Barroso, C., Calixto, J. A., Calçada, T. & Gaspar, T. (1996). *Lançar a rede de bibliotecas escolar: relatório síntese*. Lisboa: ME.
- Yin, R. (1989). *Case study research: Design and methods*. Newbury Park, NJ: Sage Publications.
- Yin, R. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre, Brasil: Bookman.

Zmuda, A. e Harada, V. H. (2008). Reframing the library media specialist as a learning specialist. *School Library Media, Activities Monthly*, 24(8), 42-46.

## **Normativos**

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho do Ministério da Educação. Diário da República: 1.ª série, N.º 129 (2018). Acedido a 18 de janeiro de 2020. <https://dre.pt/application/conteudo/115652962> [18 de janeiro de 2020]

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho do Ministério da Educação. Diário da República: 1.ª série, N.º 129 (2018). Acedido a 18 de janeiro de 2020. <https://dre.pt/application/conteudo/115652962> [18 de janeiro de 2020]

Despacho n.º 5908/2017 - Projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, no ano escolar de 2017-2018. <https://dre.pt/application/conteudo/107636120> [25 de março de 2020]

DGE (2020). ROTEIRO 8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/roteiro\\_ead\\_vfinal.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/roteiro_ead_vfinal.pdf) [2 de março de 2020]

Lei n.º 46/86, Lei de Bases do Sistema Educativo. Ministério da Educação e Investigação Científica, Diário da República: I Série, Número 237 (1986). <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/1986/10/23700/30673081.pdf> [10 de abril de 2021]

Lei n.º 5/1997. Assembleia da República, Diário da República - I Série-A 670 (1997). <https://dre.pt/application/conteudo/561219> [10 de abril de 2021]

Plano 21 | 23 Escola + - Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, Diário da República - I Série-B 45 (2021). <https://dre.pt/application/conteudo/166569087> [19 de junho de 2021]

Portaria n.º 756/2009 (ME). Criação da função de professor bibliotecário. <https://dre.pt/application/conteudo/492424> [7 de abril de 2020]

Portaria n.º 192-A/2015, de 29 de junho - <https://dre.pt/application/conteudo/67637938>  
[7 de abril de 2020]

Recomendação 2009/625/CE, de 20 de agosto, Comissão Europeia. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32009H0625&from=HU> [19 de março de 2021]



## **ANEXOS**



**ANEXO I - GUIÕES DOS PROGRAMAS**  
***“A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar”***

**Agrupamento de Escolas de Arganil**  
**Ano letivo 2019-20**  
**Guião de Programa de Rádio**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>“A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “</b>	
<b>Calendarização</b>	<b>1º programa – 23 de abril de 2020</b>	
<b>INTERVENIENTES</b>	<b>DINAMIZADORES</b>	Educadora Graça Rodrigues Educadora Susana Peres Educadora Sandra Gouveia Professoras Bibliotecárias – Arminda Ramos e Eulália Nunes
	<b>CONVIDADOS</b>	---
<b>TEMA</b>	<b>COVID-19</b>	
<b>RECURSOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guião do programa;</li> <li>• Gravação das intervenções das educadoras;</li> <li>• História contada pela Professora Bibliotecária – <i>O País dos vírus</i></li> <li>• Canções</li> </ul> <p> <a href="https://youtu.be/CfNVtT_ltBg">https://youtu.be/CfNVtT_ltBg</a> (Há um mundo de sonho)  <a href="https://youtu.be/xT8HIIFQ8Y0">https://youtu.be/xT8HIIFQ8Y0</a> (Toquinho Aquarela)  <a href="https://youtu.be/rJ356Jf71o4">https://youtu.be/rJ356Jf71o4</a> (Gosto de flores)  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Pt8lutioM88">https://www.youtube.com/watch?v=Pt8lutioM88</a> (Covid-19)         </p>	
<b>ESTRATÉGIAS</b>	Programa gravado, com intervenção direta de educadoras e eventuais contactos telefónicos das crianças e seus pais	
<b>PROFESSORA RESPONSÁVEL</b>	Maria Arminda Ramos	
<b>GUIÃO</b>		
<b>LOCUTORA: “A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “</b>		
<b>I - INTRODUÇÃO</b>		
<p><b><u>Audição de excerto da música</u></b> <a href="https://youtu.be/CfNVtT_ltBg">https://youtu.be/CfNVtT_ltBg</a> (Há um mundo de sonho) - <b>excerto</b></p> <p><b><u>Professora Bibliotecária: Arminda Ramos: (1ª gravação)</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Saudação aos ouvintes e comunidade educativa do AEA.</li> <li>- Contextualização do nascimento do programa: parcerias e objetivos.</li> <li>- Indicação do que é o COVID-19.</li> <li>- Partilha de uma adivinha, da autoria das PB, Arminda e Eulália.</li> </ul>		

Qual é coisa qual é ela  
Não tem braços nem tem pernas  
Não tem cara nem tem dente  
Não é bicho nem é gente  
Mas é perigosa e repelente?

- Momento de intervenção do público.

Abertura à intervenção do público.

**Locutora:** “A rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “

**Audição de excerto da música** [https://youtu.be/CfNVtT\\_1tBg](https://youtu.be/CfNVtT_1tBg) (Há um mundo de sonho) – excerto

## II – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

### **Educadora Graça Rodrigues: (1ª gravação)**

- Apresentação da educadora e saudação às crianças.

### **Educadora Sandra Gouveia: (1ª gravação)**

- Apresentação da educadora e saudação às crianças.

### **Educadora Susana Peres: (1ª gravação)**

- Apresentação da educadora e saudação às crianças.

### **Momento Musical:**

<https://youtu.be/xT8HiiFQ8Y0> (Toquinho Aquarela)

### **Educadora Graça Rodrigues: (2ª gravação)**

Ora bem...então, o que é o Coronavírus? Explicação...

### **Educadora Sandra Gouveia: (2ª gravação)**

Então, sabendo agora o que é o coronavírus e como é que ele passa de pessoa para pessoa, Como é que nos podemos proteger? Explicação...

### **Educadora Susana Peres: (2ª gravação)**

E, depois de falar da nossa proteção e higiene, vamos dialogar acerca do distanciamento social, porque, nestes tempos “abraços e beijinhos, não!”. Explicação...

**Momento Musical:**

<https://youtu.be/rJ356Jf71o4> (Gosto de flores)

**Educadora Graça Rodrigues: (3ª gravação)**

Então, meus meninos e minhas meninas, já descobriram a adivinha? Então vamos lá telefonar, para o nº 235 200 572 ou 235 200 574.

- Momento de intervenção do público – descoberta da solução para a adivinha.

Abertura à intervenção do público.

**Locutora:** “A rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “

**Audição de excerto da música** [https://youtu.be/CfNVtT\\_1tBg](https://youtu.be/CfNVtT_1tBg) (Há um mundo de sonho) – excerto

### III – CONCLUSÃO

**Educadora Sandra Gouveia: (3ª gravação)**

Ora muito bem! Os meninos e as meninas estiveram muito atentos e participativos. Sabem uma coisa? Eu acho que vocês agora já são capazes de fazer um desenho do Coronavírus...será verdade?

**Educadora Susana Peres: (3ª gravação)**

Vamos agora, e para terminar o nosso programa, ouvir uma bela história, criada pela professora Eulália e que a professora Arminda vai ler. Tentem, no final, fazer um lindo desenho sobre o Coronavírus para os vossos pais nos enviarem. Combinado?

**Professora Bibliotecária: Arminda Ramos: (2ª gravação)**

- Partilha da história – O País dos Vírus.
- Despedida breve.

#### O PAÍS DOS VÍRUS

*(História de Eulália Nunes, adaptada e partilhada por Arminda Ramos)*

**Audição da música:** <https://www.youtube.com/watch?v=Pt8IutioM88> (Covid)

**Desafio do programa:**

- Criação de um lindo desenho do Coronavírus e envio.

**Agrupamento de Escolas de Arganil**

**Ano letivo 2019-20**

**Guião de Programa de Rádio**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>“A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “</b>	
<b>Calendarização</b>	<b>2º programa – 30 de abril de 2020</b>	
<b>INTERVENIENTES</b>	<b>DINAMIZADORES</b>	Educadora Aida Madeira Educadora Kitty Gomes Educadora Margarida Rêgo Professora Bibliotecária Arminda Ramos
	<b>CONVIDADOS</b>	---
<b>TEMA</b>	<b>AS PLANTAS</b>	
<b>RECURSOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guião do programa;</li> <li>• Gravação das intervenções das Professora Bibliotecária e educadoras;</li> <li>• História contada pela educadora Kitty – <i>A árvore da escola</i>, de Antonio Sandoval e Emilio Urbermaga</li> <li>• Canções</li> </ul> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=ktZG7g3Nu_4">https://www.youtube.com/watch?v=ktZG7g3Nu_4</a>  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=_nPk_CmCXKg">https://www.youtube.com/watch?v=_nPk_CmCXKg</a>  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=_LzQ_2wkPsM">https://www.youtube.com/watch?v=_LzQ_2wkPsM</a></p>	
<b>ESTRATÉGIAS</b>	Programa gravado, com intervenção direta de educadoras e eventuais contactos telefónicos das crianças e seus pais	
<b>PROFESSORA RESPONSÁVEL</b>	Maria Arminda Ramos	
<b>GUIÃO</b>		
<b>LOCUTORA: “A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “</b>		
<b>I - INTRODUÇÃO</b>		
<b><u>Audição de excerto da música</u></b>		
<a href="https://www.youtube.com/watch?v=_LzQ_2wkPsM">https://www.youtube.com/watch?v=_LzQ_2wkPsM</a>		
<b>Professora Bibliotecária: Arminda Ramos: (1ª gravação)</b>		
- Saudação aos ouvintes e comunidade educativa.		

- Apresentação das colegas.
  - Contextualização do programa e da temática a abordar – As Palntas.
  - Leitura de um poema **A ROSA**, extraído do livro *ABC das flores e dos frutos*, da autoria de Rosa Lobato de Faria.
  - Desafio à participação dos ouvintes.
- Gostaram do poema?? Concordam que as rosas, sejam de que cor forem, são mesmo muito lindas? Gostam de rosas? Gostam de plantas?**
- Qual é a planta de que mais gostam?**
- Momento de intervenção do público.

Abertura à intervenção do público.

**Locutora:** “A rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “

**Audição de excerto da música -**

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_nPk\\_CmCXKg](https://www.youtube.com/watch?v=_nPk_CmCXKg)

## II – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

### **Educadora Aida Madeira: (1ª gravação)**

- Apresentação da educadora e saudação individual aos seus meninos e meninas.

### **Educadora Margarida Rêgo: (1ª gravação)**

- Apresentação da educadora e saudação individual aos seus meninos e meninas.

### **Educadora Kitty Gomes: (1ª gravação)**

- Apresentação da educadora e saudação individual aos seus meninos e meninas.

### **Momento Musical:**

Excerto: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_nPk\\_CmCXKg](https://www.youtube.com/watch?v=_nPk_CmCXKg)

### **Educadora Aida Madeira: (2ª gravação)**

- Evolução das plantas ao longo dos tempos - Explicação...
- Partes de uma planta e suas principais funções – Explicação

**Educadora Margarida Rêgo: (2ª gravação)**

- Utilidades das plantas: medicinais, ornamentais, têxteis, cosméticas... - Explicação...

**Momento Musical: (excerto)**

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_npk\\_CmCXXKg](https://www.youtube.com/watch?v=_npk_CmCXXKg)

- Momento de intervenção do público.

Abertura à intervenção do público.

**Locutora:** “A rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “

**Audição de excerto da música** - [https://www.youtube.com/watch?v=\\_npk\\_CmCXXKg](https://www.youtube.com/watch?v=_npk_CmCXXKg)

### III – CONCLUSÃO

**Professora Bibliotecária: Arminda Ramos: (2ª gravação)**

- Introdução da leitura da história pela educadora Kitty.
- Despedida e indicação da temática da próxima semana.

**Educadora Kitty Gomes: (2ª gravação)**

- Leitura da história *A árvore da escola*, de Antonio Sandoval, pela educadora Kitty.

**Momento Musical:**

[https://www.youtube.com/watch?v=ktZG7g3Nu\\_4](https://www.youtube.com/watch?v=ktZG7g3Nu_4)

**Desafio do programa:**

- Criação de um lindo desenho de continuidade da história *A árvore da escola*.

**Agrupamento de Escolas de Arganil**

**Ano letivo 2019-20**

**Guião de Programa de Rádio**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>“A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “</b>	
<b>Calendarização</b>	<b>3º programa – 7 de maio de 2020</b>	
<b>INTERVENIENTES</b>	<b>DINAMIZADORES</b>	Educadora Graça Quinaz Educadora Márcia Lopes Educadora Judite Sanches Professora Arminda Ramos
	<b>CONVIDADOS</b>	---
<b>TEMA</b>	<b>DIA DA MÃE</b>	
<b>RECURSOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guião do programa;</li> <li>• Gravação das intervenções das Professora Bibliotecária e educadoras;</li> <li>• História contada pela educadora Judite – <i>Coração de mãe</i>, de Isabel Minhós Martins e Bernardo Carvalho</li> <li>• Canções</li> </ul> <p><b>Antes do programa .....</b></p> <p>1. Gosto de ti <a href="https://www.youtube.com/watch?v=2vR1r-PAPc8">https://www.youtube.com/watch?v=2vR1r-PAPc8</a></p> <p><b>Durante o programa .....</b></p> <p>2. O beijinho que me dás <a href="https://www.youtube.com/watch?v=MHh2slvH6ks">https://www.youtube.com/watch?v=MHh2slvH6ks</a></p> <p>3. Mãe <a href="https://www.youtube.com/watch?v=h9D7IMLZ95c-">https://www.youtube.com/watch?v=h9D7IMLZ95c-</a></p> <p><a href="#">4. Tenho uma flor (gravação da Quinaz)</a> <b>(envio música em anexo, com as gravações)</b></p> <p><b>Para finalizar programa...</b></p> <p>5 Quem é que me ama: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=K8INC6oghkE">https://www.youtube.com/watch?v=K8INC6oghkE</a></p>	
<b>ESTRATÉGIAS</b>	Programa gravado, com intervenção direta de educadoras e eventuais contactos telefónicos das crianças e seus pais	
<b>PROFESSORA RESPONSÁVEL</b>	Maria Arminda Ramos	
<b>GUIÃO</b>		
<b>LOCUTORA: “A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “</b>		
<b>I - INTRODUÇÃO</b>		

**Audição de excerto da música** - <https://www.youtube.com/watch?v=2vR1r-PApC8> - Gosto de ti André Sardet

**Educadora Graça Quinaz: (1ª gravação)**

- Saudação aos ouvintes e aos alunos.
- Introdução e contextualização do programa.

**Professora Bibliotecária: Arminda Ramos: (1ª gravação)**

- Saudação dos ouvintes e crianças do pré-escolar.
- Lançamento de um desafio: descobrirem a temática do programa de hoje, partindo da solução a uma adivinha, da autoria das PB, Arminda Ramos e Eulália Nunes.

**Quem é, quem é...**

**Brinca comigo  
sem nunca se cansar**

**Lê-me uma história  
à hora de deitar.**

**Prepara as roupinhas  
para eu me arranjar.**

**Faz a comida  
para eu me alimentar.**

**Leva-me à escola  
antes de ir trabalhar.**

**Tem voz suave  
para me tranquilizar.**

**Sempre muito feliz  
gosta de me mimar,**

**fica, porém, tristonha  
se tiver de me ralhar.**

**Adivinha pois...vê lá quem é!**

**Audição de excerto da música:** <https://www.youtube.com/watch?v=2vR1r-PApC8> -Gosto de ti André Sardet

- Momento de intervenção do público – descoberta da solução da adivinha.

**Abertura à intervenção do público.**

**LOCUTORA:** “A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “

**Audição de excerto da música :**

O beijinho que me dás <https://www.youtube.com/watch?v=MHh2slvH6ks>

## II – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

### **Educadora Judite: (1ª gravação)**

- Apresentação da educadora e cumprimento extensível a todas as crianças da sua sala.

### **Educadora Márcia: (1ª gravação)**

- Apresentação da educadora e cumprimento extensível a todas as crianças da sua sala.

### **Educadora Graça: (2ª gravação)**

- Apresentação da educadora e cumprimento extensível a todas as crianças da sua sala.

Nota: Isabel Duarte, na eventualidade de os meninos ainda não terem acertado na solução da adivinha, abrir, de novo, espaço à sua intervenção.

### **Professora Bibliotecária: Arminda Ramos: (2ª gravação)**

- Identificação da temática: A Mãe e o Dia da Mãe.
- Comemoração do Dia da Mãe, no dia 3 de maio de 2020.
- Caracterização da mãe e alusão à importância de lhe retribuir o amor que dela recebemos.
- Lançamento de questões: **Como passaram o dia da mãe? O que fizeram? Que surpresa prepararam à mãe?**
- Convite à intervenção do público.
- Momento de intervenção do público.

Abertura à intervenção do público.

### **Momento Musical:**

4. Tenho uma flor (gravação da Quinaz)  
(envio música em anexo, com as gravações) – passada na íntegra, por favor

### **Educadora Graça: (3ª gravação)**

- Contextualização da Celebração do dia da Mãe.

### **Educadora Graça: (3ª gravação 1)**

- Reforço ao convite à participação no programa de rádio, lançado em cima pela prof.ª Arminda  
(Isabel Duarte, verificar se é necessário, por favor)

### **Educadora Márcia: (2ª gravação)**

- Partilha de um poema de Luísa Ducla Soares dedicado à mãe.
- Desafio à intervenção das crianças, questionando-os sobre o que é a mãe para elas.

**Audição de excerto da música:**

2. Mãe <https://www.youtube.com/watch?v=h9D7IMLZ95c->

- Momento de intervenção do público.

Abertura à intervenção do público.

Como passaram o dia da mãe?

O que lhe ofereceram?

Qual a surpresa que lhe fizeram?

O que é a mãe para mim? Define-a numa palavra....

**Locutora:** "A rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar "

**Audição de excerto da música :**

O beijinho que me dás <https://www.youtube.com/watch?v=MHh2slvH6ks>

**III – CONCLUSÃO****Professora Bibliotecária: Arminda Ramos: (3ª gravação)**

- Conclusão do programa.

- Despedida e introdução da partilha da história *Coração de mãe*, de Isabel Minhós, pela educadora Judite.

**Educadora Judite: (2ª gravação)**

- Partilha da história e lançamento de desafio para a semana!

"Coração de mãe" de Isabel Minhós Martins e Bernardo Carvalho.

(partilhada por educadora Judite)

*Final do programa*

**Audição de excerto da música:**

5 Quem é que me ama: <https://www.youtube.com/watch?v=K8INC6oghkE>

**Desafio do programa:**

- Criação de um lindo desenho indicando como fica o coração da mãe quando estão tristes, alegres, ...

Nota: Se durante o programa, tiverem necessidade de passar uma música na íntegra, para além da única que sugerimos que assim seja, agradecemos que fosse uma da lista que enviamos, pois foram criteriosamente selecionadas, tendo em conta o tema e a faixa etária das nossas crianças.

## Agrupamento de Escolas de Arganil

Ano letivo 2019-20

### Guião de Programa de Rádio

<b>ATIVIDADE</b>	<b>“A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “</b>	
<b>Calendarização</b>	<b>4º programa – 14 de maio de 2020</b>	
<b>INTERVENIENTES</b>	<b>DINAMIZADORES</b>	Educadora Graça Rodrigues Educadora Susana Peres Educadora Sandra Gouveia Professora Arminda Ramos
	<b>CONVIDADOS</b>	Carla Rodrigues
<b>TEMA</b>	<b>Saúde Oral</b>	
<b>RECURSOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Guião do programa;</li> <li>Gravação das intervenções da Professora Bibliotecária, educadoras e convidada;</li> <li>História contada pela Professora Bibliotecária – <i>Caiu um dente ao dragão</i>, de Laura Ferreira Rodrigues</li> <li>Canções</li> </ul> <p>Antes do programa... Instrumental da Disney - <a href="https://youtu.be/qeLu68qXzps">https://youtu.be/qeLu68qXzps</a></p> <p>Durante o programa... Instrumental da Disney - <a href="https://youtu.be/qeLu68qXzps">https://youtu.be/qeLu68qXzps</a></p> <p>Para finalizar programa... <i>Um copo com água...</i> <a href="https://youtu.be/q7HqnoSH3QA">https://youtu.be/q7HqnoSH3QA</a></p>	
<b>ESTRATÉGIAS</b>	Programa gravado, com intervenção direta de educadoras e eventuais contactos telefónicos das crianças e seus pais	
<b>PROFESSORA RESPONSÁVEL</b>	Maria Arminda Ramos	
<b>GUIÃO</b>		
<b>LOCUTORA: “A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “</b>		
<b>I - INTRODUÇÃO</b>		
<p><u><a href="#">Audição de excerto da música</a></u> - (como tem muitas músicas pode seguir sem interrupções, as crianças conhecem-nas, a jornalista não necessita copiar uma música)</p> <p style="text-align: center;">Instrumental da Disney - <a href="https://youtu.be/qeLu68qXzps">https://youtu.be/qeLu68qXzps</a></p>		
<p><b><u>Professora Bibliotecária: Arminda Ramos: (1ª gravação) – 4:24</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Saudação aos ouvintes e à comunidade educativa do AEA.</li> <li>- Saudação especial às crianças do Pré-escolar.</li> <li>- Abertura do programa.</li> <li>- Partilha de um excerto da história “Caiu um dente ao dragão”, escrita por Laura Ferreira Rodrigues.</li> </ul>		

- Lançamento de um desafio:

**Amiguinhos, ajudei-vos? Com a história do dragão, conseguem descobrir acerca do que vamos falar? O que tinha o dragãozinho? Porque ficou assim? Como é que os amigos o ajudaram?**

Audição de excerto da música:

**Instrumental da Disney - <https://youtu.be/qeLu68qXzps>**

- Momento de intervenção do público – descoberta da temática do programa e resposta às questões colocadas.

**Abertura à intervenção do público.**

**Tema do programa:** Higiene e saúde oral

**O que tinha o dragãozinho?** Uma terrível dor de dentes porque tinha uma cárie

**Porque ficou assim?** Porque não queria lavar os dentes, só comia doces e guloseimas, gomas, chupas e bombons de chocolate. Não comia fruta

**Como é que os amigos o ajudaram?** Levaram-no ao dentista para tratar o dente com cárie

**LOCUTORA:** “A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “

Audição de excerto da música :

**Instrumental da Disney - <https://youtu.be/qeLu68qXzps>**

## II – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

**Educadora Graça: (1ª gravação) – 1:06**

- Apresentação da educadora e cumprimento extensível a todas as crianças da sua sala.

**Educadora Susana: (1ª gravação) – 0:33**

- Apresentação da educadora e cumprimento extensível a todas as crianças da sua sala.

**Educadora Sandra: (1ª gravação) – 1:02**

- Apresentação da educadora e cumprimento extensível a todas as crianças da sua sala.

**Nota: Isabel Duarte, na eventualidade de os meninos ainda não terem acertado no tema e na resposta às questões sobre a história, abrir, de novo, espaço à sua intervenção.**

**Professora: Carla Rodrigues: (1ª gravação) – 1:20**

- Apresentação da professora.

- Alusão à importância da lavagem dos dentes para a saúde oral.

- Indicação da pertinência do cheque dentista.

### Momento Musical:

**Instrumental da Disney** - <https://youtu.be/qeLu68qXzps>

#### **Educadora Graça: (2ª gravação) – 1:56**

- Texto sobre *Prevenção e higiene oral*
- Lançamento de desafio:

**Vocês lavam os dentes? Quando? Como? Sozinhos ou com ajuda?**

- Momento de intervenção do público – resposta às questões colocadas.

*Abertura à intervenção do público.*

#### **Educadora Susana: (2ª gravação) – 2:14**

- O que comer para seguir uma alimentação cuidada e ter saúde (corpo e dentes).
- Partilha do poema *Cuida bem dos dentes*, de José Jorge Letria.
- Lançamento de desafio:

**E vocês cuidam dos vossos dentes?**

**Como é que os lavam? Qual a quantidade de pasta que colocam na escova?**

**Quanto tempo usam a mesma escova? Costumam ir ao dentista?**

- Momento de intervenção do público – resposta às questões colocadas.

*Abertura à intervenção do público.*

#### **Educadora Sandra: (2ª gravação) - 4:24**

- Como lavar os dentes corretamente.
- Quando lavar os dentes?
- O que fazer à escova de dentes?

### Audição de excerto da música:

**Instrumental da Disney** - <https://youtu.be/qeLu68qXzps>

- Momento de intervenção do público – resposta às questões colocadas.

*Abertura à intervenção do público.*

**Locutora:** “A rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “

### Audição de excerto da música :

**Instrumental da Disney** - <https://youtu.be/qeLu68qXzps>

### III – CONCLUSÃO

#### **Educadora Graça: (3ª gravação) – 1:00**

- Solicitação do envio de **fotos/vídeos** a lavar os dentinhos corretamente, com ou sem ajuda, ou a mostrar os vossos lindos sorrisos para organização de uma eventual exposição virtual do PES e da BE.

- Despedida da educadora.

#### **Professora Bibliotecária: Arminda Ramos: (2ª gravação) – 1:12**

- Reforço da solicitação da educadora Graça.

- Solicitação do envio de **desenhos do dragãozinho da história que ouviram**.

- Agradecimento das participações e despedida da PB.

- Lembrança do próximo programa.

- Partilha de uma quadra criada pela PB:

SEMPRE DEPOIS DE COMER  
E ANTES DE IR DEITAR  
TODOS DEVEM OS SEUS DENTES  
MUITO, MUITO BEM LAVAR

*Final do programa*

*Audição de excerto da música: **Um copo com água...** <https://youtu.be/q7HqnoSH3QA>*

#### **Desafio do programa:**

- Envio de **fotos/vídeos** das crianças a lavar os dentinhos corretamente, com ou sem ajuda, ou a mostrar os lindos sorrisos;

-Envio de **desenhos do dragãozinho da história que ouviram**.

**Nota: Se durante o programa, tiverem necessidade de passar uma música na íntegra, agradecemos que fosse a que envio por mail em anexo, intitulada “Escovar os dentes”.**

**Agrupamento de Escolas de Arganil**  
**Ano letivo 2019-20**  
**Guião de Programa de Rádio**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>“A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “</b>	
<b>Calendarização</b>	<b>5º programa – 21 de maio de 2020</b>	
<b>INTERVENIENTES</b>	<b>DINAMIZADORES</b>	Educadora Aida Madeira Educadora Kitty Gomes Educadora Margarida Rêgo Professora Bibliotecária Arminda Ramos
	<b>CONVIDADOS</b>	---
<b>TEMA</b>	<b>Proteção do Meio Ambiente e Reciclagem</b>	
<b>RECURSOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guião do programa;</li> <li>• Gravação das intervenções das Professora Bibliotecária e educadoras;</li> <li>• História contada pela educadora Kitty – <i>Os 3 R's: Reutilizar, Reduzir e Reciclar</i>, de Núria Roca; Tradução de Lucília Carvalho e Ilustração de Rosa Maria Curto - edição: Editora Educação Nacional.</li> <li>• Canções:</li> </ul> <p><b>Antes do programa .....</b></p> <p>Proteger a Natureza   Reciclagem   Canções para crianças em Português  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ktZG7g3Nu_4">https://www.youtube.com/watch?v=ktZG7g3Nu_4</a></p> <p><b>Durante o programa .....</b></p> <p>Música - Vamos lá reciclar! - Canta e Dança com o Gombby em Português - Gombby's Green Island  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=vNlphhyjv7M">https://www.youtube.com/watch?v=vNlphhyjv7M</a></p> <p><b>Para finalizar programa...</b></p> <p>O Planeta Limpo do Filipe Pinto - Mundo a Reciclar  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=lf8PafJYrus">https://www.youtube.com/watch?v=lf8PafJYrus</a></p> <p><b>Uma sugestão a mais para eventuais momentos “mortos”:</b></p> <p>VAMOS RECICLAR!!!!!! Música infantil... <a href="https://www.youtube.com/watch?v=eb2YLgQwd5Y">https://www.youtube.com/watch?v=eb2YLgQwd5Y</a></p>	
<b>ESTRATÉGIAS</b>	Programa gravado, com intervenção direta de educadoras e eventuais contactos telefónicos das crianças e seus pais	
<b>PROFESSORA RESPONSÁVEL</b>	Maria Arminda Ramos	
<b>GUIÃO</b>		
<b>LOCUTORA:</b> “A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “		

## I - INTRODUÇÃO

**Audição de excerto da música** – [https://www.youtube.com/watch?v=ktZG7g3Nu\\_4](https://www.youtube.com/watch?v=ktZG7g3Nu_4)

### **Professora Bibliotecária: Arminda: (1ª gravação) – 2:41**

- Saudação aos ouvintes e à comunidade educativa do AEA.
- Abertura do programa.
- Indicação do tema do programa.
- Partilha de um poema, elaborado pela PB:

Do nosso Planeta  
Vamos todos cuidar  
Proteger a mãe Natureza  
E as espécies preservar!

Evitem poluir o ar,  
A terra e até o mar  
Pois o aquecimento global  
Conseguiremos controlar.

Não desperdicem água  
Para esta não faltar  
Separem sempre o lixo  
Que depois vai para reciclar

Reciclar e Reduzir  
Eis as regras a cumprir  
E para poder poupar  
Toca a reutilizar!

Bora lá trabalhar  
Nesta tarefa urgente  
E assim preservar  
o meio ambiente!

- Lançamento de um desafio:

**Vocês separam o lixo? Então, como fazem essa separação? Têm ecopontos em casa?**

- Momento de intervenção do público – resposta às questões colocadas.

**Abertura à intervenção do público.**

**Têm por hábito separar o lixo?**

**Como fazem essa separação?**

**Têm ecopontos em casa?**

**Locutora:** “A rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “

**Audição de excerto da música** - [https://www.youtube.com/watch?v=ktZG7g3Nu\\_4](https://www.youtube.com/watch?v=ktZG7g3Nu_4)

## II – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

**Educadora Aida:** (1ª gravação) – 0:40

- Apresentação da educadora e cumprimento extensível a todas as crianças da sua sala.

**Educadora Margarida:** (1ª gravação) – 0:31

- Apresentação da educadora e cumprimento extensível a todas as crianças da sua sala.

**Educadora Kitty:** (1ª gravação) – 0:44

- Apresentação da educadora e cumprimento extensível a todas as crianças da sua sala.

- Momento de intervenção do público – resposta às questões colocadas.

*Abertura à intervenção do público.*

**Têm por hábito separar o lixo?**

**Como fazem essa separação?**

**Têm ecopontos em casa?**

**Momento Musical:**

Excerto - <https://www.youtube.com/watch?v=vNlphhyiy7M>

**Educadora Margarida:** (2ª gravação) – 4:36

- Partilha de um texto sobre “A Reciclagem é para Todos... Atitudes a tomar!”

**Professora Bibliotecária: Arminda:** (2ª gravação) - 1:39

- Leitura de um poema para reforçar a questão da reciclagem e dos ecopontos.

**Separar é preciso!**

O Luís e a Maria  
Andavam a passear,  
E ao passar numa rua,  
Nem queriam acreditar...

É que naquele passeio,  
Havia por todo o lado,  
Caixas, papéis, sacos,  
Montes de lixo espalhado.

Mas que se passa aqui,  
Disse o Luís espantado,  
Eu se fosse um ecoponto,  
Ia ficar muito zangado!

Pois é, disse a Maria,  
E são tão fáceis de usar,  
Mas ainda há pessoas  
Que se esquecem de separar!

No azul ponham o papel,  
E também todo o cartão,  
Caixas de ovos vazias,  
Folhas e papelão.

No amarelo os pacotes,  
Do sumo, do leite e das natas,  
As garrafas de plástico,  
As dos refrigerantes e as latas.

Usas as garrafas de vidro,  
No verde, devem colocar,  
Vidro velho, vira novo,  
O que importa é reciclar.

E não se esqueçam das pilhas,  
São no vermelho, atenção!  
O ambiente agradece,  
E há menos poluição!

Os dois meninos resolveram,  
um grande cartaz fazer,  
para que toda a gente,  
dali o pudesse ver.

VAMOS TODOS SEPARAR,  
PARA O LIXO RECICLAR,  
AGRADECE O AMBIENTE,  
e BOM PARA TODA A GENTE!  
Maria do Rosário Macedo

**Educadora Aida: (2ª gravação) – 4:39**

- Partilha de um texto sobre “Reciclagem, para quê?”: a preservação do meio ambiente; o controlo da poluição na terra e nos oceanos e o “travar” da extinção abrupta de espécies.

**Atenção:**  
Na eventualidade de haver tempo, face aos poucos telefonemas anteriores:

**Locutora:**  
Como acabou de dizer a educadora Aida, “Todos nós temos um papel importante na preservação do meio ambiente e devemos preocupar-nos com isso em casa, na escola, na rua... Não é verdade?? Então, liga-nos e diz-nos uma coisa, uma apenas, que fazes a pensar na proteção do meio ambiente.

- Momento de intervenção do público.

Abertura à intervenção do público.

**Locutora:** “A rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “  
**Audição de excerto da música** - [https://www.youtube.com/watch?v=ktZG7g3Nu\\_4](https://www.youtube.com/watch?v=ktZG7g3Nu_4)

**III – CONCLUSÃO**

**Educadora Kitty: (2ª gravação) – 8:04**

- Partilha da História, *Os 3 R's: Reutilizar, Reduzir e Reciclar*, de Núria Roca; Tradução de Lucília Carvalho e Ilustração de Rosa Maria Curto - edição: Editora Educação Nacional.

**Educadora Kitty: (3ª gravação) – 0:30**

- Despedida da educadora.



### **Professora Bibliotecária: Arminda: (3ª gravação) - 1:18**

- Lançamento de um desafio:

**Pais, Avós e Meninos**

**Ouçam com muita atenção**

**Cuidar do nosso Planeta**

**Está na nossa mão!**

**Construam um ecoponto**

**Reutilizando vários materiais**

**e enviem-nos uma foto**

**Dos vossos ecopontos especiais**

- Conclusão do programa com referência ao programa da próxima 5ª feira..

**Final do programa - Audição de música na íntegra:** <https://www.youtube.com/watch?v=lf8PafJYrus>

### **Desafio do programa:**

- Construção de um ecoponto e envio de foto para publicação.

**Nota: Se durante o programa, tiverem necessidade de passar uma música na íntegra, agradecemos que fosse a seguinte:**

VAMOS RECICLAR!!!!!! Música infantil... <https://www.youtube.com/watch?v=eb2YLgQwd5Y>

**Agrupamento de Escolas de Arganil**  
**Ano letivo 2019-20**  
**Guião de Programa de Rádio**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>“A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “</b>	
<b>Calendarização</b>	<b>6º programa – 28 de maio de 2020</b>	
<b>INTERVENIENTES</b>	<b>DINAMIZADORES</b>	Educadora Graça Quinaz Educadora Judite Mendes Educadora Márcia Lopes Professora Bibliotecária Arminda Ramos
	<b>CONVIDADOS</b>	---
<b>TEMA</b>	<b>Os Bombeiros</b>	
<b>RECURSOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guião do programa;</li> <li>• Gravação das intervenções das Professora Bibliotecária e educadoras;</li> <li>• História contada pela educadora Judite – <i>O dragão que queria ser bombeiro</i>, de Cíntia Palmeira, Editora 7 Dias 7 Noites;</li> <li>• Canções:</li> </ul> <p><b>Antes do programa .....</b></p> <p>Hino dos Bombeiros Portugueses:  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=6NYz7_skmPU">https://www.youtube.com/watch?v=6NYz7_skmPU</a></p> <p><b>Durante o programa .....</b></p> <p>O Bombeiro Baltazar <a href="https://www.youtube.com/watch?v=4IzRONVIGFE">https://www.youtube.com/watch?v=4IzRONVIGFE</a></p> <p><b>Para finalizar programa...</b></p> <p>Canção “Bombeiro” - Sónia Araújo  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=6NYz7_skmPU">https://www.youtube.com/watch?v=6NYz7_skmPU</a></p> <p><b>Uma sugestão a mais para eventuais momentos “mortos”:</b></p> <p>O Bombeiro Baltazar <a href="https://www.youtube.com/watch?v=4IzRONVIGFE">https://www.youtube.com/watch?v=4IzRONVIGFE</a></p>	
<b>ESTRATÉGIAS</b>	Programa gravado, com intervenção direta de educadoras e eventuais contactos telefónicos das crianças e seus pais	
<b>PROFESSORA RESPONSÁVEL</b>	Maria Arminda Ramos	
<b>GUIÃO</b>		
<b>LOCUTORA: “A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “</b>		
<b>I - INTRODUÇÃO</b>		
<b>Audição de música na íntegra –</b> Hino dos Bombeiros Portugueses: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=6NYz7_skmPU">https://www.youtube.com/watch?v=6NYz7_skmPU</a>		

**Professora Bibliotecária: Arminda: (1ª gravação) – 3:07**

- Saudação aos ouvintes, comunidade educativa, especialmente às crianças do pré-escolar.
- Indicação do tema do programa, fazendo a ligação com o hino que acabaram de ouvir.
- Lançamento de desafio:
  - O que é para ti um bombeiro? O que faz um bombeiro?
- Momento de intervenção do público – resposta às questões colocadas.

**Abertura à intervenção do público.**

- Conhecem algum bombeiro?
- O que é para vocês um bombeiro?

**O que faz um bombeiro, habitualmente?**

**Locutora:** “A rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “

**Audição de excerto da música -**

O Bombeiro Baltazar <https://www.youtube.com/watch?v=4IzRONVIGFE>

## II – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

**Educadora Graça Quínez: (1ª gravação) – 1:16**

- Cumprimento breve dirigido às crianças de cada sala.

**Educadora Márcia Lopes: (1ª gravação) – 0:58**

- Cumprimento breve dirigido às crianças de cada sala.

**Educadora Judite Mendes: (1ª gravação) – 1:00**

- Cumprimento breve dirigido às crianças de cada sala.

**Na eventualidade, de existirem muitos contactos telefónicos, dar voz, de novo, aos telefonemas dos meninos (dar voz a 2, 3 crianças) para responder as questões:**

- Conhecem algum bombeiro?
- O que é para vocês um bombeiro?
- O que faz um bombeiro, habitualmente?

**Momento Musical:**

Excerto - Canção “Bombeiro”- Sónia Araújo [https://www.youtube.com/watch?v=6NYz7\\_skmPU](https://www.youtube.com/watch?v=6NYz7_skmPU)

**Educadora Graça Quinaz: (2ª gravação) – 3:35**

- Definição de bombeiro e suas funções

**Professora Bibliotecária: Arminda: (2ª gravação) – 0:50**

- Audição de sons de sirenes e abertura às intervenções telefónicas do público, para sua identificação:

**Sirene de apelo aos bombeiros (apenas do início até 0:15)**

<https://www.youtube.com/watch?v=YPxuqpp3xng>

**Sirene de ambulância (apenas do início até 0:10)**

<https://www.youtube.com/watch?v=5mey5FGVXKs>

**Sirene de bombeiro incêndio (apenas do início até 0:10)**

<https://www.youtube.com/watch?v=C9L-NhZTcls>

- Momento de intervenção do público – resposta às questões colocadas.

Já alguma vez ouviram a sirene dos bombeiros?

Conseguem identificá-la?

Ouçam três sons diferentes. Descubram a que corresponde cada um dos sons.

Abertura à intervenção do público.

**Locutora: “ Momento de telefonemas dos meninos (dar voz a 2, 3 crianças) para identificar os sons:**

1º - sirene do quartel a chamar os bombeiros para uma ocorrência;

2º - sirene de uma ambulância;

3º - sirene de um carro dos bombeiros (incêndio).

**Educadora Márcia Lopes: (2ª gravação) – 3:54**

- Explicação da História dos Bombeiros.

**Locutora: “A rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “**

**Audição de excerto da música -**

O Bombeiro Baltazar <https://www.youtube.com/watch?v=4IzRONVIGFE>

**III – CONCLUSÃO**

**Educadora 3 – Judite Mendes: (2ª gravação) – 4:43**

- Partilha da História *O dragão que queria ser bombeiro*, de Cíntia Palmeira, Editora 7 Dias 7 Noites

- Lançamento de desafio: Gostaram da história? E vocês o que querem ser quando crescerem?

- Momento de intervenção do público – resposta às questões colocadas.

**Abertura à intervenção do público.**

**Gostaram da história?**

**E vocês o que querem ser quando crescerem?**

### **Momento Musical:**

Excerto - Canção “Bombeiro”- Sónia Araújo [https://www.youtube.com/watch?v=6NYz7\\_skmPU](https://www.youtube.com/watch?v=6NYz7_skmPU)

**Educadora Graça Quinaz: (3ª gravação) – 0:17**

- Despedida breve da educadora.

**Educadora Márcia Lopes: (3ª gravação) – 0:19**

- Despedida breve da educadora.

**Educadora Judite Mendes: (3ª gravação) – 0:20**

- Despedida breve da educadora.

**Professora Bibliotecária: Arminda: (3ª gravação) – 2:23**

- Despedida breve e encerramento do programa de hoje.

**Final do programa - Audição de música na íntegra:**

### **Momento Musical:**

Excerto - Canção “Bombeiro”- Sónia Araújo [https://www.youtube.com/watch?v=6NYz7\\_skmPU](https://www.youtube.com/watch?v=6NYz7_skmPU)

**Nota: Se durante o programa, tiverem necessidade de passar uma música na íntegra, agradecemos que fosse a seguinte: O Bombeiro Baltazar <https://www.youtube.com/watch?v=4IzRONVIGFE>**

## Agrupamento de Escolas de Arganil

Ano letivo 2019-20

### Guião de Programa de Rádio

<b>ATIVIDADE</b>	<b>“A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “</b>	
<b>Calendarização</b>	<b>7º programa – 4 de junho de 2020</b>	
<b>INTERVENIENTES</b>	<b>DINAMIZADORES</b>	Educadora Graça Rodrigues Educadora Susana Peres Educadora Sandra Gouveia Professora Bibliotecária Arminda Ramos
	<b>CONVIDADOS</b>	---
<b>TEMA</b>	<b>O Dia da Criança</b>	
<b>RECURSOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Guião do programa;</li> <li>Gravação das intervenções das Professora Bibliotecária e educadoras;</li> <li>Partilha de História pela PB <i>Quando eu nasci</i>, Isabel Minhós Martins;</li> <li>Canções: <ul style="list-style-type: none"> <li>A Roda dos Amigos - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=eCPmidaDuMY">https://www.youtube.com/watch?v=eCPmidaDuMY</a></li> <li>A Cidade do Penteadado - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=X3vmynnR9EA">https://www.youtube.com/watch?v=X3vmynnR9EA</a></li> <li>Olha o Chapéu - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ua9s1cEnXyc">https://www.youtube.com/watch?v=ua9s1cEnXyc</a></li> </ul> </li> </ul> <p><b>Uma sugestão a mais para eventuais momentos “mortos”:</b></p> <p>Sou teu amigo sim - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=kU6RRQSnVY8">https://www.youtube.com/watch?v=kU6RRQSnVY8</a></p>	
<b>ESTRATÉGIAS</b>	Programa gravado, com intervenção direta de educadoras e eventuais contactos telefónicos das crianças e seus pais	
<b>PROFESSORA RESPONSÁVEL</b>	Maria Arminda Ramos	
<b>GUIÃO</b>		
<b>LOCUTORA: “A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “</b>		
<b>I - INTRODUÇÃO</b>		
<p><b>Audição de música na íntegra –</b>  A Roda dos Amigos - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=eCPmidaDuMY">https://www.youtube.com/watch?v=eCPmidaDuMY</a></p> <p style="background-color: #00A651; color: white; padding: 2px;"><b>Professora Bibliotecária: Arminda: (1ª gravação) – 3:12</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abertura do programa com saudação aos ouvintes, comunidade educativa, especialmente às crianças do pré-escolar.</li> <li>- Partilha de um poema, elaborado pela PB, para lançar desafio:</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Qual a temática do programa?</b></p>		

- Lançamento de desafio: **Qual a palavra que falta na última quadra?**

**Qual o tema do nosso programa de hoje?**

Às escondidas, à apanhada  
Correr, pular, dançar, cantar  
Jogar à cabra-cega e à macaca  
Com muita energia para gastar!  
Muito esperta, inteligente,  
Ingénua e nada tonta,  
Criativa e muito atenta  
Adora o faz de conta.  
Quem é esta pessoa pequenina  
Que traz ao mundo luz e esperança?  
É alguém muito, muito especial,  
A quem chamamos \_\_\_\_\_ (CRIANÇA)

- Momento de intervenção do público – resposta às questões colocadas.

**Abertura à intervenção do público.**

**Qual a palavra que falta na última quadra? Criança**

**Qual o tema do nosso programa de hoje? As crianças e/ou o Dia da Criança**

**Locutora:** “A rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “

**Audição de excerto da música -**

A Cidade do Penteadó - <https://www.youtube.com/watch?v=X3vmynnR9EA>

## II – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

### **Educadora Graça Rodrigues + crianças do pré-escolar:**

(1ª gravação\_EdGraça – 1:18) + (Crianças\_SMC\_EdGraça – 1:22)

- Apresentação.

- Ser criança é... Uma criança gosta de... (intervenção da educadora + gravações de alguns meninos da sala).

### **Educadora Susana Peres + crianças do pré-escolar:**

(1ª gravação\_EdSusana + Crianças\_PBB) = 2:49

- Apresentação.

- Os Direitos da Criança (intervenção da educadora + gravações de alguns meninos da sala).

**Educadora Sandra Gouveia + crianças do pré-escolar:**

(1ª gravação\_EdSandra – 1:59) + (Crianças\_Côja\_EdSandra – 2:51)

- Apresentação.

- O Dia da Criança porque se comemora (intervenção da educadora + gravações de alguns meninos da sala).

**Locutora:** “A rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “

**Audição de excerto da música -**

A Cidade do Penteadó - <https://www.youtube.com/watch?v=X3vmynnR9EA>

### III – CONCLUSÃO

Caso o programa seja pequeno, abrir nova intervenção telefónica a 4/5 crianças, questionando:

**E para vocês que estão à escuta,**

**O que é ser criança? Ser criança é....**

**As crianças têm direitos. Qual é um dos direitos das crianças?**

**O que fizeste no Dia da Criança? Na escola? Em casa? Com a família? Os amigos?**

**Liguem para a rádio e contem-nos tudo!**

- Momento de intervenção do público – resposta às questões colocadas.

**Abertura à intervenção do público.**

**Professora Bibliotecária: Arminda: (2ª gravação) – 1:47**

- Partilha de quadras com o nome de 4 crianças da sala 2 de SMC, escritas pela prof. Eulália.

**Para alguns dos meninos da sala 2 do JI de SMC, deixo uns versos escritos pela professora Eulália Nunes. Espero que gostem!**

*A menina Mara vai para o jardim  
Vai toda contente, sorrindo sem fim  
Os olhos verdinhos de cor de azeitona  
Tão lindos, tão meigos, tão cheios de encanto  
Condizem tão bem com os seus cabelos  
Castanhos, macios, que dá gosto vê-los!*

*Há uma menina de nome Yasmin  
Muito curiosa e sempre feliz  
Pois essa menina de cabelos negros  
Tem um outro nome que é Beatriz  
Gosta de abraçinhos e muitos carinhos  
É uma princesa que nos dá mimos!*

*Olhem o Henrique, que é rei no seu trono  
Sempre sorridente, sempre a conversar  
É um rei tão sábio e prazenteiro  
Que aos seus amigos só sabe agradar  
Como aquele rei, D. Afonso Henriques,  
Que ficou na história por ser o primeiro.*

*Violeta é uma flor que brinca naquele jardim  
Violeta é uma menina e uma flor, isso sim!  
Afinal é uma menina de grandes olhos castanhos  
Nos caracóis dos cabelos, prende uma fita lilás  
Pequenina e delicada, corre e pula sem parar  
Olha em volta, gira e vira para os amigos encontrar.*

**Momento Musical:** Excerto - Olha o Chapéu - <https://www.youtube.com/watch?v=ua9s1cEnXyc>

**Educadora Graça Rodrigues:** (2ª gravação) – 0:18

- Despedida breve da educadora.

**Educadora Susana Peres:** (2ª gravação) – 0:25

- Despedida breve da educadora.

**Educadora Sandra Gouveia:** (2ª gravação) - 0:21

- Despedida breve da educadora.

**Professora Bibliotecária: Arminda:**(3ª gravação) – 5:41

- Despedida breve.

- Partilha da história - *Quando eu nasci*, de Isabel Minhós Martins, editada pela Editora

Planeta Tangerina.

- Lançamento do programa da próxima semana.

**Final do programa - Audição de música na íntegra:**

**Momento Musical:** Excerto - Olha o Chapéu - <https://www.youtube.com/watch?v=ua9s1cEnXyc>

**Nota:** Se durante o programa, tiverem necessidade de passar uma música na íntegra, agradecemos que fosse a seguinte: Sou teu amigo sim - <https://www.youtube.com/watch?v=kU6RRQSnVY8>

## Agrupamento de Escolas de Arganil

Ano letivo 2019-20

### Guião de Programa de Rádio

<b>ATIVIDADE</b>	<b>“A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “</b>	
<b>Calendarização</b>	<b>8º programa – 18 de junho de 2020</b>	
<b>INTERVENIENTES</b>	<b>DINAMIZADORES</b>	Educadora Graça Rodrigues Educadora Susana Peres Educadora Sandra Gouveia Educadora Aida Madeira Professora Bibliotecária Arminda Ramos
	<b>CONVIDADOS</b>	---
<b>TEMA</b>	<b>Os Animais</b>	
<b>RECURSOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Guião do programa;</li> <li>Gravação das intervenções das Professora Bibliotecária e educadoras;</li> <li>Partilha de História pela PB: <i>A que sabe a lua</i>, de Michael Grejeniec;</li> <li>Canções:</li> </ul> <p><b>No programa</b></p> <p>José Barata Moura - Fungagá da Bicharada <a href="https://youtu.be/uGdl-3bfKp8">https://youtu.be/uGdl-3bfKp8</a></p> <p>Sónia Araújo - Gosto de Animais <a href="https://youtu.be/l_kiHxWW08s">https://youtu.be/l_kiHxWW08s</a></p> <p>Na Quinta do tio Manel <a href="https://youtu.be/cOEJkRwmzew">https://youtu.be/cOEJkRwmzew</a></p> <p>Passarinhos a Bailar <a href="https://youtu.be/ITUV-zRBAGQ">https://youtu.be/ITUV-zRBAGQ</a></p> <p>Abelha Maia (original) <a href="https://youtu.be/uCz2MStQInI">https://youtu.be/uCz2MStQInI</a></p> <p><b>Uma sugestão a mais para eventuais momentos “mortos”:</b></p> <p>O Cucu na Floresta <a href="https://youtu.be/u-ddoWuK64">https://youtu.be/u-ddoWuK64</a></p> <p>ou</p> <p>Cinco Patinhos <a href="https://youtu.be/4gAfKF6nxW4">https://youtu.be/4gAfKF6nxW4</a></p>	
<b>ESTRATÉGIAS</b>	Programa gravado, com intervenção direta de educadoras e eventuais contactos telefónicos das crianças e seus pais	
<b>PROFESSORA RESPONSÁVEL</b>	Maria Arminda Ramos	
<b>GUIÃO</b>		
<b>LOCUTORA: “A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “</b>		
<b>I - INTRODUÇÃO</b>		

### **Audição de música na íntegra -**

José Barata Moura - Fungagá da Bicharada <https://youtu.be/uGdl-3bfKp8>

### **Professora Bibliotecária: Arminda: (1ª gravação\_Minda) = 7:04**

- Abertura do programa com saudação aos ouvintes, comunidade educativa, especialmente às crianças do pré-escolar.

- Partilha de uma história *A que sabe a lua?*, de Michael Grejniec (Kalandraka).
- Lançamento de desafio:

Mas, de todos os animais (o macaco, a zebra, o leão, o rato, a tartaruga, o raposo, a girafa, o elefante), apenas um conseguiu arrancar um pedacinho à lua.

Qual foi esse animal? *O Rato*

Quando saboreou a lua, ao que lhe soube? *A queijo*

Quando este animal deu uma migalha da lua ao macaco, ao que lhe soube a lua? *A banana*

- Momento de intervenção do público – resposta às questões colocadas.

Abertura à intervenção do público.

Qual foi esse animal? *O Rato*

Quando saboreou a lua, ao que lhe soube? *A queijo*

Quando este animal deu uma migalha da lua ao macaco, ao que lhe soube a lua? *A banana*

**Locutora: “A rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “**

### **Audição de excerto da música -**

Sónia Araújo - Gosto de Animais [https://youtu.be/l\\_kiHxWW08s](https://youtu.be/l_kiHxWW08s)

## **II – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA**

### **Educadora Susana Peres + crianças do pré-escolar:**

(1ª gravação\_Susana) = 6:19

+

(2ª gravação\_Susana) = 2:43

- Apresentação.
- Tipos de animais (aves, peixes, mamíferos, répteis, insetos) e distinção entre animais domésticos, selvagens e de estimação.

(intervenção da educadora + gravações de alguns meninos da sala).

### **Educadora Aida Madeira + crianças do pré-escolar:**

(1ª gravação\_Aida) = 1:25

- Apresentação.

(2ª gravação\_Aida e crianças\_ARG) = 3:22

- Animais da escola e o que comem....

(3ª gravação\_ adivinhar sons\_Aida) = 1:43

- Ouvir sons dos animais domésticos e as crianças adivinham a que animal correspondem.  
(intervenção da educadora + gravações de alguns meninos da sala).

**Professora Bibliotecária: Arminda:**(2ª gravação\_Minda) = 0:34 + Sons\_paraAdivinhar = 0:22 e 0:07

- 2ª gravação da profª Arminda – introdução do desafio de audição e identificação de vozes de 3 animais selvagens.

- Audição de 3 sons de animais selvagens: 1.º, 2.º sons=0:22 e 3.º som=0:07

- Momento de intervenção do público – identificação dos sons.

Abertura à intervenção do público.

1.º e 2.º som = 0:22 – Lobo e leão

3.º som = 0:07 - Elefante

**Audição de excerto da música -**

Na Quinta do tio Manel <https://youtu.be/cOEJKRwmzew>

**Educadora Graça Rodrigues + crianças do pré-escolar:**

(1ª gravação\_Graça = 2:51) + (1ª gravação\_Crianças\_SMC) = 1:38

- Apresentação.

- Os Direitos dos animais (intervenção da educadora + gravações de alguns meninos da sala).

**Educadora Sandra Gouveia + crianças do pré-escolar:**

(1ª gravação\_Sandra = 4:21) + (1ª gravação\_Crianças\_Coja = 3:42)

- Apresentação.

- Animais em vias de extinção (intervenção da educadora e gravações das crianças).

**Locutora:** “A rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “

**Audição de excerto da música -** Sónia Araújo - Gosto de Animais [https://youtu.be/l\\_kiHxWW08s](https://youtu.be/l_kiHxWW08s)

### III – CONCLUSÃO

Sessão de adivinhas para abertura à intervenção do público.

Locutora deverá introduzir, dizendo que vão ser proferidas duas adivinhas para os ouvintes adivinharem qual é o animal:

**Educadora Graça Rodrigues + crianças do pré-escolar:**

(2ª gravação\_ adivinha\_crianças\_SMC) = 0:18

- Lançamento de uma adivinha pelas crianças da educadora Graça.

**Educadora Sandra Gouveia + crianças do pré-escolar:**

(2ª gravação\_Sandra\_ adivinha) = 0:48

- Lançamento de uma adivinha pela educadora Sandra.
- Momento de intervenção do público – identificação das adivinhas.

Abertura à intervenção do público.

Solução da 1ª adivinha \_ Caracol

Solução da 2ª adivinha \_ Ovelha

**Momento Musical:** Excerto – Passarinhos a Bailar <https://youtu.be/ITUV-zR8AGQ>

**Educadora Graça Rodrigues: (3ª gravação\_despedida\_Graça) = 0:28**

- Despedida breve da educadora com lançamento de um desafio **para resolver ou no final do programa ou durante a semana.**

**Educadora Susana Peres: (3ª gravação\_despedida\_Susana) = 0:36**

- Despedida breve da educadora e das crianças.

**Educadora Aida Madeira: (4ª gravação\_lengalenga) = 0:53**

+

(4ª gravação\_Aida\_despedida) = 00:25

- Partilha de 1ª parte da lengalenga e Despedida breve da educadora.

**Educadora Sandra Gouveia: (3ª gravação\_Sandra) = 1:08**

- Partilha de 2ª parte da lengalenga e Despedida breve da educadora.

**Professora Bibliotecária: Arminda: (3ª gravação\_Minda) = 3:10**

- Despedida breve.
- Partilha do poema *Vozes dos Animais*.
- Lançamento do programa da próxima semana.

Final do programa - **Audição de música na íntegra:**

**Momento Musical:** Abelha Maia (original) <https://youtu.be/uCz2MStQlnI>

Nota: Se durante o programa, tiverem necessidade de passar uma música na íntegra, agradecemos que fosse a seguinte:

Projeto "A Rádio no ar, com a BE e o Pré-Escolar"

O Cucu na Floresta <https://youtu.be/u-ddoWuK64> ou Cinco Patinhos <https://youtu.be/4gAfKf6nxW4>

**Agrupamento de Escolas de Arganil**  
**Ano letivo 2019-20**  
**Guião de Programa de Rádio**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>“A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “</b>	
<b>Calendarização</b>	<b>9º programa – 25 de junho de 2020</b>	
<b>INTERVENIENTES</b>	<b>DINAMIZADORES</b>	Educadora Graça Rodrigues Educadora Susana Peres Educadora Sandra Gouveia Educadora Aida Madeira Professora Bibliotecária Arminda Ramos
	<b>CONVIDADOS</b>	---
<b>TEMA</b>	<b>As Férias</b>	
<b>RECURSOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guião do programa;</li> <li>• Gravação das intervenções das Professora Bibliotecária e educadoras;</li> <li>• Partilha de poemas dedicados às crianças do JI pela PB;</li> <li>• Canções</li> </ul> <p>No programa</p> <p><a href="https://youtu.be/zUvIYQ2zh5g">https://youtu.be/zUvIYQ2zh5g</a></p> <p>"FINALISTAS - QUANDO EU FOR MAIOR" (Alda Casqueira Fernandes)</p> <p><a href="https://youtu.be/ZZSsyrJzwlk">https://youtu.be/ZZSsyrJzwlk</a> "VAMOS DE FÉRIAS" (Panda e os Caricas)</p> <p><a href="https://youtu.be/G2Iz7TruEfA">https://youtu.be/G2Iz7TruEfA</a> "CHEGOU O VERÃO"</p> <p><a href="https://youtu.be/yqffQrhV02s">https://youtu.be/yqffQrhV02s</a> "NO VERÃO É TÃO BOM"</p> <p><a href="https://youtu.be/h9Pi2iIlNqU">https://youtu.be/h9Pi2iIlNqU</a> "OLÁ, ADEUS E OBRIGADO" Panda e os Caricas</p> <p>Uma sugestão a mais para eventuais momentos “mortos”:</p> <p><a href="https://youtu.be/Hwoph4QaQrI">https://youtu.be/Hwoph4QaQrI</a></p> <p>MEDLEY CANÇÕES INFANTIS RTP 50 ANOS (esta está muito gira para tocar toda)</p>	
<b>ESTRATÉGIAS</b>	Programa gravado, com intervenção direta de educadoras e crianças da sua sala e eventuais contactos telefónicos das crianças que estão em casa e seus pais.	
<b>PROFESSORA RESPONSÁVEL</b>	Maria Arminda Ramos	
<b>GUIÃO</b>		
<b>LOCUTORA:</b> “A Rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar “		

## I - INTRODUÇÃO

### Audição de música na íntegra -

<https://youtu.be/zUvIYQ2zh5g> "FINALISTAS - QUANDO EU FOR MAIOR" (Alda Casqueira Fernandes)

### Professora Bibliotecária: Arminda: (1ª gravação\_Minda) = 3:04

- Abertura do programa com saudação aos ouvintes, comunidade educativa, especialmente às crianças do pré-escolar.

- Partilha de poemas dedicados às crianças de Côja.
- Lançamento de desafio: Qual o tema do programa?
- Momento de intervenção do público – resposta às questões colocadas.

Abertura à intervenção do público.

Tema: As férias

Locutora: "A rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar"

### Audição de excerto da música -

<https://youtu.be/ZZSyrJzwlk> "VAMOS DE FÉRIAS" (Panda e os Caricas)

## II – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

### Educadora Susana Peres + crianças do pré-escolar:

(1ª gravação\_Susana) = 3:19

- Apresentação.
- A Escola e o final do ano letivo.  
(intervenção da educadora + gravações de alguns meninos da sala).

### Educadora Aida Madeira + crianças do pré-escolar:

(1ª gravação\_Aida) = 5:06

- Apresentação.
- As férias... o que se pode fazer? O que fazem as crianças?  
(intervenção da educadora + gravações de alguns meninos da sala).

### Professora Bibliotecária: Arminda: (2ª gravação\_Minda) = 2:55

- Partilha de poemas dedicados às crianças de PBB.

### Audição de excerto da música -

<https://youtu.be/G2lz7TruEfa> "CHEGOU O VERÃO"

**Educadora Graça Rodrigues + crianças do pré-escolar:**

(1ª gravação\_Graça) = 2:06

- Apresentação.
- O Verão: caracterização da estação do ano.

**Educadora Sandra Gouveia + crianças do pré-escolar:**

(1ª gravação\_Sandra) = 1:59

+

(1ª gravacao\_Sandra\_1) = 4:03

- Apresentação.
- Cuidados a ter no Verão com o sol, no rio, no mar, em casa.

**Audição de excerto da música -**

<https://youtu.be/yqffQrhV02s> "NO VERÃO É TÃO BOM"

**Professora Bibliotecária: Arminda: (3ª gravação\_Minda) = 4:23**

- Partilha de poemas dedicados às crianças da sala 2 do JI de Côja.

**Locutora:** "A rádio no ar, com a BE e o Pré-escolar "**Audição de excerto da música -**

<https://youtu.be/ZZSsyrJzwik> "VAMOS DE FÉRIAS" (Panda e os Caricas)

**III – CONCLUSÃO****Educadora Graça Rodrigues: (2ª gravação\_despedida\_Graça) = 0:32**

- Despedida breve da educadora.

**Educadora Susana Peres: (2ª gravação\_despedida\_Susana) = 0:32**

- Despedida breve da educadora.

**Educadora Aida Madeira: (2ª gravação\_despedida\_Aida) = 0:49**

- Despedida breve da educadora.

**Educadora Sandra Gouveia: (2ª gravação\_despedida\_Sandra) = 0:54**

- Despedida breve da educadora.

**Professora Bibliotecária: Arminda:** (4ª gravação\_Minda) = 3:41

- Partilha de poemas dedicados às crianças da sala 2 do JI de SMC.

+

(4ª gravação\_Minda\_1) = 2:45

- Despedida breve.

- Agradecimento pela oportunidade do programa.

**Final do programa - Audição de música na íntegra:**

**Momento Musical:** <https://youtu.be/h9Pi2iINqU> "OLÁ, ADEUS E OBRIGADO" Panda e os Caricas

Nota: Se durante o programa, tiverem necessidade de passar uma música na íntegra, agradecemos que fosse a seguinte:

<https://youtu.be/Hwoph4QaQrI>

MEDLEY CANÇÕES INFANTIS RTP 50 ANOS (esta está muito gira para tocar toda)

Agora, partilho convosco os poemas dedicados às crianças do grupo dos 4 anos da educadora Aida, do JI de Arganil. Ora prestem lá atenção para ser grande a diversão!

*Segue pela rua a Maria Francisca  
Cabelos ao vento, vai à descoberta  
Fica tão contente, quando vê, sozinho  
Ali, naquele canto, um lindo cãozinho  
Pega-lhe ao colo com todo o carinho  
E com muito jeito faz-lhe um miminho  
Quer logo saber quem é o seu dono  
Quem foi que o largou ao abandono*

*Tropeçou, caiu no chão  
A Francisca descuidada  
Sujou o lindo vestido  
E ficou despenteada  
Choraminga e faz beicinho  
Para chamar à atenção  
Mas se alguém se ri dela  
Fica muito furiosa e desafia o brincalhão*

***Já viram a Yara  
morena bonita  
A bater o pé  
e a fazer fita?  
Seus olhos castanhos escuros tão belos  
Condizem tão bem com os seus cabelos  
Agora já ri, já passou a birra  
Fala alegremente e até espirra***

***Beatriz é uma menina  
muito meiga e inteligente  
Na escola de Arganil  
É uma aluna diligente  
Mas faz grande choradeira  
Quando algo corre mal  
O seu rosto redondinho  
Fica da cor do coral***

***Ricardo foi rei de bom coração  
Chamaram-lhe até coração de leão  
Este é um menino pequeno e bonito  
Com nome de rei, muito expedito  
Fala que se farta, mesmo a trabalhar  
Tudo quer saber tudo quer explicar  
Seus olhos escuros muito curiosos  
Abrem-se para o mundo, esplendorosos***

***Ri-se o Davi de tudo e de todos  
Diverte-se à brava com o mal dos outros  
Se alguém se magoa e começa a chorar  
Lá vem o Davi para o gozar  
Cuidado Davi, pensa bem primeiro  
Não gozes com os outros que um dia destes  
Lá diz o ditado, bem verdadeiro  
Vira-se o feitiço contra o feiticeiro***

*Distraído e sonhador  
Passeando pelo prado  
Vai o Sohan divagando sobre o que se terá passado  
Porque é que a cor verde  
De repente se mudou  
para um castanho avermelhado e um vermelho acastanhado?  
Da altura do olhar desafia os elementos  
Nem sequer vai ponderar tão estranhos pensamentos*

*Veste-se de branco o menino Henrique  
Para ver se o dia fica menos escuro  
Olha para o céu de nuvens coberto  
Vê passar um bando de aves piando  
Veem de tão longe, sempre voando  
Para fazerem ninho aqui muito perto  
De onde é que veem minhas amigas?  
Pergunta o Henrique às andorinhas*

**ANEXO II - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO**  
***A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar***

# QUESTIONÁRIO A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar

O presente questionário visa recolher dados sobre o projeto titular, de modo a aferir o seu impacto no desenvolvimento curricular da Educação Pré-Escolar com o apoio da BE.

É constituído por 6 secções, sendo a maioria das questões de resposta fechada. O tempo de preenchimento estimado é de cerca de 10 minutos.

A análise e o tratamento dos dados recolhidos serão apresentados na dissertação do Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares em curso. Estão assegurados o anonimato e a confidencialidade.

Gratas pela colaboração e disponibilidade!  
Teresa Cardoso e Maria Arminda Ramos

---

## \*Obrigatório

1. Consentimento Informado: a) Fui informado de que o questionário sobre o projeto A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar se destina à recolha de dados, de modo a aferir o seu impacto no desenvolvimento curricular da Educação Pré-Escolar com o apoio da BE. b) Foram-me assegurados o anonimato e a confidencialidade. c) Autorizo de livre vontade o uso da informação recolhida para o estudo mencionado, garantido o anonimato. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Concordo.

Discordo.

2. 1.1. Indique a sua idade (anos completos). \*

\_\_\_\_\_

3. 1.2. Qual a sua situação profissional? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Quadro de Agrupamento

Quadro de Zona Pedagógica

Contratado

4. 1.3. Quantos anos de serviço tem? \*

---

5. 2.1. Qual a principal fragilidade vivenciada pelas crianças do pré-escolar, no E@D? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- A falta de autonomia no uso das novas tecnologias.
- O escasso contacto com as educadoras.
- A dificuldade em desenvolver competências.
- A inexistência de interação com os pares.

6. 2.2. Qual a principal dificuldade com que se confrontou, no E@D? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- O desconhecimento da plataforma Teams pelas crianças e pais.
- O distanciamento das crianças relativamente à escola e às educadoras.
- A impossibilidade de dar continuidade a projetos e ao plano de trabalho planificado.

7. 2.3. De que modo a BE ajudou a minimizar tais fragilidades/dificuldades? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Delineando uma atividade de articulação curricular, adaptada ao E@D.
- Fazendo chegar fundo documental às crianças, em regime de "take-away".
- Disponibilizando outros recursos em suporte digital.
- Implementando práticas pedagógicas inovadoras.

8. 3. No planeamento do projeto, qual o grau de relevância que atribui a: \*

Marcar tudo o que for aplicável.

	Muito relevante.	Relevante.	Pouco relevante.	Nada relevante.
trabalho colaborativo PB-Educadoras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
distribuição de tarefas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
definição de objetivos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
critérios de sucesso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
temáticas exploradas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
atividades e estratégias selecionadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
recursos de apoio privilegiados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
desafios propostos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
processos de recolha de informação (observação e questionamento).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
finalidade da avaliação (formativa) e feedback.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
guiões dos programas radiofónicos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
gravação de podcasts.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ações de marketing.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9. 4. Na aplicação|execução do projeto, qual o grau de utilidade do contributo da BE no apoio ao desenvolvimento do currículo do Pré-Escolar, ao nível de: \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

	Muito útil.	Útil.	Pouco útil.	Nada útil.
expressão e comunicação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
conhecimento do mundo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
formação pessoal e social.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
literacia da leitura.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
literacia dos media.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
literacia da saúde.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
literacia socioemocional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
curiosidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
pensamento crítico.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
resolução de problemas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
criatividade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

10. 5. Como avalia o impacto do projeto, em termos do seu grau de satisfação, relativamente a: \*

Marcar tudo o que for aplicável.

	Muito satisfeito.	Satisfeito.	Pouco satisfeito.	Nada satisfeito.
aprendizagens das crianças.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
trabalho colaborativo PB-Educadoras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
contributos da BE.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
contributos da rádio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
envolvimento da família.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
interação com a comunidade educativa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
grau de cumprimento da planificação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
qualidade dos produtos resultantes dos desafios propostos/realizados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
índice de participação dos ouvintes (telefonemas e trabalhos).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11. 6. Quais as sugestões de melhoria que recomenda?

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

# Google Formulários



**ANEXO III - INQUÉRITO POR ENTREVISTA**  
***A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar***

## Projeto “A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar”

### Inquérito por Entrevista à Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar

Entrevista	
<b>Tipo</b>	Semidirigida
<b>Meio</b>	Correio eletrónico institucional
<b>Função</b>	Controlo
<b>Data</b>	Realizada de 21 a 28 de julho de 2020
<b>Objetivos</b>	<b>Compreender</b> as motivações subjacentes à concordância em colaborar com a BE na planificação e implementação do projeto “A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar”, em E@D. <b>Identificar</b> os contributos mais relevantes para as aprendizagens das crianças e a concretização das OCEPE, levados a cabo pelos promotores e colaboradores no projeto. <b>Conhecer</b> o impacto do projeto na comunidade escolar e educativa.
<b>Entrevistada:</b>	Coordenadora do Departamento do Pré-escolar
<b>Entrevistadora:</b>	Professora Bibliotecária

**1. Enquanto Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar, qual ou quais as motivações que a levaram, em contexto de E@D, a aceitar o desafio lançado pela Biblioteca Escolar: delinear e implementar o projeto “A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar”, em articulação com a Rádio Clube de Arganil?**

Acreeitei na proposta desde o início, por considerar que a BE uma parceira deveras determinante na articulação curricular. A partilha/colaboração entre a BE, as crianças, as educadoras, a rádio e a comunidade envolvente só podia dar “bons frutos”, no contexto atípico que estávamos a atravessar. Foi uma oportunidade de estreitar os laços já existentes, mas agora à distância, entre a Escola, as crianças e as famílias. Além da possibilidade de as educadoras darem a conhecer o trabalho levado a cabo no pré-escolar, através da rádio local.

**2. No projeto “A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar”, quais os contributos mais relevantes para as aprendizagens das crianças e a concretização das OCEPE, levados a cabo pelos promotores e colaboradores abaixo-listados? (Indique dois contributos para cada um)**

#### I. Promotores

a) Departamento do Pré-escolar

- Na atual situação pandémica, sentiu a necessidade urgente de inovar práticas, de modo a assegurar a educação pré-escolar.

- Sugeriu temáticas que dessem continuidade ao desenvolvimento da *Expressão e Comunicação*, da *Formação Pessoal e Social* e do *Conhecimento do Mundo*; selecionou atividades e desafios impulsionadores da imaginação, da autoestima e da abertura de horizontes das crianças; adequou a linguagem ao meio de comunicação e às crianças.

#### b) Biblioteca Escolar

- Apoiou no desenvolvimento de várias competências: leitura, comunicação, saúde, sociabilização, criatividade, resolução de problemas...

- Foram uma mais-valia os conhecimentos da professora bibliotecária, a sua empatia com este nível de ensino, a capacidade de coordenação do projeto e de trabalho em equipa com todos os parceiros.

## II. Colaboradores:

#### c) Rádio

- Permitiu restabelecer laços entre Educadoras-Crianças-Família-PB, prosseguindo as aprendizagens.

- Evidenciou o valor da voz enquanto veículo de aprendizagem.

#### d) Família

- Permitiu manter a ligação com a Escola, num período tão difícil para todos.

- Participou no processo educativo através de telefonemas, resposta a desafios e criação de trabalhos finais.

## 3. Na sua opinião, que impacte teve o projeto na comunidade escolar e educativa?

O projeto teve um impacte excelente nas aprendizagens das crianças devido à adesão das educadoras e ao apoio incondicional da Biblioteca Escolar. É exemplo disto o facto de as crianças se mostrarem deliciadas quando participavam e se ouviam na rádio, bem como a participação, igualmente prazerosa, dos ouvintes (crianças, família, alunos do 1.ºCEB).

A rádio possibilitou a divulgação junto da comunidade local da educação pré-escolar, pedra basilar da educação.

Porque esta inovadora ideia trouxe benefícios a todos os envolvidos, durante a pandemia, as docentes (educadoras e professora bibliotecária) sentiram-se motivadas a continuar com os programas de rádio, depois de voltarem ao ensino presencial.

O sucesso do projeto foi reconhecido a nível local pela comunidade e a nível nacional pela Rede de Bibliotecas Escolares.

### **Projeto “A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar”**

#### **Inquérito por Entrevista às Educadoras do Departamento do Pré-Escolar, envolvidas no projeto**

<b>Entrevista</b>	
<b>Tipo</b>	Semidirigida
<b>Meio</b>	Correio eletrónico institucional
<b>Função</b>	Controlo
<b>Data</b>	Realizada de 14 a 24 de maio de 2021
<b>Objetivos</b>	<b>Fazer</b> uma apreciação geral sobre o projeto de articulação curricular BE-Escola-Família-Rádio. <b>Aferir</b> as mais-valias do projeto nas aprendizagens das crianças.
<b>Entrevistada:</b>	Educadoras do Departamento do Pré-escolar (envolvidas no projeto)
<b>Entrevistadora:</b>	Professora Bibliotecária

- 1. Que apreciação geral faz do projeto de articulação curricular BE-Escola-Família-Rádio, “A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar”?**
- 2. Quais as mais-valias do projeto nas aprendizagens das crianças?**

#### **Educadoras A e B**

“Consideramos que a atividade “A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar”, dinamizada durante a pandemia, permitiu manter as crianças mais próximas do JI e da sua educadora, quebrando algum isolamento a que todos estivemos sujeitos. Por outro lado, e pelo facto das temáticas irem ao encontro dos conteúdos que estávamos a desenvolver, possibilitou às crianças consolidar algumas aprendizagens e fazer novas aquisições, como por exemplo a descoberta da rádio como outra forma de comunicação. A utilização da

rádio, tão fora de uso nas crianças, obrigou-as a adotar uma postura diferente, sem o foco na imagem, mas apenas no som, impondo uma maior concentração para acompanhar a emissão. Mencionamos ainda a importância da colaboração dos pais, incentivando a participação das crianças nas emissões e o facto de podermos aceder às emissões mesmo fora do horário do programa.”

### **Educadora C**

“O programa “*A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar*” foi uma forma lúdica, diferente, interativa, de comunicar com as crianças e os seus familiares. Foi, também, uma forma das crianças assimilarem aprendizagens sobre os conteúdos e os temas abordados no pré-escolar. Foi uma forma privilegiada de todos os intervenientes e o público-alvo se ouvirem uns aos outros, utilizando um meio de comunicação diferente do habitual. Como educadora, sempre que participei neste projeto, fi-lo com uma enorme satisfação.”

(transcrito de áudio)

### **Educadora D**

“Considero que o projeto “*A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar*” foi um sucesso, alavancado na sua natureza inovadora e assentando na sua marca de ir ao encontro do contexto que vivenciámos, o que permitiu quebrar o isolamento das crianças, levando um pouco da "escola" até elas.

Para mim, foi um desafio interessante, na perspetiva de passar uma mensagem de forma cativante sem a presença física das crianças. Mais se veio a revelar uma experiência enriquecedora, pelo *feedback* positivo que fomos recebendo.”

### **Educadora E**

“*A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar*’ foi um criativo projeto que abracei desde o início. A colaboração com a BE era a dupla perfeita: Crianças mais histórias, mais poesia, mais canções, mais adivinhas, só podia dar um bom resultado.

Durante o E@D, este programa foi o arco-íris entre as crianças, as famílias, a comunidade em geral e a BE, que deu saborosos frutos: a participação entusiasmada de muitas crianças até de outros ciclos de ensino através dos telefonemas durante a emissão.

Mais tarde, já nos JI, a adesão das crianças foi maravilhosa, era uma diversão sempre que fazíamos as gravações e era com ansiedade que aguardávamos a audição do programa. Este género de iniciativas enriquece o mundo das crianças, alarga-lhes os horizontes, estimula a criatividade e a imaginação, desperta-lhes a curiosidade tão características desta faixa etária.

Foi e continua a ser um prazer enorme e um privilégio nele participar.”

(transcrito de áudio)

### **Educadora F**

“Na minha opinião, o projeto colaborativo com a BE, “*A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar*”, veio minimizar os efeitos negativos do isolamento social das crianças e respetivas famílias. Com a pandemia e conseqüente encerramento das Escolas, as crianças ficaram privadas de conviver e interagir com os seus pares. Este programa veio colmatar esta necessidade intrínseca de nos relacionarmos, de mantermos as rotinas e os contactos regulares com os nossos amigos.

O encerramento da Escola foi uma condicionante das aprendizagens das crianças e este programa teve em consideração o carácter didático e a riqueza de conteúdos, de forma a dar continuidade pedagógica às Planificações e ao Currículo do Pré-escolar. Serviu como ligação entre educadores, crianças e comunidade. Deu a conhecer à população o trabalho desenvolvido no Pré-Escolar e os afetos que norteiam toda a nossa ação.

O projeto possibilitou o contacto direto com a rádio, cuja importância é cada vez mais ténue, com o ressurgir de novos canais da Televisão e da *Internet*.

Foi, sem dúvida, um projeto de grande sucesso, confirmado pelas audiências, pelas inúmeras intervenções das crianças ao longo dos diretos e pela avaliação global dos intervenientes e ouvintes da rádio/população em geral.”

### **Educadora G**

“A participação no programa de rádio, “*A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar*,” foi muito gratificante, pela experiência e pelo *feedback* das crianças e famílias.

Considero ter sido uma mais-valia, durante o período de "E@D", pois permitiu uma maior proximidade com as crianças e famílias, num período de grande desafio para todos nós."

#### **Educadora H**

"Em relação ao programa de rádio, foi um projeto inovador e enriquecedor pelo seu conteúdo que, num tempo de pandemia e isolamento, desafiou as docentes, crianças, famílias e comunidade local a participar.

Foi dada voz às crianças que puderam expressar as suas opiniões e colaborar nos desafios propostos no âmbito das temáticas apresentadas. A partilha entre as docentes em cada programa foi enriquecedora, traduzindo-se em crescimento pessoal, aprendizagens e cooperação.

O balanço é positivo pelo *feedback* recebido por todos os envolvidos no projeto."

#### **Educadora I**

"Sou a [I], educadora no JI de PBB, e foi sem hesitar que aceitei o convite da PB, Arminda Ramos, para participar neste projeto "A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar". Penso que é um projeto feliz, no qual toda a nossa comunidade se envolveu: alunos, pessoal docente, não docente e as famílias. Todos com o mesmo objetivo: contribuir para o desenvolvimento mais feliz das nossas crianças e através da rádio partilhar essas práticas, ou seja, o dia a dia do JI."

(transcrito de áudio)



**ANEXO IV – LINKS PARA OS 9 PROGRAMAS DE RÁDIO**

## “A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar”



### Links para os Podcasts

1.º Programa – *Covid-19* (23.04.2020)

<https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-com-a-be-e-o-pre-escolar?fbclid=IwAR2VmaxDIOjF0DbMA4j-JPJVcg9PszuIBfBNCZ3CLbI4oPFBjVMLzT6wB3E>

<https://drive.google.com/file/d/1KXNzwnNtcMbn8U4XTlIHl6v8HatWhWDt/view?usp=sharing>

2.º Programa – *As plantas* (30.04.2020)

<https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-com-a-be-e-o-pre-escolar-1?fbclid=IwAR2zkMle8Wkt238QpwI9Scag3Z3NQoFfhHqCDE-KkKL0Hv9U4PVHwcGjHH8>

<https://drive.google.com/file/d/1IkfDsJzrRR-M5uJpkhymtZiuJmjxFhH-/view?usp=sharing>

3.º Programa – *O Dia da Mãe* (07.05.2020)

[https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-com-a-be-e-o-pre-escolar-2?fbclid=IwAR01JIPeVTHQXv2XI\\_p0pU\\_9ATKzIBBW2sxBJo9i9EJY5f2Uu6BT9Jpz5fl](https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-com-a-be-e-o-pre-escolar-2?fbclid=IwAR01JIPeVTHQXv2XI_p0pU_9ATKzIBBW2sxBJo9i9EJY5f2Uu6BT9Jpz5fl)

[https://drive.google.com/file/d/1eq\\_b2tlx218nllmqVaxX8M2mB-eHWxIP/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1eq_b2tlx218nllmqVaxX8M2mB-eHWxIP/view?usp=sharing)

4.º Programa – *Higiene e Saúde Oral* (14.05.2020)

<https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-com-a-be-e-o-pre-escolar-3?fbclid=IwAR15r8gLXfZdLGjK5n04awhpG0-2XK2mrGR1iGe6t9VQIJhozZutMB4BiKl>

[https://drive.google.com/file/d/1W7EYN-GgHu5CH8iuD0B8m\\_9Vqzrp4vzp/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1W7EYN-GgHu5CH8iuD0B8m_9Vqzrp4vzp/view?usp=sharing)

5.º Programa – *Proteção do Meio Ambiente/Reciclagem* (21.05.2020)

[https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-com-a-be-e-o-pre-escolar-4?fbclid=IwAR3yq\\_7Z6tDPMYr4IXO-vyxEFU\\_8ecwCbnE3si\\_DTaytsONI\\_ZXiL052TFw](https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-com-a-be-e-o-pre-escolar-4?fbclid=IwAR3yq_7Z6tDPMYr4IXO-vyxEFU_8ecwCbnE3si_DTaytsONI_ZXiL052TFw)

<https://drive.google.com/file/d/1lggK7oUASNO3Tw9aZt26uHnuop44kng1/view?usp=sharing>

6.º Programa – *Os Bombeiros* (28.05.2020)

[https://soundcloud.com/user-771340132/a-radio-no-ar-com-o-pre-escolar-e-a-be?fbclid=IwAR1vDIIi-BM5wlj8JIE2paB3cHoH0xdadEZKflyM788peyuihi\\_jfsllLhl](https://soundcloud.com/user-771340132/a-radio-no-ar-com-o-pre-escolar-e-a-be?fbclid=IwAR1vDIIi-BM5wlj8JIE2paB3cHoH0xdadEZKflyM788peyuihi_jfsllLhl)

[https://drive.google.com/file/d/1F\\_ZHqVryK1dc1REMUdlbWCV41jCc4BXu/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1F_ZHqVryK1dc1REMUdlbWCV41jCc4BXu/view?usp=sharing)

7.º Programa – *Dia Mundial da Criança* (04.06.2020)

[https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-4-de-junho-20?fbclid=IwAR38Ka0eOqX1g2KERyF1CC6BL7X1Yexq\\_linpJCKcgb3\\_QyQkZYPrlTbJkU](https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-4-de-junho-20?fbclid=IwAR38Ka0eOqX1g2KERyF1CC6BL7X1Yexq_linpJCKcgb3_QyQkZYPrlTbJkU)

<https://drive.google.com/file/d/1H4QZRZEkkiX8g37RbPjFXhAhQvRRoWGr/view?usp=sharing>

8.º Programa – *Os Animais* (18.06.2020)

<https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar?fbclid=IwAR0TQIJvgtqRGWtjdypTOJxTPMnuKlp7xTnp8H3fs0Q1roSEWJEDYJCayp4>

<https://drive.google.com/file/d/1NoE7zTnDaZ6drnzxRF1fz-Hko-AY7ZAD/view?usp=sharing>

9.º Programa – *As Férias* (25.06.2020)

[https://drive.google.com/file/d/1pKvh3\\_e1glMd1vOqv1ruLLF2N0wEFWz/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1pKvh3_e1glMd1vOqv1ruLLF2N0wEFWz/view?usp=sharing)

<https://drive.google.com/file/d/1SakP-gvbUorxExS5jhw3bzD0r4qcthU7/view?usp=sharing>

**ANEXO V - GRELHAS DE OBSERVAÇÃO FOCADA NOS PROGRAMAS DE  
RÁDIO**

Anexo V-1 – Grelha de observação focada: programa de rádio 1: COVID-19

Enquadramento do Programa 1 – 23.04.2020						
Tema	N.º de Crianças	Formato digital*		Ondas de radiofrequência	Horário de transmissão	
COVID-19 <sup>1</sup>	145	Áudio em linha	Podcast página da rádio	88.5 FM 97.3 FM	11:15	12:00
Critérios			Escala			
			Evidencia Muito	Evidencia Razoavelmente	Evidencia Pouco	Não Evidencia
As crianças desenvolveram, em contexto, a...	literacia da leitura?	X				
	literacia dos <i>media</i> ?		X			
	literacia da saúde?	X				
	literacia socioemocional?	X				
As crianças melhoraram aprendizagens de...	<i>expressão e comunicação</i> ?	X				
	<i>conhecimento do mundo</i> ?		X			
	<i>formação pessoal e social</i> ?		X			
As crianças desenvolveram/reforçaram a/o...	criatividade?	X				
	curiosidade?		X			
	pensamento crítico?	X				
	resolução de problemas?		X			
	atenção/concentração?		X			
	interação?		X			
As crianças conseguiram...	compreender a temática?	X				
	fazer inferências?		X			
	distinguir essencial/acessório?		X			
	realizar descobertas?		X			
	revelar gosto por aprender?		X			
As crianças estabeleceram elos com a/o...	educadora?	X				
	professora bibliotecária?	X				
	rádio?	X				
	família?	X				
	meio envolvente?	X				
As crianças divertiram-se com a/os...	história?		X			
	música?		X			
	audição do programa radiofónico?		X			
	desafios?		X			
As crianças receberam...	<i>feedback imediato e oportuno</i> ?	X				
	reforços positivos?	X				
<sup>1</sup> Link para o programa: <a href="https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-com-a-be-e-o-pre-escolar?fbclid=IwAR2VmaxDIOjFODbMA4j-JPJVcg9PszulBfBNCZ3CLbI4oPFBjVMLzT6wB3E">https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-com-a-be-e-o-pre-escolar?fbclid=IwAR2VmaxDIOjFODbMA4j-JPJVcg9PszulBfBNCZ3CLbI4oPFBjVMLzT6wB3E</a>						
* Áudio em linha: <a href="https://radioonline.com.pt/clube-de-arganil/">https://radioonline.com.pt/clube-de-arganil/</a> Podcast na página da rádio e Facebook da Rádio (RCA) e do AEA: <a href="https://soundcloud.com/user-771340132">https://soundcloud.com/user-771340132</a>						

Anexo V-2 – Grelha de observação focada: programa de rádio 2: *As Plantas*

Enquadramento do Programa 2 – 30.04.2020						
Tema	N.º de Crianças	Formato digital*		Ondas de radiofrequência	Horário de transmissão	
<i>As Plantas</i> <sup>1</sup>	145	Áudio em linha	<i>Podcast página da rádio</i>	88.5 FM 97.3 FM	11:15	12:00
Critérios		Escala				
		Evidencia Muito	Evidencia Razoavelmente	Evidencia Pouco	Não Evidencia	
<i>As crianças desenvolveram, em contexto, a...</i>	literacia da leitura?	X				
	literacia dos <i>media</i> ?		X			
	literacia da saúde?		X			
	literacia socioemocional?	X				
<i>As crianças melhoraram aprendizagens de...</i>	<i>expressão e comunicação</i> ?	X				
	<i>conhecimento do mundo</i> ?	X				
	<i>formação pessoal e social</i> ?		X			
<i>As crianças desenvolveram/reforçaram a/o...</i>	criatividade?		X			
	curiosidade?	X				
	pensamento crítico?		X			
	resolução de problemas?		X			
	atenção/concentração?		X			
	interação?		X			
<i>As crianças conseguiram...</i>	compreender a temática?	X				
	fazer inferências?				X	
	distinguir essencial/acessório?		X			
	realizar descobertas?		X			
	revelar gosto por aprender?		X			
<i>As crianças estabeleceram elos com a/o...</i>	educadora?	X				
	professora bibliotecária?	X				
	rádio?	X				
	família?	X				
	meio envolvente?	X				
<i>As crianças divertiram-se com a/os...</i>	história?	X				
	música?		X			
	audição do programa radiofónico?		X			
	desafios?		X			
<i>As crianças receberam...</i>	<i>feedback imediato e oportuno</i> ?	X				
	reforços positivos?	X				
<sup>1</sup> Link para o programa: <a href="https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-com-a-be-e-o-pre-escolar-1?fbclid=IwAR2zkMle8Wkt238QpwI9Scag3Z3NQoFfhHqCDE-KkKL0Hv9U4PVHwcGjHH8">https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-com-a-be-e-o-pre-escolar-1?fbclid=IwAR2zkMle8Wkt238QpwI9Scag3Z3NQoFfhHqCDE-KkKL0Hv9U4PVHwcGjHH8</a> * Áudio em linha: <a href="https://radioonline.com.pt/clube-de-arganil/">https://radioonline.com.pt/clube-de-arganil/</a> <i>Podcast na página da rádio e Facebook da Rádio (RCA) e do AEA: <a href="https://soundcloud.com/user-771340132">https://soundcloud.com/user-771340132</a> </i>						

Anexo V-3 – Grelha de observação focada: programa de rádio 3: *Dia da Mãe*

Enquadramento do Programa 3 – 07.05.2020						
Tema	N.º de Crianças	Formato digital*		Ondas de radiofrequência	Horário de transmissão	
<i>Dia da Mãe</i> <sup>1</sup>	145	Áudio em linha	Podcast página da rádio	88.5 FM 97.3 FM	11:15	12:00
Critérios			Escala			
			Evidencia Muito	Evidencia Razoavelmente	Evidencia Pouco	Não Evidencia
<i>As crianças desenvolveram, em contexto, a...</i>	literacia da leitura?	X				
	literacia dos <i>media</i> ?		X			
	literacia da saúde?		X			
	literacia socioemocional?	X				
<i>As crianças melhoraram aprendizagens de...</i>	<i>expressão e comunicação?</i>	X				
	<i>conhecimento do mundo?</i>		X			
	<i>formação pessoal e social?</i>	X				
<i>As crianças desenvolveram/reforçaram a/o...</i>	criatividade?	X				
	curiosidade?	X				
	pensamento crítico?		X			
	resolução de problemas?	X				
	atenção/concentração?	X				
	interação?	X				
<i>As crianças conseguiram...</i>	compreender a temática?	X				
	fazer inferências?		X			
	distinguir essencial/acessório?		X			
	realizar descobertas?		X			
	revelar gosto por aprender?		X			
<i>As crianças estabeleceram elos com a/o...</i>	educadora?	X				
	professora bibliotecária?	X				
	rádio?	X				
	família?	X				
	meio envolvente?	X				
<i>As crianças divertiram-se com a/os...</i>	história?	X				
	música?	X				
	audição do programa radiofónico?		X			
	desafios?		X			
<i>As crianças receberam...</i>	<i>feedback imediato e oportuno?</i>	X				
	reforços positivos?	X				
<sup>1</sup> Link para o programa: <a href="https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-com-a-be-e-o-pre-escolar-2?fbclid=IwAR01JIPeVTHQXv2XI_p0pU_9ATKzIBBW2sxBJo9i9EJY5f2Uu6BT9Jpz5fl">https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-com-a-be-e-o-pre-escolar-2?fbclid=IwAR01JIPeVTHQXv2XI_p0pU_9ATKzIBBW2sxBJo9i9EJY5f2Uu6BT9Jpz5fl</a>						
* Áudio em linha: <a href="https://radioonline.com.pt/clube-de-arganil/">https://radioonline.com.pt/clube-de-arganil/</a> Podcast na página da rádio e Facebook da Rádio (RCA) e do AEA: <a href="https://soundcloud.com/user-771340132">https://soundcloud.com/user-771340132</a>						

Anexo V-4 – Grelha de observação focada: programa de rádio 4: *Saúde Oral*

Enquadramento do Programa 4 – 14.05.2020						
Tema	N.º de Crianças	Formato digital*		Ondas de radiofrequência	Horário de transmissão	
<i>Saúde Oral</i> <sup>1</sup>	145	Áudio em linha	<i>Podcast página da rádio</i>	88.5 FM 97.3 FM	11:15	12:00
Critérios			Escala			
			Evidencia Muito	Evidencia Razoavelmente	Evidencia Pouco	Não Evidencia
<i>As crianças desenvolveram, em contexto, a...</i>	literacia da leitura? literacia dos <i>media</i> ? literacia da saúde? literacia socioemocional?		X			
				X		
			X			
			X			
<i>As crianças melhoraram aprendizagens de...</i>	<i>expressão e comunicação?</i> <i>conhecimento do mundo?</i> <i>formação pessoal e social?</i>		X			
			X			
			X			
<i>As crianças desenvolveram/reforçaram a/o...</i>	criatividade? curiosidade? pensamento crítico? resolução de problemas? atenção/concentração? interação?			X		
				X		
				X		
			X			
			X			
			X			
<i>As crianças conseguiram...</i>	compreender a temática? fazer inferências? distinguir essencial/acessório? realizar descobertas? revelar gosto por aprender?		X			
			X			
				X		
				X		
				X		
<i>As crianças estabeleceram elos com a/o...</i>	educadora? professora bibliotecária? rádio? família? meio envolvente?		X			
			X			
			X			
			X			
			X			
<i>As crianças divertiram-se com a/os...</i>	história? música? audição do programa radiofónico? desafios?		X			
			X			
				X		
				X		
<i>As crianças receberam...</i>	<i>feedback imediato e oportuno?</i> reforços positivos?		X			
			X			
<sup>1</sup> Link para o programa: <a href="https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-com-a-be-e-o-pre-escolar-3?fbclid=IwAR15r8gLXfzDLGjK5n04awhpG0-2XK2mrGR1iGe6t9VQIJhozZutMB4BiKl">https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-com-a-be-e-o-pre-escolar-3?fbclid=IwAR15r8gLXfzDLGjK5n04awhpG0-2XK2mrGR1iGe6t9VQIJhozZutMB4BiKl</a>						
* Áudio em linha: <a href="https://radioonline.com.pt/clube-de-arganil/">https://radioonline.com.pt/clube-de-arganil/</a>						

Anexo V-5 – Grelha de observação focada: programa de rádio 5: *Proteção do Meio Ambiente/Reciclagem*

Enquadramento do Programa 5 – 21.05.2020						
Tema	N.º de Crianças	Formato digital*		Ondas de radiofrequência	Horário de transmissão	
<i>Proteção do Meio Ambiente/Reciclagem</i> <sup>1</sup>	145	Áudio em linha	<i>Podcast página da rádio</i>	88.5 FM 97.3 FM	11:15	12:00
Critérios			Escala			
			Evidencia Muito	Evidencia Razoavelmente	Evidencia Pouco	Não Evidencia
<i>As crianças desenvolveram, em contexto, a...</i>	literacia da leitura?	X				
	literacia dos <i>media</i> ?		X			
	literacia da saúde?		X			
	literacia socioemocional?	X				
<i>As crianças melhoraram aprendizagens de...</i>	<i>expressão e comunicação?</i>	X				
	<i>conhecimento do mundo?</i>	X				
	<i>formação pessoal e social?</i>	X				
<i>As crianças desenvolveram/reforçaram a/o...</i>	criatividade?	X				
	curiosidade?		X			
	pensamento crítico?	X				
	resolução de problemas?	X				
	atenção/concentração?	X				
	interação?	X				
<i>As crianças conseguiram...</i>	compreender a temática?	X				
	fazer inferências?			X		
	distinguir essencial/acessório?		X			
	realizar descobertas?		X			
	revelar gosto por aprender?		X			
<i>As crianças estabeleceram elos com a/o...</i>	educadora?	X				
	professora bibliotecária?	X				
	rádio?	X				
	família?	X				
	meio envolvente?	X				
<i>As crianças divertiram-se com a/os...</i>	história?	X				
	música?		X			
	audição do programa radiofónico?		X			
	desafios?	X				
<i>As crianças receberam...</i>	<i>feedback imediato e oportuno?</i>	X				
	reforços positivos?	X				
<sup>1</sup> Link para o programa: <a href="https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-com-a-be-e-o-pre-escolar-4?fbclid=IwAR3yq_7Z6tDPMYR4IXO-vyxEFU_8ecwCbnE3i_DTaytsONI_ZXiL052TFw">https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-com-a-be-e-o-pre-escolar-4?fbclid=IwAR3yq_7Z6tDPMYR4IXO-vyxEFU_8ecwCbnE3i_DTaytsONI_ZXiL052TFw</a>						

\* Áudio em linha: <https://radioonline.com.pt/clube-de-arganil/>  
Podcast na página da rádio e Facebook da Rádio (RCA) e do AEA: <https://soundcloud.com/user-771340132>

Anexo V-6 – Grelha de observação focada: programa de rádio 6: *Bombeiros*

Enquadramento do Programa 6 – 28.05.2020						
Tema	N.º de Crianças	Formato digital*		Ondas de radiofrequência	Horário de transmissão	
<i>Bombeiros</i> <sup>1</sup>	145	Áudio em linha	Podcast página da rádio	88.5 FM 97.3 FM	11:15	12:00
Critérios			Escala			
			Evidencia Muito	Evidencia Razoavelmente	Evidencia Pouco	Não Evidencia
<i>As crianças desenvolveram, em contexto, a...</i>	literacia da leitura?	X				
	literacia dos <i>media</i> ?		X			
	literacia da saúde?	X				
	literacia socioemocional?	X				
<i>As crianças melhoraram aprendizagens de...</i>	<i>expressão e comunicação?</i>	X				
	<i>conhecimento do mundo?</i>		X			
	<i>formação pessoal e social?</i>	X				
<i>As crianças desenvolveram/reforçaram a/o...</i>	criatividade?		X			
	curiosidade?	X				
	pensamento crítico?	X				
	resolução de problemas?	X				
	atenção/concentração?	X				
	interação?	X				
<i>As crianças conseguiram...</i>	compreender a temática?	X				
	fazer inferências?			X		
	distinguir essencial/acessório?			X		
	realizar descobertas?	X				
	revelar gosto por aprender?		X			
<i>As crianças estabeleceram elos com a/o...</i>	educadora?	X				
	professora bibliotecária?	X				
	rádio?	X				
	família?	X				
	meio envolvente?	X				
<i>As crianças divertiram-se com a/os...</i>	história?	X				
	música?		X			
	audição do programa radiofónico?		X			
	desafios?		X			
<i>As crianças receberam...</i>	<i>feedback imediato e oportuno?</i>	X				
	reforços positivos?	X				
<sup>1</sup> Link para o programa: <a href="https://soundcloud.com/user-771340132/a-radio-no-ar-com-o-pre-escolar-e-a-be?fbclid=IwAR1vDIII-BM5wj8JIE2paB3cHoH0xdadEZKflyM788peyuihi_jfsllLh">https://soundcloud.com/user-771340132/a-radio-no-ar-com-o-pre-escolar-e-a-be?fbclid=IwAR1vDIII-BM5wj8JIE2paB3cHoH0xdadEZKflyM788peyuihi_jfsllLh</a>						

\* Áudio em linha: <https://radioonline.com.pt/clube-de-arganil/>  
Podcast na página da rádio e Facebook da Rádio (RCA) e do AEA: <https://soundcloud.com/user-771340132>

Anexo V-7 – Grelha de observação focada: programa de rádio 7: *Dia da Criança*

Enquadramento do Programa 7 – 04.06.2020						
Tema	N.º de Crianças	Formato digital*		Ondas de Radiofrequência	Horário de transmissão	
<i>Dia da Criança</i> <sup>1</sup>	145	Áudio em linha	Podcast página da rádio	88.5 FM 97.3 FM	11:15	12:00
Critérios			Escala			
			Evidencia Muito	Evidencia Razoavelmente	Evidencia Pouco	Não Evidencia
<i>As crianças desenvolveram, em contexto, a...</i>	literacia da leitura?	X				
	literacia dos <i>media</i> ?		X			
	literacia da saúde?		X			
	literacia socioemocional?	X				
<i>As crianças melhoraram aprendizagens de...</i>	<i>expressão e comunicação?</i>	X				
	<i>conhecimento do mundo?</i>		X			
	<i>formação pessoal e social?</i>	X				
<i>As crianças desenvolveram/reforçaram a/o...</i>	criatividade?		X			
	curiosidade?		X			
	pensamento crítico?	X				
	resolução de problemas?	X				
	atenção/concentração?	X				
	interação?	X				
<i>As crianças conseguiram...</i>	compreender a temática?	X				
	fazer inferências?	X				
	distinguir essencial/acessório?			X		
	realizar descobertas?	X				
	revelar gosto por aprender?	X				
<i>As crianças estabeleceram elos com a/o...</i>	educadora?	X				
	professora bibliotecária?	X				
	rádio?	X				
	família?	X				
	meio envolvente?	X				
<i>As crianças divertiram-se com a/os...</i>	história?	X				
	música?	X				
	audição do programa radiofónico?	X				
	desafios?	X				
<i>As crianças receberam...</i>	<i>feedback imediato e oportuno?</i>	X				
	reforços positivos?	X				

<sup>1</sup>Link para o programa:

[https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-4-de-junho-20?fbclid=IwAR38Ka0eOqX1g2KERYF1CC6BL7X1Yexq\\_linpJCKcgb3\\_QyQkZYPrITbJkU](https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar-4-de-junho-20?fbclid=IwAR38Ka0eOqX1g2KERYF1CC6BL7X1Yexq_linpJCKcgb3_QyQkZYPrITbJkU)

\* Áudio em linha: <https://radioonline.com.pt/clube-de-arganil/>

Podcast na página da rádio e Facebook da Rádio (RCA) e do AEA: <https://soundcloud.com/user-771340132>

#### Anexo V-8 – Grelha de observação focada: programa de rádio 8: *Animais*

Enquadramento do Programa 8 – 18.06.2020						
Tema	N.º de Crianças	Formato digital*		Ondas de Radiofrequência	Horário de transmissão	
<i>Animais</i> <sup>1</sup>	145	Áudio em linha	Podcast página da rádio	88.5 FM 97.3 FM	11:15	12:00
Critérios			Escala			
			Evidencia Muito	Evidencia Razoavelmente	Evidencia Pouco	Não Evidencia
<i>As crianças desenvolveram, em contexto, a...</i>	literacia da leitura?	X				
	literacia dos <i>media</i> ?	X				
	literacia da saúde?		X			
	literacia socioemocional?	X				
<i>As crianças melhoraram aprendizagens de...</i>	<i>expressão e comunicação?</i>	X				
	<i>conhecimento do mundo?</i>	X				
	<i>formação pessoal e social?</i>	X				
<i>As crianças desenvolveram/reforçaram a/o...</i>	criatividade?		X			
	curiosidade?		X			
	pensamento crítico?	X				
	resolução de problemas?	X				
	atenção/concentração?	X				
	interação?	X				
<i>As crianças conseguiram...</i>	compreender a temática?	X				
	fazer inferências?	X				
	distinguir essencial/acessório?		X			
	realizar descobertas?	X				
	revelar gosto por aprender?	X				
<i>As crianças estabeleceram elos com a/o...</i>	educadora?	X				
	professora bibliotecária?	X				
	rádio?	X				
	família?	X				
	meio envolvente?	X				
<i>As crianças divertiram-se com a/os...</i>	história?	X				
	música?	X				
	audição do programa radiofónico?	X				
	desafios?		X			
<i>As crianças receberam...</i>	<i>feedback imediato e oportuno?</i>	X				
	reforços positivos?	X				
<sup>1</sup> Link para o programa: <a href="https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar?fbclid=IwAR0TQIJvgtqRGWtidypTOJxTPMnuKlp7xTnp8H3fs0Q1roSEWJEDYJCayp4">https://soundcloud.com/user-771340132/radio-no-ar?fbclid=IwAR0TQIJvgtqRGWtidypTOJxTPMnuKlp7xTnp8H3fs0Q1roSEWJEDYJCayp4</a>						

\* Áudio em linha: <https://radioonline.com.pt/clube-de-arganil/>  
Podcast na página da rádio e Facebook da Rádio (RCA) e do AEA: <https://soundcloud.com/user-771340132>

Anexo V-9 – Grelha de observação focada: programa de rádio 9: *Férias*

Enquadramento do Programa 9 – 25.06.2020						
Tema	N.º de Crianças	Formato digital*		Ondas de radiofrequência	Horário de transmissão	
<i>Férias</i> <sup>1</sup>	145	Áudio em linha	Podcast página da rádio	88.5 FM 97.3 FM	11:15	12:00
Critérios		Escala				
		Evidencia Muito	Evidencia Razoavelmente	Evidencia Pouco	Não Evidencia	
<i>As crianças desenvolveram, em contexto, a...</i>	literacia da leitura?	X				
	literacia dos <i>media</i> ?	X				
	literacia da saúde?	X				
	literacia socioemocional?	X				
<i>As crianças melhoraram aprendizagens de...</i>	<i>expressão e comunicação?</i>	X				
	<i>conhecimento do mundo?</i>	X				
	<i>formação pessoal e social?</i>	X				
<i>As crianças desenvolveram/reforçaram a/o...</i>	criatividade?		X			
	curiosidade?		X			
	pensamento crítico?	X				
	resolução de problemas?	X				
	atenção/concentração?	X				
	interação?	X				
<i>As crianças conseguiram...</i>	compreender a temática?	X				
	fazer inferências?		X			
	distinguir essencial/acessório?		X			
	realizar descobertas?	X				
	revelar gosto por aprender?	X				
<i>As crianças estabeleceram elos com a/o...</i>	educadora?	X				
	professora bibliotecária?	X				
	rádio?	X				
	família?	X				
	meio envolvente?	X				
<i>As crianças divertiram-se com a/os...</i>	história?	X				
	música?	X				
	audição do programa radiofónico?	X				
	desafios?		X			
<i>As crianças receberam...</i>	<i>feedback imediato e oportuno?</i>	X				
	reforços positivos?	X				
<sup>1</sup> Link para o programa: <a href="https://drive.google.com/file/d/1pKvh3_-e1gIMd1vOqv1ruLLF2N0wEFWz/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/1pKvh3_-e1gIMd1vOqv1ruLLF2N0wEFWz/view?usp=sharing</a>						
* Áudio em linha: <a href="https://radioonline.com.pt/clube-de-arganil/">https://radioonline.com.pt/clube-de-arganil/</a> Podcast na página da rádio e Facebook da Rádio (RCA) e do AEA: <a href="https://soundcloud.com/user-771340132">https://soundcloud.com/user-771340132</a>						

**ANEXO VII - DISTINÇÃO SELO “ESCOLA AMIGA DA CRIANÇA”**







**ANEXO VIII - PRÉMIO BOAS PRÁTICAS-FAZER EM REDE (RBE)**

Exmo(a). Sr(a). Diretor(a)  
Agrupamento de Escolas de Arganil,  
Escola Básica de Pombeiro da Beira  
Arganil

Sua referência :

Sua comunicação de :

Nossa referência :

Data :  
09/07/2021

**Assunto: Prémio *Fazer em rede* – Boas práticas**

A consolidação do papel da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), enquanto rede de apoio, partilha e transformação, assenta no reconhecimento da dedicação que os professores bibliotecários demonstram no sentido de fazerem das bibliotecas locais físicas e virtuais de desenvolvimento da competência leitora, de aprendizagem e de cultura.

A partilha das boas práticas e/ou atividades que são desenvolvidas ao longo do ano letivo poderá inspirar outras bibliotecas escolares e contribuir para a disseminação do trabalho inovador, sólido e coerente, que caracteriza o Programa Rede de Bibliotecas Escolares desde o seu lançamento, em 1996.

Com o intuito de incentivar a participação das bibliotecas escolares nesta partilha, a RBE criou no ano transato a distinção *Fazer em rede* que se subdivide em dois prémios: *Prémio Boas Práticas* e *Prémio Atividades Top*.

A *Boa Prática* apresentada pela vossa escola em maio de 2021, **A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar**, evidenciou-se pela adequação ao problema/ necessidade a que visa responder, pela qualidade do trabalho desenvolvido, pela inovação, pela clareza dos documentos de apresentação bem como pela sua replicabilidade.

Informamos, assim, que o Vosso agrupamento/ escola beneficiará de um apoio financeiro da Rede de Bibliotecas Escolares, no âmbito desta iniciativa, destinado à biblioteca escolar, no valor de 750 euros.

Brevemente, a escola será contactada pela equipa da RBE com o objetivo de se fazer uma reportagem para divulgação do vosso trabalho nos nossos canais de comunicação.

Estamos naturalmente à Vossa disposição para qualquer esclarecimento ou apoio que considerem necessário.

Aproveitamos para agradecer ao agrupamento/ escola o empenho demonstrado ao longo deste processo e felicitar-vos pela qualidade do trabalho apresentado.

Com os melhores cumprimentos,

A Coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares



Manuela Pargana Silva



**ANEXO VIII - NOTÍCIA DO PRÉMIO BOAS PRÁTICAS-FAZER EM REDE (RBE)  
NO JORNAL LOCAL – A COMARCA DE ARGANIL**

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ARGANIL

# A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar distinguida com prémio nacional

**MARIA ARMINDA RAMOS (\*)**

O projeto A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar nasceu de um desafio lançado pela Biblioteca Escolar (BE) ao Departamento do Pré-Escolar, no ano letivo 2019-2020: planificar e implementar um programa de rádio semanal, assente em temáticas do currículo da educação pré-escolar e em metodologias de trabalho colaborativo entre a BE, o Departamento do Pré-Escolar, as famílias e a Rádio Clube de Arganil. Tal desafio intentava, em pleno E@D, motivado pela pandemia por COVID-19, quebrar o isolamento das crianças face à escola e manter o apoio da BE ao desenvolvimento de um currículo integrador e contextualizado de literacias.

Aceite o repto, gravaram-se programas radiofónicos, ancorados no referencial “Aprender com a biblioteca escolar”, respetiva planificação e num guião, elaborados colaborativamente pela professora bibliotecária, Armin-da Ramos, e pelas educadoras envolvidas. Subordinados a temas díspares (COVID-19, Plantas, Dia da Mãe, Saúde Oral, Proteção do Meio Ambiente|Reciclagem, Bombeiros, Animais, Afetos, Dia do Pai|Dia da Árvore|Semana da Leitura, Liberdade, Família, Férias e Dia da Criança), selecionados de acordo com as orientações



curriculares para a educação pré-escolar (OCEPE), os áudios eram enviados à jornalista da rádio, após arranjos técnicos pela coordenadora das BE, Eulália Nunes. No ar à 5.ª feira, entre as 11-15 e as 12 horas, as crianças respondiam a desafios telefónicos, ouviam histórias, poemas e música. Posteriormente, apoiadas pela família, criavam trabalhos, que eram divulgados na página do projeto.

Face à pertinência do projeto, deu-se-lhe continuidade após regresso ao ensino presencial, em Junho de 2020, e retomou-se no presente ano letivo, novamente em fase de confinamento (Fevereiro de 2021). Mantendo o formato original, os podcasts foram gravados, mensalmente, pelas educadoras Graça Rodrigues e Susana Peres, pelos seus grupos-turma (JI de S. Martinho da Cortiça e de Pombeiro da Beira), pela professora bibliotecária e por convidados da comunidade educativa.

Reconhecido, no final de 2020, com o Selo Escola Amiga da Criança, o projeto A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-escolar foi, agora, distinguido pela Rede de Bibliotecas Escolares com o prémio nacional de Boas Práticas, no valor de 750 euros, “pela adequação ao problema/necessidade a que visa responder, pela qualidade do trabalho desenvolvido, pela inovação, pela clareza dos documentos de apresentação bem como pela sua replicabilidade” (RBE: 2021).

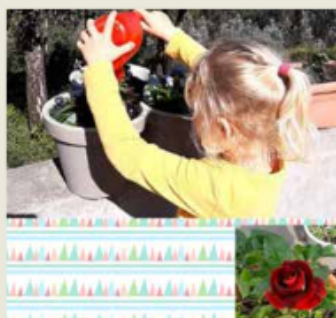
Em suma, com este projeto de interação ESCOLA-FAMÍLIA-MEIO, a biblioteca escolar apoiou o desenvolvimento curricular, favoreceu as aprendizagens e incrementou, de forma contextualizada, multiliteracias, capitais à educação contemporânea, cumprindo, em pleno, a sua missão dentro e fora de portas!

(\*) A Professora Bibliotecária

**ANEXO IX - NOTÍCIA DO PROJETO “A RÁDIO NO AR COM A BE E O PRÉ-  
ESCOLAR” NO JORNAL ESCOLAR – ECOS DO AÇOR**



## A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar



**A** Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar é um programa de rádio mensal, resultante da parceria da Biblioteca Escolar com a Rádio Clube de Arganil e o Departamento do Pré-Escolar.

Este programa renasceu, no presente ano letivo, no contexto de Ensino Remoto de Emergência, motivado pelo novo confinamento devido à pandemia por COVID-19, para aproximar as crianças e famílias das suas educadoras, da

Escola, da Biblioteca Escolar e de toda a comunidade educativa. Contudo, teve continuidade ao retomarmos o ensino presencial para apoiar as crianças no desenvolvimento das suas aprendizagens.

Partindo de uma planificação | um guião, elaborados colaborativamente pela Professora Bibliotecária, Arminda Ramos, e pelas educadoras, Graça Rodrigues e Susana Peres, gravam-se programas mensais, onde participam as crianças das salas das educadoras envolvidas e alguns convidados. Os programas são subordinados a uma temática diferente (Os Afetos, Dia do Pai, Dia da Árvore, Semana da Leitura, Liberdade, Dia da Mãe), trabalhada no âmbito da educação pré-escolar, e vão para o ar na última 5.ª feira de cada mês, entre as 11.15h e as 12.00h. Ademais, em cada programa, são lançados desafios às crianças, visando a interação com as famílias e a projeção da escola-BE na comunidade. Os produtos de resposta aos desafios lançados, bem como todo

o material inerente a cada programa, são divulgados num *blog* criado para o efeito na página da Biblioteca Escolar. Com este projeto de articulação curricular, a Biblioteca Escolar apoia o desenvolvimento das *orientações curriculares para a educação pré-escolar*, favorece as aprendizagens e desenvolve, de forma contextualizada, multiliteracias, capitais à Escola atual.

Professora Bibliotecária M.ª Arminda Ramos



**ANEXO IX - APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOBRE O PROJETO “A  
RÁDIO NO AR COM A BIBLIOTECA ESCOLAR E O PRÉ-ESCOLAR” NO V ENJIE**

## V ENJIE

Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação

Investigação em Educação  
e Responsabilidade Social:  
vozes dos jovens investigadores

16 - 17 abril 2021  
online



### CERTIFICADO

Certifica-se que

#### **Maria Arminda Ramos**

participou com a comunicação intitulada “Biblioteca escolar e apoio ao currículo: um projeto para a integração transversal e contextualizada de literacias no pré-escolar” no “**V Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação**” realizado online nos dias 16 e 17 de abril de 2021.

Aveiro, 08 de maio de 2021

Pe'l'A Comissão Organizadora,

(Helena Araújo e Sá)

(Lina Morgado)

Financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/00194/2020, UIDP/00194/2020, UIDB/04372/2020 e UIDP/04372/2020

**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

 **dep**  
universidade de aveiro  
departamento de educação e psicologia

**cidtff**  
centro de investigação  
Didática e Tecnologia  
na Formação de Formadores

UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
www.univ-ab.pt

**LE@D** LABORATÓRIO  
DE EDUCAÇÃO  
A DISTÂNCIA  
E E-LEARNING